



**Universidade Estadual de Campinas**  
**Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**  
**Pós-Graduação em Demografia**

Jóice de Oliveira Santos Domeniconi

**Migração internacional qualificada: trabalhadores do conhecimento em  
São Paulo no início do século XXI**

CAMPINAS  
2017

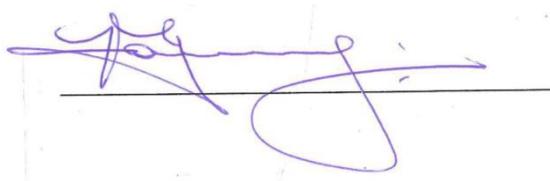
Jóice de Oliveira Santos Domeniconi

**Migração internacional qualificada: trabalhadores do conhecimento em  
São Paulo no início do século XXI**

Dissertação apresentada ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestra em Demografia.

**Orientadora** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosana Baeninger

**ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À  
VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO  
DEFENDIDA PELA ALUNA JÓICE DE  
OLIVEIRA SANTOS DOMENICONI E  
ORIENTADA PELA PROF.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>  
ROSANA BAENINGER**



CAMPINAS  
2017

**Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s):** CNPq, 132474/2016-6

**ORCID:** <http://orcid.org/0000-0002-5606-448X>

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Paulo Roberto de Oliveira - CRB 8/6272

D712m Domeniconi, Jóice de Oliveira Santos, 1992-  
Migração internacional qualificada : trabalhadores do conhecimento em  
São Paulo no início do século XXI / Jóice de Oliveira Santos Domeniconi. –  
Campinas, SP : [s.n.], 2017.

Orientador: Rosana Aparecida Baeninger.  
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de  
Filosofia e Ciências Humanas.

1. Trabalho. 2. Migração - Brasil. I. Baeninger, Rosana Aparecida, 1963-. II.  
Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências  
Humanas. III. Título.

#### Informações para Biblioteca Digital

**Título em outro idioma:** Skilled migration : international knowledge workers in São Paulo at the beginning of the 21st century

**Palavras-chave em inglês:**

Work

Migration - Brazil

**Área de concentração:** Demografia

**Titulação:** Mestra em Demografia

**Banca examinadora:**

Rosana Aparecida Baeninger [Orientador]

Roberta Guimarães Peres

Leonardo Freire de Mello

**Data de defesa:** 02-03-2017

**Programa de Pós-Graduação:** Demografia



**Universidade Estadual de Campinas**  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Pós-Graduação em Demografia

A Comissão Julgadora dos trabalhos de Defesa de Dissertação de Mestrado composta pelos Professores Doutores a seguir descritos, em sessão pública realizada em 02/03/2017, considerou a candidata Jóice de Oliveira Santos Domeniconi aprovada.

Professor Doutor Leonardo Freire de Mello

Professora Doutora Roberta Guimarães Peres

Professora Doutora Rosana Aparecida Baeninger

A Ata de Defesa, assinada pelos membros da Comissão Examinadora, consta no processo de vida acadêmica da aluna.

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Maria Laura, pelo exemplo enquanto professora e pelo amor, carinho e apoio, essenciais a qualquer realização que eu possa almejar, acadêmica ou não. Aos amados familiares e entes queridos, pela compreensão ao longo dos dias de trabalho necessários à conclusão dessa dissertação.

À minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Rosana Baeninger, pela confiança, parceria, atenção, cuidado e incentivo sempre presente no decorrer dos últimos dois anos, mas também, por ser um exemplo de profissional, professora e pesquisadora.

Aos professores do NEPO, por me ensinarem sobre a Demografia, mas, principalmente, por me inspirarem em sua paixão pelo que fazem. Assim como aos funcionários e profissionais do NEPO e do IFCH, por todo o apoio, suporte e disposição essenciais à concretização dessa dissertação.

Aos amigos que o mestrado me trouxe e que foram essenciais à realização desse trabalho como companheiros, das horas boas e ruins, do aprendizado e dos churrascos.

Aos pesquisadores e pesquisadoras do Observatório das Migrações em São Paulo que se tornaram amigos mais do que especiais, sendo fundamentais à concretização dessa pesquisa, seja pelas horas de conversa, pela humildade em ensinarem ou pelo exemplo diário ao acreditarem e agirem em favor da responsabilidade social presente no estudo das migrações. Agradeço, sobretudo, a Prof.<sup>a</sup> Roberta, Prof.<sup>a</sup> Marília, Pier, Luís Felipe e Guilherme.

À Rafael Ribeiro, pelo companheirismo, dedicação e amor despendidos ao longo de mais essa etapa, além de sua ajuda no decorrer deste trabalho.

À Karel Pianez, pela leitura crítica, paciência e amizade de sempre. À Júlia e Juliana que, cada uma a seu modo, tornaram os dias mais doces, dividiram os pesos e comemoraram cada vitória, me ensinando sempre a oferecer o meu melhor, não importa em que situação. Aos amigos queridos com que Campinas me agraciou e que se fazem presentes na companhia, na atenção, na preocupação e no carinho, Cristianno, Daniela, João Paulo, Luciana, Mariane, Raquel, Victor e Vinicius P.

Às amigas antigas, que mesmo à distância conferem conforto e amor, sorrisos e confiança, Aimée, André, Douglas, Heloisa, Natália, Leonardo, Pedro e Vinicius M. Às amigas recentes, cujo exemplo me fez crescer, repensar opiniões e aprender tanto em tão pouco tempo. Agradeço especialmente Giovana, Lidiane, Natália D. e Kelly.

Por fim, gostaria de agradecer ao CNPQ, à CAPES, à FAPESP e ao Programa em Demografia da UNICAMP, instituições fundamentais ao desenvolvimento e financiamento desse trabalho.

## RESUMO

O panorama da migração internacional no Brasil no século XXI exige um olhar que contemple a mão de obra qualificada imigrante e sua inserção no mercado de trabalho, especialmente, quando se leva em consideração a dinâmica internacional e seus desdobramentos na sociedade brasileira. Esse trabalho busca, portanto, analisar a migração internacional de profissionais altamente qualificados a partir da perspectiva teórica da circulação de cérebros. Para tanto, utilizou-se uma metodologia quantitativa de análise dos imigrantes trabalhadores do conhecimento (SASSEN, 1988; CASTELLS, 1996; FLORIDA, 2004; MELLO, 2007), considerados enquanto recurso metodológico no estudo da migração internacional qualificada. Assim, as análises se baseiam nos dados secundários advindos da Relação Anual de Informações Sociais, da Coordenação Geral de Imigração, do Conselho Nacional de Imigração e do Censo Demográfico de forma a identificar as condições jurídicas, o perfil, a distribuição espacial e as diferentes formas de inserção desses profissionais imigrantes no mercado de trabalho formal brasileiro no início desse século. Aferiu-se, de forma geral, uma diversidade e heterogeneidade dos fluxos migratórios estudados e uma concentração significativa dos registros de trabalho na região metropolitana de São Paulo, ainda que esse cenário se contraponha a uma crescente distribuição espacial desses imigrantes entre os municípios do estado de São Paulo no período. Ademais, no que diz respeito à migração internacional de profissionais altamente qualificados, ressalta-se a necessidade de se pensar o local em conjunto com o regional e o global, de forma a considerar as diferentes temporalidades e espaços da migração (BAENINGER, 2014) no contexto atual.

**Palavras-Chave:** Migração internacional; Imigração qualificada; Trabalhadores do conhecimento; Brasil

## ABSTRACT

The Brazilian international migration scenery through the century twenty-first requires an investigation that contemplates the skilled immigrant workforce and its insertion in the labor market, especially when considering the international dynamics and their consequences into the Brazilian society. Therefore, this work analyzes the international migration of highly qualified professionals from the theoretical perspective of the brain circulation. Thus, a quantitative methodology was used for the study of knowledge workers immigrants (SASSEN, 1988; CASTELLS, 1996; FLORIDA, 2004; MELLO, 2007), considered as a methodological resource in the study of qualified international migration. This study is based on the secondary data from the “Relação Anual de Informações Sociais”, the “Coordenação Geral de Imigração”, the “Conselho Nacional de Imigração” and the Demographic Census in order to identify the legal conditions, profile, spatial distribution and different forms of insertion of these professionals immigrants into the Brazilian formal labor market at the beginning of this century. In general, there was diversity and heterogeneity of studied migratory flows and the significant concentration of labor registers in the metropolitan region of São Paulo. Even though, this scenario is opposed to the increase of the spatial distribution of these immigrants among the municipalities of the state of São Paulo in the same period. Furthermore, with regard to the international migration of highly qualified professionals, it is necessary considering the local with the regional and the global, in order to consider the different temporalities and spaces of migration (BAENINGER, 2014) in the current context.

**Keywords:** International Migration; Skilled Migration; Knowledge workers; Brazil

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Autorizações de Trabalho para vistos deferidos de imigrantes para o estado de São Paulo, 2011-2015.....	76
Gráfico 2. Autorizações de Trabalho para vistos deferidos de imigrantes, segundo país de origem, para o estado de São Paulo, 2011-2015.....	78
Gráfico 3. Autorizações de Trabalho para vistos deferidos segundo nível de escolaridade dos imigrantes para o estado de São Paulo, 2011-2015.....	79
Gráfico 4. Autorizações de Trabalho para vistos deferidos de imigrantes segundo Resoluções Normativas Comparáveis para o estado de São Paulo, 2011-2015.....	84
Gráfico 5. Autorizações de Trabalho para vistos deferidos de imigrantes altamente escolarizados segundo Resoluções Normativas Comparáveis para o estado de São Paulo, 2011-2015.....	85
Gráfico 6. Pirâmide Etária da população imigrante no estado de São Paulo e dos imigrantes trabalhadores do conhecimento que fixaram residência no Brasil entre 2005-2010.....	91
Gráfico 7. Imigrantes que fixaram residência no estado de São Paulo 2005-2010, segundo país de nascimento.....	92
Gráfico 8. Imigrantes trabalhadores do conhecimento que fixaram residência no estado de São Paulo 2005-2010, segundo país de nascimento.....	92
Gráfico 9. Vínculos Ativos de Imigrantes no estado de São Paulo segundo nacionalidade 2002-2015.....	98
Gráfico 10. Vínculos ativos de imigrantes no estado de São Paulo, segundo nível de escolaridade 2002-2015.....	99
Gráfico 11. Vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo, segundo nacionalidade, 2006-2015.....	102
Gráfico 12. Vínculos Ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo, segundo sexo, de 2006 a 2015.....	114
Gráfico 13. Distribuição (%) dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo, segundo Grupos Etários, 2006-2015.....	116
Gráfico 14. Distribuição (%) dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo principais ocupações da categoria Núcleo Supercriativo, 2006-2015.....	117
Gráfico 15. Pirâmide Etária de vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo principais ocupações da categoria Núcleo Supercriativo e sexo, para 2015.....	118

Gráfico 16. Distribuição (%) dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo principais ocupações da categoria Profissionais Criativos, 2006-2015.....	117
Gráfico 17. Pirâmide Etária de vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo principais ocupações da categoria Profissionais Criativos e sexo, para 2015.....	118
Gráfico 18. Distribuição (%) dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo principais ocupações da categoria Outros, 2006-2015.....	118
Gráfico 19. Pirâmide Etária de vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo principais ocupações da categoria Outros e sexo, para 2015.....	120
Gráfico 20. Distribuição (%) dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo categorias de análise dos trabalhadores do conhecimento, 2006-2015.....	121
Gráfico 21. Distribuição (%) dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo horas de trabalho semanal contratadas, 2006-2015.....	122
Gráfico 22. Distribuição (%) dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo tamanho do estabelecimento em número de funcionários, 2006-2015.....	123
Gráfico 23. Distribuição (%) dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo tempo no emprego, 2006-2015.....	124
Gráfico 24. Vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento do Mercosul no estado de São Paulo por sexo, 2006-2015.....	140

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1. Distribuição espacial dos vínculos ativos de imigrantes, segundo as Unidades Federativas brasileiras, para 2006 e 2015, respectivamente.....	109
Mapa 2. Distribuição espacial dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento, segundo as Unidades Federativas brasileiras, para 2006 e 2015, respectivamente.....	110
Mapa 3. Distribuição espacial dos vínculos ativos de trabalhadores do conhecimento nacionais, segundo Unidades Federativas brasileiras para 2006 e 2015, respectivamente.....	111
Mapa 4. Distribuição espacial dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento segundo municípios do estado de São Paulo para 2006, 2010 e 2014, respectivamente.....	112
Mapa 5. Distribuição espacial dos vínculos ativos de trabalhadores do conhecimento imigrantes e nacionais segundo municípios do estado de São Paulo, respectivamente, para 2015.....	114
Mapa 6. Distribuição espacial dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento por municípios do estado de São Paulo, segundo Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e Interior, para 2006.....	136
Mapa 7. Distribuição espacial dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento por municípios do estado de São Paulo, segundo Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e Interior, para 2015.....	137
Mapa 8. Distribuição espacial dos vínculos ativos de trabalhadores do conhecimento imigrantes por municípios do Mercosul no estado de São Paulo, para 2006, 2010, 2014 e 2015, respectivamente.....	143

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Descrição das categorias de trabalhadores do conhecimento, segundo ocupações, desenvolvida por Beckstead e Vinodrai (2003).....	62
Quadro 2. Ocupações relativas à Classe Criativa/Trabalhador do Conhecimento de acordo com o Código Brasileiro de Ocupações.....	64
Quadro 3. Resoluções Normativas para autorização de entrada e permanência no Brasil por menos de um ano – Visto Temporário.....	69
Quadro 4. Resoluções Normativas para autorização de entrada e permanência no Brasil por um ano ou mais.....	70
Quadro 5. Resoluções Normativas para autorização de entrada e permanência no Brasil sob reponsabilidade do Ministério das Relações Exteriores e Ministério da Justiça, 2011-2013..	71
Quadro 6. Variáveis Utilizadas da Base de dados da CGIg/CNIg/MTPS.....	73
Quadro 7. Variáveis do Censo Demográfico 2010 utilizadas na análise da população imigrante, descrição e quesitos do questionário.....	89
Quadro 8. Variáveis Utilizadas da Base de dados da RAIS/MTPS.....	94

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Autorizações de Trabalho para vistos deferidos de imigrantes, segundo sexo, para o estado de São Paulo, 2011-2015.....	77
Tabela 2. Autorizações de trabalho de vistos deferidos para imigrantes altamente escolarizados no estado de São Paulo, 2011-2015.....	80
Tabela 3. Autorizações de trabalho para vistos deferidos de imigrantes altamente escolarizados e totais por agrupamento de ocupações para o estado de São Paulo, 2011-2015.....	82
Tabela 4. Autorizações de trabalho no Brasil, segundo tipo de visto, 2011-2015.....	86
Tabela 5. Vínculos ativos de imigrantes altamente escolarizados no estado de São Paulo, 2006-2015.....	100
Tabela 6. Vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo, segundo principais ocupações, 2006 e 2015.....	101
Tabela 7. Vínculos Ativos de Imigrantes e Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento (ITC) no Brasil, segundo Unidade Federativa (UF), para 2006 e 2015.....	107
Tabela 8. Vínculos Ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo totais e relativos, segundo sexo, de 2006 a 2014.....	115
Tabela 9. Vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo tempo no emprego para principais ocupações e nacionalidades em 2015.....	129
Tabela 10. Vínculos ativos de Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento (ITC) no município de São Paulo (SP), na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e no Interior do estado de São Paulo e respectivas participações no total de ITC do estado, 2006-2015.....	133
Tabela 11. Vínculos ativos de Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento (ITC) do Mercosul e sua participação no total de imigrantes no estado de São Paulo 2006-2015.....	141

## Sumário

Introdução .....	14
Capítulo 1. Migração Internacional e a "Fuga de Cérebros", o "Ganho de Cérebros", a "Circulação de Cérebros" e o "Desperdício de Cérebros" .....	19
1.1. O contexto da migração internacional qualificada .....	19
1.2. O debate sobre a fuga e a circulação de cérebros .....	31
Capítulo 2. Explorando as fontes de dados: a migração internacional qualificada a partir dos trabalhadores do conhecimento .....	46
2.1. A migração internacional qualificada: uma discussão sobre conceitos e fontes .....	46
2.2. Os trabalhadores do conhecimento na migração internacional qualificada .....	58
2.3. A migração internacional qualificada nas autorizações de trabalho e nos vistos de permanência .....	67
2.3.1. Análise das Autorizações de Trabalho do Ministério do Trabalho e Previdência Social....	71
2.4. O imigrante trabalhador do conhecimento no Censo Demográfico de 2010 .....	88
2.5. Os imigrantes trabalhadores do conhecimento e os vínculos empregatícios da Relação Anual de Informações Sociais .....	93
Capítulo 3. Os imigrantes trabalhadores do conhecimento na migração internacional e sua inserção no mercado de trabalho formal de São Paulo .....	103
3.1. Aproximações ao debate brasileiro .....	103
3.1.1. Os imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo .....	111
3.1.2. Os imigrantes trabalhadores do conhecimento na região metropolitana, no interior e na capital do estado de São Paulo .....	131
3.1.3. Os imigrantes trabalhadores do conhecimento do Mercosul .....	138
Considerações Finais .....	144
Referências Bibliográficas .....	149
Anexo A .....	155
Anexo B .....	171

## Introdução

Essa pesquisa contou com o financiamento do CNPq e da CAPES e faz parte das pesquisas realizadas no âmbito do projeto temático “Observatório das Migrações em São Paulo” (NEPO/UNICAMP-FAPESP/CNPq), coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosana Baeninger.

O presente trabalho tem por objetivo central analisar a hipótese de que, a partir da circulação internacional de cérebros, diferentes fluxos envolvendo profissionais altamente qualificados se constituem, apresentando novas origens e destinos, novas modalidades e temporalidades. A isso se soma a perspectiva dos atores internacionais, como as organizações governamentais ou não, as grandes empresas transnacionais e até mesmo os Estados, como elementos de fomento ou contingenciamento da migração internacional em um contexto de crescente mobilidade dos fatores de produção, sobretudo, do capital, quando comparado com a força de trabalho (SASSEN, 1988).

A partir disso, o Capítulo 1, denominado “Migração Internacional e a ‘Fuga de Cérebros’, o ‘Ganho de Cérebros’, a ‘Circulação de Cérebros’ e o ‘Desperdício de Cérebros’”, conta com uma discussão teórica sobre a migração de profissionais altamente qualificados nas últimas décadas. Para tanto, buscou-se apreender o contexto no qual esse processo se estabelece tendo em vista, sobretudo, a perspectiva de internacionalização e até mesmo mundialização do capital (CHESNAIS, 1996) e, conseqüentemente, a inserção dos espaços e da sociedade nessa lógica, sobretudo, através da mobilidade internacional da força de trabalho (SASSEN, 1998).

Dessa forma, tornou-se necessária a apresentação do debate acerca da migração internacional qualificada, a qual se baseou nos aportes apresentados pela teoria do “brain drain” (fuga de cérebros), do “brain gain” (ganho de cérebros) e, especialmente, do “brain circulation” (circulação de cérebros). Para além das limitações de cada conceito, a discussão visou compreender como novas modalidades migratórias e diferentes destinos são considerados, principalmente, tendo em vista uma crescente diversidade dos fluxos e dos percursos percorridos por esses imigrantes e a existência de processos que podem ser tanto temporários, quanto duradouros, unilaterais ou bilaterais, raros ou recorrentes na vida desses imigrantes. Sem desconsiderar, no entanto, os estudos que tratam dos tipos presentes na migração internacional.

Nesse processo se destaca o modo como os fluxos migratórios internacionais são influenciados pelo comércio internacional e pelos diferentes agentes presentes no contexto atual de expansão internacional das forças produtivas e valorativas, sejam eles

governamentais ou não. Para tanto, ressalta-se o papel exercido pelas grandes empresas multinacionais na determinação da migração internacional qualificada.

Dessa forma, fica clara a importância de se realizarem estudos mais aprofundados sobre a atual configuração dos processos migratórios internacionais, com destaque para aqueles ocorridos dentro da lógica das multinacionais, especialmente em um cenário no qual se coloca em debate a mobilidade desigual dos fatores de produção, capital e trabalho.

Finalmente, compreende-se que o capítulo está dividido em duas seções. A primeira delas visa apresentar o atual contexto socioeconômico e político acerca da migração internacional qualificada, além das tipologias adotadas no debate científico como forma de análise dos diferentes movimentos migratórios na contemporaneidade; e a segunda, a discussão teórica na qual se insere a migração internacional de profissionais qualificados nas últimas décadas, entre os conceitos apresentados estão à fuga de cérebros, o ganho de cérebros e a circulação de cérebros, com possíveis perspectivas de avanços desse último.

O Capítulo 2, “Explorando as fontes de dados: a migração internacional qualificada a partir dos trabalhadores do conhecimento”, por sua vez, parte da premissa de que a migração internacional não é um fenômeno recente na história, principalmente quando considerada enquanto um processo social determinante e determinado pela dinâmica de expansão do capital nos diferentes espaços da migração a nível local e global (BAENINGER, 2013). Porém, ainda que essa dinâmica transnacional envolva relações históricas, ela é permeada por elementos próprios ao seu tempo e contexto social, econômico, político e demográfico. Como apresenta a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)<sup>1</sup>, “a mobilidade internacional do trabalho não é um fenômeno novo - as pessoas sempre se mudaram para outros países e, historicamente, a difusão de tecnologias deve muito à mobilidade humana” (Tradução livre) (OCDE, 2009, p.1)<sup>2</sup>.

Nesse sentido, é importante levar em consideração o debate internacional no que diz respeito à “migração internacional qualificada”, sobretudo, nas últimas décadas, de forma a compreender como essa dinâmica tem se estabelecido, quais são os instrumentos qualitativos

---

<sup>1</sup> A OCDE é composta por 35 países membros das Américas, Europa e Ásia/Pacífico – Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Chile, República Checa, Dinamarca, Estônia, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Islândia, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Coreia, Letônia, Luxemburgo, México, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Polônia, Portugal, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia, Reino Unido e Estados Unidos da América (EUA). Mais informações em: < <https://www.oecd.org/about/membersandpartners/>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

<sup>2</sup> No original: “the international mobility of labour is not a new phenomenon – people have always moved to other countries, and historically, the diffusion of technologies has owed much to human mobility” “the international mobility of labour is not a new phenomenon – people have always moved to other countries, and historically, the diffusion of technologies has owed much to human mobility”.

e quantitativos disponíveis para o estudo desse objeto e, principalmente, como o assunto é tratado pelos diferentes atores e forças atuantes nesse cenário geopolítico.

Ressalta-se, porém, que grande parte das discussões sobre o tema envolve movimentos populacionais direcionados a países considerados desenvolvidos economicamente; uma perspectiva que, cada vez mais, é analisada de forma crítica nos trabalhos sobre o tema, como se buscou apresentar no Capítulo 1. Esse ponto de vista decorre de uma visão limitada do fenômeno migratório, como pode ser observado no relatório “International Mobility of the Highly Skilled” da OCDE (2001), o qual exhibe um cenário de aumento dos movimentos migratórios de trabalhadores qualificados de países do Sul para países do Norte, ou, em menor medida, entre estados economicamente desenvolvidos, configurando um movimento Norte-Norte.

Todavia, um conjunto de movimentos migratórios não se encontra devidamente considerado nesse debate, sobretudo, no que diz respeito à heterogeneidade e multiplicidade dos fluxos internacionais de imigrantes altamente qualificados, como a migração Norte-Sul e Sul-Sul. Esses fluxos ainda que não apresentem os mesmos volumes que os observados pela OCDE, em um contexto de reestruturação produtiva global (SASSEN, 1988; PATARRA, 2005), representam um “excedente populacional urbano gerado tanto na área de origem como na área de destino, que será rotativo dependendo das necessidades do capital e da inserção dessas localidades na divisão social e territorial do trabalho em âmbito nacional e internacional” (BAENINGER, 2013, p, 82).

A partir disso, o segundo capítulo procura realizar uma investigação acerca das diferentes fontes de dados estatísticos a serem utilizadas na análise dos fluxos migratórios de trabalhadores altamente qualificados para o Brasil e da inserção desses imigrantes no mercado de trabalho nacional, sobretudo, no estado de São Paulo. Busca-se, dessa forma, situar o presente trabalho no debate internacional, especialmente no que diz respeito ao conceito de “migração internacional qualificada” (OCDE, 1995, 2001, 2009; OIM, 2016) para então estabelecer a elaboração de um recurso teórico metodológico de análise a partir dos “trabalhadores do conhecimento” de forma a utilizá-lo como variável operacional. Tal terminologia é definida com base, principalmente, no debate já realizado por outros autores, como Castells (1996), Drucker (2001), Florida (2004, 2014), Beckstead e Vinodrai (2003), Golgher (2006) e Mello (2007), os quais, de maneira geral, compreendem os “trabalhadores do conhecimento” como profissionais diferenciados por sua formação educacional e acadêmica, além da representatividade social de suas ocupações e estilo de vida.

Pretende-se, então, compreender e identificar o grupo de imigrantes internacionais altamente qualificados, sua distribuição, formação e inserção no mercado de trabalho brasileiro, tendo como base, principalmente, o contexto socioeconômico interno e internacional no qual o país se insere e a forma como se constituem os fluxos migratórios internacionais mais recentes de mão de obra qualificada para o estado de São Paulo. Nesse intuito, torna-se importante apreender também como se constituem os “espaços da migração” desses profissionais (BAENINGER, 2013), muitas vezes não limitados às fronteiras nacionais.

Desse modo, são analisadas as diferentes bases de dados disponíveis no que diz respeito às informações acerca da população imigrante internacional no Brasil. Nesse sentido, os dados disponibilizados pelo Censo Demográfico de 2010 corroboram o estudo da população imigrante internacional à medida que permitem uma avaliação de suas características mais gerais em comparação com os imigrantes “trabalhadores do conhecimento”, sobretudo, no que diz respeito à idade e ao sexo. São consideradas também as informações disponibilizadas pela Coordenação Geral de Imigração (CGI)/ Conselho Nacional de Imigração (CNIg) do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), importantes para a análise das resoluções normativas referentes aos imigrantes, dos vistos de trabalho e turismo, das autorizações de trabalho e da escolaridade da parcela mais qualificada no contexto da imigração internacional para o Brasil em anos recentes. Por fim, avalia-se a inserção desses “imigrantes trabalhadores do conhecimento” no mercado de trabalho formal do estado de São Paulo a partir da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Previdência Social (RAIS-MTPS). No entanto, essa base é explorada de forma mais detalhada no capítulo três, por permitir um estudo mais abrangente do estrato social em questão.

A combinação de diferentes fontes de dados oficiais oferece, portanto, um panorama da imigração de profissionais altamente qualificados para o Brasil e para o estado de São Paulo nas últimas décadas exaltando, principalmente, suas especificidades e heterogeneidade.

Assim, tendo em vista a contextualização teórica acerca da migração internacional qualificada realizada no Capítulo 1 e a apresentação das principais fontes de dados disponíveis para a análise dos imigrantes trabalhadores do conhecimento realizada no Capítulo 2; o Capítulo 3, “Os imigrantes trabalhadores do conhecimento na migração internacional e sua inserção no mercado de trabalho formal de São Paulo”, visa discutir os resultados obtidos na análise do imigrante trabalhador do conhecimento no mercado de trabalho formal brasileiro a partir dos dados da RAIS, de modo a ressaltar os principais

elementos relacionados a esse fluxo migratório para o estado de São Paulo nas últimas décadas, sobretudo, em um contexto de circulação de cérebros, de conhecimento e de informação (PELLEGRINO, 2003). Busca-se, nesse sentido, compreender quais as particularidades dessa migração em anos mais recentes e como se estabelece a dinâmica entre esses imigrantes altamente qualificados, seus espaços de migração (BAENINGER, 2014a), sua inserção no mercado de trabalho formal e os diferentes processos estabelecidos no âmbito interno ou internacional.

## Capítulo 1. Migração Internacional e a "Fuga de Cérebros", o "Ganho de Cérebros", a "Circulação de Cérebros" e o "Desperdício de Cérebros"

### 1.1. O contexto da migração internacional qualificada

O estudo dos fluxos migratórios internacionais nas primeiras décadas do século XXI envolve diferentes aspectos e mudanças na "dinâmica sócio-demográfica" (PATARRA, 1994), sobretudo, quando se busca analisar, dentre diferentes "modalidades migratórias" (DUMONT, 2006; BAENINGER, 2012), a migração de trabalhadores altamente qualificados, com alto nível educacional e ocupações particulares<sup>3</sup>. Entre esses aspectos estão envolvidas as relações sociais, políticas, econômicas e culturais, o desenvolvimento dos meios de comunicação e transporte (PELLEGRINO, 2003), mas principalmente, a mobilidade do capital e da força de trabalho (SASSEN, 1998). Assim, é importante que o fenômeno social seja observado a partir de sua complexidade, como elemento central da dinâmica socioeconômica (SINGER, 1976), principalmente, em uma sociedade baseada na geração de conhecimento, informação e desenvolvimento tecnológico (CASTELLS, 1996).

Dessa forma, torna-se necessário, em primeiro lugar, definir o conceito de migrante a ser considerado nessa análise. Para Martine (1980), migrantes são indivíduos não naturais (residentes em um município em que não nasceram), segundo tempo de residência em determinada localidade. Keely (2000) avança no debate ao ponderar que "[...] o estudo das migrações em geral se concentra em mudanças de residência que envolvem uma passagem de uma unidade política para outra, como um país, uma província, estado ou uma fronteira internacional" (Tradução livre) (KEELY, 2000, p. 47)<sup>4</sup>, de modo que, a migração poderia envolver tanto uma mudança de residência quanto a transposição de uma barreira política.

No entanto, ao discutir os movimentos migratórios, Castles (2010) acredita ser relevante destacar a existência de profundas diferenças existentes na migração interna e na internacional, visto que se tratam de fenômenos que envolvem diferentes causas e consequências para um Estado, o que pode dar margem a interpretações divergentes (CASTLES, 2010).

Nesse sentido, a definição dada por Samers (2010) diz respeito especificamente à migração internacional, ou seja, "[...] o ato de se movimentar através das fronteiras internacionais de um país de origem (ou país de emigração) para fixar residência em um país

<sup>3</sup> Entre os autores que discorrem sobre migração internacional qualificada é possível ressaltar: Portes e Böröcz (1989); Peixoto (1999, 2001); Pellegrino (2003); Martine (2005); Baeninger (2014); Avellar (2015); entre outros.

<sup>4</sup>No original: "[...] the study of migration generally focuses on changes of residence that involve crossing from one political unit to another, such as a country, a province, state, or international border" (KEELY, 2000, p. 47).

de destino (ou país de imigração)” (Tradução livre) (SAMERS, 2010, p. 9-10)<sup>5</sup>. Essa avaliação expressa a particularidade e relevância de tal evento no cenário internacional, pois diz respeito a um processo que ultrapassa as fronteiras dos Estados e implica em uma maior conexão entre estes, seja política (jurídica), econômica ou física.

Patarra (2005) ressalta, assim, um aspecto importante e muito debatido a respeito da migração internacional, a posse ou não de documentos concedidos pelo Estado de destino para sua permanência e trabalho dado suas condições jurídicas particulares. Segundo a autora, existiriam “três tipos de imigrantes internacionais: migrantes documentados, migrantes não documentados e refugiados/ asilados” (PATARRA, 2005, p. 29). Enquanto aos documentados e seus familiares seria concedido um tratamento regular, próximo ao dos nacionais em relação aos direitos humanos; aos não documentados a busca é por reduzir esse tipo de fluxo, garantir direitos humanos básicos e proteção contra possíveis violências e explorações, assim como aos refugiados e asilados, os quais demandam um suporte ainda maior em seu acolhimento (PATARRA, 2005).

Martine (1980, p. 971-972) observa ademais que, mesmo trabalhando a perspectiva da migração interna, os movimentos migratórios devem ser avaliados de forma ainda mais complexa enquanto resultado de um “[...] processo de realização setorial e espacial das atividades”, condicionado política, social e economicamente. Desse ponto de vista, o estudo da migração com base apenas no tempo de residência dos não naturais, por exemplo, poderia limitar a compreensão da dinâmica migratória em sua complexidade, sendo mais adequado observar os movimentos populacionais a partir dos processos estruturais que os influenciam (MARTINE, 1980). Esse ponto de vista aproxima a discussão de Martine (1980) da realizada por Singer (1976), para quem a existência de diferentes modalidades migratórias que coexistem simultaneamente entre si seria uma resposta à lógica de acumulação do capital e a processos históricos estruturantes (SINGER, 1976).

Para Singer (1976), tendo em vista a migração interna, e considerando-se a migração enquanto processo social, não seria possível estabelecer a existência de uma origem e destino fixos, pois o processo migratório seria condicionado por fatores estruturais que o determinam ao longo do tempo e do espaço. Singer considera assim, como área de origem de um fluxo, “[...] aquela onde se deram transformações socioeconômicas que levaram um ou vários grupos sociais a migrar, desde que tais transformações já não sejam o resultado de outros

---

<sup>5</sup> No original: “the act of moving across international boundaries from a country of origin (or country of emigration) to take up residence in a country of destination (or country of immigration)” (SAMERS, 2010, p. 9-10).

movimentos migratórios concomitantes ou anteriores” (SINGER, 1976, p. 239). Já a área de destino, não deve ser tomada como o fim do fluxo, pois pode ser muitas vezes apenas uma etapa. Um fluxo maior seria responsável por diferentes movimentos individuais e analisá-los de forma particular impediria uma compreensão do processo global em curso (SINGER, 1976).

Para Sayad (1998, p.15), que trata da migração internacional, o processo migratório perpassa a sociedade como um todo, sendo em si mesmo um “fato social total”, o qual engloba diferentes aspectos da dinâmica econômica, política, social, cultural e até mesmo demográfica estabelecida entre os imigrantes e seus locais de origem e destino.

Patarra (2005) analisa, por sua vez, como esses diferentes aspectos do fenômeno migratório têm sido profundamente influenciados e transformados, sobretudo, a partir da década de 1980. Segundo a autora, esse processo estaria relacionado, maiormente, pela reestruturação produtiva, a qual teria dado origem a “novas modalidades de mobilidade do capital e da população em diferentes partes do mundo” (SASSEN, 1988 *apud* PATARRA, 2005, p. 23).

Nesse sentido, para compreender a dinâmica dos fluxos migratórios no século XXI torna-se necessário levar em consideração as tensões entre os diferentes níveis do debate, internacional, nacional e local; de modo a observar que “os movimentos migratórios internacionais constituem a contrapartida da reestruturação territorial planetária – que, por sua vez, está intrinsecamente relacionada à reestruturação econômico produtiva em escala global” (PATARRA, 2005, p. 24). Patarra (2005) ressalta em sua análise, portanto, que dentro da discussão sobre “migração internacional” estariam envolvidos “processos e fenômenos distintos”, os quais corroboram com a ideia de que existem diferentes modalidades migratórias emergentes “no contexto do capitalismo internacional e próprias da globalização atual” (PATARRA, 2005, p. 25), como o mercado dual da economia, a migração técnico-científica qualificada e a fuga/ganho de cérebros. Sem desconsiderar, porém, a possível circularidade existente nos deslocamentos populacionais da atualidade.

Não obstante, de modo a incluir a complexidade desse contexto discutido por Patarra (2005), no que diz respeito à expansão (desigual) do capitalismo, há que se considerarem, também, as profundas transformações técnicas, econômicas e sociais observadas a partir do desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação, informação e dos meios de transportes apresentadas por Chesnais (1996). Para o autor essas mudanças estariam intrinsecamente relacionadas à expansão do capital a nível mundial, ou melhor, à “mundialização do capital” (CHESNAIS, 1996). Esse processo é definido como “[...] uma

fase específica do processo de internacionalização do capital e de sua valorização, à escala do conjunto das regiões do mundo onde há recursos ou mercados, e só a elas” (CHESNAIS, 1996, p. 32)<sup>6</sup>.

Segundo Chesnais (1996), dois fatores principais seriam responsáveis pela mudança nas formas de internacionalização do capital e sua consequente globalização nos anos 1980. O primeiro, seria a desregulamentação financeira e sua expansão a nível global e o segundo, diz respeito ao desenvolvimento de novas tecnologias de informação e telecomunicação (OCDE *apud* CHESNAIS, 1996). O autor (1996) observa ainda que de forma adjacente à desregulamentação houve também um intenso processo de liberalização econômica, os quais, juntamente com o avanço tecnológico, teriam dado margem a uma maior propensão à mobilidade do capital, interna e internacionalmente.

Assim, é possível considerar que a internacionalização do capital, enquanto fase de sua mundialização é um dos elementos centrais na determinação das relações sociais e da dinâmica populacional no século XXI. Belluzzo (2009) ressalta a importante atuação da grande empresa multinacional como agente responsável pela expansão do capital a nível internacional, seja em sua forma produtiva ou financeira. O autor avalia também a participação estatal, vide seu importante papel como articulador das relações capitalistas em âmbito local e internacional, sobretudo, no que diz respeito às corporações multinacionais. Ainda que sua atuação possa estar limitada a uma parcela do “capital global internacionalizado”, sua função supera a garantia dos interesses do capital local (o qual muitas vezes lhe proporciona base política), estando relacionada, também, à “reprodução ampliada da fração do capital internacional” (BELLUZO, 2009, p. 44). Logo, seria nesse sentido que convergiriam os interesses dos diferentes blocos de capitais na atualidade, sejam eles estatais, privados ou internacionais (BELLUZO, 2009).

A partir disso, nota-se o papel central na dinâmica capitalista do avanço tecnológico voltado à criação, difusão e processamento de conhecimento, informação e comunicação, assim como, das grandes empresas transnacionais formadas por diversas redes de articulação “subordinadas e descentralizadas” (CASTELLS, 1999 *apud* BAENINGER, 2014a, p. 4). Chesnais (1996) concorda com Castells (1996) nesse ponto e acrescenta que a adoção de novas formas de produção e gerenciamento (como o toyotismo e o sistema *just-in-time*) e a

---

<sup>6</sup> Chesnais (1996, p. 34) considera que “A mundialização é o resultado de dois movimentos conjuntos, estreitamente interligados, mas distintos. O primeiro poder ser caracterizado como a mais longa fase de acumulação ininterrupta do capital que o capitalismo conheceu desde 1914. O segundo diz respeito às políticas de liberalização, de privatização, de desregulamentação e de desmantelamento das conquistas sociais e democráticas, que foram aplicadas desde o início da década de 1980, sob o impulso dos governos Thatcher e Reagan”.

flexibilização dos contratos acabaram por favorecer a terceirização do trabalho e teriam inclusive corroborado com a conciliação entre o capital altamente concentrado e a descentralização de seus espaços de valorização. Martine (2005) observa que essa “nova forma de organização da produção” capitalista estaria profundamente relacionada à adoção do chamado “Consenso de Washington”<sup>7</sup>, modelo defendido agressivamente nas décadas de 1980 e 1990 por instituições internacionais para o crescimento econômico dos países em desenvolvimento (MARTINE, 2005, p. 4).

A internacionalização envolveria, assim, não apenas o “comércio exterior, o investimento externo direto (IED) e os fluxos internacionais de capital”, mas as transferências de tecnologias, “[...] os movimentos internacionais de pessoal qualificado e os fluxos de informações e dados transfronteiras” (OCDE *apud* CHESNAIS, 1996, p. 43). Considera-se, portanto, que essas características seriam essenciais, no momento histórico atual, à expansão do capital financeiro e produtivo a nível local e mundial (CASTELLS, 1996), a qual, por sua vez, é um dos principais elementos de constituição e transformação das relações sociais, econômicas, políticas e até mesmo da mobilidade da força de trabalho (SASSEN, 1988).

Em concordância com esse ponto de vista, Sassen (1988) acredita que a dinâmica de reprodução e o avanço internacional do capital através do investimento externo direto seriam fatores centrais ao desenvolvimento de relações que favoreceriam os fluxos migratórios, ou seja, para a formação de um “[...] conjunto de imigrantes em potencial” (Tradução livre) (SASSEN, 1988, p. 118)<sup>8</sup>. Ao passo que, “a generalização das relações de mercado têm apresentado historicamente um efeito de dissolução nas estruturas tradicionais do trabalho e promovido à formação de trabalhadores imigrantes” (Tradução livre) (SASSEN, 1988, p. 119)<sup>9</sup>.

---

<sup>7</sup> Consenso de Washington - termo originalmente utilizado em 1990 por John Williamson, “para se referir ao menor denominador comum de assessoria política, baseadas em Washington, para os países Latino-americanos a partir de 1989” (Tradução livre) (WILLIAMSON *apud* CID, 2003). {No original: “to refer to lowest common denominator of policy advice being addressed by the Washington- based institutions to Latin American countries as of 1989” (WILLIAMSON *apud* CID, 2003)}.

O Consenso contemplava dez medidas que deveriam ser adotadas por países em processo de desenvolvimento, sendo elas: 1) disciplina fiscal; 2) a realocação das prioridades dos gastos públicos em direção a campos que oferecem altos retornos econômicos e um potencial de aumento de distribuição de renda, tais como políticas de saúde, educação primária e infraestrutura; 3) reforma tributária (visando aumentar a arrecadação); 4) liberalização da taxa de juros; 5) manutenção da taxa de juros a níveis competitivos; 6) liberalização do comércio interno; 7) liberalização dos fluxos de investimento estrangeiro direto; 8) privatizações; 9) desregulamentação dos capitais estrangeiros (visando diminuir as barreiras à entrada e saída) e, por fim, 10) consolidação dos direitos de propriedade (WILLIAMSON *apud* CID, 2003).

<sup>8</sup> No original: “[...] pool of potential migrants” (SASSEN, 1988, p. 118).

<sup>9</sup> No original: “the generalization of market relations has historically had a dissolution effect on traditional work structures and promoted the formation of labor migrations” (SASSEN, 1988, p. 119).

Como destaca Hagiu (2010, p. 345) “[...] colocar o capital em outras regiões do mundo envolve, necessariamente, a migração de pessoal. As corporações transnacionais favorecem a reunião da força de trabalho com o capital fazendo o movimento do trabalho até o capital ou a transferência de capital para áreas com excedente de força de trabalho” (Tradução livre)<sup>10</sup>.

Martine (2005), porém, observa que, apesar da “generalização do livre comércio, o crescimento no número e tamanho de empresas transnacionais que funcionam como sistemas de produção integrados e a mobilidade de capitais” (MARTINE, 2005, p. 4) serem fatores que corroborariam para o aumento da migração, esta se encontra muitas vezes “limitada e restrita dentro do contexto atual” (MARTINE, 2005, p. 5). Seu argumento se baseia, sobretudo, na ideia de que, ainda que exista um forte incentivo à migração internacional em um contexto de globalização “parcial e inacabada” (MARTINE, 2005, p. 3),

O capital humano é um fator de produção que, formalmente, não tem livre trânsito entre fronteiras nos dias de hoje; não existe um ‘mercado global de trabalho’. As fronteiras abrem-se para o fluxo de capitais e mercadorias, mas estão cada vez mais fechadas aos migrantes (MARTINE, 2005, p. 8).

Peixoto (1999) avança nesse debate a partir da migração internacional contemporânea de profissionais altamente qualificados. Para ele, apesar de fazerem parte da parcela com maior mobilidade da força de trabalho e estarem muitas vezes inseridos na dinâmica de expansão do capital, esses indivíduos também enfrentam restrições no que diz respeito à sua migração para além das fronteiras dos Estados. Essa rigidez tende a existir, segundo o autor, mesmo quando são levadas em consideração características particulares aos imigrantes qualificados e que os tornariam mais atrativos, econômica, social e politicamente à sociedade de destino. Assim,

Apesar da sua atratividade econômica (dada a relativa escassez de habilidades e sua ligação com os fluxos internacionais muito mais desejados do capital); o seu enquadramento em organizações multinacionais; seu status social não problemático; e as políticas relativamente tolerantes em relação a eles - podemos demonstrar que eles [os imigrantes qualificados] não são tão móveis como às vezes é sugerido. Deve-se notar que esta baixa mobilidade acontece principalmente se considerarmos um conceito genuíno de “migração”, ou seja, aquele que reúne uma mudança espacial, temporal e social (Tradução livre) (PEIXOTO, 1999, p. 2)<sup>11</sup>.

<sup>10</sup> No original: “[...] putting capital in other regions of the world necessarily involves staff migration. Transnational corporations favor meeting the labor force with capital making the movement of labor towards capital or transferring capital to areas with labor force surplus” (HAGIU, 2010, p. 345).

<sup>11</sup> No original: “Despite their economic attractiveness (given the relative shortage of skills and their link to the much desired international flows of capital); their framing in multinational organizations; their socially no problematic status; and the relatively tolerant policies in regard to them – we can demonstrate that they are not so mobile as it is sometimes suggested. It must be noted that this low mobility mainly happens if we consider a genuine concept of “migration”, namely one that regroups a spatial, temporal and social change” (PEIXOTO, 1999, p. 2).

Dessa forma, é possível considerar que a discussão iniciada por Peixoto (1999) se aproxima da perspectiva apresentada por Martine (2005) ao avaliar que o trabalho é um dos fatores de produção de menor mobilidade, sobretudo, quando comparado com a crescente capacidade de circulação internacional do capital, seja através do investimento estrangeiro direto, das grandes organizações transnacionais ou do comércio de bens e serviços em escala mundial.

Nesse sentido, com o objetivo de compreender melhor a diversidade e complexidade dos fluxos migratórios internacionais a partir dos conceitos apresentados até aqui, é importante avançar, também, na definição de instrumentos que permitam uma avaliação mais apropriada de suas particularidades. Para tanto, Peixoto (1999) apresenta uma tipologia, na qual visa decompor os imigrantes altamente qualificados em tipos migratórios, segundo sua mobilidade.

A partir de seu estudo é possível apreender quatro categorias principais de análise dos diferentes tipos de migração internacional qualificada. A primeira delas trata do nível de proficiência dos imigrantes, classificados entre baixa, média e alta proficiência. A segunda diferenciação diz respeito à estrutura da migração, ou seja, se esse processo ocorre individualmente, o que representa “[...] a maior parte do que é usualmente denominado como a fuga de cérebros” (Tradução livre) (PEIXOTO, 1999, p. 3)<sup>12</sup>. A terceira categoria, de “migrantes organizacionais”, por sua vez, pode ser dividida por tipo de organização, entre indivíduos que se deslocam a partir de conexões com empresas, “corporações transnacionais”, ou com agentes não empresariais, “não-firma”, os quais envolvem, segundo o autor, “organizações governamentais ou não” (Tradução livre) (PEIXOTO, 1999, p. 3)<sup>13</sup>. É importante, portanto, ter em mente que os movimentos migratórios nessas duas esferas abrangem dinâmicas diferenciadas, dados seus objetivos particulares, tais como: “[...] possuir fins lucrativos ou não, e apresentar movimentos baseados no capital, no estado ou na sociedade civil” (Tradução livre) (PEIXOTO, 1999, p. 3)<sup>14</sup>. A quarta divisão apresentada pelo autor trata do tempo de duração da migração através das empresas. Os fluxos migratórios são descritos nessa fase, com base em dois grupos: o primeiro considera os movimentos de médio/longo prazo de permanência em outro país, normalmente caracterizados por imigrantes expatriados ou designados para cargos fora do território nacional; já o segundo diz respeito

---

<sup>12</sup> No original: “[...] the bulk of what is usually termed as the brain drain” (PEIXOTO, 1999, p. 3).

<sup>13</sup> No original: “organizational migrants [...] transnationals corporations [...] non-firm [...] governmental and non-governmental organizations” (PEIXOTO, 1999, p. 3).

<sup>14</sup> No original: “[...] profit or non-profit sector; capital; state or civil society based movements” (PEIXOTO, 1999, p. 3).

aos movimentos de médio/curto prazo, comumente exemplificados por indivíduos que viajam a trabalho (PEIXOTO, 1999).

No entanto, ainda que a tipologia criada por Peixoto (1999) para a análise dos fluxos migratórios de profissionais altamente qualificados seja coerente com a presente discussão, visto que engloba diferenciações amplas entre os diversos tipos de migração, segundo sua mobilidade, sem restringi-los em relação a movimentos sul-norte ou sul-sul e sem limitá-los, é importante ter em mente que existem outras tipologias de análise igualmente completas e criteriosas.

Iredale (2001), ao analisar a literatura acerca da migração qualificada contemporânea aponta seis possíveis classificações das tipologias apresentadas sobre esses fluxos:

- 1) Por motivação, a qual incluiria os movimentos migratórios com base no êxodo forçado, as emigrações étnicas, a fuga de cérebros, as migrações induzidas pelos governos ou mesmo àquelas determinadas pelas indústrias (IREDALE, 2001);
- 2) Por natureza da origem ou do destino, inclui fluxos originários de países menos desenvolvidos ou mais desenvolvidos que se deslocam para países de acolhimento mais desenvolvidos ou menos desenvolvidos (IREDALE, 2001);
- 3) Por canal ou mecanismos, ou seja, como apontam Findlay e Garrick (1989), por meio de i) mercados de trabalho internos das empresas multinacionais, ii) companhias com contratos internacionais que movimentam seus profissionais para trabalhos além mar e iii) agências de recrutamento internacional, iv) pequenos agentes de recrutamento ou redes de relacionamento étnicas e, por fim, v) recrutamento por outros mecanismos, como a internet (FINDLAY, GARRICK *apud* IREDALE, 2001).
- 4) Por tempo de permanência, segundo migração permanente, circular ou temporária (IREDALE, 2001);
- 5) Por meio de incorporação, ou seja, pela forma como os imigrantes qualificados podem ser analisados de acordo com as condições de inserção no país de destino (IREDALE, 2001).
- 6) Segundo a natureza da profissão, o que incluiria as tendências e padrões da migração profissional. A análise dos fluxos migratórios a partir desse tópico levaria em consideração “[...] o tipo e nível dos mecanismos de regulação, o nível de internacionalização e a influência relativa do mercado, do Estado e da profissão e a

situação da demanda/oferta do mercado de trabalho global” (Tradução livre) (IREDALE, 2001, p. 20)<sup>15</sup>.

Dentro do quinto ponto, Iredale (2001) ressalta o trabalho apresentado por Portes e Böröcz (1989), os quais definem uma tipologia baseada nos “modos de incorporação” dos imigrantes profissionais contemporâneos nos países desenvolvidos, segundo o contexto encontrado; podendo ele ser desfavorável, neutro ou vantajoso à inserção dos imigrantes no mercado de trabalho na sociedade de destino (PORTES, BÖRÖCZ, 1989, p. 620)<sup>16</sup>.

Portes e Böröcz (1989) desenvolvem assim uma tipologia que corrobora com o debate sobre o tema da migração internacional à medida que permite um estudo detalhado das particularidades inerentes à inserção dos imigrantes profissionais no destino e não os categoriza, portanto, de forma homogênea. Nesse sentido, os próprios autores ressaltam não ter a ambição de exaurir com seus tipos migratórios as possíveis caracterizações e análises dos movimentos migratórios em questão.

Peixoto (1999) observa que o método utilizado por Portes e Böröcz (1989) pressupõe a análise de diferentes dados e aportes teóricos que avaliem os motivos e as causas da migração, além dos modos de incorporação de cada grupo de imigrantes na sociedade de destino. No entanto, deixa-se de lado uma importante parcela dos fluxos migratórios internacionais, seja de profissionais oriundos do norte em direção ao sul ou mesmo entre países do sul. Desse modo, para a presente discussão, a tipologia apresentada pro Peixoto (1999) permitiria um estudo mais diverso e coerente dos movimentos migratórios de profissionais altamente qualificados nas últimas décadas.

Não obstante, Tilly (1976) já apresentava no debate sobre migração internacional na década de 1970 as particularidades da migração de profissionais qualificados entre diferentes países. O autor aponta em seus trabalhos, dentre diferentes fluxos migratórios internacionais,

---

<sup>15</sup> No original: “[...] the type and level of regulatory mechanisms, the level of internationalization and the relative influence of the market, the state and the profession, and the global labour market demand/supply situation” (PORTES, BÖRÖCZ, 1989, p. 620).

<sup>16</sup> Para sua análise Portes e Böröcz (1989, p. 620) partem de três categorias relativas ao contexto do imigrante no local de recepção. A primeira, diz respeito um cenário de deficiências, no qual prevalecem dificuldades de inserção laboral e as oportunidades de emprego são determinadas mais pela vulnerabilidade social e econômica e incerteza jurídica do imigrante do que por suas habilidades. Sem desconsiderar a possibilidade que os imigrantes inseridos nessa categoria possam ser, também, profissionais qualificados em uma situação de refúgio, asilo política ou de discriminação racial. A segunda trata de um cenário de recepção neutro aos imigrantes, onde as habilidades e competência individual seriam fatores determinantes ao sucesso da adaptação. Nesse caso, os autores consideram que a inserção laboral seria coerente com a qualificação prévia dos imigrantes e com a abertura do mercado de trabalho nacional. Já a terceira, envolve um contexto vantajoso no país de destino, o qual permitiria ao imigrante alçar posições ainda melhores dentro das possibilidades de sua qualificação, algo viável apenas em circunstâncias muito particulares. De modo geral, concluiu-se a partir dessa tipologia que existem diferentes modos de incorporação dos imigrantes nos países avançados e, da mesma forma, múltiplos resultados econômicos e sociais subsequentes a esses fluxos populacionais (PORTES, BÖRÖCZ, 1989, p. 620-625).

a “migração de carreira”, composta por movimentos internacionais de profissionais de acordo com oportunidades ocupacionais em instituições como empresas, Estados e mercados de trabalho a partir dos anos 1970 (TILLY, 1986).

De forma complementar, Tzeng (1995) apresenta a perspectiva da migração qualificada inserida diretamente na lógica das grandes empresas multinacionais. Segundo o autor, é uma característica dos profissionais transferidos pelas grandes corporações para atuarem em suas operações no exterior serem altamente qualificados; além do que, a migração desses indivíduos tende a ser temporária, durando menos de três anos com possíveis postergamentos (TZENG, 1995). Porém, mais do que isso, os principais fatores para a compreensão dos movimentos migratórios realizados por profissionais altamente qualificados com contratos internacionais estariam relacionados à “[...] natureza das missões no exterior e os papéis institucionais que uma empresa multinacional desempenha” (Tradução livre) (SALT *apud* TZENG, 1995, p. 140)<sup>17</sup>.

Assim, para além das motivações individuais, busca-se avaliar qual seria a vantagem das multinacionais em realocarem uma mão de obra de alto padrão e com altos custos. De acordo com Tzeng (1995), dada as dificuldades em se encontrar profissionais com as qualificações adequadas, muitas vezes é vantajoso para as empresas adotar a migração de seus funcionários já inseridos nas unidades do país de origem como estratégia empresarial, visto que

Uma multinacional deve, portanto, transferir seus empregados da empresa do país de origem ou de outras subsidiárias estrangeiras para uma nova unidade no exterior. Desta forma, uma empresa pode utilizar melhor as habilidades gerenciais e técnicas de seus funcionários nativos e também proporcionar-lhes experiência internacional, se assim desejarem (Tradução livre) (TZENG, 1995, p. 141)<sup>18</sup>.

Não obstante, segundo Tzeng (1995), existiriam dois tipos principais de profissionais a serem transferidos, os técnicos e os administrativos. Enquanto os primeiros costumam migrar temporariamente, pois são mais importantes nas fases iniciais de inserção da empresa em um novo país e em sua adequação tecnológica; os últimos são comumente alocados permanentemente e exercem, portanto, grande influência e poder de decisão. Desse modo, “essas pessoas transferidas que ocupam posições superiores de gestão no exterior também podem servir como uma ponte entre a empresa na origem e suas unidades no exterior para

---

<sup>17</sup> No original: “[...] nature of overseas assignments and the institutional roles that a multinational company plays” (SALT *apud* TZENG, 1995, p. 140).

<sup>18</sup> No original: “A multinational must therefore relocate its professional employees from the home company or other foreign subsidiaries to a new overseas unit. In this way, a company can better utilize the managerial and technical skills of its native employees and also provide them with international experience if they so desire” (TZENG, 1995, p. 141).

facilitar a comunicação entre as duas” (Tradução livre) (TZENG, 1995, p. 141)<sup>19</sup>. Ademais, o autor aponta que os fluxos migratórios de imigrantes altamente qualificados no contexto da internacionalização da grande empresa e do capital, sofrem a influência do tipo de atividade que essas multinacionais exercem, de sua estrutura organizacional, do estilo de gerência e até de seus países de origem (TZENG, 1995).

Peixoto (2001), complementa o debate acerca da migração internacional de trabalhadores qualificados ao ponderar que, “a existência de um circuito global de profissionais qualificados empregados por companhias transnacionais tem sido reconhecida há tempos pela literatura” (Tradução livre) (PEIXOTO, 2001, p. 1049)<sup>20</sup>. De modo que, a particularidade da migração internacional qualificada contemporânea resultaria “[...] não apenas de seu menor volume e visibilidade social, quando comparado com outros movimentos migratórios, mas também de sua relação direta com os movimentos de capitais e das estratégias provisórias que frequentemente empregam” (Tradução livre) (PEIXOTO, 2001, p. 1049)<sup>21</sup>. Fica clara, dessa forma, a necessidade de avaliar a migração internacional de profissionais qualificados em suas diferentes facetas e complexidades; sobretudo, quando se tem em mente a influência de uma gama diversificada de atores no cenário internacional e o papel central dos fluxos migratórios na expansão da dinâmica capitalista para além das fronteiras nacionais, ainda que sejam também por ela influenciados.

Observa-se, nesse sentido, que o movimento do capital humano enquanto fator de produção está inserido em uma dinâmica maior de movimentos populacionais diversos, os quais estão, muitas vezes, relacionados ao próprio avanço do capitalismo (em tamanho e proporção) (BRAUDEL, 1987) e a um conseqüente aumento da seletividade e competitividade no mercado de trabalho (BRITO, 1995). Baeninger (2014) avança na discussão ao considerar que,

A história da imigração se vincula à expansão do capitalismo (BRAUDEL, 1987) com a circulação de capital, mercadorias e pessoas, construindo um excedente populacional. No contexto atual, é importante destacar que esse excedente populacional corresponde às necessidades geradas tanto na área de origem como na área de destino (BAENINGER, 2012), compondo um movimento transnacional, que acompanha o capital e a inserção das localidades na divisão social e territorial do trabalho em âmbito nacional e internacional (BAENINGER, 2014a, p. 2).

---

<sup>19</sup> No original: “these transferees who occupy top managerial positions abroad can also serve as a bridge between the home company and its overseas units to facilitate communication between the two” (TZENG, 1995, p. 141).

<sup>20</sup> No original: “the existence of a global circuit of skilled personnel employed by transnational companies has long been recognized by the international literature” (PEIXOTO, 2001, p. 1049).

<sup>21</sup> No original: “[...] not only from its lesser volume and social visibility, when compared with other migratory movements but also from its direct link with movements of capital and the temporary strategies it frequently employs” (PEIXOTO, 2001, p. 1049).

Sayad (1998) adverte que a migração envolve, em primeiro lugar, um “[...] deslocamento de pessoas no espaço, e antes de mais nada no espaço físico”, sendo que esse espaço também deve ser qualificado “socialmente, economicamente, politicamente, culturalmente” (SAYAD, 1998, p. 15).

Ripoll (2008), por sua vez, ao discutir a migração brasileira para a Espanha, considera que, tendo em vista uma crescente diversificação dos fluxos migratórios internacionais,

O processo de globalização, acompanhado dos avanços tecnológicos e das comunicações que encurtam as distâncias e aproximam as pessoas, permite o desenvolvimento de espaços transnacionais que transpassam as fronteiras geográficas, culturais e políticas. Nestes espaços, os migrantes mantêm unidas as sociedades de origem e de recepção, por meio de múltiplas relações – familiares, econômicas, sociais, religiosas, organizacionais ou políticas – entre os dois lugares (RIPOLL, 2008, p. 152).

Baeninger (2014a, p. 6) retoma a importância de se ter em mente que “à medida que as localidades se inserem na lógica global” é possível observar uma maior intensidade e diversidade das migrações internacionais. Esse processo passaria a ter sua velocidade equiparada à da mobilidade do capital, o que leva, conseqüentemente, a mudanças também nas dinâmicas de “desenvolvimento e constituição” do mercado de trabalho (BAENINGER, 2014a, p. 6) e na distribuição dos “espaços da migração interna e internacional” desses fluxos (BAENINGER, 2014a, p. 10).

Destaca-se, nessa discussão, a relevância das “dimensões espaciais”, sejam elas próprias do espaço urbano ou do regional (BRANDÃO, 2007, p. 216) na compreensão do fenômeno migratório, ou seja, “a forma histórica que tomaram a constituição e a reprodução social das classes sociais em sua expressão espacial” (BRANDÃO, 2007, p. 217). É necessário, portanto, ter em mente como se constituem e definem os espaços e suas esferas de decisão, os quais, em grande parte, são determinados a partir da dinâmica de reprodução do capital a nível local e global (BRANDÃO, 2007), por meio da inserção diferenciada dos lugares ocupados pelos países de origem e destino dos movimentos migratórios na “divisão social e territorial do trabalho” (BAENINGER, 2014a, p. 2).

Nesse cenário, os fluxos migratórios internacionais no século XXI envolvem uma multiplicidade de processos e contextos particulares os quais se inserem em uma lógica maior de reestruturação econômico-produtiva internacionalizada (PATARRA, 2005), onde diferentes locais de origem e destino se relacionam e conectam a diferentes fluxos migratórios com características próprias ao seu tempo e lugar na reprodução social aos moldes capitalistas.

Martine (2005) adverte, porém, que nessa dinâmica, a migração internacional pode ser considerada tanto positiva quanto negativamente, visto que representa, ao mesmo tempo, um ganho em recursos humanos qualificados em seu destino - sem os custos ligados à educação e capacitação, visto que estes já foram internalizados por outros países - e uma possível perda da parcela mais “criativa” de profissionais para a origem, ou seja, aqueles mais empreendedores e ambiciosos. Esse movimento emigratório, quando constituído por indivíduos altamente qualificados, geraria um “vazio nos níveis mais altos da estrutura ocupacional, uma vez que reduz a base de contribuintes” (MARTINE, 2005, p. 16), caracterizando um processo que ficou conhecido teoricamente como “fuga de cérebro” e “ganho de cérebros” ou, originalmente, no inglês, *brain drain e brain gain*.

Não obstante, com o avanço na discussão sobre esse tipo particular de fluxo migratório é importante ressaltar que foi possível observar outros aspectos e facetas da migração de trabalhadores altamente qualificados, assim como, a existência de novos destinos para esses movimentos. Segundo Martine (2005), a questão do envio de remessas, as redes de contatos constituídas e a possibilidade de aumento da capacitação tecnológica desses indivíduos perpassam a complexidade desses processos, assim como, a possibilidade de retorno desses profissionais aos seus locais de origem em condições socioeconômicas mais favoráveis. Como observa Pellegrino (2003), no contexto atual, seria mais coerente tratar de uma “circulação” e de um “intercâmbio” de cérebros do que propriamente de uma “fuga”, sobretudo, tendo em vista as crescentes possibilidades de comunicação entre os imigrantes e sua origem (PELLEGRINO, 2003, p. 9) e o acesso a meios de transporte diversos.

De modo geral, cabe apresentar ainda os principais pontos de debate entre a perspectiva da “fuga de cérebros” e de “ganho de cérebros” que deram margem ao surgimento da teoria da “circulação de cérebros” ao longo das últimas décadas (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009). Leva-se em consideração, sobretudo, o contexto histórico apresentado e o lugar dos locais de origem e destino desses movimentos migratórios na reestruturação econômico-produtiva global, visto que há também uma heterogeneidade entre os diferentes fluxos migratórios de profissionais qualificados.

## **1.2. O debate sobre a fuga e a circulação de cérebros**

O estudo da migração internacional de profissionais altamente qualificados tem se tornado mais complexo e diverso ao longo do tempo. Novas modalidades migratórias se consolidam (PATARRA, 2005), novos espaços da migração se inserem na dinâmica internacional (BAENINGER, 2014a), os fluxos migratórios internacionais se tornam mais

diversos (RIPOLL, 2008) e diferentes agentes passam a atuar diretamente em sua determinação (PELLEGRINO, 2001; PEIXOTO, 1999). Nesse tópico será apresentado, portanto, um panorama geral sobre a discussão teórica acerca dos conceitos de *brain drain* (fuga de cérebros) e *brain gain* (ganho de cérebros)<sup>22</sup> que deram margem ao surgimento da teoria de *brain circulation* (circulação de cérebros)<sup>23</sup> e, mais contemporaneamente, a uma expansão de suas discussões para além dos fluxos migratórios entre países do sul e do norte ou mesmo para a ideia de origens e destinos (REGETS, 2007; RAMOS, VELHO, 2011).

Não obstante, a diversidade de processos em curso implica, necessariamente, no estudo da migração qualificada segundo suas especificidades. Desse modo, um aporte teórico, dentro da migração internacional qualificada, capaz de englobar tais elementos deve levar em consideração, sobretudo, essa diversidade de perfis, locais e contextos nos quais se inserem os imigrantes.

Portes (1976), já na década de 1970 buscou progredir no debate acerca da migração internacional de profissionais qualificados tendo como ponto de partida o principal aporte teórico utilizado nesse momento, o qual se baseava, principalmente, no conceito de fuga de cérebros. Para o autor, esse termo poderia ser descrito como “[...] a contínua perda de pessoas altamente qualificadas por parte de certos países, e o correspondente ganho extraordinário de outros” (Tradução Livre) (PORTES, 1976, p. 489)<sup>24</sup>.

Na época, uma parte significativa dos fluxos de profissionais qualificados tendia a migrar de países em desenvolvimento com destino, sobretudo, aos Estados Unidos da América (EUA), sendo que, segundo a teoria da fuga de cérebros, “a emigração de profissionais altamente qualificados [...] era considerada um movimento unidirecional, uma permanente fuga de cérebros que privaria os países de origem dos melhores e mais brilhantes” (JOHNSON, REGETS, 1998, p. 6)<sup>25</sup>.

Assim, muitas das produções científicas baseadas nesse aporte consideravam a fuga de cérebros como um processo consequente às desigualdades e descompassos existentes entre

---

<sup>22</sup> Alguns dos autores que discutiram a questão da migração internacional de mão de obra a partir dos conceitos de *brain drain* e de *brain gain*, tais como, Oteiza (1965, 1971, 1996); Wilson (1969); Portes (1976); Adams (2003); Lien e Wang (2005) e Giannoccolo (2005).

<sup>23</sup> Alguns dos autores que serão discutidos aqui abordaram a migração internacional de mão de obra qualificada a partir do conceito de *brain circulation* ou “circulação de cérebros”, tais como, Gaillard e Gaillard (1998); Johnson e Regets (1998); Saxenian (2002); Teferra (2004); Chen (2007); Regets (2007); Vertovec (2007); Daugeliene, Marcinkeviciene (2009); Schwartzman e Schwartzman (2015); Avellar (2015).

<sup>24</sup> No original: “[...] the continuing loss of highly qualified personnel from certain countries and the corresponding windfall gain to others” (PORTES, 1976, p. 489).

<sup>25</sup> No original: “the emigration of such highly skilled personnel [...] was considered one-way mobility, a permanent brain drain depriving the countries of origin of the ‘best and the brightest’” (JOHNSON, REGETS, 1998, p. 6).

Estados mais ou menos avançados economicamente, ou mesmo, em uma situação de dependência (OTEIZA, 1971 *apud* PORTES, 1976).

Portes (1976) questiona a análise feita por Oteiza (1971) a partir da teoria da fuga de cérebros, visto que, não seria possível considerar a migração de trabalhadores qualificados como consequência apenas de desequilíbrios existentes entre países mais ou menos avançados (PORTES, 1976). Essa explicação, embora verdadeira, seria insatisfatória, pois não leva em conta um número expressivo de variáveis, exceções e de situações discrepantes e deixa de lado importantes exemplos de fluxos migratórios, por exemplo, os que ocorrem entre países economicamente desenvolvidos (PORTES, 1976).

Além disso, Portes (1976) considera que,

A comparação entre os países indica que o nível de desenvolvimento econômico é um indicador pobre das taxas absolutas ou relativas de emigração profissional. Da mesma forma, análises de fatores de expulsão e atração em certos países falharam em esclarecer porque alguns profissionais são por eles afetados e migram, enquanto outros não (Tradução livre) (PORTES, 1976, p. 490)<sup>26</sup>.

O autor observa, assim, que a influência de instabilidades econômicas e políticas próprias do sistema internacional na fuga de cérebros já seria algo estabelecido, no entanto, fatores capazes de influenciar os atores desse processo devem ser também levados em consideração. Tal conceito poderia ser definido, portanto, como “[...] uma das formas pelas quais a estrutura de intercâmbios entre o centro e a periferia econômica refletiria nos atores individuais” (Tradução livre) (PORTES, 1976, p. 491)<sup>27</sup>.

Nesse sentido, Portes (1976) apresenta três determinantes centrais à análise da fuga de cérebros. O primeiro apresenta os fatores de atração dos imigrantes (*pull factors*), ou seja, corrobora com a tese de que as desigualdades regionais, entre países mais ou menos desenvolvidos economicamente, sejam fatores importantes na determinação da migração qualificada, devido a descompassos salariais, de trabalho, sociais ou de qualidade de vida. A partir disso,

A emigração de profissionais qualificados é uma consequência de desequilíbrios internacionais que permitem às nações avançadas industrialmente oferecer remunerações, instalações de trabalho, posições sociais e condições gerais de vida mais atrativas àqueles com as habilidades e talentos que precisam (Tradução livre) (PORTES, 1976, p. 492)<sup>28</sup>.

---

<sup>26</sup> No original: “[...] comparison among countries indicates that the level of economic development is a poor predictor of absolute or relative rates of professional emigration. Similarly, accounts of push and pull factor within particular countries fail to clarify why some professionals are affected by them and migrate, while others do not” (PORTES, 1976, p. 490).

<sup>27</sup> No original: “[...] one of the forms in which the structure of interchanges between central and peripheral economics are reflected in individual actors” (PORTES, 1976, p. 491).

<sup>28</sup> No original: “I. Emigration of elite occupations is a consequence of international imbalances which permit

No entanto, destaca-se que limitar um estudo apenas a esses elementos seria incorrer em uma análise incompleta dos movimentos migratórios de qualificados. Isso porque, mesmo durante a década de 1970, os fluxos de imigrantes entre países desenvolvidos seriam, em geral, superiores aos procedentes de países menos desenvolvidos (PORTES, 1976). Nas palavras do autor, “[...] as perdas por parte de países do mundo desenvolvido são frequentemente mais elevadas do que as dos países menos desenvolvidos” (Tradução livre) (PORTES, 1976, p. 492)<sup>29</sup>.

O segundo grupo de determinantes por sua vez estaria relacionado aos fatores de expulsão (*push factors*) dos imigrantes, ou seja, a questões internas aos países de origem. Dentre elas, pode-se observar a assimetria entre as condições de qualificação profissional e de absorção dessa mão de obra no mercado de trabalho nacional (PORTES, 1976). Dessa forma,

A emigração profissional é uma consequência de desequilíbrios estruturais entre a oferta de profissionais produzidos pelo sistema educacional de uma sociedade e a demanda interna por seus serviços. Quanto maior o excesso de oferta em termos quantitativos e qualitativos, maior a emigração (Tradução livre) (PORTES, 1976, p. 500)<sup>30</sup>.

Já o terceiro conjunto de determinantes diz respeito às diferenças individuais, as quais devem abranger os aspectos estruturais que deram margem à emigração dos profissionais qualificados, como o tipo de qualificação, a posição atual e as possibilidades de inserção social dessas pessoas (PORTES, 1976); de modo que,

A emigração profissional é uma consequência das diferenças individuais que têm a ver, entre outras coisas, com o treinamento passado e as realizações, a situação atual e as redes de relações sociais que cercam o indivíduo. Quanto mais treinado, menos sobrecarregado e mais encorajado a sair uma pessoa for, maior será a probabilidade de emigrar (Tradução livre) (PORTES, 1976, p. 504)<sup>31</sup>.

No entanto, deve-se levar em consideração a dificuldade em se compreender alguns movimentos migratórios recentes com base nessa lógica, visto que cada vez mais há uma complexidade de fatores que impulsionam uma migração internacional heterogênea realizada, muitas vezes, em diferentes etapas. Pellegrino (2003), nesse sentido, avança no debate acerca

---

advanced industrial nations to offer more attractive remunerations, work facilities, social standing, and general life conditions to those whose skills and talents they need (PORTES, 1976, p. 492)”.

<sup>29</sup> No original: “[...] losses by countries in the developed world are often higher than those by less developed ones” (PORTES, 1976, p. 492).

<sup>30</sup> No original: “II. Professional emigration is a consequence of internal structural imbalances between the supply of professionals produced by the educational system of a society and the internal demand for their services. The greater the excess of supply in quantitative and qualitative terms, the greater the emigration” (PORTES, 1976, p. 500).

<sup>31</sup> No original: “III. Professional emigration is a consequence of individual differences which have to do, among other things, with past training and achievements, current situation, and the network of social relationships surrounding the individual. The best trained, less encumbered, and more encouraged to leave the person is, the greater the probability of emigration” (PORTES, 1976, p. 504).

da migração internacional qualificada ao ressaltar a perspectiva de desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação e o modo como essas mudanças têm afetado diretamente a mobilidade internacional. Para a autora,

O desenvolvimento dos meios de transporte e das comunicações levou a uma intensificação da mobilidade e estimulou os movimentos de todo tipo e duração. [...] O desenvolvimento das comunicações permite um maior acesso à informação e contribui para a manutenção de vínculos estreitos entre os emigrantes e os residentes nos locais de origem (Tradução livre) (PELLEGRINO, 2003, p. 9)<sup>32</sup>.

A partir disso, a teoria da circulação de cérebros demonstra ser uma possibilidade teórica relevante ao debate da migração internacional qualificada. Como apresenta Saxenian (2002),

Em algumas partes do mundo a velha dinâmica da fuga de cérebros tem dado lugar [...] a ‘circulação de cérebros’. A maioria das pessoas instintivamente assume que o movimento dos qualificados e talentosos beneficia, necessariamente, um país à custa de outro. Contudo, graças à circulação de cérebros, a imigração de altamente qualificados tem aumentado os benefícios obtidos dos dois lados. Economicamente falando, é fortuito dar e receber (Tradução livre) (SAXENIAN, 2002, p. 1)<sup>33</sup>.

Daugeliene e Marcinkeviciene (2009) observam que muitos autores consideram o estudo acerca dos novos movimentos migratórios de pessoas altamente qualificadas que trabalham em um país estrangeiro por um período e depois retornam a sua terra natal como parte do arcabouço teórico da fuga de cérebros e do ganho de cérebros. No entanto, existiria uma “[...] lacuna na explicação mais detalhada e específica deste fenômeno. Os autores a denominam como circulação de cérebros” (Tradução livre) (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 49)<sup>34</sup>. A circulação de cérebros pode ser definida, de modo geral, como “[...] a mobilidade de pessoas altamente qualificadas entre sua terra natal e países estrangeiros”, processo responsável, inclusive, por “[...] estimular a criação, disseminação e adoção de novos conhecimentos” (Tradução livre) (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 49)<sup>35</sup>.

---

<sup>32</sup> No original: “El desarrollo de los medios de transporte y de las comunicaciones condujo a una intensificación de la movilidad y estimula los traslados de todo tipo y duración. (...) El desarrollo de las comunicaciones permite un mayor acceso a la información y contribuye a que se mantengan estrechos vínculos entre los emigrantes y los residentes en los lugares de origen” (PELLEGRINO, 2003, p. 9).

<sup>33</sup> No original: “In some parts of the world, the old dynamic of "brain drain" is giving way to one I call 'Brain Circulation'. Most people instinctively assume that the movement of skill and talent must benefit one country at the expense of another. But thanks to brain circulation, high-skilled immigration increasingly benefits both sides. Economically speaking, it is blessed to give and to receive” (SAXENIAN, 2002, p. 1).

<sup>34</sup> No original: “[...] gap in more detailed and specific explanation of this phenomenon. The authors call it as brain circulation” (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 49).

<sup>35</sup> No original: “[...] the mobility of highly qualified persons between motherland and foreign countries [...] stimulates creation, dissemination, adaptation of new knowledge” (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 49).

O conceito de circulação de cérebros em uma sociedade baseada no conhecimento se aproximaria, portanto, da ideia de *brain exchange*, ou “intercâmbio de cérebros”, o qual “[...] permite aos países de envio e recebimento se beneficiarem da experiência especializada de profissionais expatriados – e não apenas das remessas, tão consideráveis quanto essas sejam” (Tradução livre) (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 49)<sup>36</sup>.

Considera-se, portanto, que “[...] a circulação de cérebros como um fenômeno próprio de uma sociedade baseada no conhecimento, é um processo vital para as nações, bem como para o desenvolvimento da economia mundial” (Tradução livre) (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 49)<sup>37</sup>. De modo que, o capital humano envolvido deveria ser considerado como “[...] um dos pilares mais importantes de sustentação do crescimento econômico dos países, bem como, de sua competitividade em um mundo baseado no conhecimento” (Tradução livre) (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 49)<sup>38</sup>.

Schwartzman e Schwartzman (2015) apontam que muitos autores trabalham com a teoria da circulação de cérebros como um avanço no conceito de fuga de cérebros. Nessa perspectiva, haveria mais a ganhar com os imigrantes altamente qualificados que emigram do que apenas as “tradicionais” transferências de renda. Os autores ressaltam assim, que

[...] os políticos e acadêmicos recentemente têm substituído o conceito de ‘fuga de cérebros’ por ‘circulação de cérebros’. Eles argumentam que o fluxo internacional de talentos pode beneficiar os países de emigração, não apenas por causa das tradicionais transferências de dinheiro que geram. O exemplo frequentemente citado é o de desenvolvedores de software indianos que passaram vários anos no Vale do Silício [Estados Unidos], adquiriram conhecimento, experiência e contatos, e, em seguida, retornaram e criaram uma indústria de tecnologia da informação dinâmica na Índia (especialmente Bangalore) tudo devido à manutenção de relações transnacionais com empresas da Califórnia (Tradução livre) (SCHWARTZMAN, SCHWARTZMAN, 2015)<sup>39</sup>.

Pellegrino (2001) concorda com Schwartzman e Schwartzman (2015) em relação à progressiva substituição do debate sobre fuga de cérebros para uma perspectiva de circulação de cérebros, a qual visaria

<sup>36</sup> No original: “[...] allows sending and receiving countries alike to benefit from the specialized experience of expatriate professional – and not just from their remittances, considerable as these may be” (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 49).

<sup>37</sup> No original: “[...] brain circulation being the phenomenon of knowledge-based society is a vital process for the nations as well as for the world’s economy development” (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 49).

<sup>38</sup> No original: “[...] one of the most important pillars sustaining countries economy growth as well as its competitiveness in the knowledge-based world” (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 49).

<sup>39</sup> No original: “[...] décideurs et universitaires ont récemment substitué au concept de ‘fuite des cerveaux’ ce lui de ‘circulation des cerveaux’. Ils soutiennent que les flux internationaux de talents peuvent être bénéfiques pour les pays d’émigration, et pas seulement à cause des traditionnels transferts d’argent qu’ils génèrent. L’exemple souvent cité est celui des développeurs de logiciels indiens qui vont passer plusieurs années à la Silicon Valley, y acquièrent des connaissances, un savoir-faire et des contacts, puis retournent créer une industrie informatique dynamique en Inde (surtout à Bangalore) tout en gardant des relations transnationales avec les entreprises californiennes” (SCHWARTZMAN, SCHWARTZMAN, 2015).

[...] superar ou compensar as perdas relacionadas à emigração enfatizando a mobilidade e o intercâmbio de recursos altamente qualificados entre os países de origem e os países desenvolvidos. Busca-se transformar os imigrantes em conexões entre redes locais e redes globais de desenvolvimento científico e tecnológico, em agentes individuais ou coletivos de transferência do conhecimento e da tecnologia (Tradução livre) (PELLEGRINO, 2001, p. 4)<sup>40</sup>.

Segundo a autora, isso se intensifica, sobretudo, em um contexto no qual se busca compreender mudanças populacionais importantes no âmbito demográfico, as quais têm dado margem a novas questões envolvendo o mercado de trabalho, principalmente em países avançados economicamente, como o envelhecimento populacional e a diminuição da participação dos jovens na população. Como coloca Pellegrino (2001),

Em alguns países desenvolvidos a necessidade de setores altamente especializados excede a oferta oferecida pela formação local. Este fenômeno aumenta com o envelhecimento da população e a conseqüente redução das coortes de jovens que entram no mercado de trabalho anualmente (Tradução livre) (PELLEGRINO, 2001, p. 4)<sup>41</sup>.

Assim, a perspectiva apresentada por Saxenian (2002), de que a migração internacional de profissionais qualificados pode ser favorável para mais de um país, se torna mais complexa à medida que a importância e relevância dos estudos acerca desse movimento migratório aumentam. Tal aspecto ganha espaço no estudo da migração internacional, principalmente, pela relevância do capital humano ao desenvolvimento econômico dos estados em um momento de consolidação de uma “sociedade do conhecimento” (Tradução livre) (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 49)<sup>42</sup>, onde as possibilidades de estudo, trabalho e vida em diferentes países do mundo são diversificadas.

De acordo com Solimano (2006), a análise da migração de profissionais altamente qualificados pode ser pensada, de forma complementar, como uma “migração de talentos”. Em sua discussão o autor observa que o debate teórico sobre migração internacional das décadas de 1960 e 1970 esteve fundamentado, principalmente, na fuga de profissionais altamente capacitados. A partir dessa perspectiva, a “[...] emigração permanente de talentos dos países em desenvolvimento teve conseqüências negativas para o desenvolvimento

---

<sup>40</sup> No original: “[...] superar o compensar las pérdidas debidas a la emigración haciendo énfasis en la movilidad y en el intercambio de los recursos altamente calificados entre los países de origen y los países desarrollados. Se busca convertir a los migrantes en nexos entre las redes locales y las redes globales de desarrollo científico y tecnológico, en agentes individuales o grupales de transferencia de conocimiento y de tecnología” (PELLEGRINO, 2001, p. 4).

<sup>41</sup> No original: “En algunos países desarrollados la necesidad de los sectores de alta especialización supera la oferta que ofrecen las formaciones locales. Este fenómeno se ve incrementado con el envejecimiento de la población y la consiguiente reducción de las cohortes de jóvenes que ingresan anualmente al mercado de trabajo” (PELLEGRINO, 2001, p. 4).

<sup>42</sup> No original: “knowledge society” (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 49).

nacional, a autonomia da tomada de decisões política e os recursos humanos qualificados” (Tradução livre) (SOLIMANO, 2006, p. 17)<sup>43</sup>.

Contudo, Solimano (2006) nota uma mudança na dinâmica e nos destinos da migração internacional qualificada no início do século XXI, sobretudo, no debate teórico sobre o tema, visto que movimentos permanentes têm dado cada vez mais espaço à perspectiva de trânsito. Nesse cenário haveria um aumento da circulação internacional de talentos “[...] conforme vivemos em um mundo de crescente interdependência econômica, rápida mudança técnica e custos de transporte cada vez menores. O sentido da circulação do talento é múltiplo: sul-norte, sul-sul, norte-norte e norte-sul” (Tradução livre) (SOLIMANO, 2006, p. 17)<sup>44</sup>.

Le (2008), ao discorrer sobre a migração internacional altamente qualificada e seus diferentes aportes teóricos, concorda com Solimano (2006) no sentido de que, a tese de que esses fluxos emigratórios podem gerar efeitos prejudiciais às economias de seus países de origem ainda se faz presente no debate acadêmico, mas é necessário avançar. Segundo essa corrente teórica, “[...] a fuga de cérebros diminui a taxa de crescimento do capital humano efetivo que permanece na economia” (Tradução livre) (LE, 2008, p. 618)<sup>45</sup>. Beine *et al* (2001) complementam essa discussão ao ressaltar que por “fuga de cérebros” entende-se não apenas

[...] a migração de engenheiros, físicos, cientistas e outros profissionais altamente qualificados, mas também, a emigração de uma fração da população que é relativamente mais educada quando comparada com a média (Tradução livre) (BEINE *et al*, 2001, p. 276)<sup>46</sup>.

Porém, é necessário ter em vista outros estudos os quais consideram a existência de um “ganho de cérebros” associado à dita “fuga de cérebros”. Segundo Le (2008), essa vertente pressupõe que,

[...] a possibilidade da migração de pessoas qualificadas para um país de renda mais elevada aumenta o retorno da educação e, conseqüentemente, aumenta a formação de capital humano, o que pode ser maior do que o efeito negativo da fuga de cérebros (Tradução livre) (LE, 2008, p. 618)<sup>47</sup>.

---

<sup>43</sup> No original: “[...] permanent emigration of talent from the developing countries had adverse consequences for national development, autonomous policy-making, and qualified human resources” (SOLIMANO, 2006, p. 17).

<sup>44</sup> No original: “[...] as we are living in a world of increased economic interdependence, rapid technical change, and lower transportation costs. The direction of talent circulation is multiple: south-north, south-south, north-north, and north-south” (SOLIMANO, 2006, p. 17).

<sup>45</sup> No original: “[...] the brain drain reduces the growth rate of effective human capital that remains in the economy” (LE, 2008, p. 618).

<sup>46</sup> No original: “[...] the migration of engineers, physicians, scientists or other very highly skilled professionals, but simply, the emigration of a fraction of the population that is relatively highly educated as compared to the average” (BEINE *et al*, 2001, p. 276).

<sup>47</sup> No original: “[...] the possibility of migration of qualified educated people to a higher income country raises the return to education and, hence, increases the human capital formation which may be greater than the negative effect of a brain drain” (LE, 2008, p. 618).

O autor observa, entretanto, que não é possível generalizar nenhuma das duas análises e que a maior parte do debate acadêmico tem se estabelecido nas discussões acerca do capital humano e dos impactos gerados pela sua imigração ou emigração nas sociedades de origem e destino desses profissionais, o que o aproxima do ponto de vista apresentado por Daugeliene e Marcinkeviciene (2009). A partir disso, Le (2008) argumenta que,

[...] o capital humano é incorporado nas pessoas e contém o conhecimento sobre novas tecnologias e materiais, métodos de produção, habilidades de organização, isso levanta a questão sobre saber se o movimento internacional do capital humano com tecnologia incorporada dará origem a difusão tecnológica entre países (Tradução livre) (LE, 2008, p. 619)<sup>48</sup>.

A migração internacional qualificada seria capaz, nesse sentido, de gerar efeitos positivos na origem ao “[...] transferir tecnologia através das fronteiras em ambas as direções: dos países doadores aos países receptores e vice-versa” (Tradução livre) (LE, 2008, p. 618)<sup>49</sup>, o que daria margem à circulação de cérebros no plano internacional, mais do que a um movimento unidirecional. Ao que corrobora a perspectiva de que

Com a existência de fluxos bilaterais de trabalhadores em todas as economias, os trabalhadores estrangeiros que adquirem conhecimento em pesquisa e desenvolvimento induzido pelo conhecimento tecnológico por meio de treinamentos empresariais e de sua experiência de trabalho no país de origem, podem contribuir para um aumento de produtividade no país de acolhimento (Tradução livre) (LE, 2008, p. 619)<sup>50</sup>.

Contudo, para além dos ganhos apresentados pelo país de acolhimento, Le (2008) apresenta outro importante elemento da migração internacional, os laços estabelecidos pelos imigrantes qualificados com seu país de origem, principalmente, com as pessoas. Segundo o autor,

[...] as pessoas estão muitas vezes ligada à sua terra natal por manterem um contato próximo e frequente com as pessoas em casa (até mesmo visitando suas casas ocasionalmente ou regularmente), esses trabalhadores também podem contribuir com conhecimentos obtidos no país de acolhimento para a melhoria da produtividade no seu país de origem (Tradução livre) (LE, 2008, p. 619)<sup>51</sup>.

---

<sup>48</sup> No original: “[...] human capital is embodied in people and contains knowledge about new technologies and materials, production methods, or organizational skills, it raises the question of whether the international movement of human capital with embodied technology will give rise to technology diffusion across countries” (LE, 2008, p. 619).

<sup>49</sup> No original: “[...] transfer technology across borders in both directions: from donor countries to host countries and vice versa” (LE, 2008, p. 618).

<sup>50</sup> No original: “With the existence of bilateral worker flows across economies, foreign workers who acquire R & D-induced technological knowledge through on-the-job- training and work experience in their home country may contribute to a productivity increase in the host country” (LE, 2008, p. 619).

<sup>51</sup> No original: “[...] people are often tied to their homeland so by maintaining close and frequent contact with people at home (even visiting home occasionally or regularly), those workers can also contribute knowledge they obtained in the host country to productivity improvement in their home country” (LE, 2008, p. 619).

Desse modo, a contínua troca de conhecimentos estabelecida pelos imigrantes entre sua origem e destinos sugeriria, segundo Le (2008, p. 619), “[...] um padrão de ‘circulação de cérebros’ em vez de uma perda de habilidades de um país para outro” (Tradução livre)<sup>52</sup>.

Observa-se ainda que, quando inseridos na dinâmica empresarial, a parcela mais qualificada desses profissionais apresenta algumas distinções, especialmente, quando essa migração é comparada a outros grupos de imigrantes ou mesmo outras formas de difusão da informação. Segundo Le (2008), a circulação de cérebros seria vantajosa economicamente às nações em questão à medida que cria condições favoráveis ao compartilhamento de um conhecimento técnico e institucional estratégico “[...] entre países distantes muito mais rápida e mais flexivelmente do que a maioria das empresas” (Tradução livre) (LE, 2008, p. 619)<sup>53</sup>. Além disso, a inserção laboral dos imigrantes no país de acolhimento pode apresentar, inclusive, novas formas de produção e técnicas produtivas próprias de seus países de origem (LE, 2008). O autor defende, portanto, que “[...] a migração de trabalhadores pode atuar como um canal importante para a difusão de pesquisa e desenvolvimento. Mais importante, a transferência de conhecimentos pode ser bidirecional” (Tradução livre) (LE, 2008, p. 619)<sup>54</sup>.

Nesse sentido, Le (2008) considera ser possível adicionar o movimento internacional de trabalhadores entre uma gama diversificada de canais<sup>55</sup>, como o comércio internacional, a transferência estrangeira direta de tecnologia, o investimento estrangeiro direto, os fluxos internacionais de estudantes ou mesmo a proximidade no espaço tecnológico, uma nova forma de difusão tecnológica de pesquisa e desenvolvimento (P&D).

Blitz (2005) corrobora com o ponto de vista de Le (2008) ao apontar que,

A ‘circulação de cérebros’, em contraste com a fuga de cérebros, tem como premissa a afirmação de que em um mercado de migração cada vez mais global, caracterizado por movimentos temporários de mão de obra qualificada, os profissionais podem atuar como ‘via de transporte’ do conhecimento e, assim, permitir que recursos intelectuais possam ser compartilhados entre os Estados, em vez de permanentemente transferidos de um Estado para outro (Tradução livre) (BLITZ, 2005, p. 2)<sup>56</sup>.

<sup>52</sup> No original: “[...] a pattern of ‘brain circulation’ rather than a draining of skills from one country to another” (LE, 2008, p. 619).

<sup>53</sup> No original: “[...] between distant countries much faster and more flexibly than most corporations” (LE, 2008, p. 619).

<sup>54</sup> No original: “[...] worker migration can act as a significant channel for R&D spillovers. More importantly, the knowledge spillovers may be bidirectional” (LE, 2008, p. 619).

<sup>55</sup> A respeito das diferentes vias pré-estabelecidas de difusão tecnológica (P&D), trabalhos como os de Coe e Helpman (1995), Engelbrecht (1997), Lichtenberg e Van Pottelsberghe (1998), Keller (1999, 2002) e Frantzen (2000, 2002) a respeito do comércio internacional, são destacados por Le (2008). Assim como, Soete e Patel (1985), sobre transferência estrangeira direta de tecnologia; Van Pottelsberghe e Lichtenberg (2001), sobre investimento direto externo; Park (2004), sobre o fluxo internacional de estudantes; e Park (1995), sobre a proximidade nos espaços tecnológicos.

<sup>56</sup> No original: “‘Brain circulation’, in contrast to brain drain, is premised on the claim that in an increasingly

Teferra (2004) em concordância com as análises apresentadas, ao discutir a questão da circulação internacional de cérebros, observa que,

A mobilização de talentos é um fenômeno global emergente de proporções significativas a partir do momento que afeta o progresso socioeconômico e sociocultural das sociedades e nações em todo o mundo (Tradução livre) (TEFERRA, 2004)<sup>57</sup>.

Desse modo, Daugeliene (2008 *apud* DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009), corrobora com o debate ao apontar a consolidação de uma economia baseada, principalmente, no conhecimento. O resultado desse novo contexto socioeconômico seria, a partir disso, “[...] a expansão dos mercados e eliminação de isolamento geográfico, muda não só a cooperação econômica, mas também a mentalidade das sociedades” (Tradução livre) (DAUGELIENE *apud* DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 50)<sup>58</sup>.

Daugeliene e Marcinkeviciene (2009) ressaltam assim que a relação entre desenvolvimento econômico e circulação de cérebros é um elemento presente em grande parte do debate científico sobre o tema<sup>59</sup>. Sobressai desse modo, a ideia de que a migração qualificada é um importante elemento favorável ao desenvolvimento econômico dos países, assim como o acúmulo dessa parcela de profissionais, o que induziria, inclusive, o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à sua atração (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009). Nesse sentido, “[...] trabalhos científicos apontam que a circulação de cérebros substitui os conceitos de fuga de cérebros e ganho de cérebros” (Tradução livre) (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 50)<sup>60</sup> em um contexto de aumento e diversificação dos fluxos migratórios de imigrantes altamente qualificados.

Saxenian (2002) argumenta que a relação entre imigração, comércio e desenvolvimento econômico tem sofrido profundas mudanças no século XXI. Para a autora, a dinâmica entre imigrantes e seus lugares de origem, antes atrelada profundamente às remessas, hoje envolve, cada vez mais, o retorno dos imigrantes qualificados. Porém, para além desse processo, os imigrantes ainda atuam direta e indiretamente no avanço do

---

global migration market characterized by temporary movements of skilled labor, professionals may act as knowledge carriers and thus enable intellectual resources to be shared across states, rather than be permanently transferred from one state to another” (BLITZ, 2005, p. 2).

<sup>57</sup> No original: “The mobilization of talent is an emerging and growing global phenomenon of significant proportion and affects the socio-economic and socio-cultural progress of societies and nations across the world” (TEFERRA, 2004).

<sup>58</sup> No original: “[...] the expansion of markets and elimination of geographical isolation, changes not only economic cooperation, but also the mindset of societies” (DAUGELIENE *apud* DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 50).

<sup>59</sup> Entre os autores citados pelas autoras destacam-se: Gaillard e Gaillard (1997); Teferra (2004); Saxenian (2002, 2005); Daugeliene (2007); Vertovec (2007) e Tung (2008).

<sup>60</sup> No original: “[...] scientific works point out that brain circulation replaces the concepts of brain drain and brain gain” (DAUGELIENE *apud* DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 50).

desenvolvimento econômico de sua origem e destino. Diretamente, os imigrantes empreendedores corroboram “[...] criando novos empregos e riqueza”, enquanto, indiretamente, atuam “[...] coordenando os fluxos de informação e provendo o conhecimento linguístico e cultural que promove o comércio e os investimentos com seus países de origem” (Tradução livre) (SAXENIAN, 2002, p. 5)<sup>61</sup>.

Nota-se, ademais, que mesmo quando o movimento migratório não envolve o retorno ao local de origem, há uma possibilidade de ganho nessa localidade, pois os “[...] imigrantes altamente escolarizados que preferem ficar no país de destino têm encontrado formas de participar do desenvolvimento econômico e científico de seu local de origem” (Tradução livre) (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 53)<sup>62</sup>.

A partir disso, estabelece-se a hipótese de que, tendo como base o contexto atual apresentado, é possível considerar que, com o avanço da circulação de cérebros, a imigração de trabalhadores do conhecimento passa também a constituir novos fluxos migratórios entre países que antes não necessariamente estariam inseridos nas rotas dessa parcela qualificada de profissionais. Sobretudo, quando se leva em conta que a migração ocorre cada vez menos como um processo permanente e mais como um movimento de circulação, “[...] onde o talento se espraia para além das fronteiras, mas a informação circula de volta ao país de origem” dos imigrantes (Tradução livre) (GAILLARD, GAILLARD *apud* DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 53)<sup>63</sup>, ainda que em muitos casos origem e destino façam parte de um caminho mais amplo e difuso. Tal processo se daria, principalmente, através de trocas no âmbito “[...] acadêmico, empresarial e de intercâmbios educacionais” (Tradução livre) (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 53)<sup>64</sup>.

Questionam-se, ademais, as categorias de origem e destino, ressaltando que não se tratam de “[...] sinônimos com ‘desenvolvidos’ e ‘menos desenvolvidos’”, de modo que, cada vez mais, “[...] os países são os dois, receptores líquidos e remetentes líquidos em diferentes competências” (Tradução livre) (REGETS, 2007, p. 3)<sup>65</sup>. Como apontam Meyer, Kaplan e Charum (2001),

---

<sup>61</sup> No original: “[...] creating new jobs and wealth [...] coordinating the information flows and providing the linguistic and cultural know-how that promote trade and investment with their home countries” (SAXENIAN, 2002, p. 5).

<sup>62</sup> No original: “[...] educational migrants who prefer to stay in the host country, are finding ways to participate in the economic and scientific development at home” (Tradução livre) (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 53).

<sup>63</sup> No original: “[...] where talent goes abroad but information circulates back to the individual’s country of origin” (GAILLARD, GAILLARD *apud* DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 53).

<sup>64</sup> No original: “[...] scholarly, business and educational exchanges” (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 53).

<sup>65</sup> No original: “[...] synonymous with ‘developed’ and ‘less developed’ [...] countries are both net receivers and

Atualmente, todos os meios de comunicação têm falado da emigração qualificada proveniente de todos os tipos de lugares e que se dirige a numerosos centros de atração, observando a quantidade de categorias laborais afetadas e expressando a preocupação existente pela extensão desse fenômeno (Tradução livre) (MEYER, KAPLAN, CHARUM, 2001)<sup>66</sup>.

Ramos e Velho (2011), corroboram com esse ponto de vista, pois acreditam que, ao se colocar em debate a capacitação de profissionais e a necessidade de sua inserção internacional como forma de garantir a competitividade econômica de um país, é importante ter em mente que

Nas economias baseadas no conhecimento, estão os talentos científicos. Os fluxos migratórios desse contingente se orientam com maior intensidade de conhecimento – que fixam os padrões e paradigmas. Atualmente, no entanto, os centros de atração não correspondem exatamente às relações centro-periferia do pós-guerra, mas são numerosos e estão dispersos pelos países do Norte e do Sul. Tampouco os fluxos migratórios se dão simplesmente entre um país de origem e um de destino; agora, as possibilidades de deslocamentos geográficos internacionais são múltiplas e configuram movimentos de circulação que obedecem à hierarquia internacional das relações científico-tecnológicas (RAMOS, VELHO, 2011, p. 939).

Schwartzman e Schwartzman (2015) ao analisarem a migração internacional para o Brasil de profissionais altamente qualificados no setor educacional reforçam esse avanço no debate acerca da teoria da circulação de cérebros para além do retorno migratório, apontando que, do ponto de vista macro

[...] a circulação internacional de pessoas, de conhecimentos e de recursos pode ter efeitos positivos ou negativos, dependendo do mercado de trabalho local para os profissionais qualificados, dos laços históricos, econômicos e culturais com outras regiões, da política pública de mobilidade internacional de pessoas e do desenvolvimento de recursos educacionais e tecnológicos (Tradução livre) (SCHWARTZMAN, SCHWARTZMAN, 2015)<sup>67</sup>.

Enquanto do ponto de vista micro, Daugeliene (2007) argumenta ser necessário ressaltar que a migração qualificada contemporânea pode apresentar particularidades importantes, sobretudo, em sua composição. Segundo a autora,

[...] um trabalhador do conhecimento é um indivíduo altamente qualificado que é capaz de converter conhecimento, inteligência e sabedoria em ideias, em produtos e serviços tangíveis e inovadores; ele ou ela são capazes de criar produtos intangíveis,

---

net senders in different skill areas” (REGETS, 2007, p. 3).

<sup>66</sup> No original: “En la actualidad, todos los medios de comunicación hablan de la emigración cualificada que procede de todo tipo de lugares y se dirige a numerosos centros de atracción, señalando la cantidad de categorías laborales afectadas y expresando la preocupación existente por la extensión de este fenómeno” (MEYER, KAPLAN, CHARUM, 2001).

<sup>67</sup> No original: “[...] la circulation internationale des personnes, des connaissances et des ressources peut avoir des effets positifs ou négatifs, selon le marché local du travail pour le personnel qualifié, selon la proximité historique, économique et culturelle avec d’autres régions, et selon les politiques publiques de mobilité internationale des personnes et de développement de ressources éducatives et technologiques” (SCHWARTZMAN, SCHWARTZMAN, 2015).

para ensinar outras pessoas transferindo sua própria competência e habilidades. O trabalhador do conhecimento não é apenas aquele que pensa como trabalhar. O trabalhador do conhecimento pode usar a inteligência de outros para a criação de inovadores produtos com valor agregado (Tradução livre) (DAUGELIENE, 2007, p. 63)<sup>68</sup>.

No entanto, em muitos casos, a relação entre a qualificação do imigrante e sua posição na dinâmica social, econômica e política nos locais para onde migra pode não ser direta, pois nem sempre a inserção no mercado de trabalho ocorre em uma condição condizente com seu perfil profissional ou mesmo com seu padrão de vida anterior, ainda que se trate de um trabalhador altamente especializado. Esse cenário negativo configuraria o que o debate teórico denomina de *brain waste*, ou “desperdício de cérebros” (OZDEN, 2006; SCHIFF, 2006). Trata-se de uma situação na qual “trabalhadores estrangeiros são contratados para realizar trabalhos para os quais são demasiado qualificados” (Tradução livre) (OZDEN, 2006, p.12)<sup>69</sup>.

O desperdício de cérebros estaria, portanto, inserido na discussão sobre fuga de cérebros, ganho de cérebros e circulação de cérebros, como um dos efeitos da migração internacional de profissionais altamente qualificados. Como apresentam Kelo e Wächter (2004, p. 77), para quem, “enquanto a imigração dos altamente qualificados pode ter um efeito positivo na economia do país de recebimento, devido ao efeito multiplicador, há também um risco de uma situação de ‘perda-perda’, ou – em outras palavras – de ‘desperdício de cérebros’” (Tradução livre)<sup>70</sup>.

Mattoo *et al* (2005) consideram assim que, em um contexto no qual “[...] a criação e alocação global de capital humano é uma questão, então é de interesse saber qual tipo de trabalho os imigrantes altamente qualificados obtêm” (Tradução livre) (MATTOO *et al*, 2005, p. 3)<sup>71</sup>; sobretudo, devido à existência de “[...] disparidades significativas na inserção ocupacional de imigrantes com níveis de escolaridade semelhantes, mas advindos de países diferentes” (Tradução livre) (MATTOO *et al*, 2005, p. 7)<sup>72</sup>. Nesse sentido, ainda que os autores analisem a migração qualificada para os Estados Unidos, é importante observar que a

<sup>68</sup> No original: “[...] a knowledge worker is a highly skilled individual who is able to convert knowledge, intellect, wisdom and ideas into tangible innovative product or service; he or she can create intangible products, to teach other people by transferring own competence and skills. Knowledge worker is not only the one who thinks how to work. Knowledge worker can use others’ intellect for the creation of innovative, value added products” (DAUGELIENE, 2007, p. 63).

<sup>69</sup> No original: “Foreign workers are often hired to do jobs for which they are overqualified” (OZDEN, 2006, p.12).

<sup>70</sup> No original: “While immigration of highly skilled may have a positive impact on the economy of the receiving country, because of the multiplier effect, there is also a risk of a “lose-lose” situation, or – in other words - of “brain waste” (KELO, WÄCHTER, 2004, p. 77).

<sup>71</sup> No original: “the global creation and allocation of human capital are a concern, then it is of interest what kind of jobs the highly educated immigrants obtain” (MATTOO *et al*, 2005, p. 3).

<sup>72</sup> No original: “[...] striking differences in the occupational attainment of immigrants with similar educational backgrounds but from different countries” (MATTOO *et al*, 2005, p. 7).

inserção ocupacional desigual por parte de imigrantes altamente qualificados faz parte, também, da dinâmica da migração internacional atual, a qual engloba uma gama diferenciada de movimentos migratórios entre Norte-Norte, Sul-Sul e Norte-Sul.

## Capítulo 2. Explorando as fontes de dados: a migração internacional qualificada a partir dos trabalhadores do conhecimento<sup>73</sup>

### 2.1. A migração internacional qualificada: uma discussão sobre conceitos e fontes

A migração internacional qualificada não envolve um fenômeno social recente, principalmente por estar relacionada, em grande parte, à dinâmica de internacionalização das diferentes formas de valorização do capital (CHESNAIS, 1996) e ao avanço de tecnologias da informação, da comunicação e do transporte (PELLEGRINO, 2003). Nesse sentido, uma reflexão sobre como o debate internacional compreende essa parcela tão específica dos imigrantes torna-se essencial à compreensão desse fluxo migratório e de suas particularidades no contexto brasileiro e dos movimentos Sul-Sul. Entre os diferentes atores envolvidos nesse processo cabe ressaltar, porém, a função estratégica das organizações internacionais como instituições responsáveis pela definição dos conceitos, dos parâmetros analíticos e das metodologias de análise das diferentes bases de dados estatísticos a respeito da migração, especialmente da migração internacional qualificada.

Como apresentam Guellec e Cervantes (2001) no relatório sobre migração internacional qualificada da OCDE de 2001, grande parte dos fluxos migratórios internacionais na atualidade envolvem movimentos desde países do Sul, em processo de desenvolvimento econômico, para países do Norte ou economicamente desenvolvidos. Ademais, seria possível observar um aumento da migração entre países do norte, maiormente, de caráter temporário, como apresentado a seguir:

A migração de trabalhadores qualificados, especialmente da Ásia para os Estados Unidos, Canadá, Austrália e Reino Unido está aumentando, sobretudo no que diz respeito aos estudantes e à migração temporária de profissionais qualificados, como os profissionais de TI [Tecnologia da Informação]. A migração de trabalhadores qualificados entre os países avançados da OCDE também está em ascensão, mas parece dominada por fluxos temporários, sugerindo mais um padrão de circulação de cérebros do que de fuga de cérebros (Tradução livre) (GUELLEC, CERVANTES, 2001, p. 71)<sup>74</sup>.

Não obstante, apesar de grande parte dos estudos sobre migração internacional qualificada envolverem movimentos Sul-Norte e Norte-Norte, há que se analisarem, no

<sup>73</sup> A discussão realizada nesse capítulo acerca dos “trabalhadores do conhecimento” e das diferentes fontes de dados a serem utilizadas na análise da imigração qualificada para o estado de São Paulo nas últimas décadas faz parte do artigo “‘Trabalhadores do Conhecimento’ na imigração internacional: o caso de São Paulo” escrito em coautoria com a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosana Baeninger e apresentado ao VII Congresso da Associação Latino-Americana de População e ao XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais para futura exposição.

<sup>74</sup> No original: “Skilled migration, especially from Asia, to the United States, Canada, Australia and the United Kingdom is increasing, particularly with regard to students and the temporary migration of skilled professionals such as IT workers. Skilled migration among advanced OECD countries is also on the rise but appears dominated by temporary flows, suggesting more a pattern of brain circulation than of brain drain” (GUELLEC, CERVANTES, 2001, p. 71).

contexto atual, os processos sociais que levam à migração Sul-Sul e Norte-Sul, especialmente tendo em vista sua capacidade de influenciar e ser influenciada pela dinâmica social, econômica, política e demográfica. Além disso, a ausência ou pouca visibilidade de tais fluxos migratórios nos relatórios divulgados pelos organismos internacionais demonstra a parcialidade dos debates e posicionamentos adotados em relação à migração no sistema internacional.

Luo e Wang (2001) apontam, deste modo, que

Os movimentos internacionais de RHCT cresceram em número e em complexidade nas últimas duas décadas. Trabalhadores altamente qualificados agora se movem temporariamente ou permanentemente para tirar proveito de salários mais altos, oportunidades mais emocionantes e mudanças no estilo de vida (Tradução livre) (LUO, WANG, 2001, p. 253)<sup>75</sup>.

Os autores avançam nessa discussão ao observar que “a mobilidade de recursos humanos altamente qualificados, particularmente nos campos científico e tecnológico, cresceu consideravelmente porque muitos países procuram aumentar a sua capacidade de adotar novas tecnologias” (Tradução livre) (LUO, WANG, 2001, p. 251)<sup>76</sup>, sobretudo, por meio de estratégias como o recrutamento internacional de profissionais e a internacionalização dos sistemas de ensino superior.

Assim, para que seja possível analisar os diferentes fluxos migratórios internacionais de profissionais altamente qualificados a partir de sua complexidade é importante avaliar, primeiramente, os parâmetros comparativos que discorrem sobre o tema. Logo, busca-se discutir os conceitos e métodos de análise, qualitativos e quantitativos, sobre o fenômeno em questão; especialmente tendo como ponto de partida o debate internacional, segundo o qual “a combinação entre Ciência e Tecnologia (C&T) e Recursos Humanos (RH) é vista como um ingrediente chave da competitividade e do desenvolvimento econômico” (Tradução livre) (OCDE, 1995, p. 2)<sup>77</sup>.

Parte-se, então do “Manual Canberra”<sup>78</sup>, criado com o objetivo de “[...] fornecer orientações para a medição dos Recursos Humanos dedicados à Ciência e Tecnologia (RHCT)

---

<sup>75</sup> No original: “International movements of HRST have grown both in numbers and in complexity in the last two decades. Highly skilled workers now move either temporarily or permanently to take advantage of higher wages, more exciting opportunities and changes in life style” (LUO, WANG, 2001, p. 253).

<sup>76</sup> No original: “The mobility of highly qualified human resources, particularly in the fields of science and technology, has increased strongly because many countries seek to increase their ability to embrace new technology” (LUO, WANG, 2001, p. 251).

<sup>77</sup> No original: “The combination of science and technology (S&T) and human resources (HR) is seen as a key ingredient of competitiveness and economic development (OCDE, 1995, p. 2).

<sup>78</sup> A formulação desse aparato conceitual-analítico sobre a migração internacional qualificada contou com a colaboração de diferentes organizações internacionais, entre elas, a OCDE, a EUROSTAT, a Organização das Nações Unidas para educação, ciência e cultura (UNESCO) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT)

e à análise de tais dados” (Tradução livre) (OCDE, 1995, p. 2)<sup>79</sup>. Segundo o Manual, o grupo definido como RHCT caracterizaria os profissionais altamente qualificados à medida que preencham os seguintes critérios: a) “Ter concluído com êxito a educação a nível terciário num domínio de ciência e tecnologia” ou b) “Não ser formalmente qualificado como os indivíduos acima, mas serem empregados em uma ocupação de ciência e tecnologia onde as qualificações acima são normalmente exigidas” (Tradução livre) (*Ibid.*, 1995, p. 16)<sup>80</sup>. O termo RHCT<sup>81</sup> descreveria, portanto, uma “força de trabalho qualificada especial” (Tradução livre) (*Ibid.*, p. 8)<sup>82</sup>, que englobaria ao mesmo tempo todos os profissionais que obtiveram um curso superior ou, mais restritamente, indivíduos que possuam “[...] qualificações universitárias em ciências naturais ou engenharia (ou que trabalhem em uma ocupação de C&T associada)” (Tradução livre) (OCDE, 1995, p. 8)<sup>83</sup>. Dessa forma, um dos maiores avanços apresentados pelo Manual diz respeito à definição de trabalho qualificado com base tanto no nível de instrução, quanto na ocupação exercida pelos profissionais (OCDE, 1995). Essa perspectiva é reforçada por Auriol e Sexton (2001), para quem,

A definição do “Manual de Canberra” baseia-se tanto em noções de qualificação educacional como de ocupação e, portanto, abrange uma população muito significativa, com educação de nível terciário ou uma ocupação em um campo de ciência e tecnologia. A C&T é entendida num sentido muito amplo, abrangendo todos os campos da educação e da ocupação, incluindo as ciências sociais e humanas (Tradução livre) (AURIOL, SEXTON, 2001, p. 15)<sup>84</sup>.

Os autores apontam ainda que em trabalhos empíricos é comum o uso de *proxies* no estudo de variáveis relativas à educação ou à ocupação exercida pelos profissionais (AURIOL, SEXTON, 2001). De modo que,

A educação é geralmente categorizada por anos de escolaridade ou último grau obtido. Às vezes, as ocupações fornecem mais informações sobre as qualificações

---

(OCDE, 1995, p. 2).

<sup>79</sup> No original: “[...] provide guidelines for the measurement of Human Resources devoted to Science and Technology (HRST) and the analysis of such data” (OCDE, 1995, p. 2).

<sup>80</sup> No original: “a) successfully completed education at the third level in an S&T field of study; b) not formally qualified as above, but employed in a S&T occupation where the above qualifications are normally required” (OCDE, 1995, p. 16).

<sup>81</sup> É importante observar que, segundo o “Manual Canberra”, entende-se ciência como o estudo de diferentes áreas do conhecimento como “matemática, física e economia”, enquanto tecnologia, envolveria a aplicação de conhecimentos que exijam o uso de “instrumentos e técnicas para atingir determinados objetivos” (Tradução livre) (OCDE, 1995, p. 16).

<sup>82</sup> No original: “[...] special skilled labour force” (OCDE, 1995, p. 8).

<sup>83</sup> No original: “[...] university-level qualifications in natural sciences or engineering (or working in an associated S&T occupation)” (OCDE, 1995, p. 8).

<sup>84</sup> “The ‘Canberra Manual’ definition is based both on notions of educational qualification and of occupation and therefore covers a very broad population with either tertiary-level education or an occupation in a field of science and technology (S&T). S&T is understood in a very broad sense, covering all fields of education and occupation, including social sciences and humanities” (AURIOL, SEXTON, 2001, p. 15).

exigidas aos trabalhadores, mas as medidas variam consideravelmente de país para país e podem ser ambíguas. As medidas de educação não necessariamente levam em conta a aprendizagem no local de trabalho e, em particular, as habilidades associadas ao uso de novas tecnologias (Tradução livre) (AURIOL, SEXTON, 2001, p. 14)<sup>85</sup>.

Ademais, é importante distinguir a existência de diferenças em relação ao termo “qualificado”, pois, no que diz respeito às disposições sobre migração internacional, esse conceito significa “qualificação formal e corresponde a uma classificação internacional existente e amplamente utilizada, a Classificação Internacional de Educação (CIE)” (Tradução livre) (AURIOL, SEXTON, 2001, p. 14)<sup>86</sup>.

Guellec e Cervantes (2001, p.72) corroboram com essa perspectiva à medida que discutem as diferentes formas de se analisar a população imigrante altamente qualificada enquanto estoque ou como fluxo migratório, com suas constantes entradas e saídas. Segundo os autores, para que seja possível quantificar essa migração “[...] é necessário definir o que constitui a população imigrante em um determinado país e, em segundo lugar, o que constitui a população dos altamente qualificados no país de acolhimento de acordo com um critério padrão de avaliação das competências dos imigrantes” (Tradução livre) (GUELLEC; CERVANTES, p. 72)<sup>87</sup>. Assim, a população de imigrantes altamente qualificados seria uma intersecção entre esses dois grupos, ou seja, “[...] o estoque da população que é tanto imigrante quanto altamente qualificada” (Tradução livre) (*Ibid.*, p. 72)<sup>88</sup>. Não obstante, Guellec e Cervantes (2016) observam que esse estoque sofre a influência constante dos fluxos de entradas e saídas de imigrantes qualificados, sejam eles temporários ou permanentes.

A partir disso, busca-se trabalhar com as diferentes formas de análise dessa migração tendo em vista os tipos de informações e dados disponíveis, porém, sem pretensões de exaurir o assunto. Entre as principais fontes de estatísticas sobre migração Auriol e Sexton (2001) ressaltam,

i) sistemas administrativos nacionais de regulamentação e controle da imigração; ii) sistemas administrativos relativos à autorizações temporárias de residência ou de

---

<sup>85</sup> No original: “Education is usually categorized by years of schooling or final degree obtained. Occupations sometimes provide more information on the skills required of workers, but measures vary considerably across countries and may be ambiguous. Measures of education do not necessarily take into account on-the-job learning and, in particular, skills associated with the use of new technology” (AURIOL, SEXTON, 2001, p. 15).

<sup>86</sup> No original: “[...] formal qualification and corresponds to an existing and widely used international classification, the International Standard Classification of Education (ISCED)” (AURIOL, SEXTON, 2001, p. 15).

<sup>87</sup> No original: “[...] it is first necessary to define what constitutes the immigrant population in a given country and second, what constitutes the population of the highly skilled in the host country according to a standard criterion for assessing immigrants’ skills” (GUELLEC; CERVANTES, p. 72).

<sup>88</sup> No original: “[...] the stock of the population that is both immigrant and highly skilled” (GUELLEC; CERVANTES, p. 72).

trabalho para estrangeiros; iii) registros populacionais e iv) levantamentos de censos e de força de trabalho (Tradução livre) (AURIOL, SEXTON, p. 25)<sup>89</sup>.

Em relação aos sistemas administrativos nacionais de regulamentação e controle da imigração, os autores observam que, ao menos virtualmente, todos os países possuem um registro capaz de regulamentar os imigrantes que se instalam no país por um longo período ou mesmo permanentemente. Nesse caso, é comum que por “imigrante” entenda-se “[...] não-nacional que pretenda estabelecer-se ou residir permanentemente no país de acolhimento ou, pelo menos, ambicione ficar por um período prolongado” (Tradução livre) (AURIOL, SEXTON, p. 25)<sup>90</sup>, o que pode diferir para cada país.

Já no que diz respeito aos sistemas administrativos relativos às autorizações temporárias de residência ou de trabalho para estrangeiros, Auriol e Sexton (2001) apontam sua relação com as necessidades do mercado de trabalho. Dessa forma, a emissão de documentos do tipo estaria relacionada em grande parte a condições de trabalho específicas e com temporalidade determinadas. Segundo os autores,

Os beneficiários também podem ser restritos a uma determinada profissão ou indústria, ou mesmo a um determinado empregador (caso em que a responsabilidade recai sobre o empregador para obter o visto ou a autorização). Em circunstâncias em que os acordos são baseados no empregador, pode também ser necessário demonstrar que as vagas em questão não podem ser preenchidas no mercado de trabalho nacional ou local (Tradução livre) (AURIOL, SEXTON, 2001, p. 27)<sup>91</sup>.

As informações disponibilizadas por essas bases de dados envolvem, assim, tanto os imigrantes temporários, como os permanentes. Não obstante, como ressaltam Auriol e Sexton (2001), a concessão das autorizações de trabalho e dos vistos de permanência é permeada por interesses do estado tendo em vista suas estratégias políticas e econômicas.

O principal objetivo dos governos, ao permitir a imigração temporária ou a termo, é atender às necessidades de recursos humanos das economias nacionais. Desta forma, a grande maioria dessas entradas é geralmente restrita aos trabalhadores cujas habilidades são escassas e cuja entrada não afetará negativamente as oportunidades de emprego para a população residente. Por conseguinte, é inevitável que os sistemas de vistos e de autorizações de trabalho sejam fortemente orientados para a admissão de pessoas com habilidades e qualificações. De fato, esses migrantes recebem cada vez mais um tratamento mais favorável, à medida que aumenta a demanda global por profissionais e trabalhadores de alta tecnologia e os países

<sup>89</sup> No original: “i) national administrative systems for regulating and monitoring immigration; ii) administrative systems relating to temporary residence or work permits for non-nationals; iii) population registers; and iv) censuses and labour force surveys” (AURIOL, SEXTON, p. 25).

<sup>90</sup> No original: “[...] non-national who seeks to settle or reside permanently in the receiving country or at least intends to stay for an extended duration) (AURIOL, SEXTON, p. 25).

<sup>91</sup> No original: “Recipients may also be restricted to a particular occupation or industry, or indeed to a particular employer (in which case the onus is usually on the employer to obtain the visa or permit). In circumstances where the arrangements are employer-based, it may also be necessary to demonstrate that the vacancies in question cannot be filled on the national or local labour market” (AURIOL, SEXTON, p. 27).

competem pelo que é um recurso cada vez mais escasso (Tradução livre) (AURIOL, SEXTON, 2001, p. 27)<sup>92</sup>.

Esse cenário reforça a ideia de uma seletividade e competitividade no mercado de trabalho (BRITO, 1995) que acaba por influenciar e até mesmo determinar a migração internacional dos profissionais mais qualificados tanto na origem, como do destino migratório. Como avaliam os autores, apesar dos possíveis problemas observados nos registros sobre vistos e autorizações de trabalho, nota-se uma tendência de aumento na migração internacional entre profissionais altamente qualificados de diferentes países, sobretudo, no que diz respeito aos fluxos migratórios temporários para trabalho (AURIOL, SEXTON, 2001).

Os registros populacionais, por sua vez, têm por objetivo fornecer informações sobre a população residente, sua composição e possíveis movimentos migratórios. Envolvem, principalmente, “[...] dados demográficos, como idade, sexo e nacionalidade ou cidadania e, no que diz respeito à migração, informações como data de entrada no país, duração pretendida da estada, etc” (Tradução livre) (AURIOL, SEXTON, 2001, p. 29)<sup>93</sup>. De modo geral registros sobre população não dispõem de dados sobre educação ou trabalho (AURIOL, SEXTON, 2001), uma questão limitante ao estudo da migração internacional qualificada segundo as *proxies* normalmente utilizadas.

Por fim, os levantamentos de censos e de força de trabalho representam uma importante fonte de informações estatísticas sobre migração. Entre as vantagens observadas, ressalta-se a forma como essas pesquisas são realizadas com o objetivo de prover informações que permitam análises sociais e econômicas mais coesas e uma comparabilidade com as bases de outros países (AURIOL, SEXTON, 2001). A respeito dos dados coletados, os autores observam que

[...] a informação relevante é geralmente recolhida sobre o setor, ocupação e níveis educacionais, geralmente numa forma que permita a classificação de acordo com as definições internacionais padronizadas. Assim, na fase de análise de dados, pode ser possível utilizar definições baseadas numa combinação destes dados. No entanto, muito depende do nível de detalhe obtido no estágio de coleta de dados, mesmo que

---

<sup>92</sup> No original: “the main objective of governments in allowing temporary or fixed-term employment related immigration is to meet the human resource needs of national economies. Thus, the great majority of such entries are generally restricted to workers whose skills are in short supply, and whose entry will not adversely affect employment opportunities for the resident population. It is inevitable, therefore, that the working visa and permit systems are strongly oriented towards admitting persons who possess skills and qualifications. In fact, such migrants increasingly receive more favorable treatment, as the global demand for professional and high-technology workers increases and countries compete for what is an increasingly scarce resource” (AURIOL, SEXTON, p. 27).

<sup>93</sup> No original: “[...] demographic data, such as age, sex and nationality or citizenship and, with respect to migration, information such as date of entry into the country, intended duration of stay, etc” (AURIOL, SEXTON, p. 29).

não esteja inteiramente refletido nos resultados publicados (por exemplo, devido a restrições de amostragem) (Tradução livre) (AURIOL, SEXTON, 2001, p. 29-30)<sup>94</sup>.

Os autores lembram que, apesar do censo demográfico deter um caráter oficial, apresentar uma extensa cobertura e sua amostra ser proporcional ao total da população, existem obstáculos ao seu uso no que diz respeito aos estudos sobre migração; sendo que sua definição se dá, portanto,

[...] com base naqueles que são residentes no país quando a pesquisa é tomada, mas que viveram no exterior um ano antes. Obviamente, esta abordagem exclui alguns migrantes de curto prazo. Aqueles que entraram no país durante os 12 meses anteriores e deixaram antes da data da pesquisa não são incluídos (Tradução livre) (AURIOL, SEXTON, 2001, p. 30)<sup>95</sup>.

Já em relação aos métodos de amostragem utilizados nas pesquisas sobre força de trabalho Auriol e Sexton (2001) advertem sobre os riscos de se ater a informações demasiadamente detalhadas. Essa questão seria especialmente importante no estudo da população migrante, visto que esta tende a ser pequena do ponto de vista relativo e absoluto em comparação com a população total (AURIOL, SEXTON, 2001). Outra questão seriam os problemas de resposta diferencial para diferentes grupos populacionais, pois “as taxas de não-resposta para os migrantes podem ser mais elevadas do que para a população em geral por uma série de razões, incluindo a natureza do seu alojamento e seu nível de proficiência na língua” (Tradução livre) (*Ibid.*, p. 30)<sup>96</sup>. Por fim, os censos demográficos apresentam uma temporalidade limitada, visto que são realizados, em geral, a cada dez anos, o que acaba restringindo a compreensão de fluxos migratórios mais dinâmicos e temporários, ainda que permitam uma análise mais detalhada do estoque da população imigrante qualificada.

Guellec e Cervantes (2001) complementam essa discussão ao ponderarem que

Não existem dados internacionalmente comparáveis sobre fluxos e existências de trabalhadores migrantes altamente qualificados, sendo ainda difícil obter uma imagem completa da situação de um dado país. A maioria das fontes nacionais disponíveis capazes de contabilizar o número de cientistas migrantes, pesquisadores

---

<sup>94</sup> No original: “(...) relevant information is usually collected on sector, occupation and educational levels, generally in a form that allows classification according to standard international definitions. Thus, at the data analysis stage, it may be possible to use definitions based on a combination of these data. However, much depends on the level of detail obtained at the data collection stage, even if not entirely reflected in the published results (e.g. because of sampling constraints)” (AURIOL, SEXTON, p. 29-30).

<sup>95</sup> No original: “(...) on the basis of those who are residents in the country when the survey is taken, but who lived abroad one year earlier. Obviously, this approach excludes some short-term migrants. Those who entered the country during the preceding 12 months and left prior to the survey date are not included” (AURIOL, SEXTON, p. 30).

<sup>96</sup> No original: “Non-response rates for migrants may be higher than for the general population for a number of reasons, including the nature of their accommodation and their level of proficiency in the national language” (AURIOL, SEXTON, p. 30).

e outros especialistas contam com as mesmas fontes para registrar os fluxos migratórios em geral (Tradução livre) (GUELLEC, CERVANTES, 2001 p. 73)<sup>97</sup>.

Os autores, Guellec e Cervantes (2001) observam, ademais, que as bases de dados disponíveis, como as apresentadas, não foram necessariamente concebidas para o estudo da migração internacional, especialmente, da parcela mais qualificada desses profissionais.

Auriol e Sexton (2001) concordam com esse ponto de vista à medida que, para eles, deve-se levar em consideração a existência de limitações em cada uma das bases citadas, visto que nenhuma delas permite atingir uma medida completamente satisfatória da migração internacional qualificada. Contudo, o uso de diferentes fontes pode permitir uma melhor compreensão do objeto em estudo; sendo necessário dar a devida atenção, segundo os autores, à existência de variações em termos de definição dos conceitos e da cobertura adotada em cada base (AURIOL, SEXTON, 2001).

Avalia-se, dessa forma, que, no contexto atual, caminham juntas as necessidades de avanço e desenvolvimento de fontes de dados relativas à migração internacional qualificada e de maior entendimento sobre os movimentos internacionais de uma parcela específica de profissionais altamente qualificados, cada vez mais valorizados como recursos estratégicos ao desenvolvimento econômico dos países. Tudo isso diante de uma crescente diversidade de fluxos migratórios entre os diferentes espaços que passam a se inserir na lógica internacional de produção.

Como discutido no Capítulo 1, os movimentos de imigração internacional qualificada passam a fazer parte de uma dinâmica global de compartilhamento de informações, conhecimentos e habilidades, seja do ponto de vista do imigrante ou das grandes multinacionais. A migração qualificada atua assim, como um elemento de difusão do conhecimento dentro da dinâmica de internacionalização dos fluxos de bens e de capital (OCDE, 2009). Como aponta a OCDE (2009) ao tratar da competição global por talentos,

A mobilidade não se resume apenas a satisfazer a procura de trabalhadores profissionais. A sua importância para a inovação decorre da sua contribuição para a criação e difusão do conhecimento. Uma vez em outro país, as pessoas transmitem seus conhecimentos e habilidades. No local de trabalho, o conhecimento se espalha para colegas, especialmente aqueles em contato próximo. O conhecimento também se espalha para as pessoas e organizações próximas e pode contribuir para o surgimento de concentrações locais de atividade (Tradução livre) (OCDE, 2009, p. 2)<sup>98</sup>.

<sup>97</sup> No original: “There are no internationally comparable data on flows and stocks of highly skilled migrant workers, and it is even difficult to get a complete picture of the situation for a given country. Most of the national sources available for counting numbers of migrating scientists, researchers and other specialists rely on the same sources for recording migration flows in general” (GUELLEC, CERVANTES, 2001 p. 73).

<sup>98</sup> No original: “Mobility is not just about meeting demand for professional workers. Its importance for

Dessa forma, seria possível pensar, segundo a OCDE (2009, p. 4), que “[...] o mercado de trabalho altamente qualificado está se tornando cada vez mais internacional. Tanto a indústria privada como a academia procuram profissionais estrangeiros por seus conhecimentos ou habilidades específicas, suas habilidades linguísticas e seu conhecimento dos mercados externos” (Tradução livre)<sup>99</sup>. Nesse cenário, as diferentes modalidades de migração internacional passam, a fazer parte de novos espaços da migração, local e internacional; inserindo-se, como já discutido, em uma dinâmica de reestruturação econômico-produtiva global (PATARRA, 2005).

Para a Organização Internacional para Migrações (OIM) (OIM, 2016),

É pertinente salientar que esta dinâmica de reestruturação tem possibilitado às grandes corporações multinacionais colocar um crescente contingente de trabalhadores tecnológico-científicos do Sul a seu serviço, transferir os riscos e responsabilidades e capitalizar benefícios ostensivos mediante a concentração de patentes e de novas tecnologias (Tradução livre) (OIM, 2016, p. 26)<sup>100</sup>.

Não obstante, para além da dinâmica Norte-Sul abordada pela OIM (2016), cabe ponderar que a reestruturação econômica agenciada pelas grandes multinacionais permeia os movimentos migratórios de profissionais altamente qualificados a partir de uma diversidade de fluxos, colocando a serviço do capital uma gama de profissionais com diferentes origens e destinos, sejam eles Norte-Sul, Norte-Norte, Sul-Sul ou Norte-Sul, os quais devem ser pensados a partir de sua heterogeneidade e especificidade.

Como observam Daugeliene e Marcinkeviciene (2009), o estudo da migração internacional de trabalhadores altamente qualificados é composto por uma diversidade de fluxos migratórios. Contudo, deve-se destacar o papel central exercido pela parcela de trabalhadores do conhecimento na sociedade atual. Segundo elas,

[...] os profissionais / trabalhadores do conhecimento são um dos elementos mais importantes, sendo responsáveis por demonstrar a capacidade do país para competir no mercado global. Além disso, eles poderiam ser definidos como o eixo motor da ‘circulação de cérebros’ (Tradução livre) (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 50)<sup>101</sup>.

---

innovation stems from its contribution to creating and diffusing knowledge. Once in another country, people transmit their know-how and skills. In the workplace, knowledge spreads to colleagues, especially those in close contact. Knowledge also spills over to people and organizations nearby and can contribute to the emergence of local concentrations of activity” (OCDE, 2009, p. 2).

<sup>99</sup> No original: “[...] the highly-skilled labour market is becoming increasingly international. Both private industry and academia seek foreign staff for their specific knowledge or abilities, their language skills and their knowledge of foreign markets” (OCDE, 2009, p. 4).

<sup>100</sup> No original: “Es pertinente subrayar que esta dinámica de reestructuración ha posibilitado a las grandes corporaciones multinacionales poner a un creciente contingente de trabajadores científico-tecnológicos del Sur a su servicio, transferir riesgos y responsabilidades y capitalizar ostensibles beneficios mediante la concentración de patentes y de nuevas tecnologías” (OIM, 2016, p. 26).

<sup>101</sup> No original: “[...] professionals/knowledge workers are one of the most important elements, which show

Ademais, esses profissionais apresentam uma qualificação diferenciada, capaz de “[...] converter conhecimento, inteligência, sabedoria e ideias em produtos inovadores ou serviço tangível” (Tradução livre) (DAUGELIENE, 2007 *apud* DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 50)<sup>102</sup>. Nesse sentido, a imigração internacional desses trabalhadores seria um elemento de importância estratégica, visto que, como apontado pelo Fórum Econômico Mundial (FMI), “[...] o contexto globalizado atual demanda economias capazes de nutrir bolsões de trabalhadores bem-educados, os quais apresentem uma capacidade elevada de adaptação perante um ambiente de constantes mudanças” (Tradução livre) (The Global Competitiveness Report *apud* DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 50)<sup>103</sup>.

Dessa forma, a migração internacional de profissionais altamente qualificados estaria inserida, no contexto atual, em uma lógica mais complexa de competitividade entre os diferentes espaços de valorização do capital a nível global; sendo inclusive afetada por um conjunto diverso de fatores histórico-estruturais que determinam as condições de alocação produtiva e, conseqüentemente, o papel desses espaços na divisão internacional do trabalho. Com base nesse ponto de vista, retoma-se a argumentação de Saxenian (2002), ou seja, o argumento de que, na circulação de cérebros, a migração qualificada tem demonstrado ser plausível obter benefícios para os locais de origem e destino dos imigrantes, desenhando, assim, novas possibilidades de desenvolvimento econômico (SAXENIAN, 2002).

Observa-se, assim, que a “circulação de cérebros é um fenômeno multifacetado” onde indivíduos movimentam-se com o objetivo de “[...] criar, compartilhar, espalhar o conhecimento e também estimular nos países o desenvolvimento de economias baseadas no conhecimento” (Tradução livre) (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 52)<sup>104</sup>. Os imigrantes altamente qualificados seriam responsáveis, também, por “[...] criar pontes entre diferentes redes, dada sua mobilidade, suas conexões sociais transnacionais e seu conhecimento de dois ou vários contextos nacionais” (Tradução livre) (SAXENIAN, 2002 *apud* SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2015)<sup>105</sup>.

---

country’s ability to compete in the global market. Moreover, they could be defined as the driving axle of ‘brain circulation’” (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 50).

<sup>102</sup> No original: “[...] convert knowledge, intellect, wisdom and ideas into tangible innovative product or service” (DAUGELIENE, 2007 *apud* DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 50).

<sup>103</sup> No original: “[...] today’s globalized economy requires economies to nurture pools of well-educated workers who are able to adapt rapidly to their changing environment” (The Global Competitiveness Report *apud* DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 50).

<sup>104</sup> No original: “brain circulation is a multifaceted phenomenon [...] create, share, spread the knowledge and thus stimulate nations knowledge-based economies development” (DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009, p. 52).

<sup>105</sup> No original: “[...] d’établir des ponts entre les différents réseaux grâce à leur mobilité, leurs connexions

No entanto, muitos dos estudos desenvolvidos no tema da circulação de cérebros dizem respeito aos fluxos migratórios internacionais desde países em desenvolvimento ou mesmo não desenvolvidos para países altamente desenvolvidos, como Estados Unidos, Japão e diversas nações na Europa. Dada a atual configuração do cenário internacional, cada vez mais baseada na reestruturação produtiva e na inserção de diferentes espaços na lógica de reprodução do capital, produtivo e financeiro, seria errôneo ignorar a diversidade de fluxos migratórios envolvida nesse processo.

Como aponta Solimano (2013 *apud* OIM)

A diversidade de migrantes qualificados hoje (engenheiros, pós-graduados em ciências, estudiosos, especialistas em tecnologia de computadores, cientistas, estudantes de pós-graduação, empresários, artistas e escritores, pessoas associadas aos meios de comunicação, à tecnocracia das organizações internacionais e ONGs, para citar alguns) está ligada à diversidade das rotas migratórias e “ecossistemas” que incentivam a mobilidade internacional e o sucesso na carreira (SOLIMANO, 2013). Os circuitos em que este setor se desenvolve são constituídos pelas multinacionais, bancos internacionais, mega-projetos de investimento, organizações internacionais, universidades e centros de pesquisa, redes de turismo, desportivas e de lazer, etc., espaços que contam com mecanismos próprios, políticas e processos que facilitam a mobilidade da mão de obra qualificada que necessitam contratar, o que inclui formas de contratação, salários atraentes, benefícios de seguro de saúde e muitas vezes outras características especiais (SOLIMANO, 2013) (Tradução livre) (SOLIMANO, 2013 *apud* OIM, 2016, p. 37)<sup>106</sup>.

Nesse contexto, o conhecimento seria, de acordo com a OIM (2016), um bem estratégico à geração de riqueza a nível internacional, daí a valorização cada vez maior das áreas de criação de bens e serviços com base na ciência e tecnologia. A competitividade ganha então um aspecto sistêmico e o conhecimento espaço na dinâmica produtiva internacional com o constante incentivo à inovação (OIM, 2016).

Pode-se concluir, dessa forma, que “[...] a migração qualificada inclui pessoas que terminaram uma graduação em alguma das áreas de ciência e tecnologia, humanidades e ciências sociais e aquelas que se encontram empregadas em alguma ocupação onde se requer

---

sociales transnacionales et leur connaissance de deux ou de plusieurs contextes nationaux” (SAXENIAN, 2002 *apud* SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2015).

<sup>106</sup> No original: “La diversidad de migrantes calificados hoy día (ingenieros, postgraduados en ciencias duras, académicos, expertos en tecnología informática, científicos, estudiantes de posgrado, empresarios, artistas y escritores, personas relacionadas con los medios de comunicación, la tecnocracia de las organizaciones internacionales y de las ONGs, para citar algunos) está vinculada a la diversidad de los circuitos de migración y “ecossistemas” que favorecen la movilidad internacional y el éxito profesional (SOLIMANO, 2013). Los circuitos en los que este sector se desenvuelve están constituidos por las multinacionales, los bancos internacionales, los megaproyectos de inversión, los organismos internacionales, universidades y centros de investigación, redes turísticas, deportivas y de recreación, etc., espacios que cuentan con sus propios mecanismos, políticas y procesos que facilitan la movilidad de la mano de obra especializada que requieren contratar, lo que incluye formas de contratación, remuneraciones atractivas, beneficios de seguros de salud y muchas veces otras prestaciones especiales (SOLIMANO, 2013)” (SOLIMANO, 2013 *apud* OIM, 2016, p. 37).

tais qualificações” (Tradução livre) (OIM, 2016, p. 186)<sup>107</sup>. No entanto, para além dessa definição, é possível observar que

As categorias da migração qualificada tornaram-se mais complexas e diversificadas nas últimas décadas, envolvendo desde a clássica migração laboral de trabalhadores qualificados, a partir de uma experiência laboral, aos profissionais independentes com formação universitária nas áreas de administração de empresas, finanças, negócios e afins; os gerentes, executivos ou funcionários especializados de empresas multinacionais que se deslocam dentro da empresa, o setor altamente qualificado em ciência, tecnologia, engenharia e matemática [...] incluindo a área de tecnologia da informação e os estudantes de educação superior que vão estudar no exterior (Tradução livre) (OIM, 2016, p. 186)<sup>108</sup>.

O conhecimento passaria então a ser gerido pela dinâmica financeira e produtiva de grandes corporações multinacionais, que exercem uma demanda progressiva do fator trabalho em sua forma altamente especializada, com um nível educacional elevado e capaz de atuar em ocupações consideradas essenciais ao desenvolvimento, inovação e geração de novas tecnologias (OIM, 2016). De modo que, esses profissionais, contribuiriam “ao desenvolvimento econômico, já que se tratam de pessoas que tem um grande potencial para gerar valor econômico, científico, tecnológico e cultural devido à suas habilidades e conhecimentos, por isso são conhecidos como ‘migrantes de alto valor’” (Tradução livre) (OIM, 2016, p. 188)<sup>109</sup>.

Nesse sentido, buscar-se-á compreender a migração internacional qualificada a partir do conceito operacional de trabalhadores do conhecimento, uma forma de trabalhar com a discussão acerca dos Recursos Humanos dedicados à Ciência e Tecnologia (RHCT) aplicada ao contexto brasileiro, sobretudo, no que diz respeito às bases de dados estatísticos disponíveis e às categorias nacionais de ocupação. Leva-se em conta, portanto, as especificidades e heterogeneidade dos fluxos migratórios internacionais de profissionais altamente qualificados para o Brasil, mais especificamente para São Paulo, e sua inserção no mercado de trabalho nacional.

---

<sup>107</sup> No original: “(...) la migración calificada incluye a personas con estudios de tercer nivel terminados en alguna de las áreas de ciencia y tecnología, humanidades y ciencias sociales y aquellas que se encuentran empleadas en una ocupación donde se requieren tales calificaciones” (OIM, 2016, p. 186).

<sup>108</sup> No original: “Las categorías de la migración calificada se han complejizado y diversificado en las últimas décadas, abarcando desde la clásica migración laboral de trabajadores calificados, a partir de su experiencia laboral, a los profesionales independientes con título universitario de las áreas de administración de empresas, finanzas, negocios y afines, los gerentes, ejecutivos o funcionarios especializados de empresas multinacionales que se trasladan dentro de su misma empresa, el sector altamente calificado en ciencia, tecnología, ingeniería y matemáticas (...) incluyendo el área de tecnología de la información, y los estudiantes de educación superior que salen a cursar estudios en el exterior” (OIM, 2016, p. 186).

<sup>109</sup> No original: “(...) al crecimiento económico, ya que se trata de personas que tienen un gran potencial de generar valor económico, científico, tecnológico y cultural debido a sus habilidades y conocimientos, por lo que se les conoce como ‘migrantes de alto valor’” (OIM, 2016, p. 188).

## 2.2. Os trabalhadores do conhecimento na migração internacional qualificada

Como apresentado por Ramos e Velho (2011), Schwartzman e Schwartzman (2015) e Daugeliene (2007) no Capítulo 1, a circulação internacional de cérebros tem se mostrado, cada vez mais, uma parte importante da migração internacional. Nesse contexto, destacam-se os movimentos relativos à mão de obra qualificada e, mais especificamente, aos profissionais do conhecimento, os quais, dadas suas particularidades e condições espaciais prévias em termos sociais, econômicos, históricos, culturais e políticos, seriam um recurso estratégico aos países envolvidos, seja favorecendo a criação, inovação ou mesmo o compartilhamento do conhecimento adquirido.

Assim, torna-se necessário compreender o perfil dos imigrantes internacionais qualificados considerados nesse trabalho enquanto “trabalhadores do conhecimento”, identificar suas demandas, interesses e as relações nas quais estão envolvidos, seu nível de escolaridade e qualificação profissional, analisar sua distribuição espacial no Brasil e, por fim, determinar como se dá sua inserção em ocupações do mercado de trabalho nacional. Não obstante, é importante, em primeiro lugar, definir tal conceito a partir do debate já estabelecido por outros autores, como Castells (1996), Drucker (2001), Florida (2004, 2014), Beckstead e Vinodrai (2003), Golgher (2006) e Mello (2007), ainda que sua utilização seja, sobretudo, operacional.

No âmbito da sociedade do conhecimento, Castells (1996) discute os “trabalhadores do conhecimento”, como parte dos profissionais qualificados, com base em sua elevada formação educacional e acadêmica. São os indivíduos com maior número de anos de estudo presentes numa determinada população, o que estaria relacionado ao fato de que uma sólida formação educacional, com, ao menos, um grau universitário, é fundamental para o desenvolvimento de uma carreira como trabalhador do conhecimento. O autor ressalta o poder exercido pelas tecnologias de informação e de comunicação sobre o mercado de trabalho e sua dinâmica no contexto social, econômico e político da sociedade do conhecimento e em rede.

Para Castells (1996), trata-se de um elemento estratégico que os países possuam, em uma sociedade voltada ao conhecimento e à informação, “[...] uma força de trabalho eficiente, hábil, saudável e motivada, que forneça as bases para a expansão das exportações de manufaturados, e, portanto, para o crescimento econômico” (Tradução livre) (CASTELLS, 1996, p. 276)<sup>110</sup>, sobretudo, tendo em vista que a “capacidade tecnológica, infraestrutura

---

<sup>110</sup> No original: “[...] an efficient, skilled, healthy, and motivated labor force, that provided the ground base for

tecnológica, acesso ao conhecimento e recursos humanos altamente qualificados tornam-se fontes críticas de competitividade na nova divisão internacional do trabalho” (Tradução livre) (CASTELLS, 1998, p. 109)<sup>111</sup>.

Assim, Castells (1996) considera que o diferencial da sociedade em rede está baseado nas conexões entre o local e o global, as quais são definidas de forma seletiva, segundo seu valor para as redes internacionais. “As funções globais de algumas áreas [...] são determinadas pela sua conexão com as redes globais de tomada de valor, com as transações financeiras, com funções gerenciais e outras [...] os pontos de atração de riqueza, poder, cultura, inovação e de pessoas, inovadoras ou não, para esses locais” (Tradução livre) (CASTELLS, 1996, p. xxxv)<sup>112</sup>. Nesse sentido, os pontos de aproximação da rede de conexões globais – infraestrutura, comunicação, tecnologia e informação – são diferenciados e garantidos por profissionais altamente qualificados, cujas necessidades possam ser atendidas por um setor de serviços desenvolvido.

Drucker (2001), já nos anos 1960, anunciava que, nos países desenvolvidos, a sociedade do conhecimento levaria os trabalhadores do conhecimento a constituírem a maior parte da sociedade.

[...] os trabalhadores do conhecimento não serão a maioria dentro da sociedade do conhecimento, mas em muitos, se não na maior parte dos países desenvolvidos, constituirão o grupo mais numeroso dentro da população total e da força de trabalho. E, mesmo se forem minoria em relação aos demais, o grupo dos trabalhadores de conhecimento conferirá caráter, liderança e perfil social à emergente sociedade do conhecimento. Eles podem não ser a classe dominante da sociedade do conhecimento, mas é a classe que lidera. E, no que se refere a características, posição social, valores e expectativas, eles diferem fundamentalmente de qualquer grupo na história que já ocupou uma posição de liderança, para não dizer de dominação (DRUCKER, 2001).

Florida (2014)<sup>113</sup>, por sua vez, utiliza o conceito de trabalhadores do conhecimento de forma a abordar a perspectiva de ascensão de uma nova classe social, a “classe criativa”, constituída por indivíduos de diferentes áreas do conhecimento e com características particulares que os permitem exercer uma função dominante na sociedade, sobretudo, devido

---

the expansion of manufactured exports, and thus for economic growth” (CASTELLS, 1996, p. 276).

<sup>111</sup> No original: “Technological capacity, technological infrastructure, access to knowledge, and highly skilled human resources become critical sources of competitiveness in the new international division of labor” (CASTELLS, 1998, p. 109).

<sup>112</sup> No original: “The global functions of some areas of some cities are determined by their connection to the global networks of value making, financial transactions, managerial functions, or otherwise [...] the points that attract wealth, power, culture, innovation, and people, innovative or not, to these places” (CASTELLS, 1996, p. xxxv).

<sup>113</sup> A referência citada se trata de um e-book e, portanto, será utilizada a posição da citação no texto e não as páginas, visto que essas não estão disponíveis nesse tipo de mídia. FLORIDA, R. (e-book) **The rise of the creative class: and how it’s transforming work, leisure, community & everyday life**. New York: Basic Books, 2014.

ao importante papel econômico e financeiro que exercem. Segundo o autor, esses profissionais inovadores exercem funções criativas e são capazes de tomar decisões e resolver problemas com discernimento, alta capacitação e competência.

Florida (2014, posição 490), chama de classe criativa em seu estudo sobre os Estados Unidos “[...] um grande número de trabalhadores do conhecimento, analistas simbólicos e trabalhadores profissionais e técnicos [...] pessoas que agregam valor econômico por meio de sua criatividade” (Tradução livre)<sup>114</sup>. Para o autor, a base dessa classe seria, principalmente, econômica, de modo à “[...] sustentar e informar seus membros social e culturalmente, assim como, suas escolhas de estilo de vida” (Tradução livre) (FLORIDA, 2014, posição 302)<sup>115</sup>. Ademais, tendo em vista a importância da criatividade e da inovação para o processo de crescimento econômico de uma região, ressalta-se o papel dominante que essa classe exerceria na sociedade no que diz respeito à influência política e econômica (FLORIDA, 2014).

A partir disso, Florida (2014) apresenta o que seria um núcleo “duro” e uma esfera mais “fluida” com possíveis interrelações na estrutura ocupacional desses profissionais. Assim, o núcleo da classe criativa, denominado *Super Creative Core* incluiria os trabalhadores do conhecimento de fato. A saber,

[...] cientistas e engenheiros, professores universitários, poetas e romancistas, artistas, animadores, atores, designers e arquitetos, bem como a liderança de pensamento da sociedade moderna: escritores de não ficção, editores, figuras culturais, profissionais de grandes centros de pesquisa, analistas e outros de formadores de opinião (Tradução Livre) (FLORIDA, 2014, posição 912)<sup>116</sup>.

Esses indivíduos ocupariam as posições mais altas na hierarquia de trabalho criativo, visto que exercem funções capazes de produzir

[...] novas formas ou designs que sejam facilmente transferíveis e amplamente úteis - como a concepção de um produto que possa ser fabricado e vendido; apresentando um teorema ou uma estratégia que possa ser aplicada em muitos casos; ou compondo uma música que possa ser executada novamente e novamente. [...] as pessoas que estão no centro da Classe Criativa se envolvem neste tipo de trabalho regularmente; é o que eles são pagos para fazer. Junto com a resolução de problemas, o seu trabalho pode levar à descoberta de problemas (Tradução livre) (FLORIDA, 2014, posição 914)<sup>117</sup>.

<sup>114</sup> No original: “[...] a great many knowledge workers, symbolic analysts and professional and technical worker (...) of people who add economic value through their creativity” (FLORIDA, 2014, posição 490).

<sup>115</sup> No original: “[...] underpins and informs its member’s social, cultural and life styles choices” (FLORIDA, 2014, posição 302).

<sup>116</sup> No original: “[...] scientists and engineers, university professors, poets and novelists, artists, entertainers, actors, designers and architects, as well as the thought leadership of modern society: nonfiction writers, editors, cultural figures, think-tank researchers, analysts and other opinion-makers” (FLORIDA, 2014, posição 912).

<sup>117</sup> No original: “[...] new forms or designs that are readily transferable and widely useful - such as designing a

Florida (2014) define, ainda, o que seria uma esfera mais fluida dentro das ocupações da classe criativa na qual estariam inseridos os *Creative professionals*. Esses trabalhadores, ainda que, normalmente apresentem um alto nível de educação formal e de capital humano como os *Super Creative Core*, não costumam atuar no processo criativo de desenvolvimento tecnológico, mas no desenvolvimento e criação de conhecimento voltado à resolução de problemas específicos (FLORIDA, 2004 *apud* MELLO, 2007). Esses trabalhadores atuam

[...] em uma ampla gama de indústrias intensivas em conhecimento, como os setores de alta tecnologia, serviços financeiros, as profissões jurídicas e de assistência à saúde, desenhando em corpos complexos de conhecimento para resolver problemas específicos. Normalmente, isso exige um alto grau de educação formal e, portanto, um elevado nível de capital humano (Tradução livre) (FLORIDA, 2014, posição 914)<sup>118</sup>.

Nesse sentido, os profissionais criativos apresentados por Florida (2014) seriam advogados, contadores, administradores de empresas e demais trabalhadores que dão suporte ao desenvolvimento, pesquisa e inovação tecnológica. É importante, portanto, que esses profissionais sejam capazes de “[...] pensar por conta própria, aplicar ou combinar abordagens comuns de forma inusitada para resolver diferentes situações, exercer muito bom senso em seus julgamentos, e talvez até mesmo tentar algo radicalmente novo de vez em quando” (Tradução livre) (FLORIDA, 2014, posição 924)<sup>119</sup>, ou seja, eles devem buscar sempre novas formas e métodos mais eficientes e criativos de realizar suas tarefas.

Logo, a estrutura da classe criativa de Florida (2014) inclui:

- *Núcleo Super Criativo* - ocupações relacionadas à computação e à matemática; à arquitetura e às engenharias; às ciências da vida, físicas e sociais; à educação, ao treinamento e à biblioteconomia; às artes, ao design, ao entretenimento, aos esportes e à mídia e
- *Profissionais Criativos* - ocupações relacionadas à administração e à gestão; aos negócios e às operações financeiras; ao sistema legal; à prática e à técnica dos cuidados à saúde; à gestão de vendas e ao atacado.

---

product that can be manufactured and sold; coming up with a theorem or strategy that can be applied in many cases; or composing music that can be performed again and again. (...) people at the core of the Creative Class engage in this kind of work regularly; it's what they are paid to do. Along with problem solving, their work may entail problem *finding*” (FLORIDA, 2014, posição 914).

<sup>118</sup> No original: “[...] in a wide range of knowledge-intensive industries such as high-tech sectors, financial services, the legal and health care professions, drawing on complex bodies of knowledge to solve specific problems. Doing so typically requires a high degree of formal education and thus a high level of human capital” (FLORIDA, 2014, posição 914).

<sup>119</sup> No original: “[...] think on their own, apply or combine standard approaches in unique ways to fit different situations, exercise a great deal of judgment, and perhaps even try something radically new from time to time” (FLORIDA, 2014, posição 924).

Beckstead e Vinodrai (2003), por sua vez, discutem o conceito de trabalhadores do conhecimento a partir do caso do Canadá. Em seu estudo observam que grande parte do debate sobre o papel do capital humano em uma economia baseada no conhecimento envolve necessariamente a definição de “trabalhadores do conhecimento” e das variáveis a serem consideradas nesse processo. Ressalta-se assim que “alguns estudos tentaram examinar o conhecimento a partir da perspectiva do nível de instrução ou ‘habilidade’. Outros usaram definições ocupacionais” (Tradução livre) (BECKSTEAD; VINODRAI, 2003, p. 13)<sup>120</sup>. Dessa forma, com o objetivo de progredir nos estudos sobre o tema, os autores estabelecem uma metodologia baseada, principalmente, nas ocupações dos trabalhadores, mas sem desconsiderar a importância do nível de instrução alcançado por esses profissionais. Segundo eles é possível dividir as ocupações dos *trabalhadores do conhecimento* em três grupos:

Ocupações profissionais- caracterizadas por altos salários relativos e uma alta proporção de pessoas que tenham completado o ensino de nível universitário;  
 Ocupações gerenciais – caracterizadas por altos salários relativos, mas com uma proporção menor de pessoas que tenham completado o ensino de nível universitário;  
 Ocupações técnicas – caracterizadas por níveis relativos de salários mais baixos e uma elevada proporção de pessoas com ensino pós-secundário ou superior (Tradução livre) (BECKSTEAD; VINODRAI, 2003, p. 14)<sup>121</sup>.

Essas três categorias envolveriam, cada uma, um conjunto de ocupações determinadas segundo o padrão de classificação canadense, o *Standard Industrial Classification (SIC)* de 1991. Como é possível observar no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1. Descrição das categorias de trabalhadores do conhecimento, segundo ocupações, desenvolvida por Beckstead e Vinodrai (2003)

<b>Tipo de Trabalhador do Conhecimento</b>	<b>Descrição</b>
<b>Ocupações Profissionais</b>	Audidores, contadores e profissionais de investimento
	Profissionais de recursos humanos e de negócios
	Profissionais das ciências físicas
	Profissionais das ciências da vida
	Engenheiros civis, mecânicos, elétricos, químicos e outros
	Arquitetos, urbanistas e técnicos agrários
	Matemáticos, analistas de sistemas e programadores de computador
	Médicos, dentistas e veterinários
	Optometristas, quiropráticos e outros profissionais da saúde
	Farmacêuticos, dietistas e nutricionistas

<sup>120</sup> No original: “some studies have tried to examine knowledge from the perspective of education level or ‘skill’. Others have used occupational definitions” (BECKSTEAD; VINODRAI, 2003, p. 13).

<sup>121</sup> No original: “Professional occupations - characterized by high relative wages and a high proportion of persons who have completed university-level education; Management occupations - characterized by high relative wages but with a lower proportion of persons who have completed university-level education and Technical occupations - characterized by lower relative wage rates and a high proportion of persons with post-secondary education or above” (BECKSTEAD; VINODRAI, 2003, p. 14).

	Terapeutas e avaliação de profissionais
	Juízes e advogados
	Oficiais de políticas e programas, pesquisadores e consultores
	Professores universitários e assistentes
	Instrutores universitários e vocacionais
	Professores e conselheiros de nível secundário e elementar
	Bibliotecários, arquivistas, conservadores e curadores
	Redatores, tradutores e profissionais de relações públicas
	Profissionais de criação e artistas
<b>Ocupações Gerenciais</b>	Legisladores e profissionais de gerência sêniores
	Gerentes de serviços administrativos
	Gerentes em engenharia, arquitetura, ciência e sistemas de informação
	Gerentes de vendas, marketing e publicidade
	Gerentes em serviços financeiros e empresariais
	Gerentes de comunicação (exceto radiodifusão)
	Gerentes em serviços de saúde, educação, sociais e comunitários
	Gerentes na administração pública
	Gerentes em arte, cultura, lazer e esporte
	Gerentes na produção primária (exceto agricultura)
	Gerentes da indústria e de utilitários
<b>Ocupações Técnicas</b>	Ocupações técnicas em ciências físicas e da vida
	Ocupações técnicas em engenharia civil, mecânica e industrial
	Ocupações técnicas em engenharia eletrônica e elétrica
	Ocupações técnicas em arquitetura, desenho, topografia e cartografia
	Outros inspetores técnicos e oficiais de regulação
	Oficiais de transporte e controladores
	Enfermeiros supervisores e enfermeiros
	Tecnólogos e técnicos médicos (com exceção da saúde bucal)

Fonte: Beckstead e Vinodrai (2003, p. 15), categorização definida a partir do padrão de classificação ocupacional canadense de 1991.

Já em relação ao caso do Brasil, Golgher (2006) utiliza os critérios de Florida (2004) para avaliar a distribuição dos indivíduos qualificados com base em informações censitárias, a fim de visualizar sua concentração espacial nas cidades brasileiras dando enfoque à classe criativa no país. Considera-se, nessa análise, profissionais que exerçam ocupações condizentes com

[...] membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas e gerentes; e profissionais das ciências e das artes. Foram excluídas as seguintes ocupações: técnicos de nível médio; trabalhadores de serviços administrativos; trabalhadores dos serviços; vendedores em lojas e mercados; trabalhadores agropecuários, florestais, caça e pesca; trabalhadores da produção de bens e serviços industriais; trabalhadores de reparação e manutenção; e membros das forças armadas, policiais e bombeiros (GOLGHER, 2006, p. 8).

Golgher (2006) pondera, no entanto, que o conceito de “setor criativo” deve ser utilizado com parcimônia, visto que apresenta limitações e imperfeições. Contudo, de forma a manter uma comparabilidade entre os estudos referentes aos trabalhadores do conhecimento seria mais vantajoso seguir a nomenclatura em questão.

Mello (2007) concorda com Golgher (2006) ao avaliar que a terminologia utilizada por Florida pode apresentar certos limites. Como ele apresenta,

[...] esses recortes de categorias ocupacionais tendem a ser bastante rígidos e arbitrários – o que, portanto, expõe sua adoção a uma série de riscos -, mas são necessários em função de não haver, ainda, consenso em torno do que é, exatamente, trabalho criativo, trabalhador do conhecimento e, principalmente, classe criativa (MELLO, 2007, p. 75).

Nesse sentido, o autor avança ainda mais no debate, pois busca demonstrar a espacialização dos trabalhadores do conhecimento em Campinas-SP, utilizando um agrupamento de ocupações próprio – que define o trabalhador do conhecimento - a partir dos critérios de Florida (2004), de Beckstead e Vinodrai (2003) e de Golgher (2006), com base nas informações do Código Brasileiro de Ocupações (CBO) de 2002<sup>122</sup>.

A partir dessa metodologia, é possível a identificação das ocupações de imigrantes internacionais na classe criativa/trabalhadores do conhecimento. Adota-se, assim, as categorias utilizadas por Florida (2004) de Núcleo Super Criativo e de Profissionais Criativos, as quais foram adaptadas ao padrão CBO por Mello (2007), adicionando-se ainda o grupo Outros. O trabalhador do conhecimento englobará, portanto, as três categorias indicadas no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2. Ocupações relativas à Classe Criativa/Trabalhador do Conhecimento de acordo com o Código Brasileiro de Ocupações

Código de Base CBO	Ocupação	Trabalhadores do Conhecimento		
		Classe Criativa		Outros
		Super Criativos	Profissionais Criativos	
2011	Profissionais de Bioenergia e Engenharia Genética	X		
2012	Profissionais de Metrologia		X	
2021	Engenheiros Mecatrônicos	X		
2111	Profissionais da Matemática	X		
2112	Profissionais da Estatística	X		
2122	Engenheiros em Computação-Desenv. Software	X		
2123	Especialista em Informática	X		

<sup>122</sup>“Esta classificação descreve e ordena as ocupações dentro de uma estrutura hierarquizada que permite agregar as informações referentes à força de trabalho segundo as características que dizem respeito às funções, tarefas e obrigações do trabalhador e ao conteúdo de seu trabalho (conhecimentos, habilidades e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação)” (PARLERMO *et al*, 2015, p. 27).

2124	Analista de Sistemas	X		
2131	Físicos	X		
2132	Químicos	X		
2133	Profissionais do espaço e da Atmosfera	X		
2134	Geólogos e Geofísicos	X		
2140	Engenheiros Ambientais e Afins	X		
2141	Arquitetos	X		
2142	Engenheiros Civis e Afins	X		
2143	Engenheiros Eletroeletrônicos e afins	X		
2144	Engenheiros Mecânicos	X		
2145	Engenheiros Químicos	X		
2146	Engenheiros Metalurgistas e de Materiais	X		
2147	Engenheiros de Minas	X		
2148	Engenheiros Agrimensores e de Cartografia	X		
2149	Engenheiros Industriais, de produção e segurança	X		
2151	Oficiais de Convés			X
2152	Oficiais de Máquinas da marinha mercante			X
2153	Profissionais da Pilotagem aeronáutica			X
2211	Biólogos e afins	X		
2221	Engenheiros arossivilpecuários	X		
2251	Médicos Clínicos		X	
2232	Cirurgiões-Dentistas		X	
2233	Veterinários e Zootecnistas		X	
2234	Farmacêuticos		X	
2235	Enfermeiros de Nível superior e afins		X	
2236	Profissionais da Habilitação e Reabilitação		X	
2237	Nutricionistas		X	
2311	Professores de Nível Superior na Educação Infantil			X
2312	Professores de nível superior do ensino fundamental de 1ª a 4ª série			X
2313	Professores de nível superior no ensino fundamental de 5ª a 8ª série			X
2321	Professores do Ensino Médio			X
2331	Professores do Ensino Profissional		X	
2332	Instrutores do Ensino Profissional		X	
2341	Professores de matemática, estatística e informática do Ensino Superior			X
2342	Professores de ciências físicas, químicas e afins do Ensino Superior			X
2343	Professores de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia, Geofísica e Geologia do Ensino Superior			X
2344	Professores de ciências biológicas e da saúde do Ensino Superior			X
2345	Professores na área de formação pedagógica do Ensino Superior			X
2346	Professores nas áreas de língua e literatura do Ensino Superior			X
2347	Professores de ciências humanas do Ensino Superior			X
2348	Professores de ciências econômicas,			X

	administrativas e contábeis do Ensino Superior			
<b>2349</b>	Professores de artes do ensino superior			X
<b>2392</b>	Professores de Educação Especial			X
<b>2394</b>	Programadores, Avaliadores e Orientadores de Ensino			X
<b>2410</b>	Advogados		X	
<b>2412</b>	Procuradores e Advogados públicos			X
<b>2422</b>	Membros do ministério público/Promotores Defensores Públicos e Afins		X	
<b>2423</b>	Delegados de polícia			X
<b>2511</b>	Profissionais em Pesquisa e Análise Antropológica e Sociológica	X		
<b>2512</b>	Profissionais em Pesquisa e Análise econômica	X		
<b>2513</b>	Profissionais em Pesquisa e Análise Histórica e Geográfica	X		
<b>2514</b>	Filósofos e cientistas políticos	X		
<b>2515</b>	Psicólogos e psicanalistas		X	
<b>2516</b>	Assistentes sociais e economistas domésticos			X
<b>2521</b>	Administradores de Empresas		X	
<b>2522</b>	Contadores e auditores			X
<b>2523</b>	Secretários Executivos e Bilíngues			X
<b>2524</b>	Profissionais de recursos humanos			X
<b>2525</b>	Profissionais da administração econômico-financeira		X	
<b>2531</b>	Profissionais de Relações Públicas, Publicidade, Mercado e Negócios	X		
<b>2611</b>	Profissionais do Jornalismo	X		
<b>2612</b>	Profissionais da Informação	X		
<b>2613</b>	Arquivologistas e Museólogos	X		
<b>2614</b>	Filólogos, intérpretes e tradutores	X		
<b>2615</b>	Profissionais da Escrita	X		
<b>2616</b>	Especialistas em editoração	X		
<b>2617</b>	Locutores, Comentaristas e Repórteres de rádio e televisão	X		
<b>2621</b>	Produtores Artísticos e Culturais	X		
<b>2622</b>	Diretores de espetáculos e afins	X		
<b>2623</b>	Cenógrafos	X		
<b>2624</b>	Artistas visuais, desenhistas industriais e conservadores-restauradores de bens culturais	X		
<b>2625</b>	Atores	X		
<b>2626</b>	Músicos compositores, arranjadores, regentes e musicólogos	X		
<b>2627</b>	Músicos intérpretes	X		
<b>2628</b>	Artistas da dança (exceto dança tradicional e popular)	X		
<b>2629</b>	Designer de interiores de nível superior	X		
<b>2711</b>	Chefes de cozinha e afins	X		

Fonte: Informações obtidas a partir de Mello (2007), com base no Código Brasileiro de Ocupações (CBO, 2002) e em Florida (2004).

Assim, de maneira a compreender como a migração internacional qualificada desse grupo de trabalhadores do conhecimento, com base em Mello (2007), tem se estabelecido no

estado de São Paulo, suas diferentes espacialidades e também as potencialidades de absorção dessa imigração pelas cidades, será necessário avaliar como se dá a inserção desses indivíduos no mercado de trabalho estadual, assim como, sua escolaridade, faixa etária e nacionalidades. Para tanto, serão utilizadas as informações sobre o mercado de trabalho formal, disponibilizadas na base de dados da RAIS através dos dados referentes ao vínculo empregatício, sua unidade de análise. Entretanto, uma parte importante dos imigrantes encontra-se fora da esfera formal de trabalho, atua como autônomo ou em outras atividades sem regulamentação e carteira assinada, de modo que, não será contabilizada nessa base de dados.

Dessa forma, as informações da Coordenação Geral de Imigração/Conselho Nacional de Imigração (CNIg) e do Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) também serão necessárias para analisar os trabalhadores do conhecimento no contexto da imigração internacional presentes no estado de São Paulo, entre 2006 e 2015, sua nacionalidade, nível educacional e inserção laboral e espacial. A combinação de diferentes fontes de dados oficiais brasileiros pode, portanto, oferecer um panorama dessa imigração nas últimas décadas e da dinâmica migratória internacional que vem se estabelecendo no sistema internacional na qual o Brasil está cada vez mais inserido. Nesse percurso, torna-se importante compreender também como se constituem os “espaços da migração” (BAENINGER, 2013) desse grupo de imigrantes altamente qualificados considerados como trabalhadores do conhecimento. A partir disso, com base no cenário econômico, social e político nacional e internacional e na circulação migratória é que se busca analisar o atual movimento imigratório internacional de mão de obra qualificada para São Paulo nas últimas décadas.

### **2.3. A migração internacional qualificada nas autorizações de trabalho e nos vistos de permanência**

Para que se possa identificar a imigração qualificada de trabalhadores do conhecimento cabe compreender, primeiramente, quem são os/as imigrantes internacionais que possuem os direitos legais de atuar no mercado de trabalho formal brasileiro. Desse modo, a análise das diferentes resoluções normativas e dos procedimentos burocráticos adotados pelo país torna-se essencial, visto que a formalidade da atuação profissional desses imigrantes estaria diretamente relacionada ao consentimento do Estado brasileiro.

Leva-se em consideração, portanto, que a Coordenação Geral de Imigração (CGI) é uma unidade administrativa do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), cuja

principal responsabilidade é executar parte da política migratória nacional determinada pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg), relacionada, principalmente, à concessão de autorizações de trabalho para estrangeiros. O CNIg, por sua vez, é um órgão público “formado por um colegiado quadripartite, composto por representantes do Governo Federal, dos Trabalhadores, dos Empregadores e da Sociedade Civil, vinculado ao Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS)”. É responsável ainda por “formular a política migratória brasileira, a partir da normatização das questões migratórias e da edição de Resoluções Normativas (RNs)” (OBMigra, 2016, p. 5).

Como apresenta relatório de 2016 do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), instituição responsável pela divulgação, limpeza e tabulação das bases de dados do Ministério do Trabalho e Previdência Social no que diz respeito à população imigrante no Brasil:

Em linhas gerais, a entrada de estrangeiros no Brasil é de responsabilidade de **três pastas governamentais**: o **Ministério do Trabalho e Previdência Social** (MTPS), o qual se ocupa das autorizações de trabalho para estrangeiros, que desejam exercer alguma atividade laboral no Brasil; o **Ministério das Relações Exteriores** (MRE) - responsável pela emissão dos vistos, temporários ou permanentes, em caso de viagem, na condição de artista, desportista ou estudante, entre outros. Além disso, é o órgão responsável pela emissão de vistos, nas Unidades Consulares no exterior, para aqueles que pretendem se estabelecer no Brasil. E o **Ministério da Justiça** (MJ), por sua vez, é responsável pelos procedimentos de documentação e regularização da situação migratória dos estrangeiros no Brasil (por exemplo: pedidos de refúgio, união estável, entre outros) (OBMigra, 2016, p. 5).

Deve-se levar em consideração, porém, que a análise das informações disponibilizadas pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) por meio da Coordenação Geral de Imigração (CGIg) trata das “autorizações de trabalho concedidas aos estrangeiros” (OBMigra, 2016, p. 5-6). De modo que, esses profissionais podem obter mais de uma autorização de trabalho ou mesmo não concretizar seu ingresso no Brasil, o que implica no estudo das características gerais das autorizações concedidas e não dos próprios indivíduos.

Assim, o primeiro passo no processo de inserção do profissional imigrante no mercado de trabalho formal brasileiro seria a concessão de uma autorização de trabalho, solicitada pela empresa contratante ou pelo próprio imigrante e analisada pela Coordenação Geral de Imigração (CGIg) a partir das RN do Conselho Nacional de Imigração (CNIg) que tratem sobre trabalho. A isso se segue a ordem de emissão do visto por parte do Ministério das Relações Exteriores (Lei 6815/1980 - MTPS) (OBMigra, 2016). Esse visto pode ser temporário (menos de 12 meses), ou permanente (12 meses ou mais), como determina a Lei

6964/1981<sup>123</sup>. Ademais, em uma situação na qual não seja possível utilizar alguma das RNs existentes, o CNIg fica responsável por deliberar sobre o caso e realizar os procedimentos adequados (OBMigra, 2016). Ressalta-se, portanto, a “interdependência entre as pastas governamentais no processo administrativo de autorização de estrangeiros no Brasil” (OBMigra, 2016, p. 7).

Palermo *et al* (2015) sintetizam as Resoluções Normativas (RNs) deliberadas pelo CNIg, segundo as quais são concedidas as autorizações de trabalho e posteriormente os vistos temporários (Quadro 3) ou permanentes (Quadro 4).

Quadro 3. Resoluções Normativas para autorização de entrada e permanência no Brasil por menos de um ano – Visto Temporário

Resolução Normativa	Descrição
<b>RN 01</b>	Professores, Pesquisadores ou Cientistas estrangeiros
<b>RN 27</b>	Situações especiais e casos omissos analisados pelo CNIg (CGIg/CNIg/MTPS)
<b>RN 35</b>	Chamada de mão de obra a serviço do Governo Brasileiro
<b>RN 61</b>	Profissionais sem contrato de trabalho no Brasil (90 dias)
<b>RN 62</b>	Administradores, diretores, gerentes e executivos com poderes de gestão e concomitância
<b>RN 69</b>	Artistas estrangeiros para realização de evento no Brasil
<b>RN 71</b>	Profissional estrangeiro para trabalho a bordo de embarcação de turismo estrangeira autorizada a operar no Brasil
<b>RN 74</b>	Representante legal da sociedade estrangeira de exploração de transporte aéreo e de serviços acessórios
<b>RN 77</b>	Estrangeiro em união estável com brasileiro
<b>RN 79</b>	Autorização de trabalho e visto temporário vinculado a grupo econômico cuja matriz situe-se no Brasil, com vista à capacitação e assimilação da cultura empresarial e em metodologia de gestão da empresa chamante
<b>RN 80</b>	Visto de trabalho
<b>RN 81</b>	Profissional para trabalho a bordo de embarcação de pesca estrangeira
<b>RN 84</b>	Investidor pessoa física em atividade produtiva no Brasil
<b>RN 87</b>	Treinamento profissional
<b>RN 94</b>	Intercambistas
<b>RN 98</b>	Profissionais que venham para atuar em eventos como a Copa das Confederações da FIFA (2013); Copa do Mundo (2014) e Jogos Olímpicos (2016)

Fonte: Palermo *et al*. (2015, p.16) e Coordenação Geral de Imigração/ Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho e Previdência Social<sup>124</sup>.

É possível destacar dentre as RNs para vistos temporários, aquelas referentes a indivíduos sem contrato de trabalho para um prazo de 90 dias (normalmente recebido por turistas); aos professores, pesquisadores e cientistas estrangeiros, aos trabalhadores a bordo de embarcações de turismo ou pesca, representantes de empresas internacionais, administradores, gerentes e diretores executivos, profissionais voltados à capacitação e assimilação de

<sup>123</sup>Mais informações sobre a Lei 6964/1981 em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6964.htm#ART11](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6964.htm#ART11)>.

<sup>124</sup>Mais informações sobre as Resoluções Normativas Vigentes em: <http://www.mtpps.gov.br/trabalho-estrangeiro/normas-aplicaveis-a-cgig/2015-10-08-17-41-57/itemlist/category/470-resolucoes-normativas-vigentes-cgig>.

estratégias e métodos de gestão empresarial, treinamento profissional e de participantes de intercâmbios, sejam ele estudantes, recém-formados ou em regime de estágio.

Já os vistos permanentes são concedidos às pessoas que buscam se instalar definitivamente no país por um período maior ou igual há 12 meses, segundo resolução das Nações Unidas (PALERMO *et al*, 2015). No entanto, é necessário que estes indivíduos já possuam autorização de trabalho concedida pelo MTPS, de modo que, os vistos para esses estrangeiros são outorgados com base em Resoluções Normativas semelhantes às temporárias (Quadro 4), mas com algumas particularidades, como indicam Palermo *et al* (2015, p.15).

Quadro 4. Resoluções Normativas para autorização de entrada e permanência no Brasil por um ano ou mais

<b>Resolução Normativa</b>	<b>Descrição</b>
<b>RN 01</b>	Professores, Pesquisadores ou Cientistas estrangeiros
<b>RN 05</b>	Reunião familiar
<b>RN 27</b>	Situações especiais e casos omissos analisados pelo CNIg (CGIg/CNIg/MTPS)
<b>RN 62</b>	Administradores, diretores, gerentes e executivos com poderes de gestão e concomitância;
<b>RN 63</b>	Estrangeiro representante de instituição financeira sediada no exterior
<b>RN 69</b>	Artistas estrangeiros para realização de evento no Brasil
<b>RN 70</b>	Concessão de visto permanente para estrangeiro designado para administrar entidades sem fins lucrativos
<b>RN 76</b>	Atleta profissional
<b>RN 77</b>	Estrangeiro em união estável com brasileiro
<b>RN 80</b>	Visto de trabalho
<b>RN 81</b>	Profissional para trabalho a bordo de embarcação de pesca estrangeira
<b>RN 84</b>	Investidor pessoa física em atividade produtiva no Brasil;
<b>RN 93</b>	Permanência no Brasil a estrangeiro considerado vítima do tráfico de pessoas
<b>RN 99</b>	Profissionais com contrato de trabalho no Brasil de até 2 anos

Fonte: Palermo *et al*. (2015, p.15) e Coordenação Geral de Imigração/ Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho e Previdência Social<sup>125</sup>.

Dentre os vistos permanentes concedidos ressaltam-se as RN referentes à reunião familiar, aos representantes de entidades sem fins lucrativos, a estrangeiros em união estável com brasileiros; investidores que exerçam atividades produtivas no Brasil; indivíduos vítimas do tráfico de pessoas e estrangeiros com contrato de trabalho de pelo menos dois anos.

Como observa Palermo *et al*. (2015, p.17), existem ainda RNs a cargo do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e do Ministério da Justiça (MJ) (Quadro 5), que concedem vistos direcionados à reunião familiar (RN 36); acordo de cooperação de até 2 anos (RN 43); vistos de permanência para aposentados com renda média superior a R\$ 6.000,00 (RN 45);

<sup>125</sup>Mais Informações sobre as Resoluções Normativas Vigentes em: <http://www.mtps.gov.br/trabalho-estrangeiro/normas-aplicaveis-a-cgig/2015-10-08-17-41-57/itemlist/category/470-resolucoes-normativas-vigentes-cgig>.

visto para trabalho voluntário (missionários) de até 2 anos (RN 68); vistos permanentes a dependentes de portador de visto provisório (RN 85); vistos permanentes para refugiados (RN 91) e, por fim, vistos de permanência no Brasil a nacionais do Haiti (RN 97).

Quadro 5. Resoluções Normativas para autorização de entrada e permanência no Brasil sob responsabilidade do Ministério das Relações Exteriores e Ministério da Justiça, 2011-2013

<b>Amparo Legal</b>	<b>Descrição</b>	<b>Justificativa</b>
RN 36 - 28/09/2009	Visto para reunião familiar	RN de competência do MRE
RN 43 - 28/09/1999	Visto relativo a acordo de cooperação até 2 anos	RN de competência do MRE
RN 45 - 14/03/2000	Visto permanente para aposentado com renda superior à R\$6.000,00	RN de competência do MRE
RN 68 - 07/12/2005	Visto para trabalho voluntário (missionários) de até 2 anos	RN de competência do MRE
RN 85 - 14/04/2010	Altera a RN 36, concedendo visto permanente a dependente de portador de visto provisório	RN de competência do MRE
RN 91 - 10/11/2010	Altera RN 6 (Visto permanente para refugiado)	RN de competência do MJ
RN 97 - 14/11/2012	Visto permanente ou de permanência no Brasil à nacionais do Haiti.	RN de competência do MRE

Fonte: Palermo *et al.* (2015, p.17), Coordenação Geral de Imigração/ Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho e Previdência Social, Ministério das Relações Exterior e Ministério da Justiça.

Nota-se que grande parte das RN aqui citadas diz respeito às autorizações de trabalho para estrangeiros que preencham ocupações muito semelhantes as já apresentadas no Quadro 2, ou seja, características de indivíduos que façam parte da parcela mais inovadora e criativa de profissionais e, portanto, poderiam se aproximar da categoria de “imigrantes trabalhadores do conhecimento”. Entre essas RN é possível destacar a RN 01, direcionada a pesquisadores, professores e cientistas, e a RN 62, voltada para cargos de gerência e administração, nos quais se exerce um poder considerável na gestão empresarial.

### **2.3.1. Análise das Autorizações de Trabalho do Ministério do Trabalho e Previdência Social**

O Quadro 6, abaixo, apresenta as variáveis disponíveis na base de dados da CGIg/CNIg/MTPS segundo nome, descrição da variável, categorias e descrição das categorias adotadas. A partir disso, serão discutidas as variáveis utilizadas no estudo acerca da migração internacional qualificada para o Brasil nos últimos anos, sobretudo, no que aproxima as características dos imigrantes que obtiveram autorização para atuar no mercado de trabalho formal brasileiro dos “imigrantes trabalhadores do conhecimento”.

Assim, foram selecionadas as variáveis “TIPO\_VISTO”; “amparo\_legal”; “UF\_ESTRANGEIRO”; “genero”; “escolaridade”; “pais”; “ano” e “ocup”. No caso da

variável “TIPO\_VISTO”, temos a informação sobre o tipo de autorização concedida para permanência do imigrante no Brasil, segundo as categorias “permanente” ou “temporário” do visto. Sua descrição delimita o tempo de permanência previsto para cada tipo de visto. A variável “amparo\_legal” por sua vez apresenta as diferentes Resoluções Normativas (Quadro 3 e 4) mediante as quais os imigrantes obtêm suas autorizações de trabalho. Essa variável permite analisar, principalmente, as mudanças no aparato jurídico responsável por determinar em que condições os imigrantes poderão atuar no mercado de trabalho formal brasileiro. Já a “UF\_ESTRANGEIRO” delimita o estado brasileiro no qual esse imigrante pretende se instalar. Nesse estudo priorizou-se a análise das autorizações de trabalho direcionadas ao estado de São Paulo. Já a variável sexo, denominada nessa base como “genero”, divide os imigrantes entre as categorias “Feminino” e “Masculino”, as quais serão analisadas, respectivamente, como “Mulheres” e “Homens”.

Já a variável “escolaridade” define o nível de instrução apresentado pelo imigrante que solicita uma autorização de trabalho. As categorias variam ao longo dos anos, porém, de maneira geral, no estudo da migração internacional qualificada para o estado de São Paulo, foram consideradas àquelas que condizem com um nível igual ou acima do ensino “superior completo”, ou seja, equivalentes a uma graduação e/ou pós-graduação.

Utilizou-se, também, a variável “pais”, a qual determina os países de origem dos imigrantes solicitantes; assim como a variável “ano” utilizada segundo o período de 2011 e 2015, disponibilizado publicamente pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Por fim, dado o objeto de estudo do presente trabalho, buscou-se discutir a relação entre a população imigrante, especialmente a mais escolarizada, e as ocupações por ela exercidas a partir da variável “ocup”, a qual contabiliza nove grandes grupos: os membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes; profissionais das ciências e das artes; técnicos de nível médio; trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados; trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca; trabalhadores da produção de bens e serviços industriais; trabalhadores em serviços de reparação e manutenção; não informado.

Quadro 6. Variáveis Utilizadas da Base de dados da CGIg/CNIg/MTPS

<b>Nome</b>	<b>Descrição da Variável</b>	<b>Categorias</b>	<b>Descrição da Categoria</b>
<b>TIPO_VISTO</b>	Autorização dada ao estrangeiro	Permanente	12 meses ou mais
		Temporário	Menos de 12 meses
<b>amparo_legal</b>	Resoluções Normativas do CNIg, amparo legal		
<b>Modalidade</b>	Modalidade da Autorização de Trabalho	CNIg	
		Com Contrato	
		Sem Contrato	
<b>Mês</b>	Mês de autorização de trabalho	1	Janeiro
		2	Fevereiro
		3	Março
		4	Abril
		5	Mai
		6	Junho
		7	Julho
		8	Agosto
		9	Setembro
		10	Outubro
		11	Novembro
		12	Dezembro
<b>valor_investimento</b>	Valor de investimento		
<b>Cnae</b>	Classificação Nacional de Atividades Econômicas		
<b>UF_ESTRANGEIRO</b>	Unidade Federativa		
<b>DATA_NASCIMENTO</b>	Data de nascimento do estrangeiro	XX/XX/XXXX	
<b>Gênero</b>	Sexo do estrangeiro	F	Feminino
		M	Masculino
<b>Escolaridade</b>	Grau de instrução do estrangeiro	Pós-Doutorado	Pós-Doutorado
		Pós-Graduação	Pós-Graduação
		Doutorado Com	Doutorado Completo
		Doutorado Inc	Doutorado Incompleto
		Mestrado Comp	Mestrado Completo
		Mestrado Inco	Mestrado Incompleto
		Superior Comp	Superior Completo
		Superior Inco	Superior Incompleto

		Segundo Grau	Segundo Grau
		Primeiro Grau	Primeiro Grau
		Analfabeto	Analfabeto
		Não Informado	Não informado
		Outros	Outros
<b>pais</b>	País de origem do estrangeiro		
<b>CODIGO_CBO</b>	Código da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)		
<b>DESCRICAOCBO</b>	Descrição da Classificação Brasileira de Ocupações		
<b>CODIGO_CNAE</b>	Código da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)		
<b>DESCRICAOCNAE</b>	Descrição Classificação Nacional de Atividades Econômicas		
<b>ano</b>	Ano		
<b>ocup</b>	Grupos Ocupacionais	Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes	
		Profissionais das ciências e das artes	
		Técnicos de nível médio	
		Trabalhadores de serviços administrativos	
		Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	
		Trab. agropecuários, florestais e da pesca	
		Trab. da produção de bens e serviços industriais	
		Trab. em serviços de reparação e manutenção	
		Não informado	

Fonte: Coordenação Geral de Imigração/ Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Tendo como base as informações do quadro acima, as RNs e os dados disponibilizados pelo CNIg/CGIg/MTPS<sup>126</sup> serão avaliadas as principais características dos fluxos migratórios de profissionais para o Brasil e, nesse caso, para o estado de São Paulo, tais como: os tipos de vistos auferidos pelos imigrantes, se permanentes ou temporários; sua nacionalidade e escolaridade; inserção ocupacional; entre outras. Procura-se, com essa análise, entender as possíveis mudanças no perfil das autorizações de trabalho outorgadas pelos órgãos brasileiros entre 2011 e 2015, especialmente no que diz respeito à parcela mais qualificada desses imigrantes<sup>127</sup>.

A partir disso, o Gráfico 1 apresenta o total de autorizações de trabalho concedidas para vistos deferidos<sup>128</sup> de imigrantes no estado de São Paulo de 2011 a 2015. Em primeiro lugar apreende-se uma tendência de queda no total de autorizações de 33.426 autorizações em 2011 para 13.592 em 2015, o que representa uma diminuição de aproximadamente 59% no período analisado. No entanto, a perda no volume total de autorizações de trabalho para imigrantes no estado de São Paulo estaria relacionada, em parte, a mudanças no processo burocrático e nas Resoluções Normativas responsáveis pela liberação “automática” das autorizações de trabalho para imigrantes que atuam em áreas específicas, como é o caso dos atletas profissionais<sup>129</sup>.

---

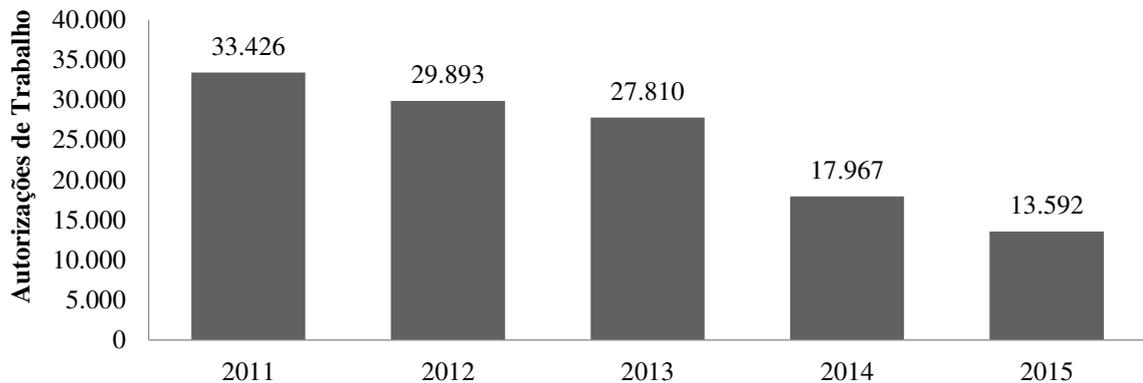
<sup>126</sup> É importante ter em mente que os dados apresentados dizem respeito às autorizações de trabalho concedidas pelo Conselho Geral de Imigração (CGI), e, portanto, podem não ser compatíveis com o número de imigrantes que ingressaram no país no ano, visto que algumas pessoas podem a autorização e o visto, mas não entrado no país de fato.

<sup>127</sup> O período definido para a análise encontra-se delimitado pela disponibilidade de informações divulgadas pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social.

<sup>128</sup> Vistos deferidos são aqueles que foram de fato liberados pelo órgão público responsável, nesse caso o Ministério das Relações Exteriores.

<sup>129</sup> É possível observar essa tendência, sobretudo, na promulgação da Lei 13193/15, a qual modifica a Lei 6.815/80, de modo a garantir a dispensa unilateral do visto de turista em ocasião de eventos de renome internacional que venham a ocorrer no país, tais como os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, no Rio de Janeiro. Mais informações estão disponíveis em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13193.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13193.htm)>.

Gráfico 1. Autorizações de Trabalho para vistos deferidos de imigrantes para o estado de São Paulo, 2011-2015<sup>130</sup>



Fonte: Coordenação Geral de Imigração/Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho e Emprego, 2011-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Ademais, apesar da opção metodológica por trabalhar com os vistos deferidos pelo MRE, visto que a obtenção de tal documento perpassa um conjunto de interesses e uma seletividade por parte dos órgãos brasileiros responsáveis, é importante levar em consideração a existência de vistos indeferidos, ou seja, que não tiveram sua solicitação autorizada, mesmo que os critérios para essa negativa não sejam claros. Assim, avalia-se que as autorizações de trabalho concedidas para vistos indeferidos no estado de São Paulo apresentaram um aumento absoluto de 26% entre 2011 e 2015. Porém, há uma oscilação no período, pois as autorizações passaram de 348 em 2011, para 777 em 2012; 419 em 2013, 619 em 2014 e, por fim, 440 em 2015.

Já em relação ao diferencial por sexo das autorizações de trabalho para vistos deferidos no estado de São Paulo (Tabela 1) observa-se que há um predomínio de registros para os homens em todos os anos, ainda que sua participação relativa tenha diminuído entre 2011 e 2015, passando de 84,38% das autorizações em 2011 (28.206 em 33.426); para 79,89% em 2015 (10.859 em 13.592). Por outro lado, ainda que os registros de mulheres tenham oscilado e, no geral, apresentado uma queda absoluta de 47,64% entre os anos considerados, sua participação relativa no total de autorizações de trabalho aumentou de 15,62% em 2011 (5.220 em 33.426), para 20,11% em 2015 (2.733 em 13.592).

<sup>130</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 1 (informações referentes ao Gráfico 1).

Tabela 1. Autorizações de Trabalho para vistos deferidos de imigrantes, segundo sexo, para o estado de São Paulo, 2011-2015

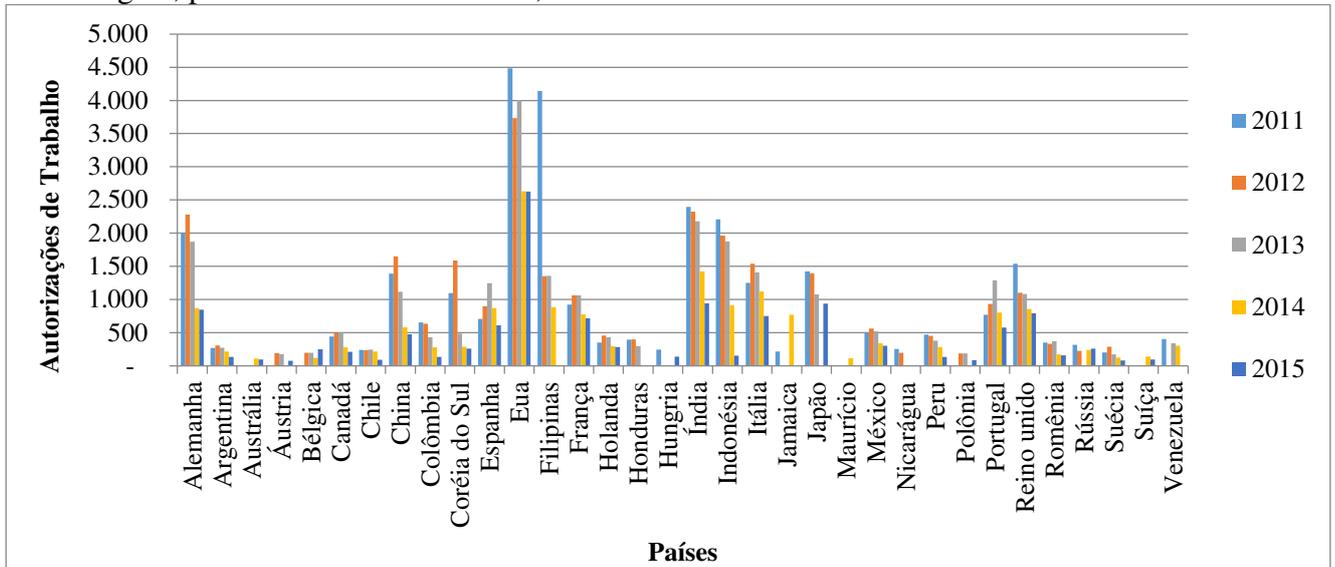
<b>Anos</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Mulheres (%)</b>	<b>Homens</b>	<b>Homens (%)</b>	<b>Total</b>
<b>2011</b>	5.220	15,62	28.206	84,38	33.426
<b>2012</b>	4.348	14,55	25.545	85,45	29.893
<b>2013</b>	4.427	15,92	23.383	84,08	27.810
<b>2014</b>	3.311	18,43	14.656	81,57	17.967
<b>2015</b>	2.733	20,11	10.859	79,89	13.592

Fonte: Coordenação Geral de Imigração/Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho e Previdência Social, 2011-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Outro importante elemento a ser considerado é o país de origem desses imigrantes (Gráfico 2). O gráfico abaixo destaca os 30 países mais representativos em relação às autorizações observadas entre 2011 e 2015, com destaque para Estados Unidos da América (EUA), Filipinas, Índia, Indonésia, Alemanha, China, Itália, Coreia do Sul e outros. Em 2011, os três países de origem com maior número de autorizações foram EUA, com 13,4% (4.486 em 33.426); Filipinas, com 12,4% (4.141 em 33.426) e Indonésia, com 6,7% (2.206 em 33.426). Já em 2015 esses países foram Eua, que aumentou sua participação relativa para 19,3% (2.628 em 13.592), apesar da queda em valores absolutos; Índia, com (941 em 13.592) e Japão com (938 em 13.592).

Sobre as autorizações de trabalho para imigrantes das Filipinas, é importante observar que em 2015 não foi registrada nenhuma autorização de trabalho, o que pode indicar uma mudança no fluxo migratório desse país que em 2011 era o segundo mais significativo em registros, uma alteração nas resoluções normativas para as áreas de atuação desses profissionais ou mesmo uma limitação da base de dados. Sobre esse tema cabe ressaltar a significativa presença de filipinos no mercado de trabalho brasileiro, sobretudo, na posição de técnicos nas plataformas de petróleo e gás, como já indicava Clemente (2014).

Gráfico 2. Autorizações de Trabalho para vistos deferidos de imigrantes, segundo país de origem, para o estado de São Paulo, 2011-2015<sup>131</sup>

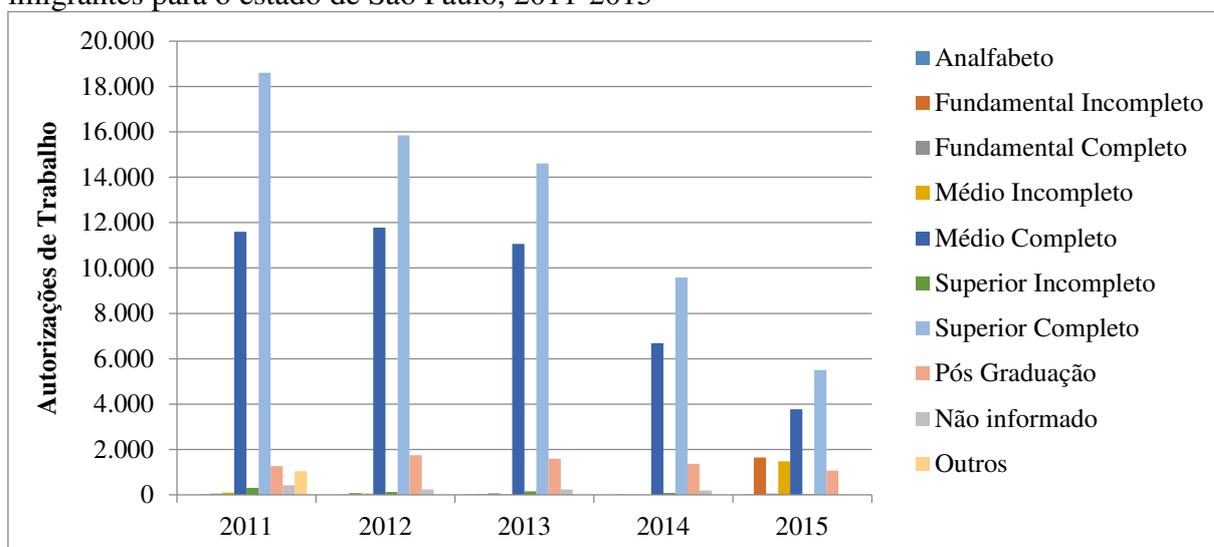


Fonte: Coordenação Geral de Imigração/Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho e Previdência Social, 2011-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Como discutido no início do capítulo no estudo da migração internacional qualificada e na construção da categoria de análise dos “imigrantes trabalhadores do conhecimento”, as variáveis centrais para delimitação desse estrato social envolvem a escolaridade e as ocupações dos imigrantes. Dessa forma, cabe avaliar o nível de instrução apresentado por esses profissionais que receberam autorizações de trabalho e tiveram seus vistos deferidos entre 2011 e 2015 no estado de São Paulo. O Gráfico 3 apresenta informações referentes ao nível de escolaridade declarado pelos imigrantes que buscaram a autorização de trabalho no Brasil entre os anos de 2011 e 2015. Como observado, entre 2011 e 2014 a maior parte das autorizações no período foi concedida a indivíduos com ensino superior ou ensino médio completo. Em 2015, porém, houve uma diminuição significativa na proporção de autorizações para estrangeiros com ensino superior completo e, ao mesmo tempo, um aumento da participação de autorizações de trabalho relativas a imigrantes com ensino médio completo e ensino fundamental incompleto; ainda que em números absolutos as autorizações tenham diminuído para todos os níveis de escolaridade considerados.

<sup>131</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 2 (informações referentes ao Gráfico 2).

Gráfico 3. Autorizações de Trabalho para vistos deferidos segundo nível de escolaridade dos imigrantes para o estado de São Paulo, 2011-2015<sup>132</sup>



Fonte: Coordenação Geral de Imigração/Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho e Emprego, 2011-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Em termos proporcionais, cabe ponderar que 2015 apresentou uma diminuição no nível de escolaridade declarado nas autorizações de trabalho, sobretudo, devido ao aumento no número de registros de ensino médio completo e ensino fundamental incompleto.

A Tabela 2, abaixo, apresenta justamente a participação das autorizações de trabalho relativas aos imigrantes com maior nível de escolaridade. A saber, foram consideradas as autorizações para indivíduos com ensino superior completo ou mais. Assim, é possível notar que houve uma diminuição em termos absolutos e relativos na participação desse grupo no que diz respeito ao total de autorizações registradas entre 2011 e 2015, passando de 59,4% (19.868 em 33.426) no primeiro ano, para 48,4% (6.572 em 13.592) das autorizações de trabalho em 2015. Não obstante, os profissionais com uma alta escolaridade ainda são maioria entre os imigrantes que conseguem obter autorizações de trabalho para o Brasil.

Tabela 2. Autorizações de trabalho de vistos deferidos para imigrantes altamente escolarizados no estado de São Paulo, 2011-2015

	<b>Altamente Escolarizados</b>	<b>Altamente Escolarizados (%)</b>	<b>Total</b>
<b>2011</b>	19.868	59,44	33.426
<b>2012</b>	17.588	58,84	29.893
<b>2013</b>	16.197	58,24	27.810
<b>2014</b>	10.957	60,98	17.967
<b>2015</b>	6.572	48,35	13.592

Fonte: Coordenação Geral de Imigração/Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho e Emprego, 2011-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

<sup>132</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 3 (informações referentes ao Gráfico 3).

Tendo em vista a alta escolaridade de grande parte dos imigrantes que conseguem autorização para atuar no mercado de trabalho brasileiro, buscar-se-á estabelecer algumas comparações entre o total de registros e esse grupo em particular com o objetivo, também, de aproximar a discussão da categoria de análise dos “imigrantes trabalhadores do conhecimento”.

Assim, a Tabela 3, a seguir, exhibe nove grandes grupos<sup>133</sup> de ocupações exercidas pelos imigrantes e declaradas no pedido de autorização de trabalho para 2011, 2013 e 2015. Nesse sentido, observa-se que entre todas as autorizações de trabalho a maior parte dos registros diz respeito aos imigrantes que se declararam profissionais das ciências e das artes, 33% em 2011 (11.033 em 33.426) e 48,6% em 2015 (6.606 em 13.592). Seguidos pelos trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, que representaram 26,7% em 2011 (8.938 em 33.426) e 10,9% em 2015 (1.481 em 13.592) e pelos técnicos de nível médio, que aumentaram sua participação relativa ao longo do período considerado, passando de 18,4% em 2011 (6.151 em 33.426) para 19,7% em 2015 (2.683 em 13.592). Finalmente, a quarta ocupação mais significativa ao longo dos cinco anos analisados foi a de profissionais que atuam como membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes; ainda que a perda em termos absolutos tenha afetado todas as ocupações, esse grupo representou aproximadamente 8,3% das autorizações de trabalho para 2011 (2.770 em 33.426) e 13,54% em 2015 (1.840 em 13.592). Ressalta-se assim que, apesar da diminuição geral das autorizações, ocupações relacionadas a cargos técnicos, mas também aos profissionais de gerência do setor público e privado ganharam espaço em comparação com as demais entre 2011 e 2015.

Na Tabela 3 observa-se, também, a participação dos profissionais altamente escolarizados<sup>134</sup> no estado de São Paulo segundo grupos de ocupação. Entre os membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes as autorizações de trabalho de profissionais altamente escolarizados representaram em 2011 79,6% (2.205 em 2.770), em 2013 86,4% (2.300 em 2.662) e em 2015 75,92% (1.397 em 1.840) do total para esse grupo, uma participação significativa, ainda que com perda relativa. Já entre os profissionais das ciências e das artes, os imigrantes altamente escolarizados representaram em 2011 70,49% (7.777 em 11.033), em 2013 76,13% (7.205 em 9.464) e em 2015 54,86% (3.624 em 6.606) das autorizações de trabalho. Ainda em relação à Tabela 3, no que diz respeito aos trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em

---

<sup>133</sup> A divisão proposta encontra-se na variável “ocup.” disponibilizada nos microdados do CGIg/CNIg/MTPS.

<sup>134</sup> Entre os níveis considerados nesse grupo estão: superior completo, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

lojas e mercados, grupo de ocupação que contempla uma parcela significativa dos registros para imigrantes altamente escolarizados, observa-se uma queda na participação desses profissionais entre 2011 e 2015, passando de 52,39% (4.683 em 8.939), para 13,84% (205 em 1.481) no final do período, o que indica uma perda absoluta e relativa nas autorizações para esse grupo em especial.

Por fim, cabe ressaltar a diminuição das autorizações de trabalho relativas aos imigrantes com alta escolaridade atuando como técnicos de nível médio. Em 2011 imigrantes altamente escolarizados representavam quase 47% das autorizações concedidas para essa ocupação (2.871 em 6.151); enquanto em 2015 esse número passou para 39,14% (137 em 350).

Tabela 3. Autorizações de trabalho para vistos deferidos de imigrantes altamente escolarizados e totais por agrupamento de ocupações para o estado de São Paulo, 2011-2015

Ocupações	2011			2013			2015		
	Altamente Escolarizados	Altamente Escolarizados (%)	Total	Altamente Escolarizados	Altamente Escolarizados (%)	Total	Altamente Escolarizados	Altamente Escolarizados (%)	Total
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	80	50,96%	157	46	40,35%	114	7	10,29%	68
Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes	2.205	79,60%	2.770	2.300	86,40%	2.662	1.397	75,92%	1.840
Profissionais das ciências e das artes	7.777	70,49%	11.033	7.205	76,13%	9.464	3.624	54,86%	6.606
Técnicos de nível médio	2.871	46,68%	6.151	2.879	48,74%	5.907	1.060	39,51%	2.683
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	7	70,00%	10	3	50,00%	6			
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	1.326	49,72%	2.667	719	38,95%	1.846	100	23,87%	419
Trabalhadores de serviços administrativos	573	65,94%	869	432	64,96%	665	137	39,14%	350
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	4.683	52,39%	8.938	2.416	37,81%	6.390	205	13,84%	1.481
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	328	49,32%	665	181	36,79%	492	42	28,97%	145
Ignorado	18	10,84%	166	1.6	6,06%	264			
<b>Total</b>	<b>19.868</b>	<b>59,44%</b>	<b>33.426</b>	<b>16.197</b>	<b>58,24%</b>	<b>27.810</b>	<b>6.572</b>	<b>48,35%</b>	<b>13.592</b>

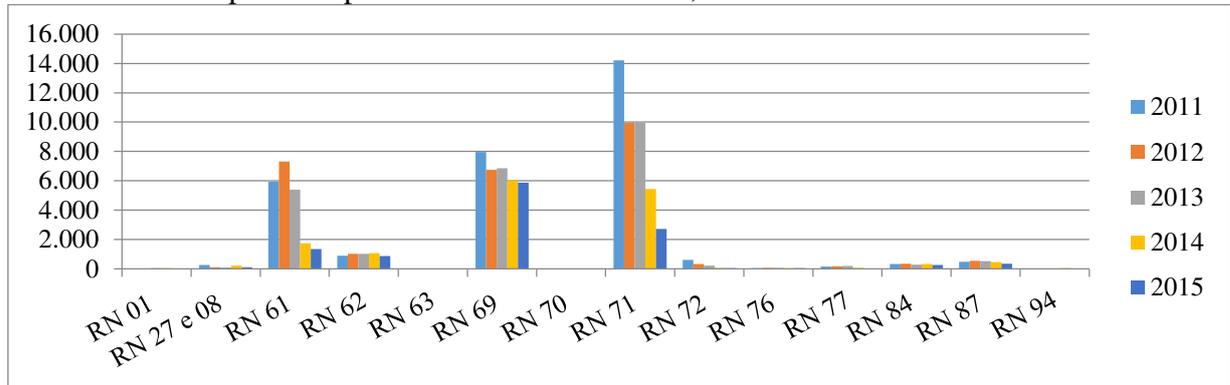
Fonte: Coordenação Geral de Imigração/Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho e Emprego, 2011, 2013 e 2015. Observatório das Migrações em São Paulo.

Apesar dos dados apresentados na Tabela 3 dizerem respeito às autorizações de trabalho para o total dos imigrantes e para a parcela mais escolarizada desses profissionais de acordo com a base do CGIg/CNIg/MTPS - e não apenas aos “imigrantes trabalhadores do conhecimento”- , é possível ponderar que parte significativa das autorizações de trabalho dizem respeito à imigrantes com um nível de escolaridade e ocupações próprios do debate internacional sobre migração qualificada.

Ademais, como discutido ao longo do capítulo, é importante analisar as resoluções normativas mediante as quais foram outorgadas as autorizações de trabalho aos imigrantes internacionais, principalmente tendo em vista as mudanças sofridas por esse aparato jurídico nos últimos anos. Nesse sentido, o Gráfico 4, a seguir, apresenta as autorizações de trabalho do CGIg para imigrantes, segundo resoluções normativas do CNIg, entre 2011 e 2015. Nota-se, primeiramente, que as Resoluções Normativas (RNs) responsáveis pelas autorizações de trabalho que mais se destacaram entre 2011 e 2015 foram as RN 61, para profissionais sem contrato de trabalho no Brasil para até 90 dias; RN 62, administradores, diretores, gerentes e executivos com poderes de gestão e concomitância; RN 69, artistas estrangeiros para realização de evento no Brasil e RN 71, profissionais estrangeiros para trabalho a bordo de embarcação de turismo estrangeira autorizada a operar no Brasil. Em segundo lugar, porém, é importante observar que para as quatro RNs destacadas houve uma queda no número de autorizações, sobretudo, para a RN 71. Esse cenário, ainda que seja visível em um momento de instabilidade econômica no país, pode estar relacionado ao menos em parte às mudanças sofridas pelas RN ao longo do tempo.

Desse modo, foram comparadas no Gráfico 4 apenas as RNs que podem ser encontradas em todos os anos de 2011 a 2015. Entre as RNs que não fizeram parte dessa análise por terem sofrido alguma mudança entre os anos analisados estão a RN 99, referente aos profissionais com contrato de trabalho no Brasil de até 2 anos, e a RN 98, relativa aos imigrantes que buscaram o país para atuar na realização de grandes eventos como a Copa do Mundo de Futebol e as Olimpíadas, muito significativas, sobretudo para os últimos anos do período, visto que passaram a ser adotadas a partir de 2013. Quanto à RN 99, cabe ponderar que apesar de uma queda em termos absolutos no período, há um aumento de sua participação relativa no total de autorizações de trabalho a cada ano, sendo quem em 2013 a resolução representava 9,93% (2.762 em 27.810) dos registros, passando para 13,37% em 2014 (2.402 em 17.967) e finalmente 13,8% em 2015 (1.877 em 13.592).

Gráfico 4. Autorizações de Trabalho para vistos deferidos de imigrantes segundo Resoluções Normativas Comparáveis para o estado de São Paulo, 2011-2015<sup>135</sup>



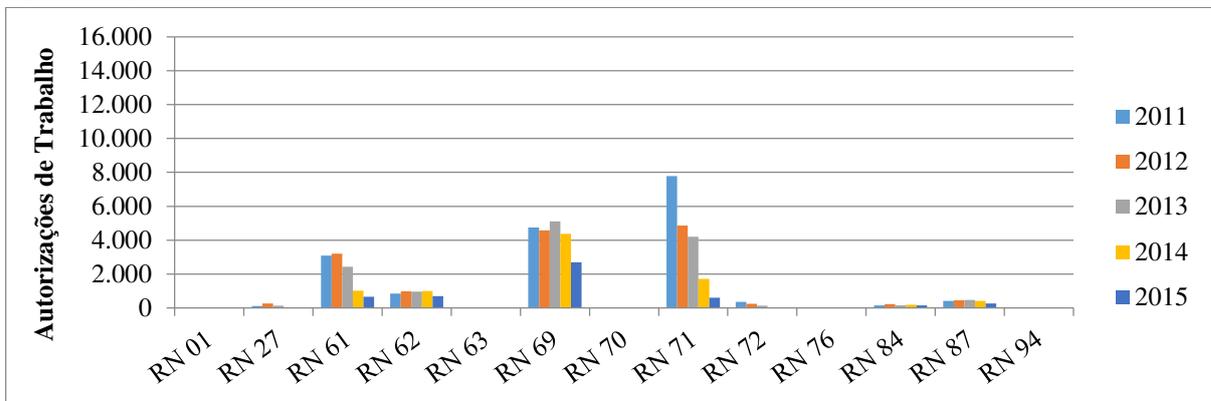
Fonte: Coordenação Geral de Imigração/Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho e Emprego, 2011-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Em relação às autorizações de trabalho segundo RNs que não podem ser comparadas ao longo do tempo avalia-se que, em 2011, as RNs mais expressivas dizem respeito à atividade em embarcação turística, aos artistas estrangeiros; aos imigrantes sem contrato e aos administradores, diretores, gerentes e executivos com poderes de gestão e concomitância. Já em 2015, avalia-se que as resoluções normativas que mais se destacaram entre as autorizações de trabalho foram praticamente as mesmas de 2011, com exceção da RN 99, referente aos imigrantes com contrato de trabalho no Brasil por até 2 anos, a qual representou 13,81% das autorizações no ano, ou seja, 1.877 de 13.592.

Já o Gráfico 5 apresenta as autorizações de trabalho para vistos deferidos de imigrantes altamente escolarizados segundo RNs que podem ser encontradas em todos os anos do período considerado, ou seja, entre 2011 e 2015. Nota-se que as RNs que apresentam o maior número de autorizações de trabalho são semelhantes às observadas para o total do grupo imigrante, ainda que em menores proporções. Com destaque para as RN 71; RN 69; RN 61 e RN 62. Quanto às RNs que não podem ser comparadas para todos os anos, ressalta-se, novamente, a RN 99, referente aos profissionais que ingressam no país com contrato de trabalho de até dois anos. Essa RN representou em 2013 14,73% das autorizações de trabalho para imigrantes altamente escolarizados (2.386 em 16.197), passando para 18,55% em 2014 (2.033 em 10.957) e, por fim, para 21,18% em 2015 (1.392 em 6.572).

<sup>135</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 4 (informações referentes ao Gráfico 4).

Gráfico 5. Autorizações de Trabalho para vistos deferidos de imigrantes altamente escolarizados segundo Resoluções Normativas Comparáveis para o estado de São Paulo, 2011-2015<sup>136</sup>



Fonte: Coordenação Geral de Imigração/Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho e Emprego, 2011-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Além das resoluções normativas, é importante levar em consideração os tipos de vistos deferidos obtidos pelos profissionais que buscam atuar no mercado de trabalho formal brasileiro. A Tabela 4, abaixo, apresenta as autorizações de trabalho concedidas segundo tipo de visto deferido para imigrantes no estado de São Paulo entre 2011 e 2015. Nota-se que no total as autorizações de trabalho apresentaram uma queda significativa no período de aproximadamente 59%, passando de 33.426 em 2011, para 13.592 em 2015, tendência seguida pelas autorizações concedidas para vistos temporários. Já as concessões de trabalho para vistos permanentes apresentaram uma variação maior no período, ainda que exibam uma queda absoluta de pelo menos 16% entre 2011 (1.420 em 32.006) e 2015 (1.188 em 13.592).

Observa-se, também, o predomínio dos vistos temporários em relação aos vistos permanentes no estado, com aproximadamente 95,8% das autorizações para 2011 (32.006 em 33.426) e 91,26% em 2015 (12.404 em 13.592), ainda que tenha apresentado uma queda relativa e absoluta no período. Em contraposição, a participação relativa dos vistos permanentes, de maneira geral, aumentou entre 2011 e 2015, passando de 4,25% no primeiro ano, para 8,74% do total de autorizações de trabalho concedidas aos imigrantes em 2015.

<sup>136</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 5 (informações referentes ao Gráfico 5).

Tabela 4. Autorizações de trabalho no Brasil, segundo tipo de visto, 2011-2015

Anos	Tipo de Visto				Total
	Permanente	Permanente (%)	Temporário	Temporário (%)	
<b>2011</b>	1.420	4,25	32.006	95,75	33.426
<b>2012</b>	1.691	5,66	28.202	94,34	29.893
<b>2013</b>	1.619	5,82	26.191	94,18	27.810
<b>2014</b>	1.651	9,19	16.316	90,81	17.967
<b>2015</b>	1.188	8,74	12.404	91,26	13.592

Fonte: Coordenação Geral de Imigração/Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho e Previdência Social, 2011-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

As autorizações de trabalho para imigrantes altamente escolarizados, porém, apresentaram mudanças significativas no período. Entre 2011 e 2015 a participação dos registros para vistos temporários diminuiu de 94,7% (18.811 em 19.868) para 86,8% em 2015 (5.703 em 6.572). Isso significou, por outro lado, o aumento relativo expressivo das autorizações para vistos permanentes, de 5,32% (1.057 em 19.868) em 2011, para 13,22% (869 em 6.572). Ainda que seja relevante reforçar a intensa queda absoluta apresentada para o grupo no geral.

Assim, observa-se que as características predominantes entre os imigrantes que de fato conseguem adquirir as autorizações de trabalho e os vistos para permanência definitiva ou temporária no Brasil vêm mudando ao longo dos últimos anos. Não obstante, ainda são maioria os imigrantes homens; advindos dos Eua, de países do sudeste asiático, Índia e Filipinas e da Europa; com uma escolaridade relativamente alta; com vistos temporários; adaptados à ocupações relacionadas às ciências e às artes, à gerência de empresas e ao comércio/serviços e inseridos em um arcabouço jurídico seletivo e em constante adaptação.

A partir do que foi apresentado entende-se que as mudanças observadas no volume de autorizações de trabalho concedidas aos imigrantes a cada ano perpassam, além de questões da geopolítica nacional e internacional, os interesses políticos e uma seletividade própria aos órgãos responsáveis pela concessão tanto das permissões para atuação do imigrante no mercado de trabalho formal brasileiro, quanto no deferimento dos vistos de permanência no país, sejam eles temporários ou permanentes. Como apresenta o relatório da Organização Internacional para Migrações (OIM) “Migración calificada y desarrollo: Desafios para América del Sur” de 2016, onde argumenta-se que

O Conselho Nacional de Imigração (CNIg) tem dado uma importância crescente ao tema da migração qualificada, ainda que considere que o centro da política migratória deva ser a proteção de todos os trabalhadores migrantes, independente de sua qualificação. Têm sido identificados obstáculos para a atração de imigrantes qualificados, relacionados com os processos de autorização de trabalho, validação de

títulos e as matrículas no ensino profissional (Tradução livre) (OIM, 2016, p. 124)<sup>137</sup>.

Além disso, uma parcela importante da variação observada nas autorizações de trabalho concedidas aos imigrantes no período analisado, de 2011 a 2015, relaciona-se às mudanças apresentadas nas resoluções normativas e nos processos burocráticos inerentes à emissão de tais documentos e aos objetivos dos órgãos públicos responsáveis. Como aponta a OIM (2016),

Em 2012 o CNIG simplificou os procedimentos para a obtenção das autorizações de trabalho por vias eletrônicas entre outras facilidades, para estadias de curta duração. Em 2013 criou-se o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) e em 2014 a Fundação Getúlio Vargas foi contratada para analisar e propor direções para uma política migratória para o século XXI. As propostas (2015) incluem vistos de trabalho para profissionais em áreas com escassez certificadas, mudanças na demanda por vistos dos empregadores por um sistema de pontos, a criação de um visto especial para aqueles que queiram desenvolver atividades (“Start ups”) em tecnologia e inovação em áreas relevantes, permitir a passagem de um visto de estudante para um visto de trabalho em áreas estratégicas, melhorar os estudos sobre as necessidades e carências de pessoal qualificado no setor privado e etc. (Tradução livre) (OIM, 2016, p. 124)<sup>138</sup>.

De modo geral, observa-se que os dados fornecidos pelo MTPS a respeito das autorizações de trabalho concedidas aos imigrantes são centrais para a compreensão dos processos, interesses e posicionamentos da política nacional a respeito da questão migratória. As informações disponibilizadas nessa base corroboram para a compreensão dos fluxos migratórios internacionais para o Brasil nos últimos anos, principalmente quando utilizadas de forma complementar a outras fontes secundárias, como a Relação Anual de Informações Sociais e o Censo Demográfico. Os dados obtidos a partir das autorizações de trabalho e dos vistos de permanência no Brasil permitem uma análise das características gerais do fluxo migratório internacional para o país e de suas burocracias, quando realizado de forma legal. Além disso, observa-se que as autorizações outorgadas permitem o estudo, levando-se em

---

<sup>137</sup> No Original: “[...] El Consejo Nacional de Inmigración (CNIg) está dando creciente importancia al tema de la inmigración calificada, si bien considera que el centro de la política migratoria debe ser la protección de todos los trabajadores migrantes, independiente de su calificación. Se han identificado trabas a la atracción de inmigrantes calificados, relacionadas con la tramitación de los permisos de trabajo, la validación de títulos y la inscripción en colegios profesionales” (OIM, 2016, p. 124).

<sup>138</sup> No original: “En 2012 el CNIG simplificó procedimientos para la obtención de visas de trabajo por vía electrónicas y otras facilidades para estadias de corta duración. En 2013 se creó el Observatorio de Migraciones Internacionales (ObMigra) y en 2014 se contrató a la Fundación Getulio Vargas para analizar y proponer lineamientos para una política migratoria para el siglo XXI. Las propuestas (2015) incluyen visados de trabajo para profesionales en áreas con escaseces certificadas, cambiar el visado de la demanda de empleadores por un sistema de puntos, crear un visado especial para quienes quieran desarrollar actividades (“start ups”) en áreas tecnológicas y de innovación, relevantes, autorizar el pasaje de una visa de estudiante a una de trabajador en áreas estratégicas, mejorar estudios sobre necesidades y carencias de personal calificado en el sector privado, etc” (OIM, 2016, p. 124).

conta suas limitações, daqueles imigrantes altamente qualificados que atuam na esfera informal de trabalho ou como empreendedores.

#### **2.4. O imigrante trabalhador do conhecimento no Censo Demográfico de 2010**

Com o objetivo de complementar a análise acerca da imigração de profissionais altamente qualificados para o Brasil, cabe ainda ressaltar a importância dos Censos Demográficos brasileiros no registro de dados de estoque acerca da migração internacional. Nota-se, principalmente, que as informações disponibilizadas pelo Censo Demográfico de 2010 corroboram com o estudo da população migrante presente no país à medida que permitem uma avaliação de sua composição e características mais gerais em comparação com a população brasileira.

Campos (2011) observa, assim, que

As informações captadas pelos censos [...] normalmente medem um deslocamento específico do migrante (o último ou o realizado entre duas datas predeterminadas) e, por isso [...], contabilizam o número de migrantes que não reemigraram e que sobreviveram até a data de referência dos censos.

Podemos considerar que os censos são a base de dados mais completa sobre migração existente no Brasil. No caso da migração internacional, os últimos censos [1991, 2000 e 2010] contêm informações sobre país estrangeiro de nascimento, o tempo de moradia no Brasil e o país estrangeiro de residência anterior (última etapa migratória), além do país estrangeiro de residência a cinco anos exatos antes da data de referência do censo (informação de data fixa) (CAMPOS, 2011).

Existem, portanto, diferentes formas de analisar a população migrante. O presente trabalho dará prioridade para o critério determinado a partir do lugar de nascimento, visto que a partir da variável “ano que fixou residência no Brasil” (V0621) é possível estabelecer um período determinado para a migração entre pelo menos dois países, nesse caso, 2005-2010<sup>139</sup>. Além disso, leva-se em consideração a condição de naturalidade desse imigrante a partir da variável “nacionalidade” (V0620), na qual foram selecionados apenas os “estrangeiros”. Ademais, ressalta-se que os quesitos em questão se encontram no questionário da amostra da pesquisa<sup>140</sup>, ou seja, não fazem parte do questionário respondido por toda a população, mas por uma “fração amostral” dos domicílios (CAMPOS, 2011).

<sup>139</sup> Deve-se levar em consideração que os registros administrativos de imigrantes no ano de 2010 são considerados até a data de referência da pesquisa 31 de julho de 2010.

<sup>140</sup> Por se tratar de quesitos presentes no questionário da amostra realizou-se a expansão dos valores observados segundo a variável V0010 referente ao “peso amostral da pessoa”. Entretanto deve-se considerar que a parcela de imigrantes representada nesse grupo é muito restrita, por isso, sua expansão pode apresentar uma sobreenumeração da população analisada. Portanto, cabe aqui analisar as tendências e características gerais desse grupo e não exatamente seu volume.

No quadro abaixo, Jardim (2011) sintetiza de forma ilustrativa as variáveis, descrições e quesitos presentes nos questionários do Censo Demográfico e necessários para a análise da migração a partir do “lugar de nascimento”, critério que será utilizado a seguir.

Quadro 7. Variáveis do Censo Demográfico 2010 utilizadas na análise da população imigrante, descrição e quesitos do questionário

Variáveis	Descrição	Quesitos
Lugar de nascimento: Estado (UF), município e país estrangeiro.	Permite identificar o indivíduo se é migrante ou não e a sua condição de naturalidade	6.18 - Nasceu neste município? 6.19 - Nasceu nesta Unidade da Federação? 6.20 - Qual a sua nacionalidade? 1. Brasileiro nato 2. Naturalizado brasileiro 3. Estrangeiro 6.21 - Em que ano fixou residência no Brasil?

Fonte: Jardim (2011).

No que concerne ao estudo da migração internacional qualificada para o estado de São Paulo nas últimas décadas uma possível forma de avaliação dessa população imigrante leva em consideração seu nível de instrução e ocupação. Para tanto, no quesito escolaridade optou-se por utilizar a variável “curso mais elevado que frequentou” (V0633) de modo a levar em consideração imigrantes que tenham cursado nível “superior de graduação”, “especialização de nível superior”, “mestrado” ou “doutorado”; assim como, a variável “conclusão desse curso” (V0634), selecionada a resposta “sim”. Já em relação às ocupações, optou-se por trabalhar com a variável “código da ocupação” (V6461) de modo a aproximar as informações disponibilizadas pelo Censo Demográfico<sup>141</sup> das funções selecionadas para análise do “imigrante trabalhador do conhecimento” segundo os critérios de Florida (2004, 2014) e Mello (2007).

Ademais, com base nas variáveis V0601, “sexo”, e V6033, “variável auxiliar da idade calculada”, construiu-se uma pirâmide etária por grupos quinquenais para a população imigrante que fixou residência no Brasil/estado de São Paulo e para os imigrantes

<sup>141</sup> O Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) toma por parâmetro a Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares (COD) na determinação das ocupações em sua base de dados e não o Código Brasileiro de Ocupações (CBO) como o Ministério do Trabalho e Previdência Social. Portanto, foram selecionadas as ocupações que mais se aproximaram da metodologia adotada na construção da categoria “imigrantes trabalhadores do conhecimento” (Anexo B, Quadro I).

trabalhadores do conhecimento (selecionados com base em seu nível de escolaridade e ocupação), entre 2005 e 2010 (Gráfico 6<sup>142</sup>).

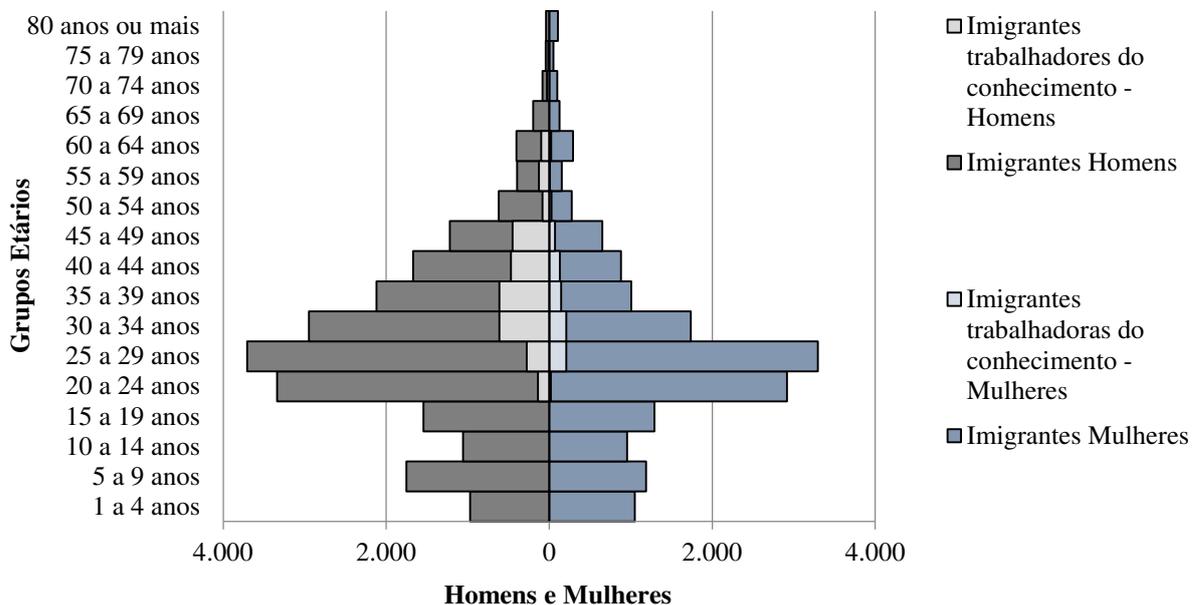
Nota-se, primeiramente, que a população de imigrantes trabalhadores do conhecimento representa uma parcela diminuta dos imigrantes auferidos pelo Censo Demográfico brasileiro de 2010 para o estado de São Paulo, aproximadamente 9,8% dos registros válidos (3.746 em 38.180). Além disso, é importante avaliar que a razão de sexo total entre os imigrantes trabalhadores do conhecimento é, em média, de 343,3 (em um total de 2.901 homens e 845 mulheres), ou seja, para cada mulher imigrante trabalhadora do conhecimento no estado existe mais do que o triplo de homens. Esse valor demonstra que há uma predominância significativa de homens em relação às mulheres na população analisada. Entretanto, o diferencial entre os sexos seria menor quando considerada a população imigrante como um todo, visto que a razão de sexo desse grupo é de 137,3 (em um grupo de 22.093 homens e 16.087 mulheres); sendo uma mulher para cada 1,37 homens na população imigrante de São Paulo segundo dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010).

Ademais, é possível apreender, a partir da pirâmide abaixo, uma concentração da população imigrante total nos grupos etários de 20 a 34 anos, característicos de uma população adulta jovem. Já o grupo de imigrantes trabalhadores do conhecimento se concentra, maiormente, entre as faixas etárias de 30 a 54 anos, apresentando uma população de adultos – homens - com idade mais avançada; enquanto as mulheres imigrantes do conhecimento estariam, principalmente, entre os grupos de 25 e 34 anos.

---

<sup>142</sup> As informações dispostas nesse gráfico estão sujeitas à ocorrência de casos para cada idade, por isso a opção por apresentar a idade da população em estudo em grupos quinquenais; exceto para o primeiro grupo, que engloba imigrantes de 1 a 4 anos devido à disponibilidade de dados no Censo.

Gráfico 6. Pirâmide Etária da população imigrante e dos imigrantes trabalhadores do conhecimento que fixaram residência no estado de São Paulo entre 2005-2010<sup>143</sup>



Fonte: Censo demográfico 2010, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

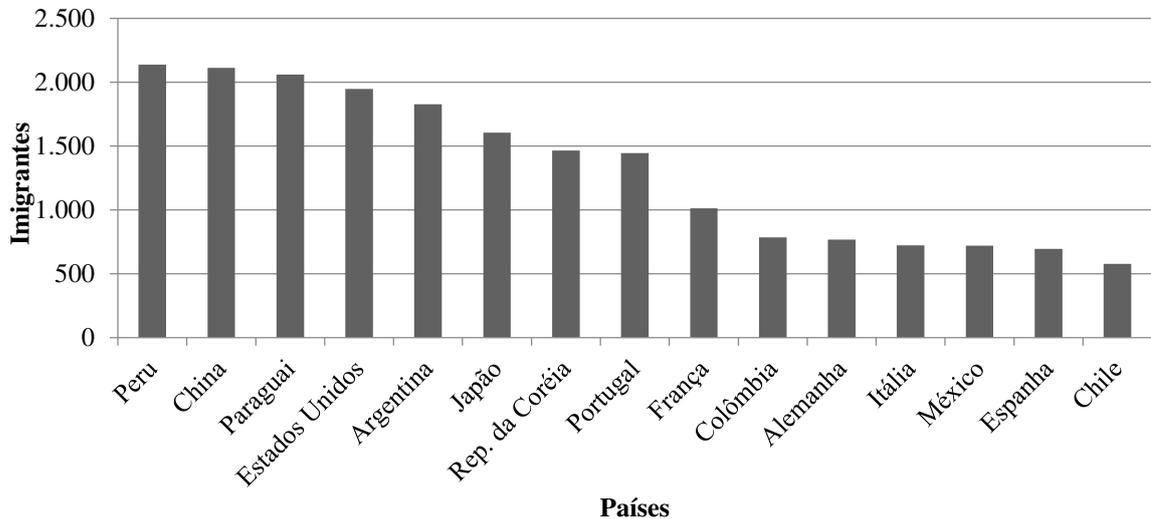
Tendo em vista as diferentes origens e contextos dos fluxos migratórios qualificados para o Brasil os Gráficos 7 e 8 apresentam, respectivamente, os imigrantes que fixaram residência no estado de São Paulo entre 2005 e 2010 segundo principais países de nascimento e os imigrantes trabalhadores do conhecimento para o mesmo recorte analítico.

Entre os países com maior número de imigrantes que se instalaram em São Paulo é importante ressaltar o caso da Bolívia, o qual não está apresentado no Gráfico 7, abaixo, por ser deveras discrepante em relação aos demais, com 11.780 imigrantes no total, mas apenas 77 entre os imigrantes trabalhadores do conhecimento. Não obstante, outros países latino-americanos merecem destaque, como Peru, Paraguai e Argentina; sendo que esse último figura, também, como origem do maior grupo de imigrantes trabalhadores do conhecimento (463 em 3.732), segundo o Gráfico 8. Além desses exemplos, cabe ressaltar a representatividade da China, com 2.113, dos Estados Unidos, com 1.947 e do Japão, com 1.606 casos em uma população de 38.340 imigrantes. Em relação à população de imigrantes trabalhadores do conhecimento, observa-se que é formada, em grande parte, por indivíduos oriundos de países considerados como receptores de fluxos migratórios, entre eles França, com 374, Portugal, com 286, estados, com 221 e Alemanha com 206 imigrantes em um total de 3.732. Esse cenário colocaria em debate tanto a perspectiva de “fuga de cérebros”, como

<sup>143</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 6 (informações referentes ao Gráfico 6).

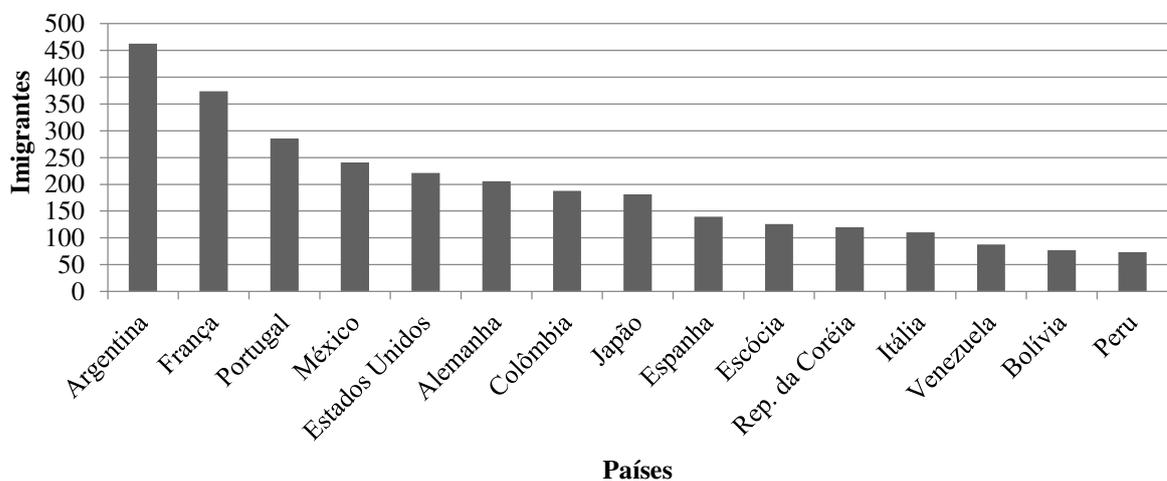
de “circulação de cérebros” apresentando elementos que tornam ainda mais complexo o estudo do fenômeno migratório no início do século XXI.

Gráfico 7. Imigrantes que fixaram residência no estado de São Paulo 2005-2010, segundo país de nascimento<sup>144</sup>



Fonte: Censo demográfico 2010, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Gráfico 8. Imigrantes trabalhadores do conhecimento que fixaram residência no estado de São Paulo 2005-2010, segundo país de nascimento<sup>145</sup>



Fonte: Censo demográfico 2010, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

<sup>144</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 7 (informações referentes ao Gráfico 7).

<sup>145</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 8 (informações referentes ao Gráfico 8).

## 2.5. Os imigrantes trabalhadores do conhecimento e os vínculos empregatícios da Relação Anual de Informações Sociais

Esta base de dados apenas oferece informações sobre os vínculos ativos de emprego no mercado formal brasileiro. Os dados obtidos a partir da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) representam registros administrativos de responsabilidade do empregador e com periodicidade anual. Há uma abrangência nacional possível de ser desagregada por país, grandes regiões, Unidades da Federação e municípios. A RAIS apresenta informações de estoque (número de empregos) e de movimentação da mão de obra empregada (contratações e desligamentos), por sexo, faixa etária, grau de instrução, horas contratadas e outras (Comitê de Estatísticas Sociais *s.f. s.a.*). Entre suas limitações, ressalta-se que os registros dizem respeito aos vínculos ativos estabelecidos com as empresas, não ao volume de imigrantes. Além disso, existem possíveis omissões, erros de preenchimento ou divulgação de dados fora do período de declaração por parte dos empregadores (Comitê de Estatísticas Sociais *s.f. s.a.*) e a base não contempla dados sobre profissionais autônomos e imigrantes na informalidade.

Apesar dessas limitações, a RAIS apresenta informações sobre todos os vínculos ativos de empregos formalmente registrados no mercado de trabalho brasileiro. É possível, por meio da base, captar trabalhadores estrangeiros nessa condição, bem como informações socioeconômicas relevantes para a composição do perfil desse contingente e de sua inserção no mercado formal de trabalho. Essa fonte de dados contempla em média a 97% do universo de registros do mercado de trabalho formal brasileiro com base na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) (PALERMO *et al*, 2015, p.19-21).

Ressalte-se, porém, que somente a partir de 2006 é possível identificar na RAIS o vínculo ativo do emprego segundo a nacionalidade do trabalhador (informações que já existiam) e o nível de instrução discriminado para níveis de pós-graduação como mestrado e doutorado. Desse modo, na presente análise foram considerados o período de 2006 a 2015, com o objetivo de estabelecer um estudo sobre o perfil recente dos vínculos ativos de trabalho estabelecidos por imigrantes altamente qualificados que passam a se inserir no mercado de trabalho formal brasileiro, sobretudo, os imigrantes “trabalhadores do conhecimento”.

É importante levar em consideração, portanto, que se trata de uma estatística de estoque (HAKKERT, 1996) e tais dados representam os vínculos ativos estabelecidos pelos imigrantes com as empresas até 31 de dezembro do ano anterior ao considerado. Não se trata do volume de trabalhadores e sim do número de vínculos ativos de empregos; por exemplo, um trabalhador pode ter tido mais de um vínculo no ano. Pereira (2015, p.65) ressalta, com base em Hakkert (1996) que o vínculo ativo de trabalho, unidade de análise da RAIS, “pode

ser um evento renovável ou reversível, e que se configura como estatística de fluxo”. Nesse sentido, o uso dos “vínculos empregatícios ativos em 31/12 do ano anterior ao analisado” condiz “com o intuito de evitar a super enumeração” dos dados estudados (PEREIRA, 2015, p.65), o que, dado o perfil do imigrante analisado, corroboraria com a melhor utilização da base.

Outras fontes de dados secundárias podem também identificar a imigração qualificada, como a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar). Contudo, no caso da PNAD a amostra se reduz ainda mais quando são considerados os imigrantes internacionais, em especial se recortarmos por trabalhadores do conhecimento. Assim, apesar das limitações impostas pela RAIS, é possível considerar que esta base capta grande parte da imigração qualificada para o Brasil no início do século XXI, uma vez que se trata, em sua maioria, de uma imigração documentada e inserida no mercado de trabalho formal do país.

Para identificar os imigrantes trabalhadores do conhecimento foram selecionadas as seguintes variáveis (Quadro 8): CBO 2002; Emprego em 31/12; Faixa Etária; Faixa de Horas Contratadas; Faixa de Remuneração em Dezembro (Salário Mínimo); Escolaridade após 2005; Horas Contratadas; Idade; Municípios por Unidades Federativas (UF), Nacionalidade; Sexo; Tamanho do Estabelecimento e Subsetor do IBGE.

Quadro 8. Variáveis Utilizadas da Base de dados da RAIS/MTPS

Nome	Descrição da Variável	Categorias	Valor na Fonte
<b>CBO 2002</b>	Classificação Brasileira de Ocupações, criada em 2002 - atualizada em 23/08/2004	CBO <999999>	999999
		IGNORADO	-1
<b>EMP EM 31/12</b>	Indicador de vínculo ativo em 31/12	NÃO	0
		SIM	1
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	Faixa Etária do trabalhador		
<b>FAIXA HORA CONTRAT</b>	Faixa de horas contratuais		
<b>FAIXA REMUN DEZEM (SM)</b>	Faixa de remuneração média de dezembro do trabalhador em salários mínimos		
<b>GR INSTRUCAO OU ESCOLARIDADE APÓS 2005</b>	Grau de instrução - a partir da RAIS2008	ANALFABETO	1
		ATE 5.A INC	2
		5.A CO FUND	3
		6. A 9. FUND	4
		FUND COMPL	5
		MEDIO INCOMP	6
		MEDIO COMPL	7
		SUP. INCOMP	8
		SUP. COMP	9
		MESTRADO	10

		DOUTORADO	11
		IGNORADO	-1
<b>HORAS CONTR</b>	Quantidade de horas contratuais por semana	<99>	99
<b>IDADE</b>	Idade do trabalhador (quando acumulada representa a soma das idades)	<999>	999
<b>MUNICIPIO</b>	Município de localização do estabelecimento	MUN<99.9999>	999999
		IGNORADO <UF>	<UF>9999
		IGNORADO	-1
<b>NACIONALIDAD</b>	Nacionalidade	BRASILEIRA	10
		NATUR BRAS	20
		ARGENTINA	21
		BOLIVIANA	22
		CHILENA	23
		PARAGUAIA	24
		URUGUAIA	25
		ALEMA	30
		BELGA	31
		BRITANICA	32
		CANADENSE	34
		ESPAÑHOLA	35
		NORTE AMERIC	36
		FRANCESA	37
		SUICA	38
		ITALIANA	39
		JAPONESA	41
		CHINESA	42
		COREANA	43
		PORTUGUESA	45
		OUT LAT AMER	48
		OUTR ASIATIC	49
		OUTRAS NAC	50
		IGNORADO	-1
<b>SEXO</b>	Sexo	MASCULINO	1
		FEMININO	2
		IGNORADO	-1
<b>TAMESTAB</b>	Tamanho do estabelecimento - empregados ativos em 31/12	ZERO	1
		ATE 4	2
		DE 5 A 9	3
		DE 10 A 19	4
		DE 20 A 49	5
		DE 50 A 99	6
		DE 100 A 249	7
		DE 250 A 499	8
		DE 500 A 999	9
		1000 OU MAIS	10

<b>IBGE Subsetor</b>	Subsetor IBGE 80 do estabelecimento - a partir de 2015	Extrativa mineral	1
		Indústria de produtos minerais não metálicos	2
		Indústria metalúrgica	3
		Indústria mecânica	4
		Indústria do material elétrico e de comunicações	5
		Indústria do material de transporte	6
		Indústria da madeira e do mobiliário	7
		Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	8
		Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	9
		Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	10
		Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	11
		Indústria de calçados	12
		Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	13
		Serviços industriais de utilidade pública	14
		Construção civil	15
		Comércio varejista	16
		Comércio atacadista	17
		Instituições de crédito, seguros e capitalização	18
		Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnico	19
		Transportes e comunicações	20
		Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	21
		Serviços médicos, odontológicos e veterinários	22
		Ensino	23
		Administração pública direta e autárquica	24
		Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	25
Ignorado	{ñ class}		

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET) / Ministério do Trabalho e Previdência Social<sup>146</sup>.

Busca-se então analisar quais as principais características da população migrante qualificada inserida no mercado de trabalho formal brasileiro segundo os critérios já apresentados na definição dos “imigrantes trabalhadores do conhecimento”, principalmente, o nível escolaridade e a ocupação segundo a CBO 2002, variáveis disponíveis na RAIS.

<sup>146</sup>Mais informações sobre os dados disponibilizados pela RAIS e suas descrições em: <<ftp://ftp.mtps.gov.br/pdet/microdados/RAIS/Layouts/v%EDnculos/>>. Acesso em: 30 nov. 2016.

Para uma melhor compreensão dos “imigrantes trabalhadores do conhecimento”, foram selecionados os vínculos de trabalho ativos, para estrangeiros entre 10 e 65 anos ou mais de idade, registrados no mercado de trabalho formal do estado de São Paulo, que apresentassem uma escolaridade maior ou igual ao Ensino Superior Completo<sup>147</sup> e ocupações condizentes com a metodologia utilizada (Quadro 2). Ademais, tendo em vista os critérios adotados pela RAIS, é possível dividir os vínculos encontrados segundo as categorias ocupacionais preestabelecidas por Mello (2007) (Quadro 2), ou seja, o Núcleo Super Criativo; os Profissionais do Conhecimento e a categoria Outros, visto que as profissões consideradas nesse grupo dão suporte às duas primeiras, sobretudo, no que diz respeito às funções relacionadas à educação. Essa análise será melhor desenvolvida no Capítulo 3.

Assim, em primeiro lugar, o gráfico abaixo apresenta os vínculos ativos para todos os imigrantes no estado de São Paulo, segundo nacionalidade de 2002 a 2015. Nota-se, de maneira geral, que os vínculos de imigrantes no mercado de trabalho formal do estado mais do que dobraram entre 2002 e 2015, ou seja, passou-se de 22.939 para 48.023 vínculos. Entre as nacionalidades mais significativas nesses treze anos estão as latino-americanas, pois elas representaram juntas<sup>148</sup> pelo menos 24,1% dos vínculos em 2002 (5.522 em 22.939); 31,5% em 2010 (8.814 em 27.942) e, finalmente, 32,5% em 2015 (15.288 em 47.023). Além disso, cabe destacar a participação de duas nacionalidades em relação ao total, a portuguesa e a haitiana. Enquanto a primeira apresentou uma intensa diminuição de sua participação relativa e absoluta no período analisado, de 23,8% dos vínculos ativos de 2002 (5.457 em 22.939), para 9,9% em 2015 (4.675 em 47.023). Já a haitiana aumenta a cada ano sua inserção no mercado de trabalho formal brasileiro, tendo passado de nenhum registro de 2002 a 2013, para 5.174 em 2014 (11,5% em 45.100) e alcançado os 7.788 vínculos em 2015 (16,6% de 47.023)<sup>149</sup>.

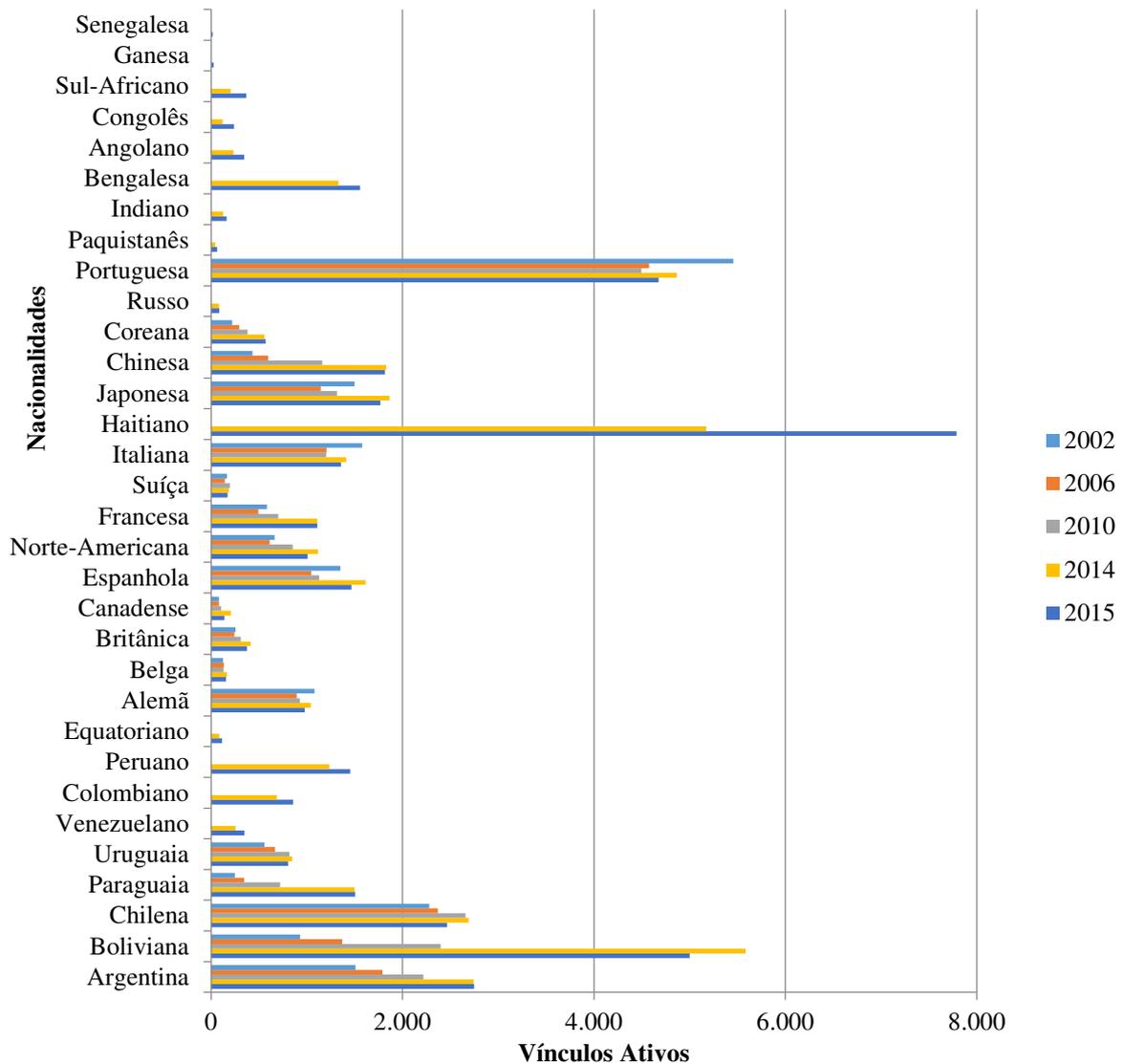
---

<sup>147</sup> Foram selecionados trabalhadores com Ensino Superior Completo, Mestrado e Doutorado.

<sup>148</sup> É possível avaliar de forma discriminada apenas as nacionalidades argentina, boliviana, chilena, paraguaia, uruguaia, venezuelana, colombiana, peruana e equatoriana.

<sup>149</sup> Mais informações sobre o fluxo migratório de haitianos para São Paulo nos últimos anos podem ser encontradas em Baeninger e Peres (2016).

Gráfico 9. Vínculos Ativos de Imigrantes no estado de São Paulo segundo nacionalidade 2002-2015<sup>150</sup>



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2002-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

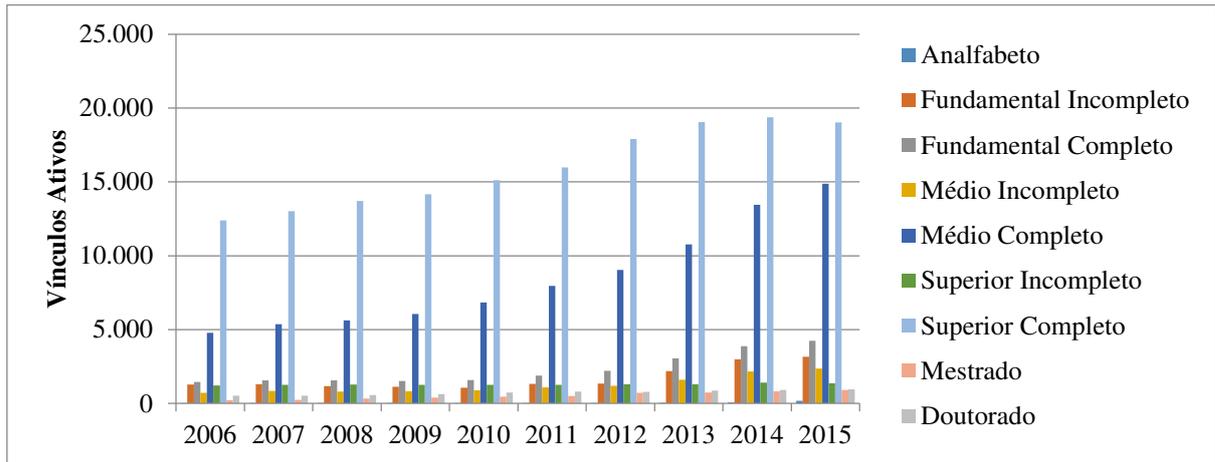
Não obstante, é importante ponderar que não são apresentadas no Gráfico 9 as categorias relativas à “outras nacionalidades”, visto que englobam um conjunto não discriminado de nacionalidades. Sobre esse grupo, cabe apontar uma perda de participação relativa significativa entre 2002, 17,1% (3.932 em 22.939), e 2015, 11,7% (5.502 em 47.023); ainda que em termos absolutos os vínculos ativos de imigrantes com nacionalidades presentes nesse grupo tenham aumentado no período.

O gráfico 10, por sua vez, exibe informações sobre a escolaridade dos imigrantes a partir de seus vínculos ativos de trabalho para o estado de São Paulo entre 2006 e 2015. Ressalta-se, assim, a importância do nível de instrução desses profissionais para o estudo da

<sup>150</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 9 (informações referentes ao Gráfico 9).

imigração internacional qualificada para o Brasil e de sua inserção no mercado de trabalho nacional. Dessa forma, tem-se que a maior parte dos vínculos ativos diz respeito aos imigrantes com ensino médio completo ou com ensino superior completo, uma tendência que vêm se acentuando ao longo do tempo e com o aumento no número dos vínculos de trabalho registrados pela RAIS.

Gráfico 10. Vínculos ativos de imigrantes no estado de São Paulo, segundo nível de escolaridade 2006-2015<sup>151</sup>



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais, 2002-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

Nota-se, inclusive, um aumento na participação dos registros de profissionais com ensino médio completo ao longo dos anos, passando de 22,2% em 2006 (724 em 22.597), para 24,5% em 2010 (6.056 em 25.960) e atingindo os 31,6% em 2015 (2.351 em 47.023)<sup>152</sup>.

Já em relação à parcela mais escolarizada dos imigrantes inseridos no mercado de trabalho de São Paulo (Tabela 5) é possível observar um aumento em termos absolutos (exceto para 2015) e, ao mesmo tempo, uma queda de participação relativa entre 2006 e 2015. Assim, enquanto os vínculos aumentaram mais de uma vez e meia passando de 13.122 em 2006, para 20.876 em 2015; sua participação caiu de 58,1% (de 22.597) para 40,5% (de 47.023). Porém, ainda que tenham perdido espaço na distribuição dos vínculos, os imigrantes com maiores níveis de instrução ainda representam a maior parte dos vínculos ativos registrados no mercado de trabalho formal do estado, especialmente os que apresentam ensino superior completo.

<sup>151</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 10 (informações referentes ao Gráfico 10).

<sup>152</sup> Mais informações sobre a imigração de profissionais com nível de escolaridade equivalente ao ensino médio ou inferior para o Brasil, sobretudo, a partir dos países do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) estão disponíveis em Oliveira *et al* (2016).

Tabela 5. Vínculos ativos de imigrantes altamente escolarizados<sup>153</sup> no estado de São Paulo, 2006-2015

<b>Vínculos Ativos</b>			
<b>Ano</b>	<b>Imigrantes Altamente Escolarizados</b>	<b>Imigrantes Altamente Escolarizados (%)</b>	<b>Total</b>
<b>2006</b>	13.122	58,07	22.597
<b>2007</b>	13.787	57,15	24.125
<b>2008</b>	14.583	58,23	25.042
<b>2009</b>	15.174	58,45	25.960
<b>2010</b>	16.302	58,32	27.952
<b>2011</b>	17.280	56,10	30.801
<b>2012</b>	19.397	56,23	34.493
<b>2013</b>	20.659	52,13	39.628
<b>2014</b>	21.106	46,80	45.100
<b>2015</b>	20.876	44,40	47.023

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

Entre os imigrantes com maior escolaridade, porém, encontram-se os “imigrantes trabalhadores do conhecimento”, caracterizados não apenas por seu alto nível de escolaridade, mas por um conjunto específico de ocupações (Quadro 2) (MELLO, 2007; FLORIDA, 2004,2014). Contudo, é significativa a discussão acerca do desperdício de cérebros (OZDEN, 2006) uma vez que nem sempre a sociedade receptora dá condições ao imigrante, mesmo com alta escolaridade, de se inserir em ocupações equivalentes ao seu tempo de estudo.

A partir disso, a Tabela 6 apresenta os vínculos ativos de imigrantes altamente escolarizados de acordo com as principais profissões próprias dos trabalhadores do conhecimento para 2006 e 2015. É possível, assim, analisar diferentes características apresentadas nos registros administrativos de trabalho desses “imigrantes trabalhadores do conhecimento” ao longo do tempo com base nas informações disponibilizadas pela RAIS, as quais dão margem a uma maior compreensão do perfil da migração internacional qualificada e de sua presença no mercado de trabalho paulista.

Como a inserção laboral dos imigrantes trabalhadores do conhecimento será discutida de forma mais detalhada no Capítulo 3 cabe aqui apresentar de maneira geral as ocupações com maior presença de vínculos relativos a essa parcela tão específica dos imigrantes qualificados (Tabela 6). Destacam-se, portanto, as ocupações relativas às áreas de engenharia e à educação. Sem desconsiderar, todavia, a importante participação dos médicos clínicos, com 19,7% dos vínculos ativos em 2006 (1.198 em 6.075) e 17,9% em 2015 (1.542 em 8.615); dos analistas de sistemas operacionais, com 7,5% em 2006 (457 em 6.075) e 8,8% em

<sup>153</sup> Foram considerados como altamente escolarizados os vínculos ativos relativos aos imigrantes com ensino superior completo, mestrado ou doutorado.

2015 (759 em 9.615) e dos administradores de empresas, que representaram 4,7% dos registros em 2006 (283 em 6.075) e 6,9% em 2015 (596 em 8.615).

Tabela 6. Vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo, segundo principais ocupações, 2006 e 2015

Ocupação – CBO (2002)	Vínculos Ativos	
	2006	2015
<b>Analistas de sistemas computacionais</b>	457	759
<b>Engenheiros civis e afins</b>	123	210
<b>Engenheiros eletroeletrônicos e afins</b>	147	261
<b>Engenheiros mecânicos</b>	128	128
<b>Engenheiros industriais, de produção e segurança</b>	110	152
<b>Enfermeiros de nível superior e afins</b>	97	104
<b>Médicos clínicos</b>	1.198	1.542
<b>Professores de nível superior do ensino fundamental (1ª à 4ª séries)</b>	133	272
<b>Professores de nível superior no ensino fundamental (5ª a 8ª séries)</b>	93	167
<b>Professores do ensino médio</b>	284	281
<b>Professores de matemática, estatística e informática do ensino superior</b>	62	101
<b>Professores de engenharia, arquitetura e geologia do ensino superior</b>	79	140
<b>Professores de ciências biológicas e medicas do ensino superior</b>	122	132
<b>Professores na área de formação pedagógica do ensino superior</b>	538	592
<b>Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior</b>	225	475
<b>Professores de ciências humanas do ensino superior</b>	150	165
<b>Professores de ciências econômicas, administrativas e contábeis do ensino superior</b>	83	101
<b>Programadores, avaliadores e orientadores de ensino</b>	139	222
<b>Advogados</b>	105	151
<b>Profissionais em pesquisa e análise econômicas</b>	81	118
<b>Administradores de empresas</b>	283	596
<b>Contadores e auditores</b>	201	282
<b>Secretários executivos e bilíngues</b>	206	176
<b>Profissionais de administração econômico-financeira</b>	73	166
<b>Profissional de relações públicas, publicidade, mercado e negócios</b>	147	149
<b>Total</b>	<b>6.075</b>	<b>8.615</b>

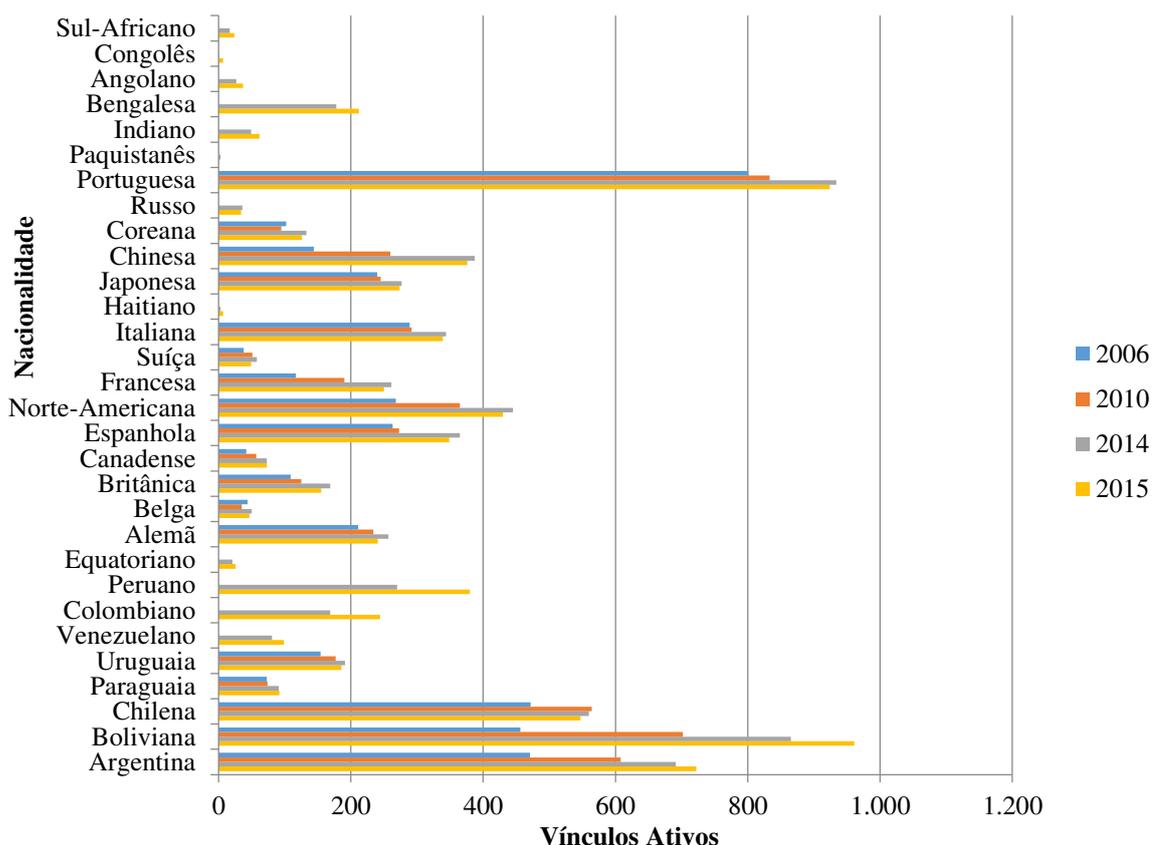
Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006 e 2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

A partir disso, o Gráfico 11 exibe os vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo sua nacionalidade, entre os anos de 2006 e 2015. Avalia-se, em comparação com o total de registros para imigrantes no estado de São Paulo (Gráfico 9), que os imigrantes trabalhadores do conhecimento apresentaram um aumento dos vínculos ativos entre 2006 e 2015, porém, uma perda em termos de participação relativa. De tal modo, passou-se de 6.075 vínculos em 2006 (26,9% em 22.597); para 7.448

em 2010 (26,7% em 27.952); 8.598 em 2014 (19% em 45.100) e, finalmente, 8.615 em 2015 (18,3% de 47.023). Há também um crescimento de aproximadamente 1,4 vezes entre os próprios vínculos desses imigrantes altamente qualificados, ou seja, de 6.075 para 8.615 entre 2006 e 2015.

Não obstante, diferentemente do Gráfico 9, é possível observar uma participação diminuta dos vínculos de haitianos em relação ao total, equivalente a menos de 0,08% no ano de 2015 (7 em 8.615); ao mesmo tempo em que há uma maior diversificação das nacionalidades entre as europeias e as asiáticas. Destaque para os vínculos de imigrantes latino-americanos que, de maneira geral, apresentaram uma participação maior entre os imigrantes trabalhadores do conhecimento do que entre o total de imigrantes, passando de 26,8% em 2006 (1.626 em 6.075), para 37,8% em 2015 (3.257 em 8.615).

Gráfico 11. Vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo, segundo nacionalidade, 2006-2015<sup>154</sup>



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006, 2010, 2014 e 2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

<sup>154</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 11 (informações referentes ao Gráfico 11).

### Capítulo 3. Os imigrantes trabalhadores do conhecimento na migração internacional e sua a inserção no mercado de trabalho formal de São Paulo

#### 3.1. Aproximações ao debate brasileiro

Tendo em vista a circulação de cérebros em âmbito mundial, é possível discutir os movimentos migratórios de trabalhadores altamente qualificados que envolvem o Brasil. Como apresenta Cavalcanti (2014) ao tratar da concessão de vistos de permanência temporária ou não aos profissionais requeridos por grandes empresas com o intuito de exercerem atividades altamente qualificadas em território nacional. Em sua análise o autor argumenta que a incorporação laboral e social desses imigrantes em particular seria, desde o início, diferenciada entre os demais, visto que “esses estrangeiros que circulam através das empresas multinacionais são percebidos socialmente de modo diferenciado pelos discursos políticos, da mídia e, inclusive, acadêmicos” (CAVALCANTI, 2014, p. 44).

Já Schwartzman e Schwartzman (2015) observam que o Brasil tem se inserido na rota das migrações internacionais de diferentes formas, entre elas com o recebimento de imigrantes economicamente desfavorecidos oriundos de países vizinhos, por um lado; e por outro, em um contexto de “[...] modernização e internacionalização de segmentos importantes da economia” nacional, observa-se um aumento no “[...] afluxo de trabalhadores qualificados para empregos em ocupações de tecnologia e gestão avançadas” (Tradução livre) (SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2015)<sup>155</sup>.

Não obstante, é importante levar em consideração que, na falta de uma relação trabalhista prévia, a inserção no mercado de trabalho de estrangeiros qualificados muitas vezes não se dá em uma ocupação de nível equivalente, visto que são necessárias condições apropriadas para que “[...] seus conhecimentos, suas relações e seus recursos sejam usados em benefício do país de destino” (Tradução livre) (FRIEDBERG, 2000 *apud* SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2015)<sup>156</sup>. Ademais, Schwartzman e Schwartzman (2015) ressaltam, no caso brasileiro, a existência de uma parcela significativa de imigrantes no setor informal de trabalho, sendo que, aqueles que conseguem se inserir no mercado formal seriam privilegiados. Segundo os autores, pode-se ponderar, a partir disso, sobre a existência de uma possível “[...] política de imigração socialmente estratificada” que liga “[...] migrantes

---

<sup>155</sup> No original: “[...] modernisation et internationalisation de segments conséquents de l'économie [...] afflux de travailleurs qualifiés pour des emplois dans les technologies de pointe et pour des postes de direction” (SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2015).

<sup>156</sup> No original: “[...] leur savoir-faire, de leurs relations et de leurs moyens au profit du pays d'accueil” (FRIEDBERG, 2000 *apud* SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2015).

altamente qualificados, migrantes de classes superiores e a instalação de empresas estrangeiras no Brasil” (Tradução livre) (SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2015)<sup>157</sup>.

Desse modo, discutir as relações sociais envolvidas nos fluxos migratórios de profissionais altamente qualificados perpassaria, necessariamente, a relação entre migração internacional e mercado de trabalho, como elemento central para a compreensão da “posição social” por eles ocupada (CAVALCANTI, 2014, p.46). Entretanto, como discutido até aqui, não cabe desconsiderar a importância de variáveis sociais, políticas, culturais e demográficas na determinação das causas dos movimentos migratórios, nas transformações nas sociedades de origem e destino dos imigrantes e nas diferentes formas de inserção desses profissionais na sociedade, no mercado de trabalho e nos países envolvidos na lógica global.

Nota-se que “[...] existem várias forças políticas diferentes influenciando o movimento de pessoas qualificadas em todo o mundo” (Tradução livre) (BLITZ, 2005)<sup>158</sup>, entre elas, o modo como os países são percebidos internacionalmente. Como apresentam Cervo e Bueno, tendo como base a perspectiva teórica de atuação logística do Estado<sup>159</sup> adotada nas últimas décadas no Brasil, o modelo de inserção internacional brasileiro poderia ser caracterizado pelo “multilateralismo da reciprocidade”<sup>160</sup> (CERVO, BUENO, 2015, p. 530) e pela busca da “internacionalização econômica” (CERVO, BUENO, 2015, p. 545). Esses preceitos seriam observáveis, principalmente, na procura pela expansão e consolidação do papel das grandes empresas nacionais no cenário internacional, no incentivo ao investimento estrangeiro no país e ao mesmo tempo na atuação assertiva e crítica do Estado em âmbito regional e mundial seja através de acordos bi e multilaterais ou em organizações internacionais (CERVO, BUENO, 2015).

O presente trabalho busca, assim, apresentar justamente a inserção laboral dos imigrantes trabalhadores do conhecimento como parte do fenômeno social discutido por Schwartzman e Schwartzman (2015), uma migração particular de profissionais altamente

---

<sup>157</sup> No original: “[...] politique d’immigration socialement stratifiée [...] migrants hautement qualifiés, migrants des classes supérieures et installation d’entreprises étrangères au Brésil” (SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2015).

<sup>158</sup> No original: “[...] there are many political forces influencing the movement of skilled people around the globe” (BLITZ, 2005).

<sup>159</sup> Segundo Cervo e Bueno (2015), “Estado logístico” seria aquele que visa “recuperar o planejamento estratégico do desenvolvimento e exerce a função de apoio e legitimação das iniciativas de outros atores econômicos e sociais, aos quais repassa responsabilidades e poderes” (CERVO, BUENO, 2015, p. 529).

<sup>160</sup> Cervo e Bueno (2015) observam que, no caso brasileiro, o conceito de “multilateralismo da reciprocidade” deve ser considerado com base no comércio e na segurança, mas também em todas as áreas das relações internacionais, segundo dois pressupostos: “a existência de regras para compor o ordenamento internacional, sem as quais irá prevalecer a disparidade de poder em benefício das grandes potências; e a elaboração conjunta dessas regras, de modo a garantir a reciprocidade de efeitos para que não realizem interesses de uns em detrimento de outros” (CERVO, BUENO, 2015, p. 531).

qualificados, próprios de extratos sociais elevados e atrelados a uma dinâmica de internacionalização da cadeia produtivo-financeira global. A partir dessa hipótese, pretende-se pensar como a alocação de um excedente populacional (BAENINGER, 2014a) global se estabelece em diferentes espaços de reprodução do capital nacional e internacional no Brasil e no estado de São Paulo, levando-se em consideração, ainda, como a migração internacional qualificada assume diferentes características e temporalidades nesse processo.

A análise do fluxo migratório de imigrantes trabalhadores do conhecimento no país levará em conta, portanto, as informações do mercado de trabalho formal da Relação Anual de Informações Sociais entre 2006 e 2015<sup>161</sup>, ou seja, dados relativos aos registros administrativos de trabalho desses profissionais. No entanto, é importante ressaltar que uma parcela significativa dos imigrantes não se encontra inserida no mercado de trabalho formal e, portanto, não é contabilizada pela RAIS; entre eles, os imigrantes que atuam como autônomos ou em atividades sem carteira assinada (muitas vezes pela dificuldade de revalidação de suas qualificações).

No que diz respeito ao Brasil a Tabela 7, abaixo, apresenta o total de vínculos ativos de imigrantes no país, o total de imigrantes trabalhadores do conhecimento por Unidade Federativa (UF) e sua participação no total de imigrantes, para 2006 e 2015. Nota-se, primeiramente, um aumento geral nos vínculos ativos para imigrantes, de aproximadamente três vezes (43.768 para 131.037), e para imigrantes trabalhadores do conhecimento, de 1,6 vezes (12.568 para 20.006) entre 2006 e 2015. A tendência nacional foi seguida para todas as grandes regiões do país; sendo que a de maior crescimento nos vínculos próprios de imigrantes foi a Região Sul, com um aumento de 7,5 vezes no período, passando de 6.175 registros em 2006, para 46.590 em 2015. Já os vínculos ativos para imigrantes trabalhadores do conhecimento apesar de terem aumentado, não o fizeram na mesma proporção; de modo que a região com maior crescimento foi a Nordeste, com 962 registros em 2006 e 1.848 em 2015, ou seja, um acréscimo de 1,8 vezes em 10 anos.

Em relação aos estados apreende-se um crescimento nos vínculos ativos de todos eles; ainda que essa tendência seja mais intensa para os imigrantes do que para os imigrantes trabalhadores do conhecimento. Destaca-se o estado do Paraná com crescimento de 699% (2.078 para 16.622) nos registros para imigrantes e de 83% (565 para 1.032) para imigrantes trabalhadores do conhecimento entre 2006 e 2015.

---

<sup>161</sup> Alguns dos dados considerados nesse trabalho têm início em 2006, pois a partir desse ano a RAIS passa a captar informações segundo o novo Código de Atividade Econômica (CNAE 2.0) (Comitê de Estatísticas Sociais *s.f. s.a.*). É possível considerar uma periodicidade diferente quando se pretende avaliar outras informações disponibilizadas pela RAIS.

A Tabela 7 permite avaliar, também, a participação dos vínculos de imigrantes trabalhadores do conhecimento (ITC) nos do total de imigrantes por UF e Grandes Regiões. Assim, em 2006, a Região com maior participação de ITC foi a Nordeste, com 40,6% (962 em 2.370); enquanto o estado com maior participação dos registros de trabalho para imigrantes trabalhadores do conhecimento em relação ao do total de imigrantes foi a Paraíba com 70,4% dos vínculos (100 em 142). No ano de 2015, porém, percebe-se uma perda da participação dos ITC no total de imigrantes para a maior parte dos estados, exceto em quatro: Acre, que passou de 45,6% (47 em 103) em 2006, para 53,3% (122 em 229) em 2015; Tocantins, que foi de 55% (33 em 60) em 2006, para 56,2% (109 em 194) em 2015; Rio Grande do Norte, com 34,8% (55 em 158) no primeiro ano e 36% (178 em 495) no fim do período, e finalmente Rio de Janeiro que passou de 24,8% em 2006 (1.815 em 7.299) para 27,2% em 2015 (3.483 em 12.803).

Além disso, cabe ressaltar mudanças na participação das regiões e estados em relação ao total de vínculos ativos para imigrantes e para imigrantes trabalhadores do conhecimento em 2006 e em 2015. Nota-se, nesse sentido, um aumento da participação das Regiões Sul e Centro-Oeste no total de vínculos ativos para imigrantes no Brasil, respectivamente de 14% (6.175 em 43.768) em 2006, para 35,6% (46.590 em 131.037) em 2015 no Sul, e de 4% (1.781 em 43.768) em 2006, para 6,5% (8.455 em 131.037) em 2015 no centro-oeste do país, enquanto as outras regiões registraram queda na participação. No que diz respeito aos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento, por sua vez, as regiões Norte, com 4,8% (601 em 12.568) em 2006 e 5,4% (1.081 em 20.006) em 2015, e Nordeste, com 7,7% (962 em 12.568) no primeiro ano e 9,2% (1.848 em 20.006) em 2015, se destacam pelo aumento de sua participação no total de registros desse grupo. Ao mesmo tempo em que a Sul e Centro-Oeste não apresentaram grandes mudanças e a Sudeste perdeu espaço no total de vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento, passando de 69% (8.666 em 12.568) em 2006, para 67% (13.421 em 20.006) em 2015.

A Região Sudeste, apesar da perda de participação relativa, permaneceu como área de maior concentração de vínculos de trabalho formal de imigrantes no geral e de imigrantes trabalhadores do conhecimento no país entre 2006 e 2015, tendo apresentado um aumento absoluto para as duas categorias. Apreende-se assim, que, entre os estados da Região Sudeste, o que mais se destaca é São Paulo, com, em média, 71% dos vínculos para imigrantes em 2006 (22.597 em 43.768) e em 2015 (47.023 em 131.037). Já em relação aos registros de imigrantes trabalhadores do conhecimento, São Paulo apresentou uma perda da participação, de 48,3% (6.075 em 12.568) em 2006, para 43% (8.615 em 20.006) em 2015 em relação ao

total do grupo; contudo, manteve-se como referência para a região e para o país, sendo disparadamente o estado com maior número de vínculos ativos de imigrantes no geral e de imigrantes trabalhadores do conhecimento.

Tabela 7. Vínculos Ativos de Imigrantes e Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento (ITC) no Brasil, segundo Unidade Federativa (UF), para 2006 e 2015

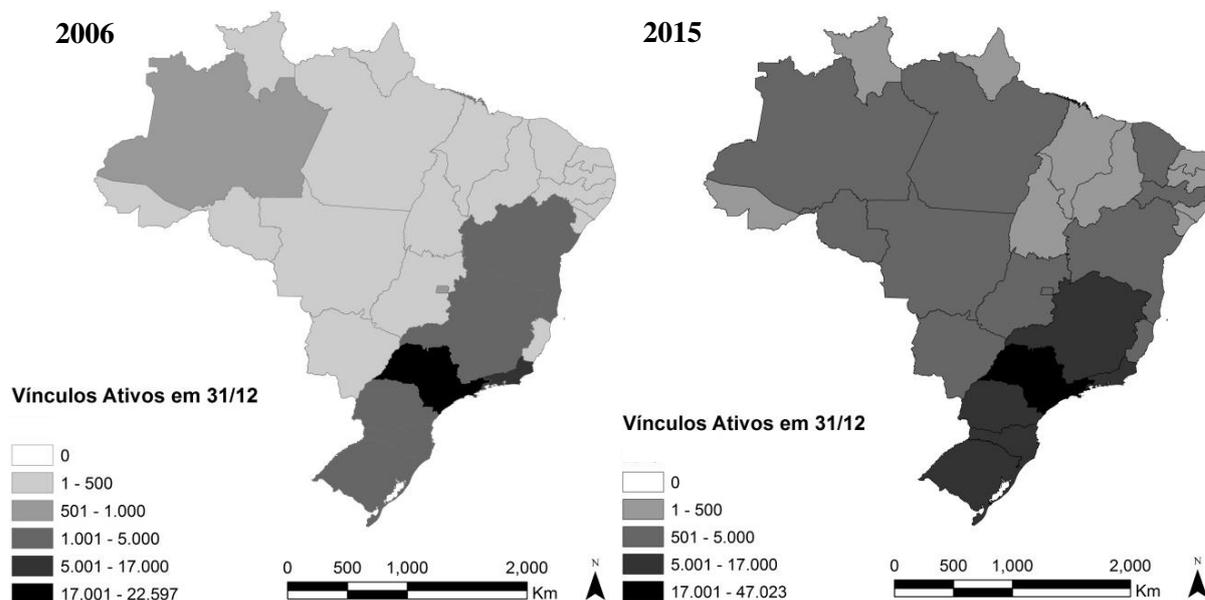
UF por Região	2006			2015		
	ITC	Participação dos ITC no Total de Imigrantes	Total de Imigrantes	ITC	Participação dos ITC no Total de Imigrantes	Total de Imigrantes
<b>Região Norte</b>	601	40,34	1.490	1.081	27,26	3.965
RO	69	36,51	189	106	11,36	933
AC	47	45,63	103	122	53,28	229
AM	310	40,05	774	516	29,05	1.776
RR	14	37,84	37	41	17,98	228
PA	120	39,09	307	170	31,31	543
AP	8	40,00	20	17	27,42	62
TO	33	55,00	60	109	56,19	194
<b>Região Nordeste</b>	962	40,59	2.370	1.848	29,90	6.181
MA	38	51,35	74	56	22,22	252
PI	17	47,22	36	33	34,74	95
CE	95	30,06	316	276	16,35	1.688
RN	55	34,81	158	178	35,96	495
PB	100	70,42	142	138	42,20	327
PE	174	39,19	444	381	34,83	1.094
AL	49	52,13	94	81	42,41	191
SE	49	52,69	93	103	48,58	212
BA	385	38,01	1.013	602	32,95	1827
<b>Região Sudeste</b>	8.666	27,12	31.952	13.421	20,38	65.846
MG	657	39,29	1.672	1.125	21,87	5.143
ES	119	30,99	384	198	22,58	877
RJ	1.815	24,87	7.299	3.483	27,20	12.803
SP	6.075	26,88	22.597	8.615	18,32	47.023
<b>Região Sul</b>	1.585	25,67	6.175	2.452	5,26	46.590
PR	565	27,19	2.078	1.032	6,21	16.622
SC	450	28,96	1.554	647	3,85	16.808
RS	570	22,41	2.543	773	5,87	13.160
<b>Região Centro-Oeste</b>	754	42,34	1.781	1.204	14,24	8.455
MS	102	24,17	422	134	6,41	2.092
MT	89	48,11	185	189	6,72	2.812
GO	133	40,67	327	241	13,80	1.746
DF	430	50,77	847	640	35,46	1.805
<b>Total</b>	12.568	28,72	43.768	20.006	15,27	131.037

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006 e 2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

A partir disso, uma questão central ao estudo dos fluxos migratórios qualificados para o Brasil, como apresentado por Baeninger (2014), são os novos e antigos espaços dessa migração e as formas como essas localidades se inserem na dinâmica social, econômica e produtiva em âmbito local, regional e global. Assim, os mapas a seguir (Mapa 1 e 2), formulados a partir das malhas digitais disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentam a distribuição espacial dos vínculos ativos do total de imigrantes e dos imigrantes trabalhadores do conhecimento por Unidades Federativas (UF) do Brasil, para 2006 e 2015. Não obstante, leva-se em conta na análise desses dois mapas a diferença em suas legendas, visto que o volume de vínculos ativos para imigrantes é muito superior ao de imigrantes trabalhadores do conhecimento.

No Mapa 1 observa-se, em primeiro lugar, uma grande concentração dos vínculos de trabalho dos imigrantes na Região Sul e Sudeste, tanto para 2006, como para 2015, sobretudo, no estado de São Paulo e do Rio de Janeiro. No ano de 2006 é interessante destacar a presença de 1.013 vínculos na Bahia e 774 no Amazonas em contraposição aos 22.597 de São Paulo e aos 7.299 do Rio de Janeiro. Essa tendência, todavia, é menos significativa para 2015, visto que, além do aumento absoluto de registros, há uma maior diversificação dos vínculos ativos de imigrantes entre as diferentes regiões do país, como a Centro-Oeste e partes da Norte e Nordeste. Destaca-se também o Paraná, que no ano de 2006 contava com 2.078 registros e alcançou os 16.622, e Santa Catarina, que passou de 1.554 vínculos em 2006, para 16.808 em 2015. Assim, é possível apreender mudanças positivas na inserção laboral do imigrante em praticamente todos os estados brasileiros, ainda que em maior ou menor medida.

Mapa 1. Distribuição espacial dos vínculos ativos de imigrantes, segundo as Unidades Federativas brasileiras, para 2006 e 2015, respectivamente<sup>162</sup>

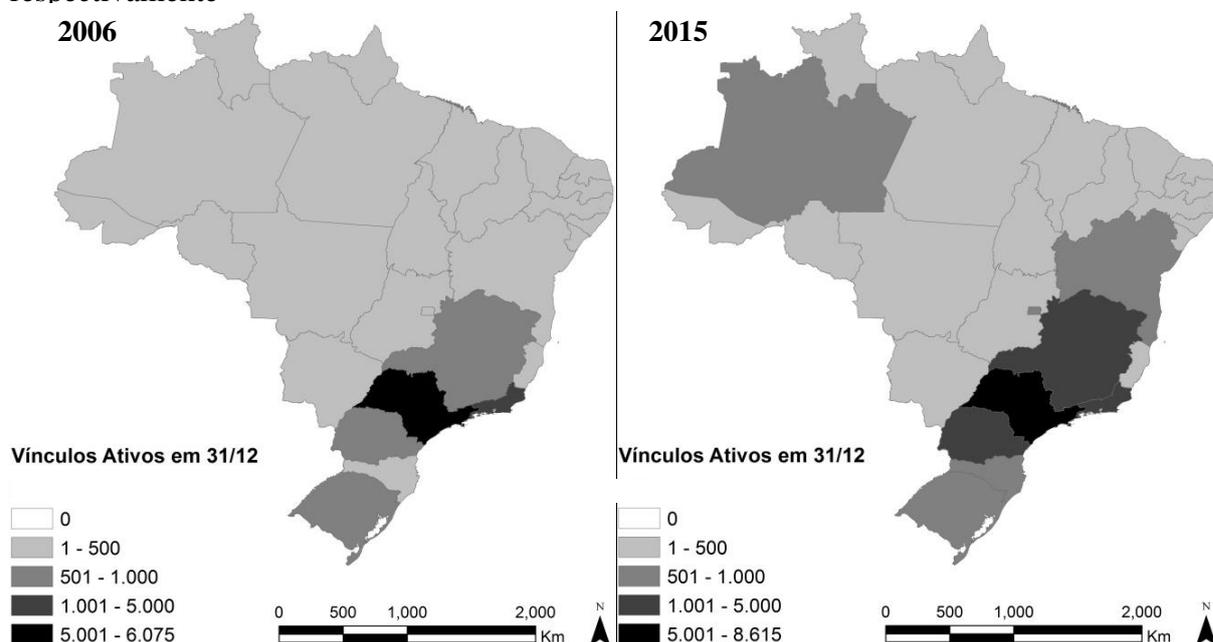


Fonte: Malhas Digitais (FIBGE, 2010) e Relação Anual de Informações Sociais, 2006 e 2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

O Mapa 2 por sua vez, apresenta os vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento nas UFs brasileiras para os anos de 2006 e 2015. Nota-se, tendo em vista a diferença de proporções dos dois grupos, que os estados com maior concentração de vínculos no Mapa 1 são semelhantes aos do no Mapa 2; com uma presença mais intensa no estado de São Paulo e Rio de Janeiro e menos intensa no Amazonas e em Santa Catarina. No ano de 2015, ademais, cabe ressaltar um aumento significativo dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento nos estados do Sudeste, mas também, do Sul; além da Bahia, que passou de 385 para 602 vínculos entre 2006 e 2015; do Amazonas, com 310 registros em 2006 e 516 em 2015, e do Distrito Federal, com 430 vínculos em 2006 e 640 em 2015. Nota-se, portanto, uma diversificação limitada dos espaços de inserção no mercado de trabalho formal da parcela de imigrantes trabalhadores do conhecimento nos diferentes estados brasileiros em comparação às mudanças observadas para o conjunto os vínculos de imigrantes entre 2006 e 2015; mantém-se nesse cenário uma concentração dessa mão de obra nos estados da Região Sudeste e Sul, com um aumento importante em estados como a Bahia e o Amazonas.

<sup>162</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 12 (informações referentes aos Mapas 1; 2 e 3).

Mapa 2. Distribuição espacial dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento, segundo as Unidades Federativas brasileiras, para 2006 e 2015, respectivamente<sup>163</sup>



Fonte: Malhas Digitais (FIBGE, 2010) e Relação Anual de Informações Sociais, 2006 e 2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

Essa análise remete ainda outra preocupação: como se estabelece a distribuição espacial dos trabalhadores do conhecimento nacionais tendo em vista os vínculos ativos de trabalho no mercado formal brasileiro? Seria possível observar uma sobreposição espacial desses profissionais em relação aos imigrantes trabalhadores do conhecimento?

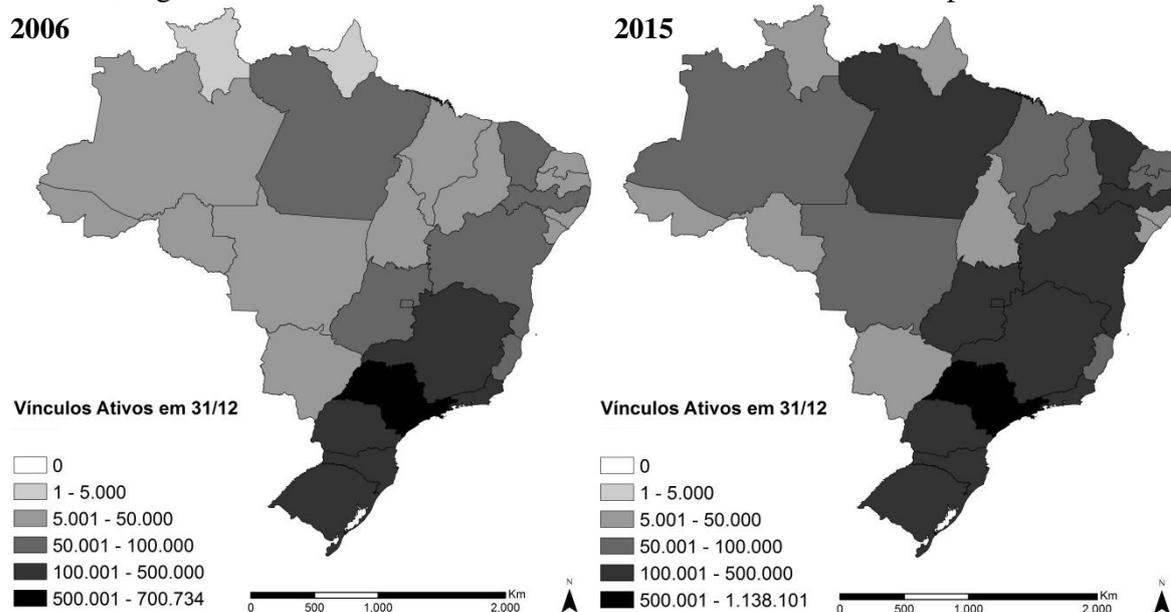
O Mapa 3, a seguir, busca suscitar respostas à esses questionamentos ao resgatar informações sobre a presença de trabalhadores do conhecimento nacionais (com escolaridade e ocupações predeterminadas) nas diferentes UFs brasileiras, entre 2006 e 2015, com base nos vínculos ativos da RAIS. Assim, para 2006, é possível observar uma maior concentração dos vínculos relativos aos trabalhadores do conhecimento nacionais na Região Sul e Sudeste, com uma participação mediana dos estados do Tocantins, Bahia, Pernambuco, Ceará e Pará. Já para 2015 há um aumento no total de vínculos ativos para todos os estados; sobretudo para aqueles que despontaram em 2006. Cabe citar ainda o aumento dos vínculos para o Amazonas, Mato Grosso, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Desse modo, no que diz respeito à comparação com os espaços de inserção dos imigrantes trabalhadores do conhecimento, no entanto, seria possível considerar que os registros relativos ao vínculo formal de trabalho se sobrepõem espacialmente nas Regiões Sudeste e Sul no ano de 2006, o que se estende para Bahia e Amazonas em 2015. Ressalta-se,

<sup>163</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 12 (informações referentes aos Mapas 1; 2 e 3).

também a alta concentração de vínculos ativos de imigrantes, imigrantes trabalhadores do conhecimento e de trabalhadores do conhecimento nacionais no estado de São Paulo ao longo do tempo; ainda que sua participação relativa tenha diminuído no período, permanece como centro de referência na inserção laboral desses profissionais, sejam eles imigrantes ou nacionais altamente qualificados.

Mapa 3. Distribuição espacial dos vínculos ativos de trabalhadores do conhecimento nacionais, segundo Unidades Federativas brasileiras para 2006 e 2015, respectivamente<sup>164</sup>



Fonte: Malhas Digitais (FIBGE, 2010) e Relação Anual de Informações Sociais, 2006 e 2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

### 3.1.1. Os imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo

A partir disso, dada a representatividade e diversidade dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento referentes ao estado de São Paulo, buscar-se-á avaliar as especificidades e características próprias a esses profissionais que conseguiram se inserir no mercado formal de trabalho do estado em anos recentes de forma a estabelecer um panorama geral, ainda que com limitações, da migração internacional qualificada para o país e para o estado no contexto atual. Leva-se em consideração, ainda, a distribuição especial desses imigrantes entre os diferentes municípios do estado (com base nas malhas municipais disponibilizadas pelo IBGE), de modo a comparar possíveis diferenças entre a presença de trabalhadores do conhecimento imigrantes e nacionais em determinadas localidades ou mesmo mudanças ao longo do período considerado.

<sup>164</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 12 (informações referentes aos Mapas 1; 2 e 3).

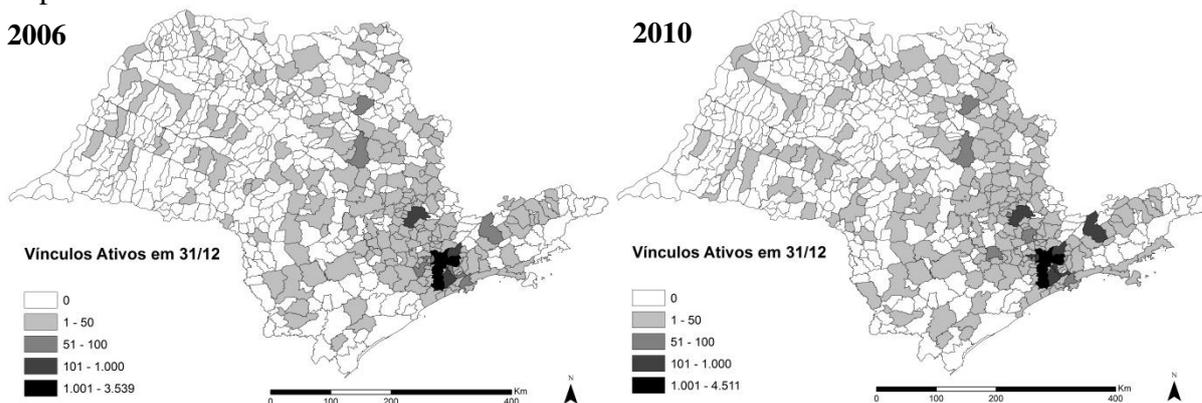
Os Mapas 4 e 5, abaixo, apresentam então a distribuição espacial dos vínculos ativos dos imigrantes trabalhadores do conhecimento entre os diferentes municípios do estado de São Paulo para quatro anos, 2006, 2010, 2014 e 2015 e um mapa relativo aos registros de trabalhadores do conhecimento nacionais para 2015.

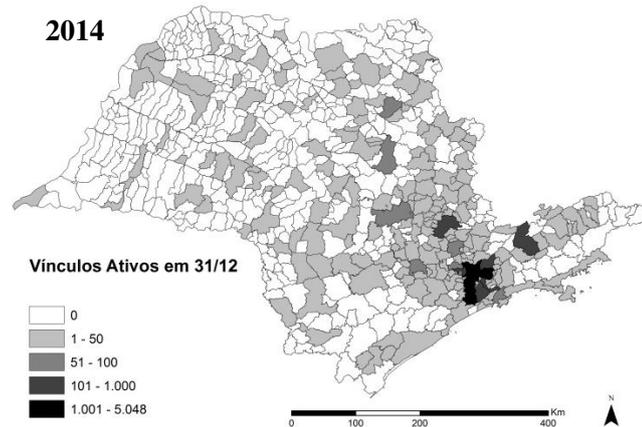
Com relação aos vínculos de imigrantes trabalhadores do conhecimento avalia-se inicialmente uma concentração significativa no município de São Paulo, que se intensifica ao redor da capital ao longo dos anos. Ademais, é possível discernir os vínculos relativos a São Paulo no último nível da legenda para cada ano, visto que a cidade conta com o maior número registros referente a esse estrato populacional. Portanto, em 2006 eram 3.539 vínculos; em 2010, 4.511; em 2014, 5.046 e, em 2015, com uma leve queda em relação ao ano anterior, foram 5.035.

No que diz respeito ao interior paulista ressalta-se entre os 4 anos um aumento no número de municípios que contam com vínculos ativos para imigrantes trabalhadores do conhecimento, ainda que essa diversificação seja limitada e tenda a variar ao longo do tempo. No geral, para além da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), que será tratada mais a frente, observa-se um aumento dos registros em alguns municípios específicos, como São José dos Campos (96 em 2006 e 178 em 2015); Campinas (317 em 2006 e 494 em 2015); Piracicaba (40 em 2006, 62 em 2014 e 58 em 2016); São Carlos (53 em 2006 e 99 em 2015) e, finalmente, Ribeirão Preto (71 em 2006 e 101 em 2015).

Logo, há, no geral, um aumento de 41,8% entre 2006 e 2015 (de 6.075 para 8.615) nos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo; sendo que o período de crescimento mais intenso se deu entre 2006 e 2010, com 22,6% (de 6.075 para 7.448).

Mapa 4. Distribuição espacial dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento segundo municípios do estado de São Paulo para 2006, 2010 e 2014, respectivamente



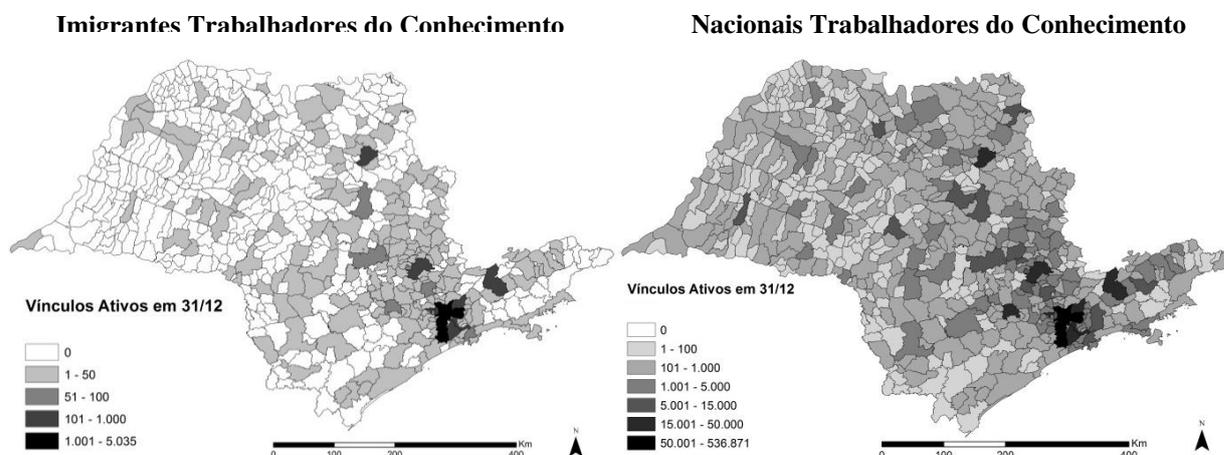


Fonte: Malhas Digitais (FIBGE, 2010) e Relação Anual de Informações Sociais, 2006, 2010 e 2014. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

A partir do que foi discutido, é interessante estabelecer uma comparação entre a distribuição espacial dos vínculos ativos de imigrantes e de nacionais trabalhadores do conhecimento entre os diferentes municípios do estado, como na análise do Brasil. Dessa forma, o Mapa 5 apresenta, para o ano de 2015, as informações sobre os registros dos imigrantes e dos nacionais, seguidamente.

Nota-se, em primeiro lugar, a disparidade no volume de vínculos para os dois estratos sociais, visto que a quantidade de nacionais altamente qualificados, como esperado, é expressivamente superior a de imigrantes trabalhadores do conhecimento, por isso a diferença nas legendas. Não obstante, para além da capital São Paulo, grande centro de concentração de trabalhadores do conhecimento no país, sejam eles nacionais ou não, cabe apontar uma sobreposição espacial dos municípios que mais se destacam em relação aos vínculos de trabalho de nacionais e os de presença imigrante. Entre eles, ressaltam-se os já citados, São José dos Campos, Campinas, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto, mas também os da RMSP, como Guarulhos, São Bernardo do Campo, Osasco e Santo André.

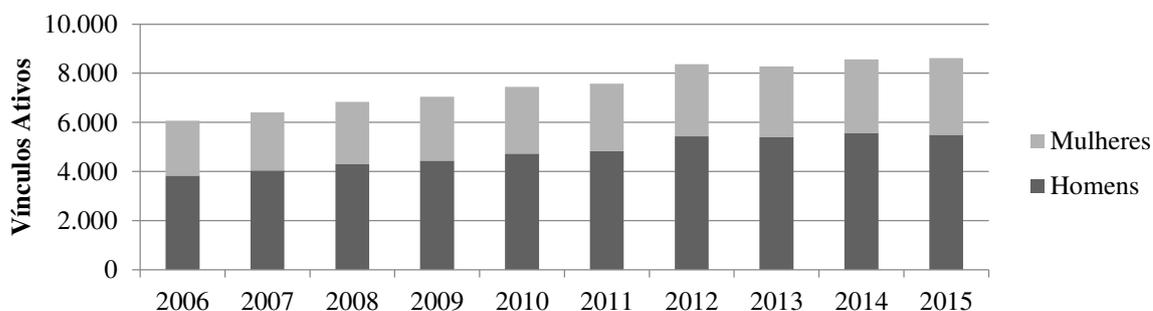
Mapa 5. Distribuição espacial dos vínculos ativos de trabalhadores do conhecimento imigrantes e nacionais segundo municípios do estado de São Paulo, respectivamente, para 2015



Fonte: Malhas Digitais (FIBGE, 2010) e Relação Anual de Informações Sociais, 2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Assim, o Gráfico 12 permite analisar o total de vínculos de imigrantes trabalhadores do conhecimento inseridos no mercado de trabalho formal do estado de São Paulo, segundo sexo, entre 2006 e 2015. Em relação ao total de vínculos, é possível avaliar que houve um crescimento de pelo menos 41,8% de 2006 a 2015 (de 6.075 para 8.615), como já apresentado. Porém, de forma mais detalhada, o gráfico a seguir permite observar que de 2011 para 2012 houve um crescimento de pelo menos 10,5% nos vínculos ativos para imigrantes trabalhadores do conhecimento, de 7.573 para 8.395, que foi seguido de um período de decréscimo entre 2012-2013 de -0,9%, passando de 8.365 para 8.568 e retomando o crescimento nos anos seguintes. Não obstante, é possível considerar que a diferença entre os vínculos de trabalho para homens e mulheres no que diz respeito aos imigrantes trabalhadores do conhecimento tem se tornado mais significativa a cada ano.

Gráfico 12. Vínculos Ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo, segundo sexo, de 2006 a 2015



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

A Tabela 8 complementa essa análise ao apresentar os vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento por sexo e sua participação no total de registros de 2006 a 2015, para o estado de São Paulo. De modo geral, é possível observar uma superioridade dos vínculos dos homens em comparação com os das mulheres que se intensificou no período; de modo que os registros de homens passaram de 63% em 2006 (3.827 em 6.075), para 63,83% em 2015 (5.499 em 8.615). Já em termos absolutos, observa-se um aumento de, aproximadamente, 43,7% nos registros de trabalho para homens, de 3.827 em 2006 para 5.499 vínculos em 2015. As mulheres, por sua vez, apresentaram um aumento absoluto nos vínculos ativos de trabalho entre 2006 e 2015 em média de 38,6% (de 2.248 para 3.116) e uma queda em termos relativos, visto que perderam participação no total de 2006, 37% (2.248 em 6.075), para 2015, 36,17% (3.116 em 8.615).

Tabela 8. Vínculos Ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo totais e relativos, segundo sexo, de 2006 a 2014

<b>Anos</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Mulheres (%)</b>	<b>Homens</b>	<b>Homens (%)</b>	<b>Total</b>
<b>2006</b>	2.248	37,00	3.827	63,00	6.075
<b>2007</b>	2.366	36,96	4.036	63,04	6.402
<b>2008</b>	2.519	36,86	4.315	63,14	6.834
<b>2009</b>	2.607	37,00	4.438	63,00	7.045
<b>2010</b>	2.723	36,56	4.725	63,44	7.448
<b>2011</b>	2.744	36,23	4.829	63,77	7.573
<b>2012</b>	2.936	35,10	5.429	64,90	8.365
<b>2013</b>	2.892	34,91	5.391	65,09	8.283
<b>2014</b>	2.988	34,87	5.580	65,13	8.568
<b>2015</b>	3.116	36,17	5.499	63,83	8.615

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

Já em relação à estrutura etária desses imigrantes (Gráfico 13), nota-se um aumento absoluto dos vínculos ativos em todos os grupos etários entre 2006 e 2015. Houve, porém, uma importante diminuição na participação relativa dos profissionais de idade mais avançada, entre 50 e 64 anos, sobretudo, depois de 2012, tendo passado de 33,9% em 2006 (2.062 em 6.075), para 31,1% em 2010 (2.484 em 7.448) e finalmente atingindo seu nível mais baixo em 2015, com 26,6% (2.293 em 8.615). Ressalta-se que até 2012 esse era o grupo etário com maior participação nos vínculos ativos em relação ao total. Em contraposição a essa queda, há o aumento na participação de outros grupos etários, principalmente dos vínculos para imigrantes entre 30 e 39 anos, em relação ao total de vínculos ativos considerados, que passou de 27,8% do total (1.687 em 6.075) em 2006, para 29,9% (2.582 em 8.615) em 2015, assim como o grupo de 25-29 anos, que passou de 5,45% em 2006 (331 em 6.075), para 9,3% em

2015 (801 em 8.615). Não obstante, há também um acréscimo na participação dos registros para imigrantes de 65 anos ou mais, visto que passaram de 3,4% (207 em 6.075) em 2006, para 7,1% (615 em 8.615) em 2015.

Gráfico 13. Distribuição (%) dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo, segundo Grupos Etários, 2006-2015<sup>165</sup>



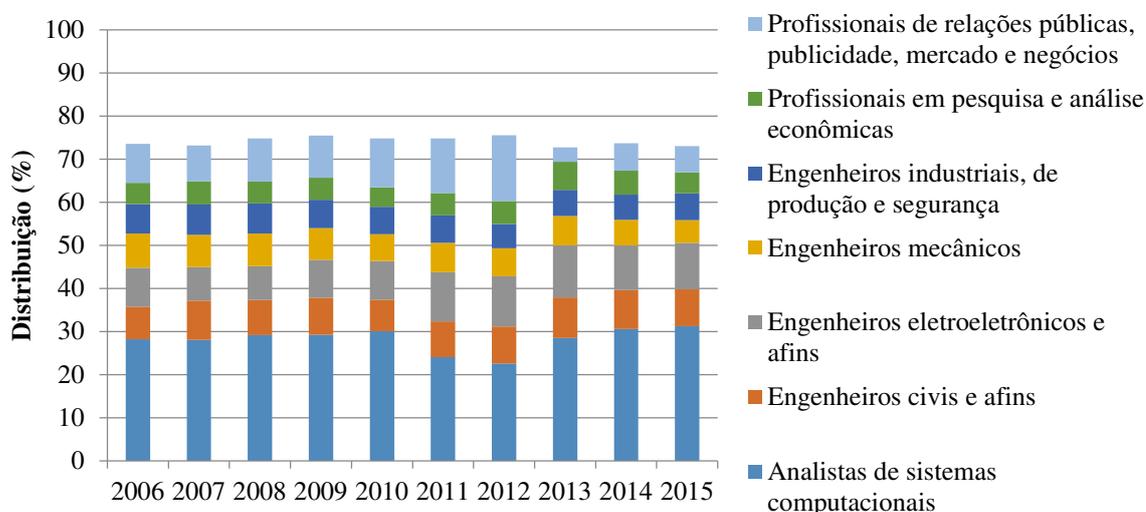
Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

O estudo sobre a migração internacional qualificada no Brasil e em São Paulo leva em consideração, também, a inserção laboral desses profissionais no mercado formal de trabalho do país. Assim, busca-se avaliar os vínculos ativos dos imigrantes trabalhadores do conhecimento com em sua distribuição entre as três categorias de análise, o Núcleo Supercriativo, os Profissionais Criativos e o grupo Outros (FLORIDA, 2004, 2014; MELLO, 2007), entre os anos de 2006 e 2015 (Gráfico 14, 16 e 18).

Assim, o Gráfico 14 apresenta a distribuição proporcional dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo as principais ocupações do Núcleo Supercriativo de 2006 a 2015. Entre as funções que mais se destacam estão os Analistas de sistemas computacionais; Engenheiros eletroeletrônicos; Engenheiros civis; Profissionais de relações públicas, publicidade, mercado e negócios; engenheiros Mecânicos e os Profissionais em pesquisa e análise econômicas. Essas ocupações juntas representam, em média, 74% da categoria por ano. Os vínculos ativos para Analistas de sistemas computacionais, por exemplo, exibiram um acréscimo absoluto de aproximadamente 66% entre 2006 e 2015 (de 457 para 759) e relativo, pois passaram de 28,1% do total da categoria em 2006 (457 em 1.622), para 31,1% (759 em 2.433) em 2015.

<sup>165</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 13 (informações referentes ao Gráfico 13).

Gráfico 14. Distribuição (%) dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo principais ocupações da categoria Núcleo Supercriativo, 2006-2015<sup>166</sup>

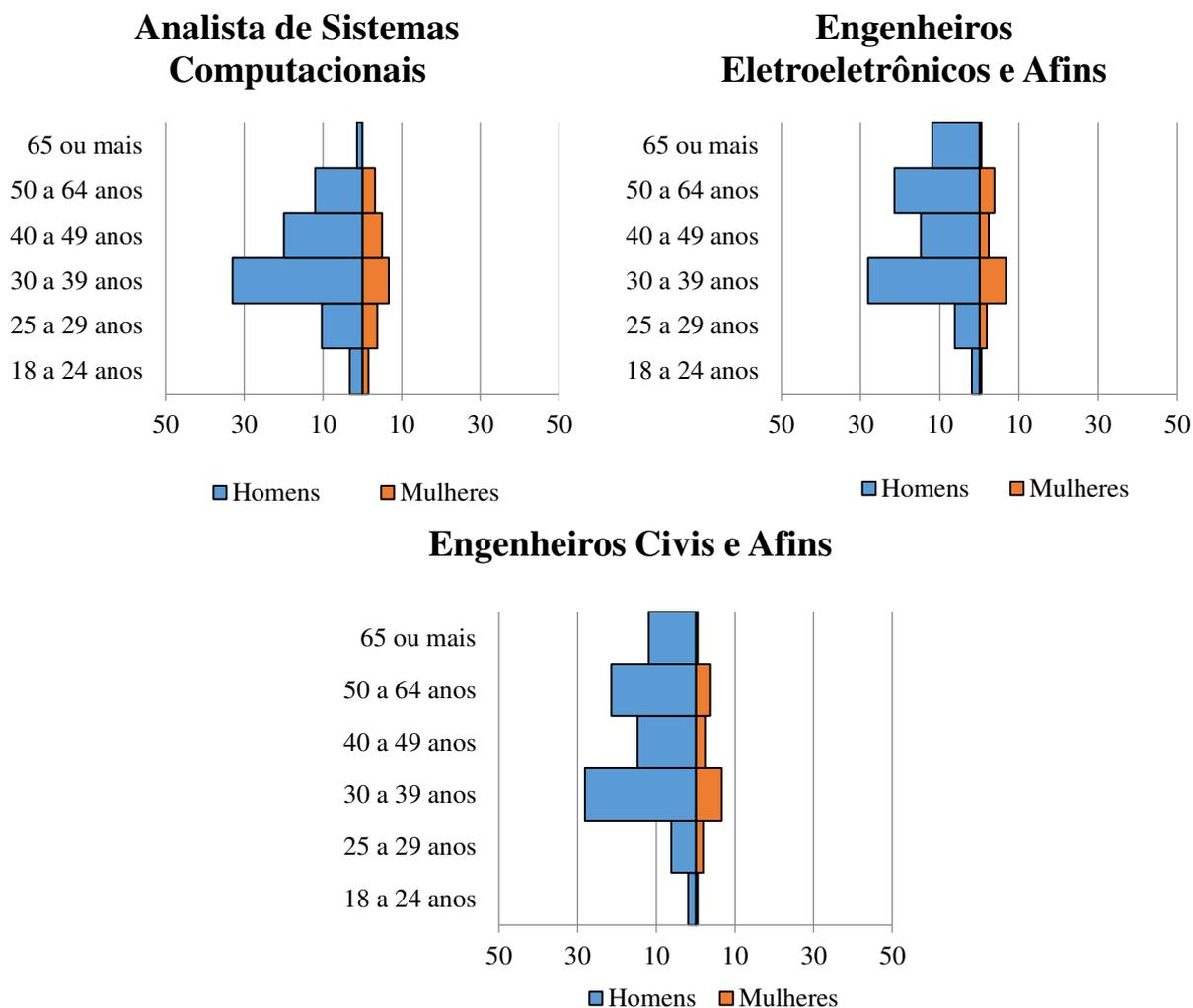


Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

Ainda sobre a análise dos vínculos dos imigrantes trabalhadores do conhecimento na categoria Núcleo Supercriativo, é possível avaliar, também, sua estrutura etária segundo sexo e principais ocupações. A pirâmide etária do Gráfico 15 apresenta justamente a distribuição relativa dos vínculos por sexo e faixas etárias para os registros de trabalho de Analistas de sistemas computacionais; de Engenheiros civis e de Engenheiros eletroeletrônicos para 2015. Nota-se, primeiramente, uma base estreita, com topo intermediário e predominância dos vínculos ativos de Homens, entre 30 e 39 anos, para as três ocupações consideradas, representando aproximadamente 28% do total para cada profissão, com destaque para os relativos aos Homens - Analistas de sistemas computacionais, com 250 dos 759 vínculos totais dessa ocupação, ou seja, 32,9%. Já em relação às mulheres, observa-se, de modo geral, que são minoria nos vínculos de trabalho de imigrantes nas principais funções do Núcleo Supercriativo, sobressaindo-se também na faixa dos 30 e 39 anos, com quase 6,7% dos vínculos para cada ocupação.

<sup>166</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 14 (informações referentes ao Gráfico 14).

Gráfico 15. Pirâmide Etária de vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo principais ocupações da categoria Núcleo Supercriativo e sexo, para 2015<sup>167</sup>



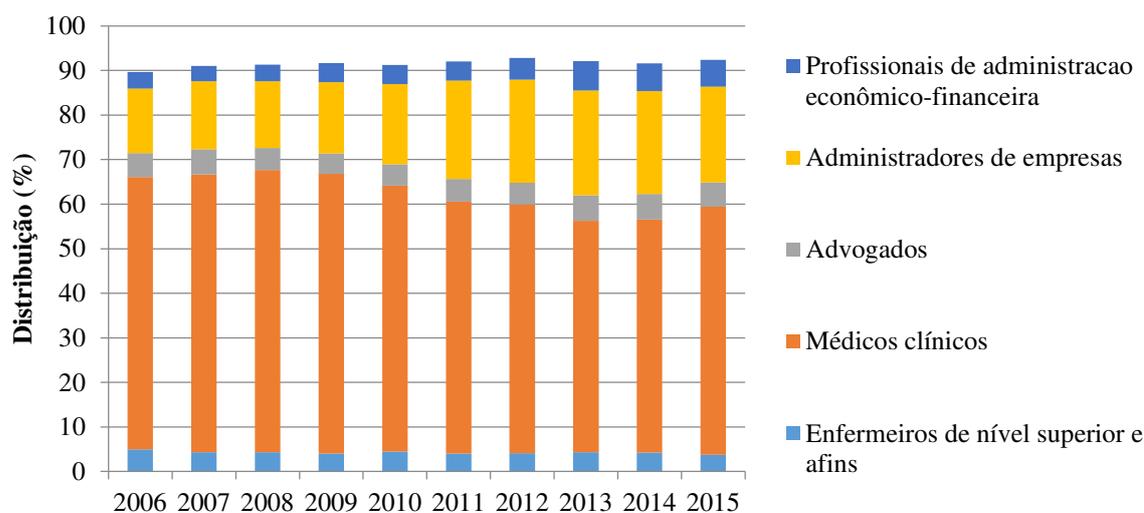
Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

Já entre as ocupações relativas à categoria Profissionais Criativos é possível ressaltar os Médicos clínicos; Administradores de empresas; Enfermeiros de nível superior; Advogados e Profissionais de Administração econômico-financeira, as quais representam juntas aproximadamente 92% do grupo Profissionais Criativos a cada ano entre 2006 e 2015 (Gráfico 16). Cabe apontar, nesse sentido, que os vínculos ativos relativos aos médicos clínicos são os mais expressivos entre todas as demais ocupações consideradas na análise dos imigrantes trabalhadores do conhecimento. Apesar do aumento absoluto dos registros no período, de 1.198 em 2006, para 1.542 em 2015 (ainda que com certas oscilações), a ocupação vem perdendo espaço relativo na categoria Profissionais Criativos, tendo passado de

<sup>167</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 15 (informações referentes ao Gráfico 15).

61,2% (1.198 em 1.959) no primeiro ano, para 55,7% (1.542 em 2.771) no último. Ao mesmo tempo, é possível observar um aumento significativo dos vínculos de trabalho de administradores de empresas de cerca de 110% entre 2006 e 2015 (de 283 para 596); tendo passado de 14,5% do total da categoria em 2006 (283 em 1.959), para 23,5% (619 em 2.685) em 2012 e terminado o período em 21,5% (596 em 2.771).

Gráfico 16. Distribuição (%) dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo principais ocupações da categoria Profissionais Criativos, 2006-2015<sup>168</sup>



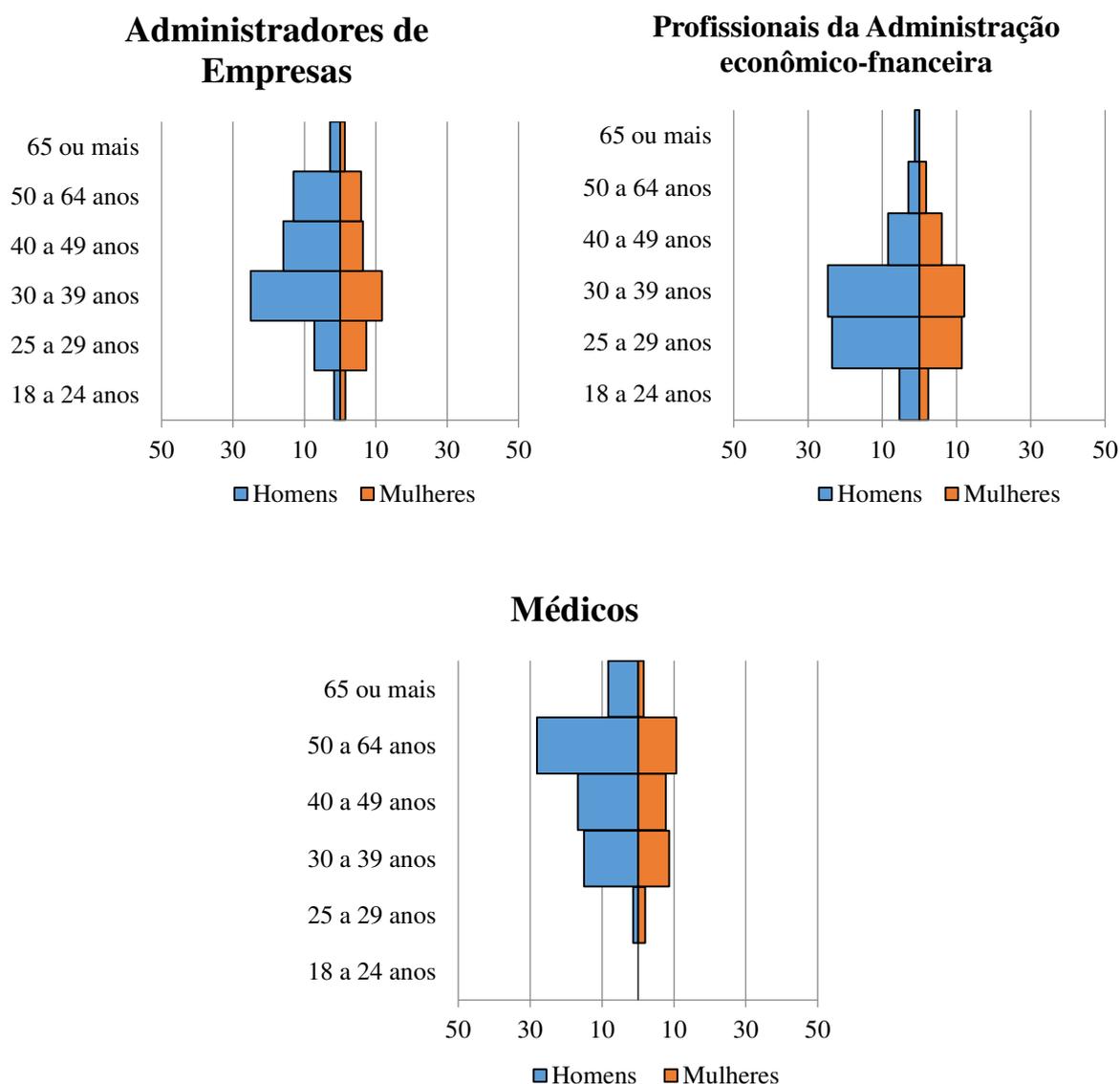
Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

De forma complementar, o Gráfico abaixo busca apresentar a pirâmide etária relativa aos vínculos ativos de imigrantes nas principais ocupações da categoria Profissionais Criativos em 2015, a saber, os médicos clínicos, administradores de empresas e profissionais de administração. Diferentemente do Gráfico 15, os vínculos ativos nessa pirâmide encontram-se mais dispersos entre os diferentes grupos etários e contam com uma participação maior dos registros relativos às mulheres. Observa-se, assim, uma disparidade no formato das pirâmides para os vínculos de médicos e administradores de empresas por um lado e, por outro, dos profissionais de administração. Enquanto o primeiro grupo apresenta uma base estreita que tende a se alargar à medida que aumenta a idade dos imigrantes, sobretudo, entre 30 e 64 anos, os profissionais de administração exibem uma base um pouco maior, com a grande parte dos vínculos entre as faixas de 25 e 49 anos, uma tendência que é seguida tanto para os homens, como para as mulheres, nas três ocupações, ainda que em diferentes proporções. Ressalta-se, portanto, a participação dos vínculos de homens Médicos

<sup>168</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 16 (informações referentes ao Gráfico 16).

entre 50 a 64 anos, com 28% do total da ocupação (433 em 1.542) e a participação de homens Profissionais de administração de 25 a 29 anos, de 23,5% (39 em 166) em relação ao total desses trabalhadores imigrantes.

Gráfico 17. Pirâmide Etária de vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo principais ocupações da categoria Profissionais Criativos e sexo, para 2015<sup>169</sup>



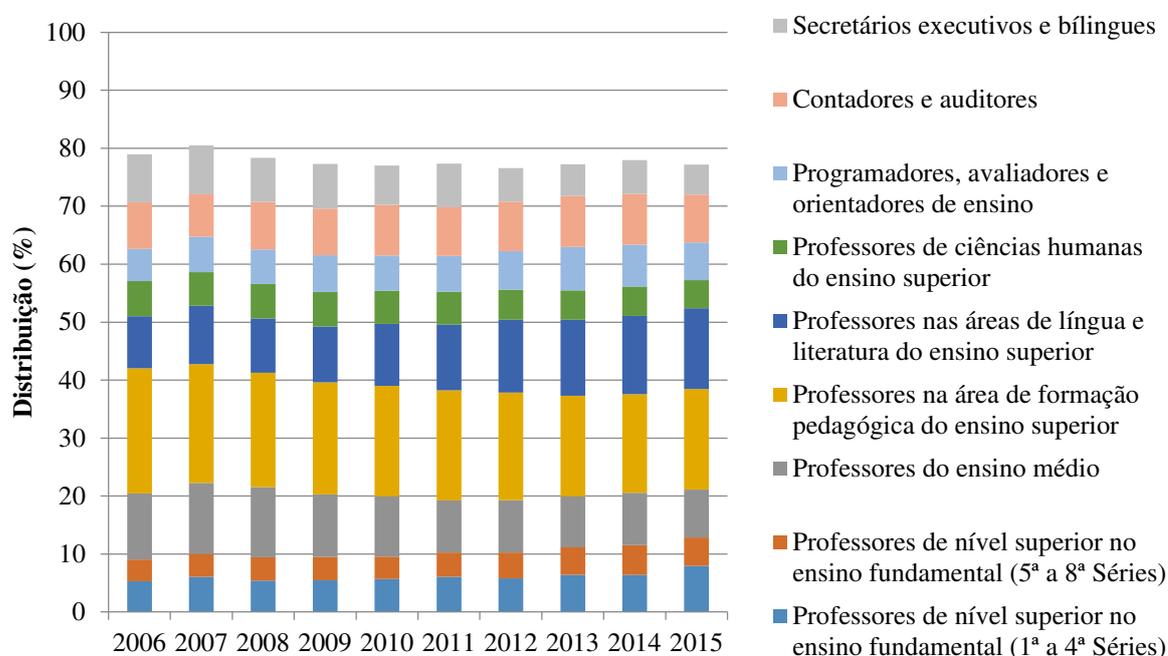
Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

Finalmente, em relação à Categoria Outros (Gráfico 18) é possível ressaltar os vínculos relativos aos Professores na área de formação pedagógica do ensino superior; nas áreas de língua e literatura do ensino superior; de nível superior no ensino fundamental (1ª a

<sup>169</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 17 (informações referentes ao Gráfico 17).

4ª Séries); de nível superior no ensino fundamental (5ª a 8ª Séries); do ensino médio; de ciências humanas do ensino superior; aos Programadores, avaliadores e orientadores de ensino; Contadores e auditores e, por fim, aos Secretários executivos e bilíngues, os quais juntos representam, em média, 78% da categoria a cada ano. Enquanto os registros de professores de formação pedagógica perderam participação no total da categoria, de 21,6% (538 em 2.494) em 2006, para 17,4% (592 em 3.411) em 2015, os de professores de outras áreas como de línguas e literatura para o ensino superior aumentaram de 9% (225 em 2.494) no primeiro ano, para 14% (475 em 3.411) no último.

Gráfico 18. Distribuição (%) dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo principais ocupações da categoria Outros, 2006-2015<sup>170</sup>



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

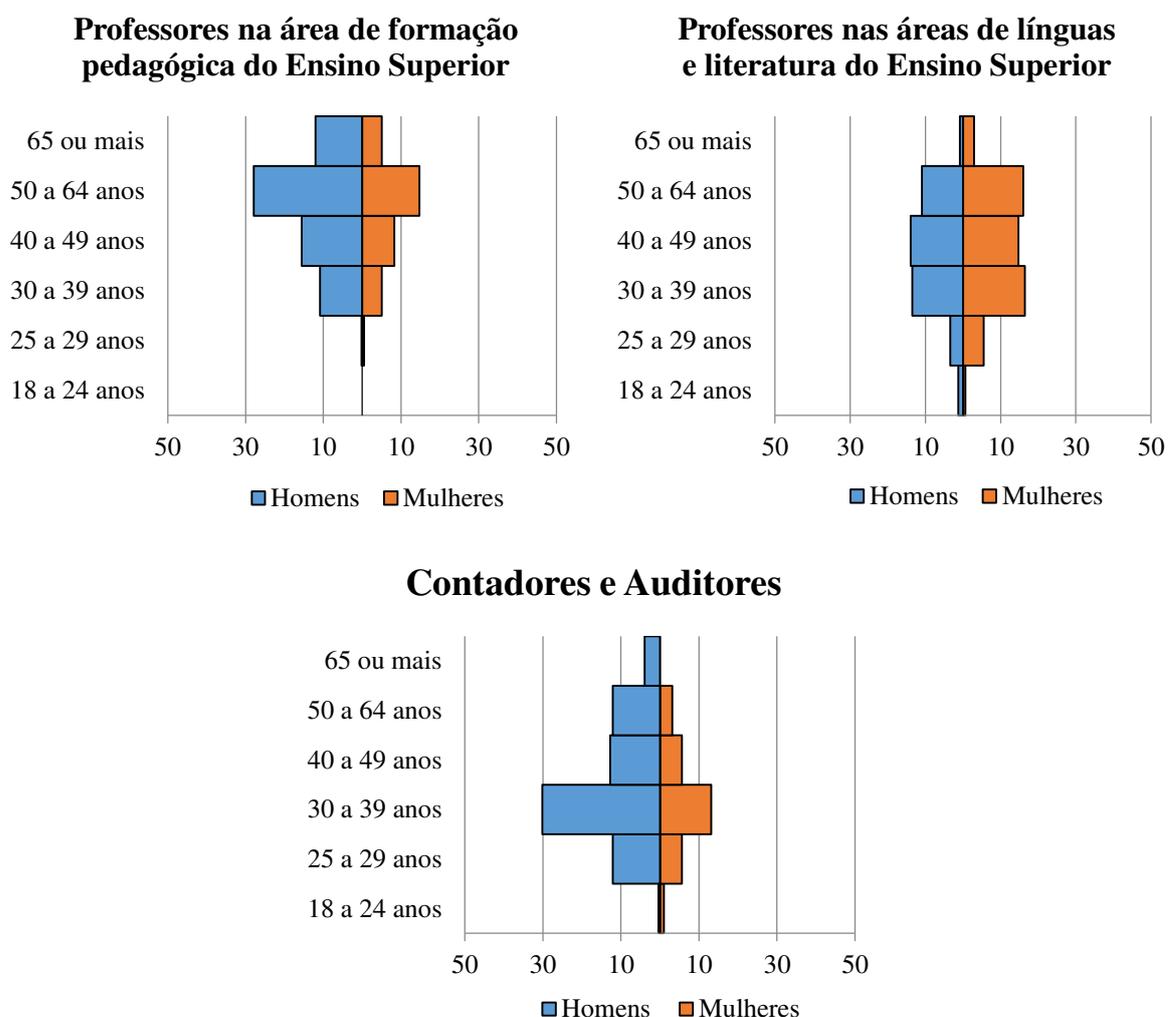
Já o Gráfico 19 apresenta a pirâmide etária de vínculos ativos para imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo em 2015, segundo as principais ocupações da categoria Outros, o sexo e a estrutura etária apresentada. São considerados, nesse gráfico os dados sobre vínculos ativos para imigrantes nas profissões de Professor na área de formação pedagógica do ensino superior; Professor nas áreas de língua e literatura do ensino superior e Contadores e auditores. Assim, observa-se que os registros referentes aos Professores na área de formação pedagógica e aos Contadores e auditores em sua maioria dizem respeito a Homens; já os vínculos para professores na área de língua e literatura são

<sup>170</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 18 (informações referentes ao Gráfico 18).

predominantemente de mulheres em todos os grupos etários, sobretudo, de 30 a 39 anos, onde representam aproximadamente 16,5% do total para a ocupação (78 em 475).

No que diz respeito à distribuição dos vínculos entre os diferentes grupos etários é interessante observar que a pirâmide para os registros de Contadores e auditores, com maioria de homens, possui uma base mais larga a partir dos 25 anos, atingindo seu máximo na faixa dos 30 anos, com 30% do total para a função (85 em 282) e tornando-se mais estreita nas idades mais avançadas. Em contraposição, nota-se que a pirâmide para os Professores na área de formação pedagógica possui uma base estreita que se torna mais larga com o avançar dos grupos etários, sendo que, a maior parte de seus vínculos condiz com imigrantes homens entre 50 e 64 anos, o equivalente a 27,9% do total para a profissão (165 em 592).

Gráfico 19. Pirâmide Etária de vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo principais ocupações da categoria Outros e sexo, para 2015<sup>171</sup>

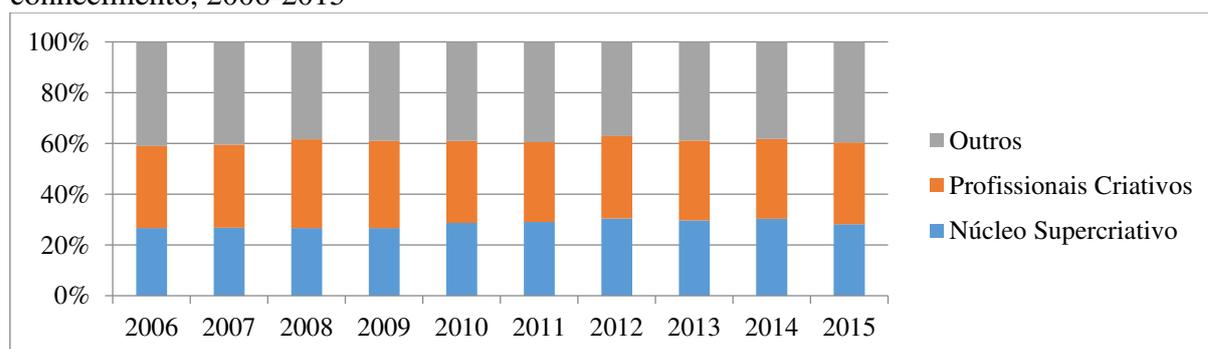


Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

<sup>171</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 19 (informações referentes ao Gráfico 19).

Assim, no que diz respeito ao total de cada categoria de análise dos imigrantes trabalhadores do conhecimento, o Gráfico 20 apresenta a distribuição proporcional dos vínculos ativos no estado de São Paulo entre 2006 e 2015. Como já discutido, os vínculos ativos para essa parcela mais qualificada de imigrantes apresentaram uma tendência de crescimento no período, tendo acrescido em 41,8% no geral, de 6.075 em 2006, para 8.615 em 2015. Observa-se, dessa forma, um aumento absoluto dos vínculos ativos para as três categorias, sendo que os registros para ocupações do Núcleo Supercriativo aumentaram em 50% (de 1.622 para 2.433); dos Profissionais Criativos em 41,4% (de 1.959 para 2.771) e dos Outros em 36,8% (de 2.494 para 3.280) de 2006 a 2015. Já em termos relativos, é possível destacar uma perda de participação do grupo Outros no período, visto que passou de 41,1% em 2006 (2.494 em 6.075), para 39,6% (3.411 em 8.615) em 2015 e, ao mesmo tempo, um aumento da participação de vínculos ativos para imigrantes trabalhadores do conhecimento inseridos nas ocupações da categoria Núcleo Supercriativo, que passou de 26,7% (1.622 em 6.075), para 28,2% (2.433 em 8.615) em 2015. A categoria de Profissionais Criativos, por sua vez, não apresentou grandes mudanças em sua participação no total dos vínculos ativos de imigrantes profissionais do conhecimento, mantendo-se com 32,2% dos registros totais em 2006 (1.959 em 6.075) e em 2015 (2.771 em 8.615).

Gráfico 20. Distribuição (%) dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo categorias de análise dos trabalhadores do conhecimento, 2006-2015<sup>172</sup>



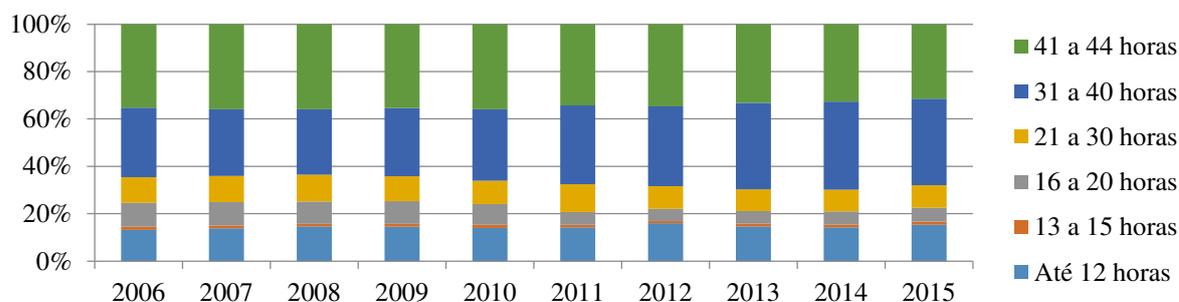
Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

Outra informação relevante no estudo sobre a inserção da mão de obra imigrante qualificada no mercado de trabalho formal do estado de São Paulo são as horas de trabalho contratadas nos registros de emprego desses profissionais. O Gráfico 21, a seguir, trás essa informação de 2006 a 2015 com base em uma distribuição relativa dos vínculos para cada ano entre as diferentes categorias disponibilizadas na RAIS. De modo geral é possível destacar

<sup>172</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 20 (informações referentes ao Gráfico 20).

que a maior parte dos vínculos ativos diz respeito a uma carga horária elevada de 41 a 44 horas, em média 34,4% para cada ano, ou de 31 a 40 horas, equivalente a 32,2% dos vínculos anuais. Ademais, é possível observar algumas mudanças, por exemplo, registros de trabalho para uma carga horária relativamente mais baixa, de 16 a 20 horas, tem perdido participação no total ao longo do tempo, em 2006 representavam 10% (609 em 6.075), já em 2015 passaram para 5,9% (505 em 8.615), sendo a única categoria a diminuir vínculos em números absolutos. De maneira geral, todavia, é necessário ter em vista que uma parcela significativa dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento atua no mercado de trabalho formal do estado de São Paulo mediante diferentes regimes contratuais

Gráfico 21. Distribuição (%) dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo horas de trabalho semanal contratadas, 2006-2015<sup>173</sup>



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

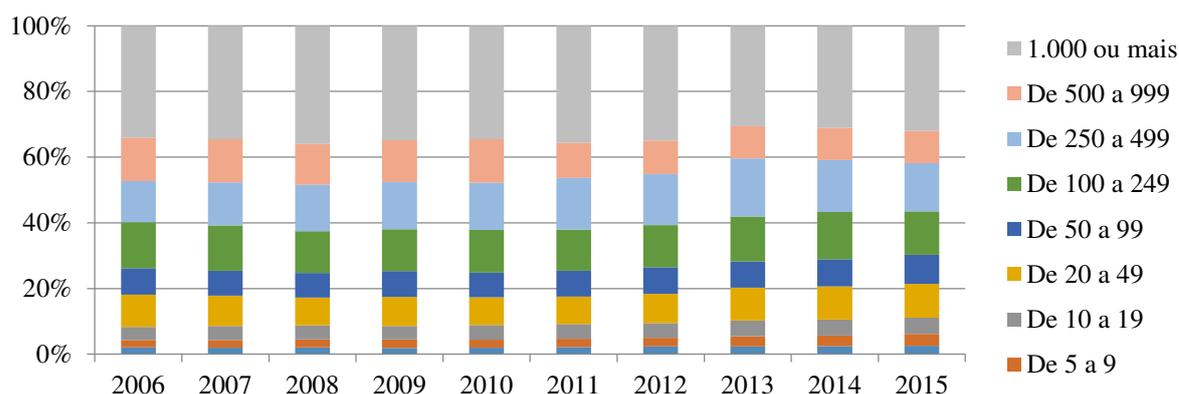
Além das horas de trabalho contratadas para cada vínculo ativo, é possível analisar também o tamanho do estabelecimento no qual os imigrantes trabalhadores do conhecimento atuam. O Gráfico 22 apresenta essa informação a partir do número de funcionários em cada estabelecimento registrado nos vínculos ativos, uma forma de aproximação do tamanho das empresas disponível na RAIS. Avalia-se, assim, que grande parte dos estabelecimentos nos quais os imigrantes trabalhadores do conhecimento estão registrados contém 1.000 ou mais funcionários, uma média de 33,8% dos vínculos a cada ano. Essa categoria apresentou ainda um crescimento absoluto de aproximadamente 33% entre 2006 (2.069) e 2015 (2.756); porém, com uma perda relativa de 34,1% (2.069 em 6.075) em 2006, para 31,9% (2.756 em 8.615), em 2015.

Não obstante, é possível ponderar que uma parte expressiva dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo encontra-se dispersa entre empresas de diferentes proporções (Gráfico 22), com uma carga horária que varia

<sup>173</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 21 (informações referentes ao Gráfico 21).

consideravelmente (Gráfico 21), o que contribui com um cenário que expresse uma diversidade de perfis desses profissionais e das formas de inserção destes no mercado formal de trabalho nacional.

Gráfico 22. Distribuição (%) dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo tamanho do estabelecimento em número de funcionários, 2006-2015<sup>174</sup>

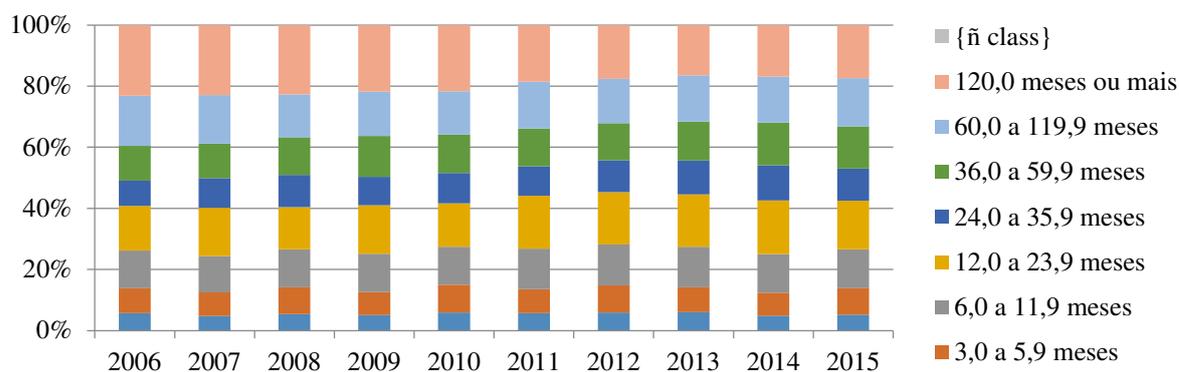


Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

Finalmente, com o intuito de aproximar a discussão sobre os imigrantes trabalhadores do conhecimento da ideia de tempo de trabalho no país e no estado, o Gráfico 23 expõe os vínculos ativos de imigrantes em São Paulo, de 2006 a 2015, a partir da variável “tempo no emprego”, em meses, da RAIS. De modo geral, é possível notar uma heterogeneidade na distribuição relativa dos vínculos entre as diferentes categorias de tempo apresentadas, o que demonstra a variedade de processos em curso no que diz respeito à inserção laboral dos imigrantes trabalhadores do conhecimento no mercado nacional. Entretanto, cabe ressaltar a queda na participação relativa dos vínculos ativos na categoria de 120 meses ou mais – ou dez anos - de 23,1% do total (1.404 em 6.075) em 2006, para 17,3% do total de 2015 (1.494 em 8.615), ainda que com um aumento absoluto de 6,4% (de 1.404 para 1.494); ao mesmo tempo em que aumentou a participação dos vínculos entre 24 e 35,9 meses – ou entre 2 e 2.99 anos -, de 8,3% (504 em 6.075) no primeiro ano, para 10,6% (916 em 8.615) no final do período analisado. Essa diminuição na participação em relação ao total anual é observada, também, na categoria de 60 a 119,9 meses; enquanto há o acréscimo das relativas a vínculos de 36 a 59,9 meses e de 24 a 35,9 meses, ou seja, de forma incipiente pode-se pensar em uma diminuição dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento em trabalhos de longo prazo e um aumento para os relativos aos de curta duração, entre 2 e 3 anos.

<sup>174</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 22 (informações referentes ao Gráfico 22).

Gráfico 23. Distribuição (%) dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo tempo no emprego, 2006-2015<sup>175</sup>



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

A partir disso busca-se analisar de forma mais detalhada a variável tempo no emprego. Para tanto, a Tabela 9 apresenta a relação entre os vínculos ativos dos imigrantes trabalhadores do conhecimento segundo essa variável, as principais ocupações observadas em cada categoria de análise dos trabalhadores do conhecimento e suas nacionalidades, para o estado de São Paulo no ano de 2015. Foram selecionadas, porém, as três principais, ocupações, nacionalidades e relações entre ocupações e nacionalidades em termos do número de vínculos; excetuando-se os casos nos quais se observou um empate em alguma dessas informações, situação na qual foram apresentados os dois dados.

Assim, em primeiro lugar, destacam-se os vínculos relativos aos Médicos clínicos, na Categoria Profissionais Criativos, predominantes na maior parte das categorias de tempo no emprego, exceto no grupo de 24 a 35,9 meses (de 2 a 2,99 anos), onde são suplantados pelos Analistas de sistemas computacionais, respectivamente com 105 e 92 vínculos para cada ocupação. Além disso, cabe observar que a maior parte dos vínculos ativos para Médicos clínicos é de bolivianos, sobretudo, que apresentem um tempo no emprego entre 6 e 11,9 meses (de 0,5 a 0,99 ano), categoria que conta com 132 registros para Médicos clínicos E Bolivianos. Não obstante, é possível ressaltar a presença de Médicos clínicos de outras nacionalidades, como a peruana e a portuguesa.

Além disso, os Administradores de empresas, também Profissionais Criativos, representam uma parte expressiva dos vínculos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo, pois estão entre as três principais ocupações em todas as categorias de análise de tempo no emprego apresentadas, desde a mais curta, inferior a 3 meses, até a mais prolongada, superior a 10 anos. Nota-se, porém, uma predominância dos profissionais de

<sup>175</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 23 (informações referentes ao Gráfico 23).

origem portuguesa no que diz respeito a essa função, principalmente, para vínculos de trabalho acima de 24 meses (2 anos); sem desconsiderar, porém, a participação dos administradores de empresas argentinos com 6 a 11,9 meses de trabalho (0,5 a 0,99 ano).

Outra ocupação com vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento expressivos em 2015 foi a de Analistas de sistemas computacionais, da Categoria Núcleo Criativo, profissão presente em praticamente todas as categorias de análise temporal da Tabela 9, exceto as de mais longo prazo, ou seja, para um tempo maior do que 60 meses (5 anos). Já no que diz respeito à relação ocupação *versus* nacionalidade, sobressaem os imigrantes de origem peruana, argentina e portuguesa que atuam como analistas de sistemas computacionais no mercado formal de trabalho brasileiro.

A categoria Outros, por sua vez, contou com vínculos ativos significativos de profissionais nas áreas de língua e literatura do ensino superior e na área de formação pedagógica do ensino superior. Porém, apenas a profissão de Professores na área de formação pedagógica esteve concentrada o suficiente em uma mesma nacionalidade a ponto de estar entre as três primeiras; a saber, professores argentinos (21 vínculos) e portugueses (32 vínculos) nas categorias com pelo menos 36 meses de tempo no trabalho (3 anos).

Ademais, é interessante ponderar que outras ocupações e nacionalidades se sobressaíram, entre elas Professores do ensino médio E Norte-americanos, com 13 registros de 3 a 5,9 meses (0,25 a 0,49 ano) e 17 registros de 12 a 23,9 meses (1 a 1,9 anos); os Engenheiros eletroeletrônicos E Chineses, com 36 registros de 36 a 59,9 meses (3 a 4,9 anos) e 17 de 12 a 23,9 meses (1 a 1,9 ano); os Engenheiros civis E Portugueses, com 13 vínculos de 24 a 35,9 meses (2 a 2,99 anos) e, por fim, os Professores de nível superior no ensino fundamental de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries E Norte-americanos, com 11 vínculos de 3 a 5,9 meses (0,25 a 0,49 ano).

Por fim, as nacionalidades que mais se destacaram em termos de tempo no trabalho dos imigrantes trabalhadores do conhecimento foram Argentina, Boliviana, Peruana, Chilena, Portuguesa, Norte-americana, Chinesa e Outras Latino-americanas. De modo que, deve-se ressaltar a representatividade dos vínculos ativos de imigrantes qualificados latino-americanos e de países vizinhos no mercado formal de trabalho nacional, sobretudo, no estado de São Paulo; sem desconsiderar, no entanto, a importância dos vínculos de imigrantes trabalhadores do conhecimento oriundos de países considerados economicamente mais desenvolvidos, como os EUA, a China e Portugal.

A partir disso, buscar-se-á aprofundar a discussão com elementos que corroborem ao maior entendimento dos fluxos migratórios altamente qualificados para o estado de São Paulo

nos últimos anos. Leva-se em consideração, sobretudo, questionamentos presentes no debate acadêmico sobre o tema e que se reforçaram no decorrer do presente trabalho em relação à dinâmica da migração internacional qualificada entre os diferentes espaços de inserção laboral dos imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado para além da capital e a expressiva presença de profissionais altamente qualificados oriundos de países latino-americanos no mercado formal de trabalho nacional.

Tabela 9. Vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo tempo no emprego para principais ocupações e nacionalidades em 2015

<b>Tempo no Trabalho</b>	<b>Principais Ocupações</b>	<b>Vínculos Ativos</b>	<b>Principais Nacionalidades</b>	<b>Vínculos Ativos</b>	<b>Ocupações e Nacionalidades mais significativas</b>	<b>Vínculos Ativos</b>
<b>≤2,9 meses</b>	Médicos clínicos	125	Boliviana	92	Médicos clínicos E Bolivianos	82
	Analistas de sistemas computacionais	59	Argentina	37	Médicos clínicos E Peruanos	11
	Administradores de empresas	30	Peruano	31	Analistas de Sistemas Computacionais E Peruanos	8
<b>3,0 - 5,9 meses</b>	Médicos clínicos	200	Boliviana	142	Médicos clínicos E Bolivianos	123
	Analistas de sistemas computacionais	83	Norte-Americana	59	Professores do Ensino Médio E Norte Americanos	13
	Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior	43	Argentina	47	Professores de Nível Superior no Ensino Fundamental (5 <sup>a</sup> a 8 <sup>a</sup> Séries) E Norte-americanos	11
	Administradores de empresas	43	Portuguesa	45	Médicos clínicos E Peruanos	11
<b>6,0 - 11,9 meses</b>	Médicos clínicos	223	Boliviana	162	Médicos clínicos E Bolivianos	132
	Analistas de sistemas computacionais	112	Argentina	106	Administradores de Empresas E Argentinos	14
	Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior	85	Chilena	67	Analistas de Sistemas Computacionais E Argentinos	12
<b>12,0 - 23,9 meses</b>	Médicos clínicos	180	Boliviana	140	Médicos clínicos E Bolivianos	98
	Analistas de sistemas computacionais	171	Portuguesa	136	Médicos clínicos E Peruanos	21
	Administradores de empresas	128	Argentina	116	Engenheiros Eletroeletrônicos E Chineses	17
	Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior	85	Norte-Americana	80	Professores do Ensino Médio E Norte Americanos	17
<b>24,0 - 35,9 meses</b>	Analistas de sistemas computacionais	105	Portuguesa	116	Médicos clínicos E Bolivianos	40
	Médicos clínicos	92	Argentina	70	Analistas de Sistemas Computacionais E Portugueses	14
	Administradores de empresas	73	Boliviana	65	Administradores de Empresas E Portugueses	14

	Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior	70	Chilena	64	Engenheiros Cíveis E Portugueses	13
<b>36,0 - 59,9 meses</b>	Médicos clínicos	188	Boliviana	118	Médicos clínicos E Bolivianos	99
	Analistas de sistemas computacionais	107	Chinesa	105	Engenheiros Eletroeletrônicos E Chineses	36
	Administradores de empresas	86	Portuguesa	102	Administradores de Empresas E Portugueses	20
<b>60,0 - 119,9 meses</b>	Médicos clínicos	242	Argentina	127	Médicos clínicos E Bolivianos	99
	Professores na área de formação pedagógica do ensino superior	110	Boliviana	138	Professores na Área de Formação Pedagógica do Ensino Superior E Argentinos	21
	Administradores de empresas	87	Outras Latino-Americanas	128	Administradores de Empresas E Portugueses	17
<b>≥120 meses</b>	Médicos clínicos	292	Portuguesa	289	Médicos clínicos E Bolivianos	80
	Professores na área de formação pedagógica do ensino superior	218	Argentina	123	Médicos clínicos E Portugueses	37
	Administradores de empresas	71	Boliviana	104	Professores na Área de Formação Pedagógica do Ensino Superior E Portugueses	32

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

### 3.1.2. Os imigrantes trabalhadores do conhecimento na região metropolitana, no interior e na capital do estado de São Paulo

A partir do que foi apresentado ao longo do capítulo torna-se necessário pensar os fluxos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo a partir de suas especificidades, especialmente, no que diz respeito à sua inserção no mercado de trabalho brasileiro, aos diferentes espaços da migração internacional no âmbito local, regional, nacional e global e à relação com a dinâmica produtiva e financeira internacional.

Como apresenta Baeninger (2014b) a respeito da migração interna, mas que pode ser pensado, também, para a migração internacional, “[...] a análise dos movimentos migratórios nos anos 2000, reforça a tendência de configuração de novos espaços da migração, com a necessidade de diferentes olhares para as escalas aonde esses fluxos se processam, seus sentidos e repercussões em diferentes níveis (Vainer, 2002; Brandão, 2007)” (BAENINGER, 2014b, p. 5). Seria necessário, portanto, refletir as migrações do ponto de vista de uma reestruturação urbana, de modo que, essas mudanças sejam compreendidas a partir dos diferentes processos em curso, entre eles a “redistribuição espacial da população” a “urbanização” e as “migrações” (BAENINGER, 2014b, p. 6). Segundo Baeninger (2014b),

O processo de reestruturação produtiva em âmbito internacional tem contribuído, em nível nacional, regional e local, para a configuração de espaços urbanos selecionados (Sassen, 1988). [...] Modificaram-se as formas e os processos urbanos até então vigentes nas cidades; intensificou-se a velocidade das transformações tecnológicas; as cidades pequenas e de porte médio passaram a constituir uma importante fatia do dinamismo regional; mudaram a direção e o sentido dos fluxos migratórios nacionais e internacionais (BAENINGER, 2014b, p. 6).

Desse modo, deve-se levar em consideração também na análise da dinâmica estabelecida pela migração internacional no Brasil no início do século XXI, que “a reestruturação urbana articula-se à reorganização econômica mundial, refletindo os impactos territoriais do processo de reestruturação produtiva” (BAENINGER, 2014b, p. 6-7). Assim,

[...] quanto mais as regiões vão inserindo seus segmentos na economia internacional, mais propensas se tornam essas áreas para experimentarem a rotatividade de suas populações, com a fluidez da mão-de-obra nos setores dessa produção. Oscilará tanto na origem quanto no destino; haverá mão-de-obra excedente vinculada a este processo global de reestruturação da produção e de circulação de capital (BAENINGER, 2014b, p.19).

A partir dessa perspectiva seria possível apreender as mudanças notadas na distribuição espacial dos imigrantes trabalhadores do conhecimento entre os diferentes municípios do estado de São Paulo, 645 no total, tendo em vista sua inserção no mercado de trabalho formal com base nos registros administrativos disponibilizados pela RAIS.

A Tabela 10 apresenta, portanto, os vínculos ativos de Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento (ITC) na capital do estado, São Paulo, na Região Metropolitana (RMSP)<sup>176</sup> e nos municípios do Interior paulista; assim como, suas respectivas participações no total do estado, entre 2006 e 2015. Ressalta-se, nesse sentido, que a RMSP envolve 39 municípios do estado, entre eles a capital, São Paulo, além de Arujá, Barueri, Biritiba-Mirim, Caieiras, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Diadema, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Ferraz de Vasconcelos, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guararema, Guarulhos, Itapevi, Itapeçerica da Serra, Itaquaquecetuba, Jandira, Juquitiba, Mairiporã, Mauá, Mogi das Cruzes, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Poá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Salesópolis, Santa Isabel, Santana de Parnaíba, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Lourenço da Serra, Suzano, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, enquanto o Interior engloba as demais 606 cidades do estado.

Primeiramente, observa-se que para todas as espacialidades consideradas houve um aumento no número de vínculos ativos para o estrato social considerado; sendo que o Interior do estado apresentou, aproximadamente 53,8% (de 1.459 para 2.242), enquanto o município de São Paulo, 42,3% (de 3.539 para 5.035) e, por fim, a RMSP, 38,1% (de 4.616 para 6.373) a mais de vínculos entre 2006 e 2015. Não obstante, cabe destacar que a tendência de crescimento no número de registros administrativos para imigrantes trabalhadores do conhecimento exibiu oscilações na capital e na RMSP, enquanto no interior manteve-se de forma progressiva ao longo dos 10 anos analisados. No que diz respeito a São Paulo, nota-se um aumento dos registros até 2012 (de 3.539 em 2006, para 5.068 em 2012), ano em que alcança seu número mais elevado de vínculos de trabalho para os ITC, seguido de uma oscilação de 4.909 em 2013, para 5.048, em 2014 e alcançando os 5.035, em 2015. Na RMSP, por sua vez, é possível aferir um crescimento do número de vínculos até 2012 (de 4.616 em 2006 para 6.365 em 2012), seguido de um período de variações nos registros, de modo que, em 2013 foram 6.236, em 2014, 6.406 e, finalmente, em 2015, 6.373 vínculos ativos para ITC.

A Tabela 10 apresenta ainda a participação dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento do município de São Paulo em relação ao total no estado entre 2006 e 2015. Observa-se a seguir uma baixa variação na participação relativa dos registros administrativos de trabalho dos ITC de São Paulo no total, visto que iniciou o período analisado com 58,26% em 2006 (3.539 em 6.075), atingiu seu ponto mais elevado no ano de

---

<sup>176</sup> A RMSP envolve, também, a capital do estado, São Paulo.

2009, com 60,6% dos vínculos (4.269 em 7.045) e culminou em 58,45% (5.035 em 8.615) em 2015.

Tabela 10. Vínculos ativos de Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento (ITC) no município de São Paulo (SP), na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e no Interior do estado de São Paulo e respectivas participações no total de ITC do estado, 2006-2015

Anos	Município de São Paulo	Participação do Munic. de SP no Total do estado	Total de ITC na RMSP	Participação da RMSP no Total do estado	Total de ITC no Interior	Participação do Interior no Total do estado	Total de ITC no estado de SP
<b>2006</b>	3.539	58,26	4.616	75,98	1.459	24,02	6.075
<b>2007</b>	3.736	58,36	4.835	75,52	1.567	24,48	6.402
<b>2008</b>	4.117	60,24	5.262	77,00	1.572	23,00	6.834
<b>2009</b>	4.269	60,60	5.411	76,81	1.634	23,19	7.045
<b>2010</b>	4.511	60,57	5.754	77,26	1.694	22,74	7.448
<b>2011</b>	4.518	59,66	5.746	75,87	1.827	24,13	7.573
<b>2012</b>	5.068	60,59	6.365	76,09	2.000	23,91	8.365
<b>2013</b>	4.909	59,27	6.236	75,29	2.047	24,71	8.283
<b>2014</b>	5.048	58,92	6.406	74,77	2.162	25,23	8.568
<b>2015</b>	5.035	58,45	6.373	73,98	2.242	26,02	8.615

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

Ademais, a Tabela 10 apresenta a distribuição espacial dos vínculos ativos de ITC no estado tendo em vista uma divisão analítica entre os municípios da RMSP e do Interior. Nota-se, de forma geral, que a maior parte dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento encontra-se na RMSP, ainda que seja possível observar uma variação ao longo do tempo. Essa oscilação resulta em uma queda na participação relativa dos registros na região metropolitana em relação ao total de 75,98% (4.616 em 6.075) em 2006 para 73,98% (6.373 em 8.615) em 2015. Em contraposição, há um aumento da participação relativa dos vínculos ativos dos ITC no Interior Paulista, a qual passou de 24,02% (1.459 em 6.075) em 2006, para 26,02% (2.242 em 8.615) em 2015. Nesse sentido, pode-se pensar que, apesar da RMSP, sobretudo São Paulo, representar a maior parte dos vínculos ativos para imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado, os municípios do Interior paulista ganharam espaço entre 2006 e 2015, aumentando a inserção no mercado formal de trabalho de uma mão de obra internacional altamente qualificada e escolarizada.

A partir disso, busca-se apreender como se dá essa distribuição dos vínculos de trabalho para os ITC entre os diferentes municípios do estado segundo Interior e RMSP, como apresentado nos Mapas 6 e 7, respectivamente, 2006 e 2010. Porém, é necessário ter em vista que a escala de cores cinza, diz respeito aos municípios do Interior paulista, enquanto a escala de cores azul, amarela e vermelha trata da RMSP. Essa diferença permite uma análise mais

detalhada da mudança no número de vínculos ativos dos imigrantes para alguns municípios específicos ao longo do tempo, especialmente, na região metropolitana.

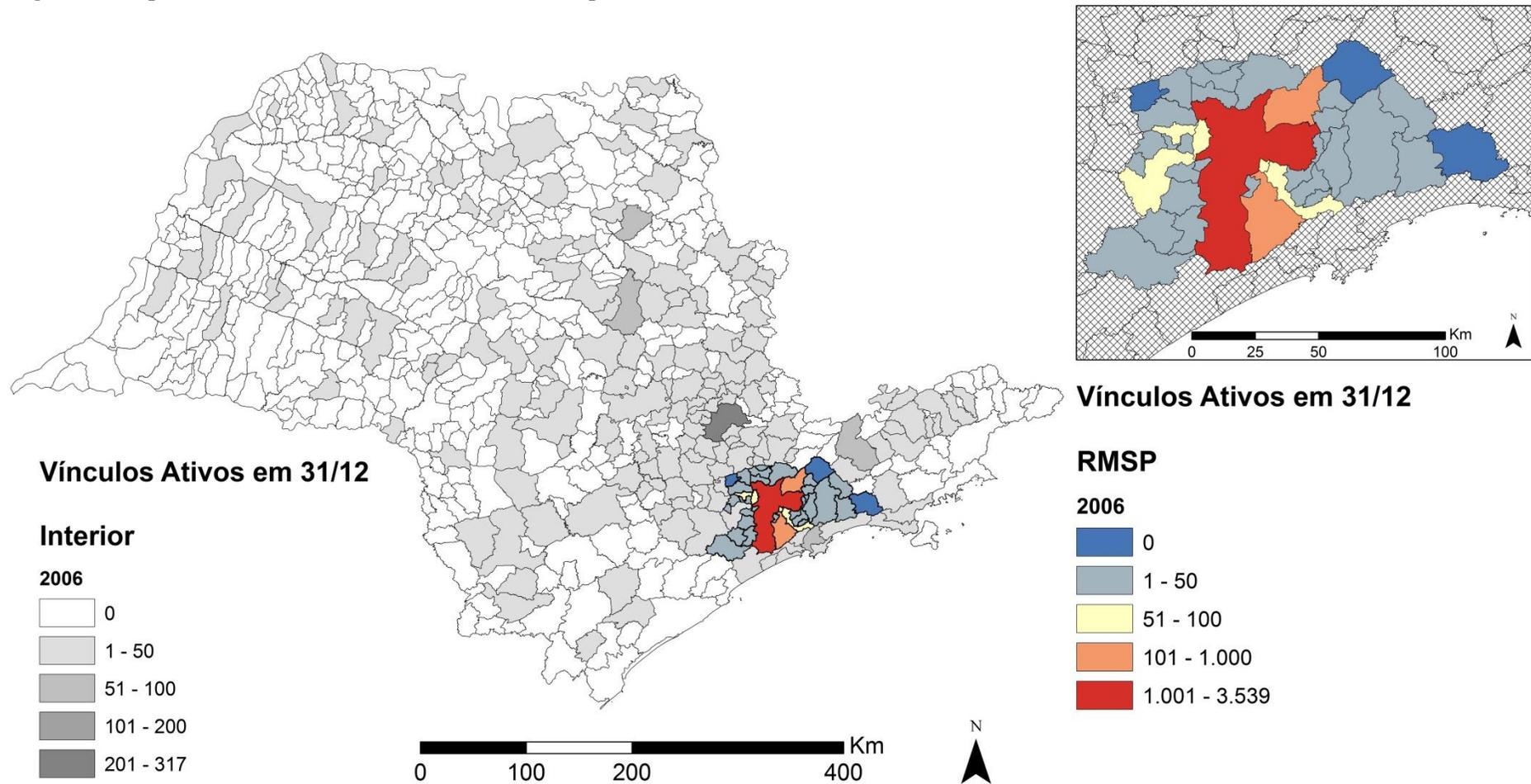
Observa-se, nesse sentido, que em 2006, a RMSP representava 75,98% dos vínculos ativos de ITC em todo o estado, ou seja, 4.616 dos 6.075, enquanto o Interior contava com 24,02%, 1.459 em 6.075. Assim, é possível avaliar que a maior parte dos registros dos imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado encontrava-se, principalmente, em São Paulo (3.539 em 4.616 vínculos), como apresentado na Tabela 10. Além da capital (de cor vermelha no mapa), destacam-se, São Bernardo do Campo, com 152 registros, e Guarulhos, com 131 (ambas de cor salmão); Santo André, com 98, Barueri, com 98, Osasco, com 95, Cotia, com 54, e São Caetano do Sul, com 53 (de cor amarela). Já no Interior do estado sobressaem-se, em 2006, Campinas, o segundo município em vínculos ativos de ITC no estado, com 317; além de São José dos Campos, com 96, Santos, com 90, Ribeirão Preto, com 71 e São Carlos, com 53.

O Mapa 7, por sua vez, apresenta os vínculos ativos para imigrantes trabalhadores do conhecimento segundo RMSP e Interior do estado de São Paulo em 2015. Nesse ano, a RMSP apresentou um aumento absoluto, mas uma participação relativa inferior à de 2006, com aproximadamente, 73,98% dos registros totais desse grupo de profissionais no estado, ou 6.373 em 8.615. Desse montante, grande parte pode ser atribuída ao município de São Paulo, com 5.035 dos 6.373 vínculos ativos de ITC no ano de 2015 (de cor vermelha no mapa). Outras cidades que merecem ser destacadas são: Santo André, com 256 registros, Barueri, com 172, São Bernardo do Campo, com 161, Guarulhos, com 125, e Osasco, com 102 (de cor salmão); além de Carapicuíba, com 61 e São Caetano do Sul, com 54 vínculos ativos (de cor amarela). Enquanto isso, no Interior paulista, Campinas manteve o posto de segunda cidade com maior número de registros administrativos para os ITC em 2015, com 494; enquanto São José dos Campos, com 178, Ribeirão Preto, com 101, São Carlos, com 99 e Santos, com 93, mantiveram-se entre os municípios mais significativos. Não obstante, nota-se um aumento dos vínculos de imigrantes em outras cidades do Interior paulista, entre elas: Jundiaí, que passou de 36 em 2006, para 84 registros em 2015, Sorocaba, com 45 em 2006 e 78 em 2015, Piracicaba, com 40 em 2006 e 58 em 2015, e Hortolândia, com 35 em 2006, para 63 em 2015.

A partir disso, observa-se, comparativamente, uma semelhança nos municípios de maior presença dos ITC entre 2006 e 2015 tanto na RMSP, como no Interior paulista, visto que a maior parte apresentou um aumento absoluto nos registros. Porém, cabe destacar na análise desses dados um acréscimo importante nos vínculos ativos de outras cidades do interior do estado de São Paulo, as quais têm exibido uma tendência de crescimento nos

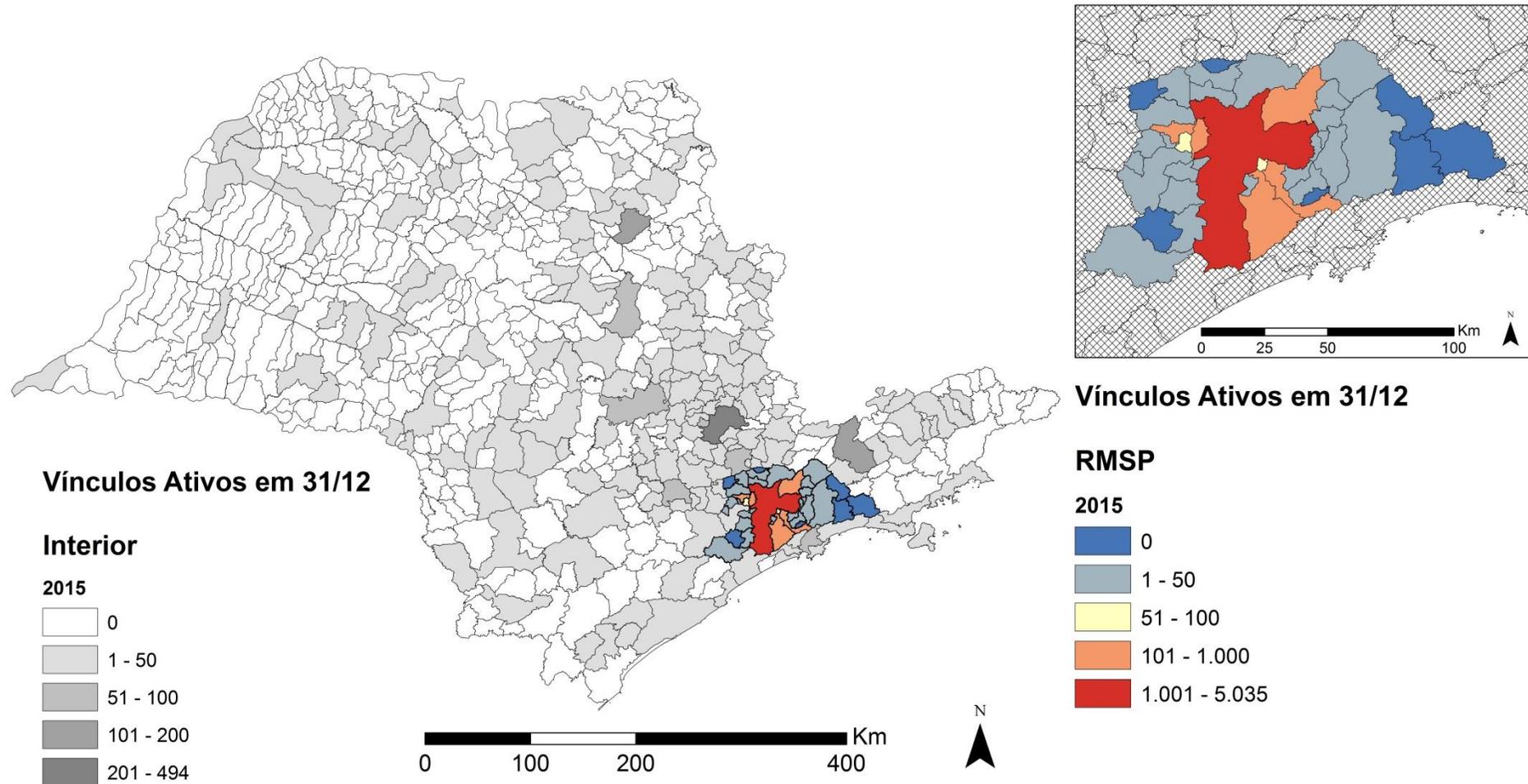
registros administrativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento inseridos no mercado de trabalho formal no período de 2006 a 2015, ainda que com algumas oscilações.

Mapa 6. Distribuição espacial dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento por municípios do estado de São Paulo, segundo Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e Interior, para 2006



Fonte: Malhas Digitais (FIBGE, 2010) e Relação Anual de Informações Sociais, 2006. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

Mapa 7. Distribuição espacial dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento por municípios do estado de São Paulo, segundo Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e Interior, para 2015



Fonte: Malhas Digitais (FIBGE, 2010) e Relação Anual de Informações Sociais, 2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

### 3.1.3. Os imigrantes trabalhadores do conhecimento do Mercosul

Como discutido ao longo desse trabalho, os fluxos migratórios internacionais de profissionais altamente qualificados como os imigrantes trabalhadores do conhecimento envolvem uma dinâmica social, econômica, política e demográfica no âmbito local, regional, nacional e internacional. Por refletirem o panorama econômico da internacionalização do capital e da mobilidade da força de trabalho (SASSEN, 1988), tais processos passam também a compor as sociedades receptoras desses fluxos, a partir dos acordos estabelecidos, sobretudo, no caso dos blocos econômicos, como o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), onde a “livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos” (MERCOSUL.GOV, *s.f s.a*) corresponde também à circulação de população (MÁRMORA, 2010).

O Mercosul foi criado em 1991 com base no Tratado de Assunção. Sua principal finalidade é promover a integração entre os Estados Parte, Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela, ou seja, a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos, assim como, estabelecer uma tarifa externa comum, favorecer a adoção de políticas comerciais conjuntas para com terceiros Estados, agrupamentos de Estados ou mesmo a definição de posições em instâncias de debate regional ou internacional (MERCOSUL.GOV, *s.f s.a*), visando coordenar políticas macroeconômicas em setores específicos da economia e as legislações dos diferentes países em áreas de interesse. Busca-se garantir um maior intercâmbio em âmbito regional e não apenas dentro do grupo de países membros; sendo assim, criou-se a categoria de Estados Associados, são eles: Bolívia; Chile; Peru; Colômbia e Equador e, por fim, Guiana e Suriname. Nesse contexto, observa-se que todos os países da América do Sul fazem parte atualmente do bloco, seja como Estados Partes ou Estados Associados (MERCOSUL).

Nos 25 anos de existência do Mercosul algumas medidas foram adotadas com o objetivo de facilitar a maior integração econômica e política e, também, a mobilidade dos cidadãos entre os diferentes países integrantes do grupo em um contexto de abertura comercial. Cabe destacar a existência de acordos voltados à documentação para viagens; residência; seguridade social e à coordenação educacional. No caso do Brasil, é importante ressaltar que os imigrantes oriundos de países do Mercosul “não precisam passar pelo processo administrativo de solicitar autorização de trabalho ao Ministério do Trabalho e Previdência Social ou à Coordenação Nacional de Imigração devido, justamente, aos acordos voltados à integração regional” (PALERMO *et al*, 2015, p. 150), como é o caso do Acordo

de Residência (Decreto nº28/02) para nacionais dos Estados do Mercosul, além da Bolívia e do Chile<sup>177</sup>.

Tendo em vista essa perspectiva, os dados analisados ao longo do capítulo, condizentes com uma significativa inserção dos imigrantes trabalhadores do conhecimento do Mercosul no mercado de trabalho formal do estado de São Paulo, estariam direta e indiretamente relacionados às medidas adotadas pelo bloco, visto que a migração entre os países latino-americanos é anterior à sua criação, principalmente no que diz respeito aos movimentos fronteiriços (MARINUCCI, 2007; BONASSI, 2000). Contudo, como apontam Patarra e Baeninger (2006), os movimentos migratórios internacionais no contexto atual seriam particulares à medida que

Esses imigrantes internacionais compõem uma fatia dos movimentos migratórios em nível global. Sassen (1998) afirma que há claramente uma classe de trabalhadores que se beneficia do novo complexo industrial advindo do processo de reestruturação produtiva e do conseqüente processo de globalização; trata-se dos novos profissionais gerentes, corretores, com salários elevados. Esse trabalhador de alta-renda é portador de capacidade e escolha de consumo; a conjugação de excesso de lucro e a nova cultura do trabalho cosmopolita criou uma força espacial para novos estilos de vida e novos tipos de atividades econômicas (PATARRA, BAENINGER, 2006, p. 92).

Ressalta-se, inclusive, a alta escolaridade observada nos fluxos migratórios de países do Mercosul para o Brasil nos anos 2000, sendo possível observar, já nessa data, a inserção de profissionais em ocupações específicas na gerência empresarial, nas ciências, nas artes e até mesmo no setor financeiro; sendo que esses imigrantes apresentariam “características socioeconômicas bastante diferenciadas” (PATARRA, BAENINGER, 2006, p. 92). Tal situação aponta, de acordo com as autoras, a “seletividade migratória” presente na migração internacional, pois,

O perfil do migrante internacional analisado com base no censo demográfico, embora permita conhecer algumas especificidades do fenômeno, aponta a seletividade migratória desse contingente populacional. [...] uma vez que se trata de imigrantes que, além de legalizados no país, estão sendo absorvidos pelo mercado de trabalho (PATARRA, BAENINGER, 2006, p. 91).

Patarra e Baeninger (2006) ponderam, também, como a “[...] heterogeneidade da população migrante internacional do Mercosul no Brasil reflete a própria estrutura ocupacional do processo de reestruturação produtiva” (PATARRA, BAENINGER, 2006, p. 95).

---

<sup>177</sup> Mais informações sobre o Acordo de Residência estão disponíveis em: < <http://dai-mre.serpro.gov.br/atos-internacionais/multilaterais/acordo-sobre-residencia-para-nacionais-dos-estados-partes-do-mercosul-bolivia-e-chile-dec-no-28-02/>>.

Nesse sentido, as autoras concordam com Sassen (1998) quando esta argumenta que as grandes cidades, capazes de se adequar ao processo de reestruturação econômico-produtiva internacional, passam a ser um destino privilegiado desses imigrantes internacionais, ou seja, “[...] lugares específicos, espaços da estrutura social, da dinâmica interna e da nova ordem global” (SASSEN, 1998, p.4). Nessa lógica, “as migrações internacionais assumiram novas características e novos significados ao longo das últimas décadas no contexto da internacionalização da economia e da conformação de blocos de integração econômica” (PATARRA, BAENINGER, 2006, p. 98). De modo que, tendo em vista a migração internacional do Mercosul para o Brasil,

[...] pôde-se constatar a importância crescente dos movimentos intrabloco, não tanto por seu volume, mas por sua diversidade e suas implicações. A reestruturação produtiva e o contexto internacional têm produzido efeitos nesta área, no sentido de impulsionar novas modalidades de transferências populacionais. Percebe-se que esse novo cenário tem influenciado a transferência populacional tanto para as metrópoles, como para outras cidades, cuja posição geográfica e competitividade têm atraído indústrias novas e internacionais (PATARRA, BAENINGER, 2006, p. 98).

Meza (2015) pondera, de forma complementar, que essa mudança pode ser observada não apenas no âmbito do Mercosul, mas nas relações e acordos firmados tendo em vista uma cooperação Sul-Sul, muitas vezes, priorizando “parcerias estratégicas” com potências emergentes similares ao Brasil no cenário internacional, em detrimento da questão regional, como no caso dos BRICS<sup>178</sup>. Tal tendência se daria “[...] mediante a formação de coalisões não tradicionais, mas também, por meio de diversos diálogos, das relações bilaterais e da cooperação da América do Sul” (Tradução livre) (MEZA, 2015, p. 26)<sup>179</sup>.

A partir disso, busca-se apreender as particularidades dessa migração internacional de trabalhadores do conhecimento com origem nos diferentes países do Mercosul para o estado de São Paulo de forma a aprofundar a discussão apresentada para esse grupo em especial. Compreende-se, para tanto, a mão de obra imigrante inserida no mercado de trabalho formal paulista com nacionalidade relativa aos países membros ou associados ao bloco e com características próprias aos trabalhadores do conhecimento em termos de escolaridade e ocupação.

<sup>178</sup> O acrônimo BRIC foi cunhado por Jim O’Neil em 2001 para tratar das principais potências emergentes à época, a saber, Brasil, Rússia, Índia e China. Posteriormente promoveu-se a consolidação de uma entidade político-diplomática com o objetivo de promover “i) coordenação em reuniões e organismos internacionais; e ii) a construção de uma agenda de cooperação multissetorial entre seus membros” (ITAMARATY.GOV, *s.f.s.a*). A África do Sul foi adicionada ao grupo em 2011, passando-se a incluir o S no final da sigla “BRICS”.

<sup>179</sup> No original: “[...] mediante la formación de coaliciones no tradicionales, pero también através de diversos diálogos, de las relaciones bilaterales y la cooperación de América del Sur” (MEZA, 2015, p. 26).

A Tabela 11 apresenta, assim, os vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento do Mercosul e sua participação no total para o estado de São Paulo entre 2006 e 2015. Observa-se, em primeiro lugar, que o número de registros de trabalho para essa parcela específica de imigrantes dobrou no período considerado, tendo passado de 1.626 em 2006, para 3.257 em 2015, ou seja, um acréscimo de 100,3% em 10 anos. Porém, é interessante notar que a média de aumento nos vínculos foi de 8,18% ao ano; sendo que, o biênio 2010-2011 foi o de maior crescimento, com 22,1% (de 2.125 para 2.595) e 2012-2013 o menor, com 1,2% (de 2.799 para 2.832). Ademais, em termos de participação no total de vínculos para o estado pode-se avaliar que os registros relativos aos imigrantes trabalhadores do conhecimento do Mercosul representam uma parcela significativa, em média 31,4%, entre 2006 e 2015. Essa tendência, inclusive, tem se intensificado, visto que a participação relativa e absoluta dos vínculos desses profissionais no estado aumentou de 26,77% (1.626 em 6.075) em 2006, para 37,81% (3.257 em 8.616) em 2015.

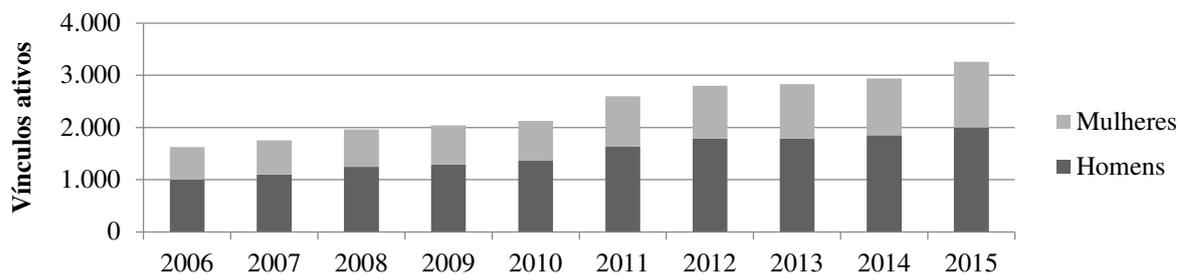
Tabela 11. Vínculos ativos de Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento (ITC) do Mercosul e sua participação no total do estado de São Paulo 2006-2015

Anos	Vínculos de ITC do Mercosul no estado de São Paulo	Participação no Total	Total
<b>2006</b>	1.626	26,77	6.075
<b>2007</b>	1.756	27,43	6.402
<b>2008</b>	1.962	28,71	6.834
<b>2009</b>	2.040	28,96	7.045
<b>2010</b>	2.125	28,53	7.448
<b>2011</b>	2.595	34,27	7.573
<b>2012</b>	2.799	33,46	8.365
<b>2013</b>	2.832	34,19	8.283
<b>2014</b>	2.939	34,30	8.568
<b>2015</b>	3.257	37,81	8.615

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

O Gráfico 24, por sua vez, apresenta os vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento do Mercosul no estado, segundo sexo, de 2006 a 2015. Nota-se, primeiramente, que os registros relativos aos homens são maioria para todos os anos considerados, uma média de 62,96% para homens e de 37,04% para mulheres. Além disso, há que se avaliar o aumento absoluto no número de vínculos ativos para esses profissionais imigrantes no período. Enquanto os registros de homens apresentaram um acréscimo de 99%, de 1.003 em 2006, para 1.996 em 2015, as mulheres imigrantes trabalhadoras do conhecimento do Mercosul mais que dobraram seus vínculos ativos de trabalho no estado de São Paulo, de 623 em 2006, para 1.261 em 2015, ou seja, um aumento de 102%.

Gráfico 24. Vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento do Mercosul no estado de São Paulo por sexo, 2006-2015<sup>180</sup>



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

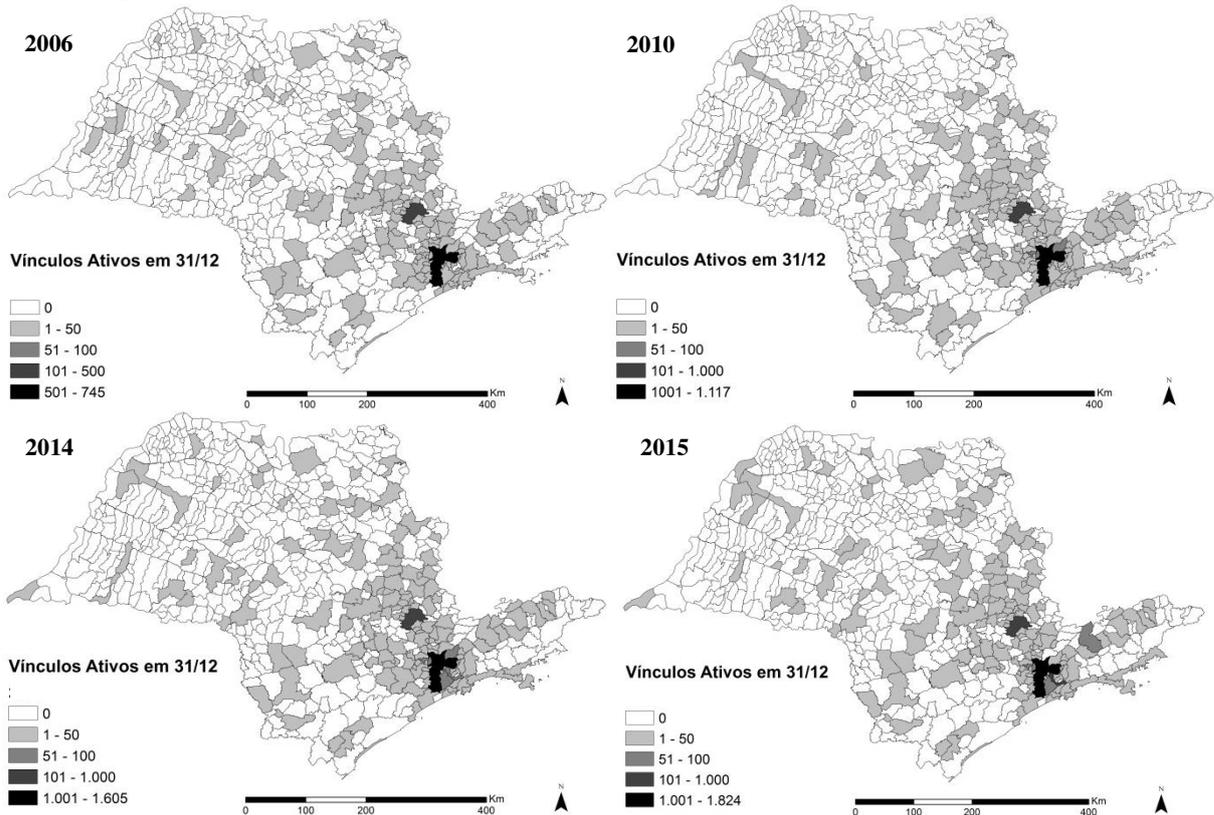
Por fim, cabe analisar, a distribuição espacial dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento do Mercosul nos diferentes municípios do estado de São Paulo, como apresentado anteriormente para o total desse grupo de profissionais imigrantes. O Mapa 8, abaixo, apresenta essa informação para os anos de 2006, 2010, 2014 e 2015. Em primeiro lugar, ressalta-se a alta presença de registros relativos aos ITC do Mercosul no município de São Paulo nos quatro anos considerados (cor preta no mapa). O município passou de 745 vínculos ativos em 2006, para 1.117 em 2010, 1.605 em 2014 e alcançou os 1.824 em 2015, ou seja, de 2006 a 2015, São Paulo cresceu 2,44 vezes mais imigrantes trabalhadores do conhecimento do Mercosul em seu mercado de trabalho formal. Esse montante representava, em 2006, 45,8% (745 em 1.626) dos registros de ITC no estado; já em 2015, essa participação relativa aumentou para 56% (1.824 em 3.257) do total. Já Campinas foi a segunda cidade do estado em vínculos ativos de ITC do Mercosul nos quatro anos, visto que seus registros apresentaram um aumento de 51,9% de 2006 (104), para 2015 (158) (segunda mais escura no mapa abaixo). Outros municípios que apresentaram uma inserção significativa de profissionais ITC foram: Santo André, que passou de 27 vínculos em 2006, para 115 em 2015; São Bernardo do Campo, com 40 em 2006 e 61 em 2015; São José dos Campos, com 35 em 2006 e 58 em 2015; Barueri, com 32 em 2006 e 58 em 2015. Já Osasco, oscilou entre os anos apresentados, passando de 36 em 2006, para 63 em 2010, 65 em 2014 e decaindo para 57 vínculos ativos em 2015, o mesmo para Guarulhos, que passou de 48 em 2006, para 63 em 2010, 27 em 2014 e voltou para o nível de 48 registros de ITC do Mercosul em 2015.

Essa análise demonstra a presença significativa dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento com nacionalidade própria de países do Mercosul (membros ou associados) na capital São Paulo e nos municípios de seu entorno, seja na região

<sup>180</sup> Dados disponíveis no Anexo A, Tabela 24 (informações referentes ao Gráfico 24).

metropolitana ou próximo a ela, como no caso de Campinas. Não obstante, ainda que em menores proporções, os mapas abaixo permitem observar uma diversificação, ao longo do tempo, nos municípios do interior paulista que contam com registros de trabalho formal para esse grupo específico de profissionais imigrantes altamente qualificados.

Mapa 8. Distribuição espacial dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento do Mercosul por municípios do estado de São Paulo, para 2006, 2010, 2014 e 2015, respectivamente



Fonte: Malhas Digitais (FIBGE, 2010) e Relação Anual de Informações Sociais, 2006, 2010, 2014 e 2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

## Considerações Finais

Essa dissertação buscou analisar, no contexto do século XXI, a circulação de cérebros que, dentre outras modalidades migratórias, envolve fluxos migratórios internacionais de profissionais altamente qualificados com diferentes origens, destinos, modalidades, temporalidades e espacialidades.

Desse modo, partiu-se do debate teórico acerca da migração internacional de profissionais altamente qualificados, assim como, da fuga de cérebros. Entretanto, segundo os autores trabalhados, as discussões científicas baseadas na fuga de cérebros podem ser consideradas, hoje, a partir de uma perspectiva mais ampla de ganho de cérebros (OTEIZA, 1965, 1971, 1996; WILSON, 1969; PORTES, 1976; ADAMS, 2003; LIEN, WANG, 2005; GIANNCCOLO, 2005; SCHIFF, 2006) e até mesmo de circulação de cérebros (JOHNSON, REGETS, 1998; SAXENIAN, 2001; TEFERRA, 2004; REGETS, 2007; TUNG, 2008; DAUGELIENE, MARCINKEVICIENE, 2009; SCHWARTZMAN, SCHWARTZMAN, 2015; AVELLAR, 2015), ou desperdício de cérebros (MATTOO *et al*, 2005; OZDEN, 2006). O suposto avanço nos estudos acadêmicos englobaria os ganhos obtidos pelos países de origem e destino dos fluxos migratórios, sobretudo, levando-se em consideração que as relações estabelecidas por esses imigrantes qualificados, normalmente inseridos legalmente no processo migratório, tendem a se manter em um contexto de crescente acesso a novas formas de comunicação, transporte e informação (PELLEGRINO 2001, 2003; MARTINE, 2005).

Além disso, é importante ter em mente que a mobilidade de profissionais no âmbito internacional se insere em uma dinâmica de expansão e internacionalização do capital (SASSEN, 1988) baseada principalmente, na constituição de novas e diversas formas de mobilidade do capital financeiro e produtivo e do trabalho. Nessa lógica de reprodução dos espaços de valorização, de inserção de novas localidades na dinâmica do capital e de mobilidade da força de trabalho internacionalmente, destaca-se o papel central exercido por diferentes agentes, governamentais ou não (PEIXOTO, 1999). Como é o caso das grandes empresas multinacionais, que tendem a se internacionalizar e expandir suas fronteiras, levando consigo sua tecnologia, estrutura organizacional e, em muitos casos, seus próprios profissionais, os quais atuam em regime temporário ou permanente no exterior, definindo, desse modo, todo um processo migratório particular aos trabalhadores altamente qualificados com contrato de trabalho no exterior (LE; 2008; PEIXOTO, 1999; 2001). Pondera-se, igualmente, a importância em se considerar a complexidade do fenômeno migratório

enquanto parte de um contexto sócio espacial determinado historicamente, mas que vêm avançando de acordo com as mudanças ocorridas em uma sociedade cada vez mais baseada no conhecimento (CASTELLS, 1996).

Ademais, buscou-se levar em consideração as discussões promovidas pelas agências internacionais no sentido de padronizar os conceitos e garantir maior coesão na utilização de diferentes fontes de dados estatísticos no estudo da migração internacional qualificada. Dessa forma, ressalta-se que as informações disponibilizadas pelo Censo Demográfico brasileiro e pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social por meio da RAIS e da CGIG/CNIg, enquanto fontes de dados secundárias são centrais para a compreensão dos processos, interesses e posicionamentos das diferentes esferas de governo brasileiro a respeito da questão migratória. Além disso, permitem a análise do perfil sociodemográfico dessa população tão delimitada em seu volume, mas representativa dos processos sociais em curso no âmbito local e global. A combinação das três fontes de dados apresentadas, ainda que mediante limitações teórico-metodológicas, oferece um perfil geral da imigração de profissionais altamente qualificados e particularmente dos imigrantes “trabalhadores do conhecimento” (FLORIDA, 2004, 2014; BECKSTEAD, VINODRAI, 2003; GOLGHER, 2006; MELLO, 2007) que, apesar de toda a seletividade presente no processo, conseguiram se inserir na dinâmica socioeconômica e política do estado de São Paulo nas últimas décadas exaltando, principalmente, suas especificidades e heterogeneidade.

A partir disso, com a aproximação do debate sobre migração internacional qualificada ao contexto nacional, observou-se que o Brasil tem, cada vez mais, se inserido na rota das migrações internacionais, sejam elas de imigrantes economicamente desfavorecidos ou de profissionais altamente qualificados (SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2015), principalmente tendo em vista a dinâmica de internacionalização produtiva e financeira das grandes empresas multinacionais (CAVALCANTI, 2014). Não obstante, cabe avaliar que a inserção desses profissionais altamente qualificados no mercado de trabalho nacional nem sempre ocorre em condições compatíveis com sua escolaridade, especialmente, devido à falta de uma relação de trabalho prévia; de modo que, uma parcela significativa acaba por se inserir no setor informal de trabalho (SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2015).

Assim, com base no que foi apresentado ao longo desse trabalho, nos vínculos ativos fornecidos pela RAIS (MTE), nos dados do CGIG/CNIg e do Censo Demográfico, é possível chegar a seis considerações gerais a respeito da migração internacional qualificada e dos fluxos de imigrantes trabalhadores do conhecimento para o Brasil, mais especificamente para o estado de São Paulo.

A primeira, tendo em vista o aporte teórico da circulação de cérebros e uma análise criteriosa das fontes de dados estatísticos, diz respeito à tendência por parte dos governos em garantir as condições jurídicas e burocráticas para que a imigração e a emigração ocorram em condições preestabelecidas e coordenadas com os interesses políticos e econômicos do estado e das grandes multinacionais a ele relacionadas. Tais determinantes refletem o debate científico internacional sobre a migração internacional (OCDE, 1995, 2001, 2009; OIM, 2016) e seu posicionamento em geral favorável à circulação de profissionais altamente qualificados, em sua maioria homens, em idade adulta-jovem, inseridos no mercado de trabalho formal nos mais elevados cargos e ocupações estratégicas do ponto de vista criativo e de inovação e instalados, se não nos grandes centros econômicos e financeiros, ao menos próximos a eles.

A segunda consideração sugere uma crescente formalização das atividades exercidas pelos imigrantes altamente qualificados no mercado de trabalho brasileiro no período abordado, em geral, de 2006 a 2015.

Uma terceira ponderação ressalta a melhora na qualidade dos dados da RAIS (Ministério do Trabalho e Previdência Social) no que diz respeito aos registros administrativos de trabalho formal no país de maneira geral, os quais permitem captar a presença imigrante em diferentes ocupações e atividades econômicas além de características específicas a esses profissionais ao longo dos anos e de maneira criteriosa, sobretudo, com a melhora do instrumento de coleta dessas informações.

A quarta, por sua vez, se refere ao aumento dos fluxos imigratórios dessa mão de obra altamente qualificada e inserida em ocupações de grande poder decisório e estratégico, sobretudo, em locais com potencial científico e econômico para absorvê-la e onde o capital transnacional tem adentrado por seus espaços sociais e econômicos, com impactos na própria dinâmica econômica e social.

Leva-se, em consideração, nesse sentido, a distribuição espacial dos registros administrativos desses imigrantes trabalhadores do conhecimento no território nacional. No plano federal, nota-se uma maior presença de vínculos na Região Sudeste (ainda que com perda relativa), Sul e nos estados do Amazonas e da Bahia; configuração essa que se sobrepõe, em grande parte das vezes, à presença de nacionais trabalhadores do conhecimento, indicando uma proximidade entre os espaços de reprodução do capital interno e internacional no âmbito nacional.

Já no plano estadual, observa-se uma alta concentração dos vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no município de São Paulo e em seu entorno, nas

idades da região metropolitana, como Santo André, Barueri e São Bernardo do Campo. Além de uma presença significativa dos registros em municípios específicos do Interior paulista, como Campinas, São José dos Campos, Santos, Piracicaba, Ribeirão Preto e São Carlos. De forma geral, nota-se a manutenção dessa concentração entre 2006 e 2015, porém, é importante ressaltar uma dispersão, ainda que em menor escala, dos vínculos para outras cidades do Interior de São Paulo.

A quinta consideração elucidada por esse estudo diz respeito às especificidades e heterogeneidade dos imigrantes trabalhadores do conhecimento que conseguem se inserir no mercado de trabalho formal paulista. Tais características são auferidas, principalmente, a partir das informações disponibilizadas pela RAIS, entre elas, a idade; a carga horária, o tamanho dos estabelecimentos e o tempo no emprego. Nesse sentido, é possível destacar uma crescente diversidade de vínculos ativos para grupos etários em idade adulta-jovem, em detrimento das idades mais avançadas. Nota-se, inclusive, uma variação da carga horária de trabalho nesses registros, visto que uma parcela significativa diz respeito a uma jornada elevada, de 41 a 44 horas por semana, enquanto, os demais vínculos encontram-se dispersos entre as outras categorias de análise. Essa situação pode ser observada, também, no tamanho das empresas nas quais esses imigrantes se inserem, maiormente, condizentes com estabelecimentos com 1.000 ou mais funcionários, mas com uma presença significativa nos de menor porte. Outra característica apresentada diz respeito ao tempo no emprego por vínculo de trabalho, a partir da qual é possível apreender, ainda que inicialmente, uma tendência à diminuição dos vínculos de longa duração e ao aumento dos de curta duração entre 2006 e 2015.

A metodologia utilizada no estudo da migração internacional qualificada a partir dos imigrantes trabalhadores do conhecimento permite ainda pensar a distribuição desses profissionais entre três categorias principais segundo suas ocupações (MELLO, 2007). No Núcleo Supercritiavo ressaltam-se os analistas de sistemas computacionais, peruanos, argentinos e portugueses; os Engenheiros Eletroeletrônicos chineses e os Engenheiros Civis portugueses. Já no grupo de Profissionais Criativos sobressaíram os Médicos bolivianos, responsáveis por grande parte dos vínculos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado, junto dos médicos peruanos e portugueses; os administradores de empresas argentinos e portugueses, e os profissionais da administração econômico-financeira de diferentes nacionalidades. Por fim, na categoria Outros cabe apresentar os professores da área de formação pedagógica do Ensino Superior argentinos e portugueses; os professores de língua e literatura do ensino superior e os contadores e auditores de nacionalidades diversas.

Assim, tendo em vista a significativa presença de imigrantes trabalhadores do conhecimento com nacionalidade própria de países do Mercosul, mas também norte-americana, portuguesa e chinesa, foi possível apreender uma sexta consideração sobre o estudo realizado.

Os vínculos ativos para imigrantes trabalhadores do conhecimento com nacionalidade de países parte ou associados ao Mercosul mais do que dobrou entre 2006 e 2015, especialmente, no que diz respeito aos registros de trabalho de imigrantes mulheres. Essa tendência pode ser justificada tanto pela maior formalização desses profissionais, que devido aos acordos estabelecidos entre os países passaram a ter melhores condições de inserção no mercado formal de trabalho nacional, ou mesmo pelo aumento nos fluxos desses imigrantes altamente qualificados de países vizinhos para o Brasil. Sobre esse grupo em específico é importante ressaltar que sua distribuição espacial no estado acompanha, em grande parte, a configuração apresentada para o total de imigrantes trabalhadores do conhecimento. A saber, uma alta concentração na cidade de São Paulo e na RMSP; porém, com uma menor dispersão no Interior paulista ao longo do tempo, ressaltando-se os municípios de Campinas e São José dos Campos.

Dessa forma, as informações aqui apresentadas apontam tendências importantes no estudo do fluxo migratório estudado enquanto fenômeno social, sem desconsiderar, porém, o papel das grandes multinacionais e do estado como agentes na dinâmica econômica transnacional de expansão do capital e de mobilidade da força de trabalho no contexto das migrações internacionais do século XXI.

Ademais, a partir do trabalho realizado, surgem questões inerentes às discussões propostas e que dão margem a uma frutífera agenda de pesquisa. Entre elas: a relação entre o investimento estrangeiro no Brasil e seus efeitos na migração internacional qualificada para o país; a influência dos acordos e da participação brasileira para com a comunidade internacional na dinâmica migratória para o Brasil; o papel das multinacionais brasileiras e estrangeiras no processo de circulação de cérebros dentro da dinâmica econômica e produtiva empresarial; o aprofundamento da pesquisa sobre a inserção da mão de obra imigrante altamente qualificada nos diferentes espaços de reprodução do capital nacional e internacional no Brasil, tendo em vista setores da economia e ocupações específicos e, por fim, mas não menos relevante, a análise da questão de gênero na migração internacional de trabalhadores do conhecimento, principalmente, entre países do Mercosul.

## Referências Bibliográficas

AURIOL, L.; SEXTON, J. Human Resources in Science and Technology: Measurement issues and international mobility. In: **International mobility of the highly skilled**. Paris: OCDE Publication Service, 2001, p. 13-38.

AVELLAR, S. O. C. **Mobilidade Espacial de Mestres e doutores no Brasil: 1975-2010**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP: UNICAMP, 2015.

BAENINGER, R. **Fases e faces da migração em São Paulo**. Campinas: Nepo/Unicamp, 2012. 146p. Disponível em: <[http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/\\_faces\\_migracao.php](http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/_faces_migracao.php)>. Acesso em: 10 de jun. de 2016.

\_\_\_\_\_. **Migrações Internacionais no século 21**: desafios para uma agenda de pesquisa. In: VI Congreso de La Asociación Latino americana de Población (ALAP), Lima- Peru, ago./2014a.

\_\_\_\_\_. Notas acerca das migrações internacionais no século 21. In: **Migração Internacional**/ Rosana Baeninger (Org.) – Por dentro do Estado de São Paulo, v9. Campinas: Núcleo de Estudos de População – NEPO/Unicamp, 2013, p.9-22.

\_\_\_\_\_. **Rotatividade Migratória no Brasil**: entre o local e o global. . In: VI Congreso de La Asociación Latino americana de Población (ALAP), Lima- Peru, ago./2014b.

BAENINGER, R.; PERES, R. G. Imigração haitiana em São Paulo: perfil e ocupação. In: **A imigração haitiana no Brasil**/ Rosana Baeninger; Roberta Peres; Duval Fernandes; Sidney Silva; Gláucia Assis; Maria Castro; Marília Cotinguiba (Orgs.). Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2016.

BECKSTEAD, D.; VINODRAI, T. **Dimensions of occupational changes in Canada's knowledge economy, 1971-1996**. Ottawa: Micro-economic Analysis Division, 2003.

BEINE, M.; DOCQUIER, F.; RAPOPORT, H. **Brain drain and economic growth**: theory and evidence. In: Journal of Development Economics, vol. 64, p.275-289, 2001.

BELLUZZO, L. G. M. **Antecedentes da Tormenta**. Campinas: Ed. UNESP - FACAMP, 2009.

BLITZ K. 'Brain Circulation', the Spanish Medical Profession and International Recruitment in the United Kingdom. In: Journal of European Social Policy, 15/4, pp. 363-379, 2005.

BONASSI, M. Migrações Internacionais na América Latina: Cone Sul. In: **Canta, América sem fronteiras!** Imigrantes latino-americanos no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

BRANDÃO, C. A. Epílogo. In: **Território e desenvolvimento**: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

BRAUDEL, F. O tempo do mundo. In: **A dinâmica do capitalismo**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

BRITO, F. Os povos em movimento: as migrações internacionais no desenvolvimento do capitalismo. In: **Emigração e Imigração Internacionais no Brasil contemporâneo**. Coord. Neide Lopes Patarra. São Paulo: FNUAP, 1995, 2ed.

CAMPOS, M.B. **Estimativas de migração internacional no Brasil**: os velhos e os novos desafios. In: Reflexões sobre os Deslocamentos Populacionais no Brasil. Orgs. OLIVEIRA, L.A.P., OLIVEIRA, A.T.R. Rio de Janeiro, IBGE, 2011.

CASTELLS, M. The Rise of Network Society, Vol. I. In: **The Information Age: Economy, Society, and Culture**. Oxford: Blackwell Publishers, 1996.

\_\_\_\_\_. End of Milleninum, Vol.III. In: **The Information Age: Economy, Society, and Culture**. Oxford: Blackwell Publishers, 1998.

CASTLES, S. **Entendendo a migração global – uma perspectiva desde a transformação social**. In: Rev. Inter. Mob. Hum. (REMHU), Brasília, Ano XVIII, Nº 35, p. 11-43, jul./dez. 2010.

CAVALCANTI, L. Imigração e mercado de trabalho no Brasil: Características e tendências. In: **A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**, v.1, n.2. Orgs. Cavalcanti, L.; Oliveira, A. e Tonhati, T. Brasília: Cadernos OBMigra – Ed.Especial, 2015.

CENTER FOR INTERNATIONAL DEVELOPMENT AT HARVARD UNIVERSITY (CID). **Washington Consensus**. 2003. Disponível em: <<http://www.cid.harvard.edu/cidtrade/issues/washington.html>>. Acesso em: 17 de mai. 2016.

CERVO, A. L.; BUENO, C. **História da política exterior do Brasil**. São Paulo: Ed. Ática, 2015.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. Trad.: Silvana Finzi Foá – São Paulo: Xamã, 1996.

CLEMENTE, C.C. **Faces do Pré-Sal Brasileiro: Migração, trabalho e sociabilidade**. In: Rev. Ideias, Campinas - SP, n. 9, nova série, 2014.

Comitê de Estatísticas Sociais. **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS**. Disponível em: <http://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/mte/relacao-anual-de-informacoes-sociais-rais.html>. Acesso em: 30 de nov. 2016.

DAUGELIENE, R. **The Peculiarities of Knowledge Workers Migration in Europe and the World**. In: Engineering Economics, n. 3 (53), p.57-64, 2007.

DAUGELIENE, R; MARCINKEVICIENE, R. **Brain Circulation: Theoretical Considerations**. In: Inzinerine Ekonomika-Engineering Economics, v. 3, p. 49-57, 2009.

DRUCKER, P. F. Um século de transformações sociais. **O melhor de Peter Drucker: a sociedade**. São Paulo: Nobel, 2001. (A emergência da sociedade do conhecimento).

DUMONT, G. F. **Les nouvelles logiques migratoires au XXIe siècle**. In: Outre-Terre, n. 17, p. 15-25, 2006. Disponível em: <[www.cairn.info/revue-outre-terre-2006-4-page-15.htm](http://www.cairn.info/revue-outre-terre-2006-4-page-15.htm)>. Acesso em: 10 de ago.2016.

FLORIDA, R. **The rise of the creative class: and how it's transforming work, leisure, community & everyday life**. New York: Basic Books, 2004.

FLORIDA, R. (e-book) **The rise of the creative class: and how it's transforming work, leisure, community & everyday life**. New York: Basic Books, 2014.

GAILLARD, J.; GAILLARD, A. M. **Introduction: The International Mobility of Brains: Exodus or Circulation?** In: Journal of Science Technology & Society, set./ 1997, nº 2, p. 195 – 228.

GIANNOCCOLO, P. **“Brain Drain Competition” Policies in Europe: a Survey**. Bologna, Itália: Department of Economics, University of Bologna, 2005. Disponível em: <<http://amsacta.unibo.it/1755/1/534.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

GOLGHER, A. B. **As cidades e a classe criativa no Brasil: diferenças espaciais na distribuição de indivíduos qualificados**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2006.

GUELLEC, D.; CERVANTES, M. International mobility of highly skilled workers: from statistical analysis to policy formulation. In: **International mobility of the highly skilled**. Paris: OECD Publication Service, 2001, p. 71-98.

HAGIU, A. **The influence of transnational corporations on labor force migration in Romania and in the European Union in the context of global crisis**. In: Anale. Seria Științe Economice. Timișoara, vol.16, p.344-351, 2010.

HAKKERT, R. **Fontes de Dados Demográficos. Textos Didáticos Nº 3**. In: Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Belo Horizonte: ABEP, 1996.

ITAMARATY, GOV. **BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul**. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/mecanismos-inter-regionais/3672-brics>> Acesso em: 03 jan. 2017.

IREDALE, R. **The migration of professionals: theories and typologies**. In: International Migration, vol.39 (5). Oxford: Blackwell Publishers Ltd, 2001.

JARDIM, A. P. **A investigação das migrações internas, a partir dos Censos Demográficos brasileiros de 1970 a 2010**. In: Reflexões sobre os Deslocamentos Populacionais no Brasil. Orgs. OLIVEIRA, L.A.P., OLIVEIRA, A.T.R. Rio de Janeiro, IBGE, 2011.

JOHNSON, J.M.; REGETS, M.C. **International mobility of scientists and engineers to the United States – Brain Drain or Brain Circulation?** In: SRS Issye Brief, 1998.

KEELY, C. Demography and international migration. In: **Migration theory – talking across disciplines**. Orgs. Brettell, Hollifield. Londres: Routledge, 2000.

KELO, M.; WÄCHTER, B. **Brain Drain and Brain Gain: Migration in the European Union after enlargement**. The Hague: Academic Cooperation Association, set./2004.

LE, T. **Brain drain or brain circulation: evidence from OECD's international migration and R&D spillovers**. In: Scottish Journal of Political Economy, vol.55, n.5, nov./2008.

LIEN, D.; WANG, Y. **Brain Drain or Brain Gain: A Revisit**. In: Journal of Population Economics, Vol. 18, nº. 1, mar./2005, p. 153-163.

LUO, Y.; WANG, W. High-skill migration and chinese Taipei's industrial development. In: **International mobility of the highly skilled**. Paris: OECD Publication Service, 2001, p.253-269.

MARINUCCI, R. **Migrações internacionais intra-regionais na América Latina e no Caribe**. In: Artigos. Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios (CSEM), set./2007. Disponível em: <[http://www.csem.org.br/pdfs/migracoes\\_em\\_america\\_latina\\_e\\_caribe\\_roberto\\_marinucci.pdf](http://www.csem.org.br/pdfs/migracoes_em_america_latina_e_caribe_roberto_marinucci.pdf)>. Acesso em: 20 dez.2016.

MARTINE, G. **Adaptação dos Migrantes ou sobrevivência dos mais fortes?** In: Moura, H. (org.) Migração Interna – Textos selecionados, Banco do Nordeste do Brasil S.A., Fortaleza, 1980.

\_\_\_\_\_. **A Globalização inacabada - As migrações internacionais e pobreza no século 21**. In: São Paulo em Perspectiva, v.19, n.3, 2005.

MATTOO, A.; NEAGU, I. C.; ÖZDEN, C. **Brain Waste? Educated Immigrants in the US Labor Market**. In: World Bank Policy Research Working Paper. Washington, DC: World Bank, 2005.

MELLO, L. F. **Trabalhadores do conhecimento e qualidade do lugar em Campinas – SP**. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Demografia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 2007.

MEZA, R. B. **La inserción internacional de Brasil**: El papel de BRICS y de la región. In: Revista Universum, vol.2, n.30 , p.17-35, 2015.

MEYER, J.B.; KAPLAN, D.; CHARUM, J. **El nomadismo científico y la nueva geopolítica del conocimiento**. In: Revista Internacional de Ciencias Sociales, Paris, n. 168, p. 309-321, 2001.

OBMigra. **Autorizações de Trabalho concedidas a estrangeiros**. Relatório Anual 2014-2015. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho e Previdência Social/ Coordenação Geral de Imigração. Brasília, DF: OBMigra, 2016.

OLIVEIRA, A. T. R., JARDIM, A. P.; NETO, E. P.; QUINTINO, F. S. **O Acordo de Residência do Mercosul e a inserção da força de trabalho sul-americana no Brasil**: uma análise exploratória. Foz do Iguaçu: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2016. Disponível em: <<http://187.45.187.130/~abeporgb/xxencontro/files/paper/142-96.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA MIGRAÇÕES (OIM). **Migración calificada y desarrollo**: Desafíos para América del Sur. In: Cuadernos Migratorios, n.17. Buenos Aires, Organización Internacional para las Migraciones, 2016.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). Introdução. **International mobility of the highly skilled**. Paris: OECD Publication Service, 2001.

\_\_\_\_\_. **The global competition for talent**: mobility of the highly skilled. In: Policy Briefs OECD. Paris: OECD Publication Service, 2009.

\_\_\_\_\_. The measurement of scientific and technological activities: Manual on the measurement of human resources devoted to S&T “Canberra Manual”. Paris: OECD Publication Service, 1995.

OTEIZA, E. Brain drain: Historical and conceptual framework]. In: Charum J, Meyer JB, editors. **International scientific migrations today**: new perspectives. Bogota, Colombia: International Scientific Migrations Today, 1996.

OZDEN, Ç. Educated Migrants - Is There Brain waste?. In: Ozden, Ç; Schiff, M. (Eds) **International Migration, Remittances and the Brain Drain**. Washington: The world Bank, Plagrave, p. 227-244, 2006.

PALERMO, G.; OLIVEIRA, A.T. e LOPES, J. Conceitos e Notas Metodológicas – CGIg/CNIg, RAIS, Censo Demográfico (IBGE). In: **A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**, v.1, n.2, Dossiê Especial. OBMigra, Ed. Especial: Brasília, 2015.

PASTERNAK, S.; BÓGUS, L.M.M. Migração na metrópole. In: **São Paulo em perspectiva**, v.19, n.4, p.21-47, out./dez. 2005.

PATARRA, N. L. **Migrações Internacionais de e para o Brasil contemporâneo** – volumes, fluxos, significados e políticas. In: Rev. São Paulo em Perspectiva, v.19, n.3, p. 23-33. jul./set.2005.

\_\_\_\_\_. **Transição demográfica**: novas evidências, velhos desafios. In: Revista Brasileira de Estudos Populacionais (REBEP), v. 11, n. 1, jan./jun. 1994.

PATARRA, N. L.; BAENINGER, R. **Mobilidade espacial da população no Mercosul**: Metrôpoles e fronteiras. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.21, n.60, fev./2006.

PEIXOTO, J. **International firms, National managers**: The obstacles to migration of highly skilled labour in transnational corporations. In: ESRI Thematic Research Workshop on Economic Actors, National Systems and International Contexts. Copenhagen, set./1999.

\_\_\_\_\_. **The International Mobility of Highly Skilled Workers in Transnational Corporations:** The Macro and Micro Factors of the Organizational Migration of Cadres. In: *International Migration Review*, vol. 35, 4, p. 1030–1053, 2001.

PELLEGRINO, A. **¿Drenaje o éxodo?** Reflexiones sobre la migración calificada. In: *Cuadernos del Rectorado*, UDELAR. Montevideo: Universidad de la República, mar./2001.

\_\_\_\_\_. **La migración internacional en América Latina y el Caribe:** tendencias y perfiles de los migrantes. In: *Serie Población y Desarrollo*. Santiago de Chile: CEPAL, Naciones Unidas, 35, mar./2003.

PEREIRA, G. G. **Entre o partir e o chegar:** os trabalhadores rurais migrantes em Matão/SP. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Demografia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 2015.

PORTES, A. **Determinants of the Brain Drain.** In: *International Migration Review*, vol. 10, n.4, PP. 489-508, 1976.

PORTES, A; BÖRÖCZ, J. **Contemporary immigration:** theoretical perspectives on its determinants and modes of incorporation. In: *International Migration Review*, vol.28, n.3, p.606-630, 1989.

RAMOS, M. Y. VELHO, L. **Formação de doutores no Brasil e no exterior:** Impactos na propensão a migrar. In: *Educ.Soc.* Campinas, v.32, n.117, p. 933-951, out./dez. 2011.

REGETS, J. **Research Issues in the International Migration of Highly Skilled Workers:** A perspective with data from the United States. In: *National Science Foundation*, jun./2007.

RIPOLL, E. M. **O Brasil e a Espanha na dinâmica das migrações internacionais:** um breve panorama da situação dos emigrantes brasileiros na Espanha. In: *Rev. Bras. de Est. Pop.* São Paulo, v.25, n.1, p. 151-165. jan./jun.2008.

SAMERS, M. **Migration.** Abingdon: Routledge, 2010. 1ªed.

SASSEN, S. **The Mobility of Labor and Capital:** A Study in International Investment and Labor Flow. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

\_\_\_\_\_. **As cidades na economia mundial.** São Paulo: Studio Nobel, 1998.

SAXENIAN, A. **Brain Circulation:** How high-skill immigration makes everyone better off. In: *The Brookings Review*, vol.20, n.1, p.28-31, 2002.

SAYAD, A. **A imigração.** São Paulo: Edusp, 1998.

SCHWARTZMAN, L. F.; SCHWARTZMAN, S. **Migrations des personnes hautement qualifiées au Brésil:** De l'isolement à l'insertion internationale? In: *Sciences humaines et sociales*, 2015, n. 7, p. 147-172.

SHIFF, M. **Brain Gain:** Claims about its size and impact on welfare and growth are greatly exaggerated. In: Ç. Özden, M. Schiff (eds.), **International Migration, Remittances and the Brain Drain.** Washington, DC.: The World Bank, 2006.

SINGER, P.I. **Economia Política e urbanização.** 3ªed. CEBRAP, Brasiliense, 1976.

SOLIMANO, A. **The International Mobility of Talent and its Impact on Global Development.** In: *Wider Studies in Development Economics - UNU.* World Institute for Development Economics Research, set./2006.

TEFERRA, D. **Brain Circulation:** Unparalleled Opportunities, Underlying Challenges, and Outmoded Presumptions, 2005. In: *Journal of Studies in International Education.* Disponível em: <<http://jsi.sagepub.com/content/9/3/229.short>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

TILLY, C. **Transplanted networks.** In: *Center for Studies of Social Change, Working Paper n.35.* New York: New School for Social Research, 1986.

\_\_\_\_\_. **Migration in Modern European History**. In: Center for Research on Social Organization. Michigan: University of Michigan, out./1976.

TUNG, R. **Brain circulation, diaspora, and international competitiveness**. In: European Management Journal, 2008, v. 26, n.º.5, p. 298-304.

TZENG, R. **International Labor Migration Through Multinational Enterprises**. In: The International Migration Review, 1995, vol.29, n.1. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2547000>. Acesso em: 06 de jun. 2016.

VERTOVEC, S. **Circular Migration: the way forward in global policy?** In: International Migration Institute. University of Oxford, 2007. Disponível em: <<http://www.imi.ox.ac.uk/pdfs/wp4-circular-migration-policy.pdf>>. Acesso em: 15 jun.2016.

WILSON, J. A. Motivation Underlying the Brain Drain. In: Kurt Baier and Nicholas Rescher (eds.), **Values and the Future**. New York: Free Press, 1969, p. 431-452.

## Anexo A

Tabela 1 (informações referentes ao Gráfico 1). Autorizações de Trabalho para vistos deferidos de imigrantes para o estado de São Paulo, 2011-2015

Anos	Autorizações de trabalho
<b>2011</b>	33.426
<b>2012</b>	29.893
<b>2013</b>	27.810
<b>2014</b>	17.967
<b>2015</b>	13.592

Fonte: Coordenação Geral de Imigração/Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho e Emprego, 2011-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Tabela 2 (informações referentes ao Gráfico 2). Autorizações de Trabalho para vistos deferidos de imigrantes, segundo país de origem, para o estado de São Paulo, 2011-2015

País de Origem	Anos				
	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Alemanha</b>	2.008	2.280	1.871	869	847
<b>Argentina</b>	269	307	272	217	132
<b>Austrália</b>	-	-	-	111	95
<b>Áustria</b>	-	192	177	-	78
<b>Bélgica</b>	-	195	196	122	251
<b>Canadá</b>	440	490	501	281	209
<b>Chile</b>	239	234	243	218	89
<b>China</b>	1.389	1.651	1.114	584	475
<b>Colômbia</b>	653	635	435	279	133
<b>Coréia do Sul</b>	1.096	1.588	484	286	261
<b>Espanha</b>	706	897	1.244	871	609
<b>Eua</b>	4.486	3.734	4.008	2.632	2.628
<b>Filipinas</b>	4.141	1.352	1.356	884	-
<b>França</b>	924	1.064	1.062	773	715
<b>Holanda</b>	349	458	433	297	282
<b>Honduras</b>	393	399	298	-	-
<b>Hungria</b>	245	-	-	-	141
<b>Índia</b>	2.397	2.323	2.180	1.423	941
<b>Indonésia</b>	2.209	1.962	1.877	914	156
<b>Itália</b>	1.250	1.540	1.408	1.119	752
<b>Jamaica</b>	214	-	-	768	-
<b>Japão</b>	1.423	1.396	1.079	-	938
<b>Ilhas Maurício</b>	-	-	-	115	-
<b>México</b>	500	561	518	341	305
<b>Nicarágua</b>	256	198	-	-	-
<b>Peru</b>	473	452	379	282	133
<b>Polônia</b>	-	187	189	-	85
<b>Portugal</b>	768	932	1.291	802	577
<b>Reino unido</b>	1.537	1.100	1.080	855	793
<b>Romênia</b>	349	334	368	172	160
<b>Rússia</b>	319	225	-	239	260
<b>Suécia</b>	201	288	173	126	82
<b>Suíça</b>	-	-	-	139	95
<b>Venezuela</b>	404	-	341	304	-
<b>Total</b>	33.426	29.893	27.810	17.967	13.592

Fonte: Coordenação Geral de Imigração/Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho e Emprego, 2011-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Tabela 3 (informações referentes ao Gráfico 3). Autorizações de Trabalho para vistos deferidos segundo nível de escolaridade dos imigrantes para o estado de São Paulo, 2011-2015

Nível de Escolaridade	Anos				
	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Analfabeto</b>	0	8	0	3	11
<b>Fundamental Incompleto</b>	8	7	38	4	1.647
<b>Fundamental Completo</b>	65	89	73	18	60
<b>Médio Incompleto</b>	101	54	29	24	1.477
<b>Médio Completo</b>	11.591	11.779	11.061	6.687	3.780
<b>Superior Incompleto</b>	313	131	159	82	35
<b>Superior Completo</b>	18.601	15.841	14.604	9.587	5.505
<b>Pós Graduação</b>	1.267	1.747	1.593	1.370	1.067
<b>Não informado</b>	432	244	244	195	18
<b>Outros</b>	1.048	1	1	0	0
<b>Total</b>	33.426	29.893	27.810	17.967	13.592

Fonte: Coordenação Geral de Imigração/Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho e Emprego, 2011-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Tabela 4 (informações referentes ao Gráfico 4). Autorizações de Trabalho para vistos deferidos de imigrantes segundo Resoluções Normativas Comparáveis para o estado de São Paulo, 2011-2015

Resolução Normativa	Anos				
	2011	2012	2013	2014	2015
<b>RN 01</b>	20	23	35	36	20
<b>RN 27 e 08</b>	252	101	83	209	109
<b>RN 61</b>	5.950	7.301	5.394	1.740	1.358
<b>RN 62</b>	900	1.031	1.015	1.071	880
<b>RN 63</b>	2	1	3	2	1
<b>RN 69</b>	7.958	6.756	6.858	6.037	5.880
<b>RN 70</b>	3	1	2	3	2
<b>RN 71</b>	14.209	9.937	9.963	5.444	2.712
<b>RN 72</b>	606	318	220	58	40
<b>RN 76</b>	35	61	73	49	46
<b>RN 77</b>	151	183	188	74	2
<b>RN 84</b>	329	347	293	326	272
<b>RN 87</b>	486	543	515	452	354
<b>RN 94</b>	7	20	33	36	20
<b>Total</b>	33.426	29.893	27.810	17.967	13.592

Fonte: Coordenação Geral de Imigração/Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho e Emprego, 2011-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Tabela 5 (informações referentes ao Gráfico 5). Autorizações de Trabalho para vistos deferidos de imigrantes altamente escolarizados segundo Resoluções Normativas Comparáveis para o estado de São Paulo, 2011-2015

Resolução Normativa	Anos				
	2011	2012	2013	2014	2015
<b>RN 01</b>	20	23	35	36	20
<b>RN 27</b>	120	268	138	18	4
<b>RN 61</b>	3.097	3.208	2.428	1.014	658
<b>RN 62</b>	847	976	967	1.008	702

<b>RN 63</b>	2	1	3	2	1
<b>RN 69</b>	4.751	4.589	5.116	4.375	2.700
<b>RN 70</b>	3	1	1	3	1
<b>RN 71</b>	7.776	4.869	4.203	1.714	606
<b>RN 72</b>	352	241	128	36	18
<b>RN 76</b>	22	33	48	36	24
<b>RN 84</b>	159	223	162	200	151
<b>RN 87</b>	424	459	467	417	276
<b>RN 94</b>	5	15	19	30	12
<b>Total</b>	19.868	17.588	16.197	10.957	6.572

Fonte: Coordenação Geral de Imigração/Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho e Emprego, 2011-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Tabela 6 (informações referentes ao Gráfico 6). População de Imigrantes no estado de São Paulo e de Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento (ITC) que fixaram residência no Brasil entre 2005-2010, segundo sexo

Grupos Etários	População de Imigrantes			Grupos Etários	População de ITC		
	Homens	Mulheres	Total		Homens	Mulheres	Total
<b>1 a 4 anos</b>	970	1.049	2.019	<b>1 a 4 anos</b>	-	-	-
<b>5 a 9 anos</b>	1.753	1.190	2.943	<b>5 a 9 anos</b>	-	-	-
<b>10 a 14 anos</b>	1.056	954	2.010	<b>10 a 14 anos</b>	-	-	-
<b>15 a 19 anos</b>	1.541	1.292	2.833	<b>15 a 19 anos</b>	-	-	-
<b>20 a 24 anos</b>	3.337	2.919	6.256	<b>20 a 24 anos</b>	139	20	159
<b>25 a 29 anos</b>	3.706	3.298	7.004	<b>25 a 29 anos</b>	276	208	484
<b>30 a 34 anos</b>	2.949	1.737	4.686	<b>30 a 34 anos</b>	610	211	821
<b>35 a 39 anos</b>	2.121	1.008	3.129	<b>35 a 39 anos</b>	612	146	758
<b>40 a 44 anos</b>	1.669	880	2.549	<b>40 a 44 anos</b>	468	130	598
<b>45 a 49 anos</b>	1.218	650	1.868	<b>45 a 49 anos</b>	451	70	521
<b>50 a 54 anos</b>	618	278	896	<b>50 a 54 anos</b>	84	30	114
<b>55 a 59 anos</b>	394	155	549	<b>55 a 59 anos</b>	125	5	130
<b>60 a 64 anos</b>	402	293	695	<b>60 a 64 anos</b>	98	25	123
<b>65 a 69 anos</b>	197	128	325	<b>65 a 69 anos</b>	0	0	0
<b>70 a 74 anos</b>	81	98	179	<b>70 a 74 anos</b>	26	0	26
<b>75 a 79 anos</b>	43	51	94	<b>75 anos</b>	12	0	12
<b>80 anos ou +</b>	38	107	145	-	-	-	-
<b>Total</b>	22.093	16.087	38.180	<b>Total</b>	2.901	845	3.746

Fonte: Censo demográfico 2010, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Tabela 7 (informações referentes ao Gráfico 7). Imigrantes que fixaram residência no estado de São Paulo 2005-2010, segundo país de nascimento

País	Pessoas
<b>Bolívia</b>	11.780
<b>Peru</b>	2.137
<b>China</b>	2.113
<b>Paraguai</b>	2.062
<b>Estados Unidos da América</b>	1.947
<b>Argentina</b>	1.828
<b>Japão</b>	1.606
<b>Rep. da Coréia</b>	1.467
<b>Portugal</b>	1.447
<b>França</b>	1.014
<b>Colômbia</b>	786
<b>Alemanha</b>	768

---

<b>Itália</b>	722
<b>México</b>	720
<b>Espanha</b>	697
<b>Chile</b>	579
<b>Líbano</b>	554
<b>Venezuela</b>	453
<b>Escócia</b>	434
<b>Angola</b>	428
<b>Nigéria</b>	425
<b>Equador</b>	413
<b>África do Sul</b>	300
<b>Uruguai</b>	258
<b>Israel</b>	196
<b>Cuba</b>	190
<b>Holanda</b>	178
<b>Bélgica</b>	172
<b>Iraque</b>	168
<b>Índia</b>	164
<b>Suíça</b>	149
<b>Irlanda</b>	109
<b>Filipinas</b>	108
<b>Trinidad e Tobago</b>	104
<b>Áustria</b>	91
<b>Rússia</b>	88
<b>Canadá</b>	78
<b>Egito</b>	67
<b>Noruega</b>	66
<b>Hungria</b>	61
<b>Suécia</b>	59
<b>Suíça</b>	58
<b>Romênia</b>	57
<b>Moçambique</b>	53
<b>Costa Rica</b>	53
<b>Costa do Marfim</b>	52
<b>Síria</b>	51
<b>Nepal</b>	50
<b>Nova Zelândia</b>	47
<b>Malásia</b>	45
<b>Grécia</b>	45
<b>Paquistão</b>	44
<b>Austrália</b>	43
<b>Eslováquia</b>	42
<b>Cabo Verde</b>	41
<b>Uganda</b>	38
<b>Guatemala</b>	37
<b>República Democrática do Congo</b>	34
<b>Tailândia</b>	34
<b>Bulgária</b>	32
<b>República Popular Democrática da Coréia</b>	28
<b>Uzbequistão</b>	26
<b>Guiné Bissau</b>	25
<b>Tunísia</b>	23
<b>Marrocos</b>	23
<b>Tanzânia</b>	23
<b>República Tcheca</b>	21

---

<b>Turquia</b>	19
<b>Dinamarca</b>	18
<b>Congo</b>	18
<b>Polônia</b>	15
<b>El Salvador</b>	15
<b>Camboja</b>	13
<b>Guiné</b>	11
<b>Guiana Francesa</b>	10
<b>Lituânia</b>	10
<b>Montenegro</b>	10
<b>Argélia</b>	10
<b>Vietnã</b>	10
<b>Dominica</b>	9
<b>Nicarágua</b>	9
<b>Ucrânia</b>	9
<b>Irã</b>	7
<b>Croácia</b>	7
<b>Togo</b>	3
<b>Total</b>	<b>38.340</b>

Fonte: Censo demográfico 2010, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Tabela 8 (informações referentes ao Gráfico 8). Imigrantes trabalhadores do conhecimento que fixaram residência no estado de São Paulo 2005-2010, segundo país de nascimento

<b>País</b>	<b>Pessoas</b>
<b>Argentina</b>	463
<b>França</b>	374
<b>Portugal</b>	286
<b>México</b>	241
<b>Estados Unidos</b>	221
<b>Alemanha</b>	206
<b>Colômbia</b>	188
<b>Japão</b>	181
<b>Espanha</b>	140
<b>Escócia</b>	126
<b>Rep. da Coreia</b>	120
<b>Itália</b>	110
<b>Venezuela</b>	88
<b>Bolívia</b>	77
<b>Peru</b>	73
<b>Equador</b>	63
<b>Canadá</b>	62
<b>Cuba</b>	55
<b>Irlanda</b>	51
<b>Holanda</b>	51
<b>Suíça</b>	49
<b>Síria</b>	42
<b>Suécia</b>	38
<b>Angola</b>	38
<b>Chile</b>	31

<b>Bélgica</b>	30
<b>Índia</b>	30
<b>Líbano</b>	30
<b>Noruega</b>	26
<b>Israel</b>	25
<b>África do Sul</b>	24
<b>Paraguai</b>	24
<b>Nova Zelândia</b>	23
<b>Hungria</b>	22
<b>China</b>	21
<b>Costa do Marfim</b>	21
<b>República Democrática do Congo</b>	21
<b>Austrália</b>	20
<b>Finlândia</b>	12
<b>Costa Rica</b>	11
<b>Rússia</b>	10
<b>Nicarágua</b>	9
<b>Uruguai</b>	1
<b>Total</b>	<b>3.732</b>

Fonte: Censo demográfico 2010, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Tabela 9 (informações referentes ao Gráfico 9). Vínculos Ativos de Imigrantes no estado de São Paulo segundo nacionalidade 2002-2015

<b>Nacionalidade</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>Argentina</b>	1.508	1.579	1.666	1.742	1.789	1.918	2.022	2.119	2.218	2.495	2.575	2.690	2.740	2.748
<b>Boliviana</b>	929	973	1.063	1.194	1.369	1.684	1.890	2.024	2.399	3.462	4.244	5.457	5.585	4.998
<b>Chilena</b>	2.280	2.268	2.326	2.398	2.370	2.513	2.541	2.520	2.659	2.808	2.821	2.812	2.690	2.466
<b>Paraguaia</b>	248	251	295	311	344	395	435	561	722	1.056	1.196	1.366	1.499	1.505
<b>Uruguaia</b>	557	570	607	647	666	738	768	780	816	888	902	820	845	804
<b>Venezuelano</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	130	198	230	254	347
<b>Colombiano</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	180	308	509	684	855
<b>Peruano</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	382	670	1.015	1.236	1.453
<b>Equatoriano</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23	37	70	84	112
<b>Alemã</b>	1.080	1.001	925	902	895	893	893	888	925	1.024	1.077	1.076	1.043	979
<b>Belga</b>	124	105	119	118	133	138	128	115	130	146	142	162	166	156
<b>Britânica</b>	255	242	219	240	241	249	277	286	309	367	407	422	411	374
<b>Canadense</b>	82	77	75	75	81	85	97	107	105	118	128	141	208	139
<b>Espanhola</b>	1.349	1.232	1.161	1.094	1.046	1.092	1.055	1.065	1.130	1.248	1.342	1.624	1.615	1.467
<b>Norte-Americana</b>	663	625	630	618	613	690	711	762	851	1.042	1.174	1.180	1.115	1.008
<b>Francesa</b>	581	505	484	497	492	529	584	622	703	821	966	1.051	1.109	1.109
<b>Suíça</b>	165	161	146	150	144	145	161	167	197	203	206	205	183	172
<b>Italiana</b>	1.579	1.431	1.331	1.283	1.205	1.258	1.225	1.199	1.204	1.288	1.378	1.379	1.411	1.357
<b>Haitiano</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23	569	2.243	5.174	7.788
<b>Japonesa</b>	1.499	1.372	1.317	1.297	1.146	1.207	1.278	1.275	1.315	1.510	1.644	1.709	1.865	1.768
<b>Chinesa</b>	432	431	435	496	596	669	737	938	1.161	2.022	1.915	1.883	1.829	1.815
<b>Coreana</b>	219	206	233	268	292	339	336	346	379	499	535	581	557	571
<b>Russo</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	54	72	69	81	84
<b>Portuguesa</b>	5.457	5.196	4.992	4.863	4.576	4.637	4.611	4.497	4.494	4.648	4.780	4.930	4.866	4.675
<b>Paquistanês</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	35	34	44	62
<b>Indiano</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40	53	92	125	161
<b>Bengalesa</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.332	1.555
<b>Angolano</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	107	188	207	231	345
<b>Congolês</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18	35	54	121	239
<b>Sul-Africano</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	52	80	133	202	366
<b>Ganesa</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	27
<b>Senegalesa</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	16
<b>Outros Africanos</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	138	230	413	806	1.004

<b>Outras Latino-Americanas</b>	857	851	900	1.027	1.023	1.147	1.237	1.389	1.548	1.868	1.759	1.826	1.745	1.626
<b>Outras Asiáticas</b>	193	178	205	218	200	203	252	230	247	343	343	384	376	420
<b>Outros Europeus</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	691	656	660	641	518
<b>Outras Nacionalidades</b>	2.882	2.827	2.751	3.247	3.376	3.596	3.804	4.070	4.440	1.097	1.828	2.201	2.220	1.934
<b>Total</b>	22.939	22.081	21.880	22.685	22.597	24.125	25.042	25.960	27.952	30.801	34.493	39.628	45.100	47.023

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2002-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Tabela 10 (informações referentes ao Gráfico 10). Vínculos ativos de imigrantes no estado de São Paulo, segundo nível de escolaridade 2006-2015

<b>Escolaridade após 2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>Analfabeto</b>	21	18	14	11	12	13	26	43	72	177
<b>Fundamental Incompleto</b>	1.274	1.293	1.172	1.132	1.069	1.316	1.347	2.191	2.989	3.151
<b>Fundamental Completo</b>	1.458	1.559	1.563	1.513	1.575	1.887	2.203	3.062	3.883	4.236
<b>Médio Incompleto</b>	724	844	803	819	887	1.079	1.187	1.600	2.174	2.351
<b>Médio Completo</b>	4.783	5.364	5.622	6.056	6.838	7.963	9.037	10.768	13.458	14.867
<b>Superior Incompleto</b>	1.215	1.260	1.285	1.255	1.269	1.263	1.296	1.305	1.418	1.365
<b>Superior Completo</b>	12.391	13.022	13.703	14.158	15.119	15.986	17.906	19.053	19.367	19.019
<b>Mestrado</b>	210	239	323	392	450	498	708	738	826	907
<b>Doutorado</b>	521	526	557	624	733	796	783	868	913	950
<b>Total de vínculos ativos para Imigrantes Altamente Escolarizados<sup>181</sup></b>	13.122	13.787	14.583	15.174	16.302	17.280	19.397	20.659	21.106	20.876
<b>Total</b>	22.597	24.125	25.042	25.960	27.952	30.801	34.493	39.628	45.100	47.023

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Tabela 11 (informações referentes ao Gráfico 11). Vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo, segundo nacionalidade, 2006-2015

<b>Nacionalidade</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>Argentina</b>	471	515	553	589	608	637	671	665	691	722
<b>Boliviana</b>	456	516	640	677	702	805	858	841	865	961
<b>Chilena</b>	472	470	496	516	564	591	608	592	560	547

<sup>181</sup> Soma dos vínculos ativos de imigrantes altamente escolarizados aqui considerados como ensino superior completo, mestrado ou doutorado.

<b>Paraguaia</b>	73	83	95	87	74	96	93	86	91	92
<b>Uruguaia</b>	154	172	178	171	177	189	211	198	191	186
<b>Venezuelano</b>	-	-	-	-	-	54	67	68	81	99
<b>Colombiano</b>	-	-	-	-	-	68	97	133	169	244
<b>Peruano</b>	-	-	-	-	-	149	184	225	270	380
<b>Equatoriano</b>	-	-	-	-	-	6	10	24	21	26
<b>Alemã</b>	211	197	203	213	234	275	278	279	257	241
<b>Belga</b>	44	46	43	40	35	37	41	48	50	47
<b>Britânica</b>	109	103	118	119	125	147	158	177	169	155
<b>Canadense</b>	42	39	52	57	57	60	66	77	73	73
<b>Espanhola</b>	263	262	256	264	273	309	323	343	365	349
<b>Norte-Americana</b>	268	291	295	316	365	421	476	453	445	430
<b>Francesa</b>	117	134	145	160	190	215	253	255	261	250
<b>Suíça</b>	38	42	38	41	51	64	63	54	58	49
<b>Italiana</b>	289	298	312	306	292	295	334	327	344	339
<b>Haitiano</b>	-	-	-	-	-	-	1	3	3	7
<b>Japonesa</b>	240	238	259	244	245	281	271	247	277	274
<b>Chinesa</b>	144	153	194	222	260	366	415	399	387	376
<b>Coreana</b>	102	117	104	97	95	119	123	135	133	126
<b>Russo</b>	0	0	0	0	0	30	35	36	36	34
<b>Portuguesa</b>	801	797	813	849	833	848	944	980	934	924
<b>Paquistanês</b>	-	-	-	-	-	3	5	7	3	1
<b>Indiano</b>	-	-	-	-	-	18	16	31	49	62
<b>Bengalesa</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	178	212
<b>Angolano</b>	-	-	-	-	-	21	19	23	27	37
<b>Congolês</b>	-	-	-	-	-	4	5	3	1	7
<b>Sul-Africano</b>	-	-	-	-	-	13	19	28	17	24
<b>Outros Africanos</b>	-	-	-	-	-	34	33	36	38	36
<b>Outras Latino-Americanas</b>	393	454	483	498	503	628	651	640	609	547
<b>Outras Asiáticas</b>	69	64	75	67	67	88	84	78	81	66
<b>Outros Europeus</b>	-	-	-	-	-	226	223	197	190	157
<b>Outras Nacionalidades</b>	1.319	1.411	1.482	1.512	1.698	476	730	595	644	535
<b>Total</b>	6.075	6.402	6.834	7.045	7.448	7.573	8.365	8.283	8.568	8.615

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq /NEPO-UNICAMP).

Tabela 12 (informações referentes aos Mapas 1; 2 e 3). Vínculos ativos de imigrantes, imigrantes trabalhadores do conhecimento e trabalhadores do conhecimento nacionais, segundo Unidades Federativas brasileiras, para 2006 e 2015

Unidades Federativas	Vínculos Ativos					
	Imigrantes		Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento		Trabalhadores do Conhecimento Nacionais	
	2006	2015	2006	2015	2006	2015
RO	189	933	69	106	9.537	21.661
AC	103	229	47	122	5.036	21.008
AM	774	1.776	310	516	32.856	68.121
RR	37	228	14	41	2.818	15.906
PA	307	543	120	170	53.936	115.660
AP	20	62	8	17	4.196	7.816
TO	60	194	33	109	15.776	37.691
MA	74	252	38	56	19.073	75.571
PI	36	95	17	33	22.144	67.717
CE	316	1.688	95	276	94.203	128.758
RN	158	495	55	178	39.475	59.392
PB	142	327	100	138	44.374	70.668
PE	444	1.094	174	381	74.108	172.505
AL	94	191	49	81	16.290	33.745
SE	93	212	49	103	30.863	33.234
BA	1.013	1.827	385	602	96.113	177.303
MG	1.672	5.143	657	1.125	311.862	373.359
ES	384	877	119	198	51.180	84.344
RJ	7.299	12.803	1.815	3.483	264.283	486.480
SP	22.597	47.023	6.075	8.615	700.734	1.138.101
PR	2.078	16.622	565	1.032	211.789	326.381
SC	1.554	16.808	450	647	121.090	161.154
RS	2.543	13.160	570	773	198.368	265.411
MS	422	2092	102	134	41.926	49.625
MT	185	2812	89	189	26.978	62.389
GO	327	1746	133	241	50.933	135.155
DF	847	1805	430	640	90.020	144.585
<b>Total</b>	<b>43.768</b>	<b>131.037</b>	<b>12.568</b>	<b>20.006</b>	<b>2.629.961</b>	<b>4.333.740</b>

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006 e 2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

Tabela 13 (informações referentes ao Gráfico 13). Vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo, segundo Grupos Etários, 2006-2015

Faixa Etária	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
18 a 24 anos	53	64	61	74	92	98	129	113	135	153
25 a 29 anos	331	373	414	432	535	632	844	808	829	801
30 a 39 anos	1.687	1.730	1.813	1.849	1.937	2.045	2.295	2.353	2.507	2.582
40 a 49 anos	1.735	1.802	1.931	1.994	2.021	2.032	2.172	2.159	2.200	2.171
50 a 64 anos	2.062	2.200	2.328	2.359	2.484	2.352	2.449	2.324	2.331	2.293
65 anos ou +	207	233	287	337	379	414	476	526	566	615
<b>Total</b>	<b>6.075</b>	<b>6.402</b>	<b>6.834</b>	<b>7.045</b>	<b>7.448</b>	<b>7.573</b>	<b>8.365</b>	<b>8.283</b>	<b>8.568</b>	<b>8.615</b>

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

Tabela 14 (informações referentes ao Gráfico 14). Vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo ocupações da categoria Núcleo Supercriativo, 2006-2015

Ocupação	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Profissionais da biotecnologia</b>	1	1	1	2	0	1	2	4	4	2
<b>Engenheiros mecatrônicos</b>	2	2	2	2	2	1	2	10	9	8
<b>Profissionais da matemática</b>	13	12	11	13	19	22	23	13	11	19
<b>Profissionais de estatística</b>	8	8	10	10	7	9	8	7	9	12
<b>Engenheiros em computação</b>	19	23	31	26	27	31	45	43	52	50
<b>Especialistas em informática</b>	21	18	19	25	29	41	57	63	75	72
<b>Analistas de sistemas computacionais</b>	457	482	533	549	643	523	575	701	795	759
<b>Físicos</b>	9	9	9	7	11	7	6	7	5	4
<b>Químicos</b>	22	27	26	20	26	24	26	28	26	23
<b>Profissionais do espaço e da atmosfera</b>	0	1	0	0	4	6	5	4	0	1
<b>Geólogos e geofísicos</b>	3	4	5	5	8	7	9	10	8	4
<b>Engenheiros ambientais e afins</b>	0	0	0	0	0	0	1	4	5	6
<b>Arquitetos</b>	22	24	21	26	35	41	44	61	56	48
<b>Engenheiros civis e afins</b>	123	157	149	162	157	180	219	232	235	210
<b>Engenheiros eletroeletrônicos e afins</b>	147	134	144	165	192	248	297	298	271	261
<b>Engenheiros mecânicos</b>	128	128	138	138	133	149	165	167	154	128
<b>Engenheiros químicos</b>	19	27	28	29	34	27	27	30	24	16
<b>Engenheiros metalurgistas e de materiais</b>	20	13	12	13	17	16	19	19	17	18
<b>Engenheiros de minas</b>	1	2	1	1	1	0	2	4	3	2
<b>Engenheiros agrimensores e engenheiros cartógrafos</b>	1	1	1	2	4	0	0	1	3	3
<b>Engenheiros industriais, de produção e segurança</b>	110	121	128	124	137	139	144	149	152	152
<b>Biólogos e afins</b>	24	20	24	18	21	15	15	14	13	11
<b>Engenheiros agrossilvipecuários</b>	12	16	15	15	16	18	22	21	20	22
<b>Profissionais em pesquisa e análise antropológica sociológica</b>	3	2	2	1	1	1	2	6	6	3
<b>Profissionais em pesquisa e análise econômicas</b>	81	93	92	96	97	112	137	162	145	118
<b>Profissionais em pesquisa e análise históricas e geográficas</b>	2	2	2	2	3	2	2	2	1	1
<b>Filósofos e cientistas políticos</b>	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0
<b>Profissionais de relações públicas, publicidade, mercado e negócios</b>	147	143	183	184	242	276	388	81	166	149
<b>Profissionais do</b>	48	60	58	52	59	62	55	58	57	51

<b>jornalismo</b>										
<b>Profissionais da informação</b>	33	33	41	28	25	24	26	26	40	44
<b>Arquivologistas e museólogos</b>	4	6	4	6	5	7	9	7	7	7
<b>Filólogos, intérpretes e tradutores</b>	23	23	21	24	28	40	37	32	41	39
<b>Profissionais da escrita</b>	6	5	5	3	10	9	7	8	5	4
<b>Especialistas em editoração</b>	6	7	6	6	10	7	6	8	3	4
<b>Locutores, comentaristas e repórteres de rádio e televisão</b>	7	8	9	7	8	7	10	8	11	9
<b>Produtores de espetáculos</b>	6	8	9	13	11	6	18	17	12	19
<b>Diretores de espetáculos e afins</b>	17	14	4	9	8	10	14	9	10	11
<b>Cenógrafos</b>	2	5	7	10	9	16	15	16	13	9
<b>Desenhistas industriais (designers), escultores, pintores e afins</b>	14	14	16	14	22	22	32	58	59	48
<b>Atores</b>	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0
<b>Músicos compositores, arranjadores, regentes e musicólogos</b>	5	5	5	3	8	10	12	11	6	15
<b>Músicos intérpretes</b>	54	59	50	60	61	50	50	49	53	50
<b>Coreógrafos e bailarinos</b>	1	1	2	6	7	6	5	6	4	6
<b>Designer de interiores de nível superior</b>	1	2	4	3	1	1	4	2	2	1
<b>Chefes de cozinha e afins</b>	0	0	0	0	1	0	5	5	15	14
<b>Total da Categoria</b>	1.622	1.720	1.828	1.879	2.141	2.175	2.549	2.462	2.603	2.433

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

Tabela 15 (informações referentes ao Gráfico 15). Pirâmide Etária de vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo principais ocupações da categoria Núcleo Supercriativo e sexo, para 2015

Faixa Etária	Ocupações								
	Analistas de Sistemas Computacionais			Engenheiros Cíveis e Afins			Engenheiros Eletrônicos e Afins		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
<b>18 a 24 anos</b>	24	12	36	4	1	5	4	1	5
<b>25 a 29 anos</b>	78	29	107	13	4	17	13	4	17
<b>30 a 39 anos</b>	250	51	301	59	14	73	59	14	73
<b>40 a 49 anos</b>	151	38	189	31	5	36	31	5	36
<b>50 a 64 anos</b>	91	25	116	45	8	53	45	8	53
<b>65 ou mais</b>	10	0	10	25	1	26	25	1	26
<b>Total</b>	604	155	759	177	33	210	177	33	210

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

Tabela 16 (informações referentes ao Gráfico 16). Vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo ocupações da categoria Profissionais Criativos, 2006-2015

Ocupações	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Profissionais da metrologia	1	1	1	0	0	0	1	2	2	1
Cirurgiões-dentistas	21	20	34	31	31	28	32	31	33	28
Veterinários e zootecnistas	6	5	9	8	7	6	10	11	10	15
Farmacêuticos	74	66	69	59	56	49	50	46	52	46
Enfermeiros de nível superior e afins	97	90	103	98	107	95	112	113	115	104
Profissionais da habilitação e reabilitação	14	15	14	11	14	10	11	10	11	10
Nutricionistas	9	7	9	10	7	9	6	6	8	7
Médicos clínicos	1.198	1.302	1.512	1.515	1.431	1.329	1.514	1.347	1.404	1.542
Professores do ensino profissional	25	19	12	15	12	14	15	18	23	23
Instrutores de ensino profissional	39	39	37	38	50	49	45	50	61	58
Advogados	105	119	118	111	115	120	134	149	153	151
Promotores e defensores públicos e afins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Psicólogos e psicanalistas	14	15	22	30	33	23	26	31	26	23
Administradores de empresas	283	319	357	385	432	519	628	611	619	596
Profissionais de administração econômico-financeira	73	72	90	103	103	101	131	171	168	166
<b>Total da Categoria</b>	<b>1.959</b>	<b>2.089</b>	<b>2.387</b>	<b>2.414</b>	<b>2.398</b>	<b>2.352</b>	<b>2.715</b>	<b>2.596</b>	<b>2.685</b>	<b>2.771</b>

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

Tabela 17 (informações referentes ao Gráfico 17). Vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo principais ocupações da categoria Profissionais Criativos e sexo, para 2015

Faixa Etária	Ocupações								
	Médicos			Administradores de Empresas			Profissionais de Administração		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
18 a 24 anos	0	0	0	10	9	19	9	4	13
25 a 29 anos	21	31	52	43	44	87	39	19	58
30 a 39 anos	231	133	364	149	70	219	41	20	61
40 a 49 anos	258	119	377	95	38	133	14	10	24
50 a 64 anos	433	164	597	78	35	113	5	3	8
65 ou mais	128	24	152	17	8	25	2	0	2
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>31</b>	<b>52</b>	<b>392</b>	<b>204</b>	<b>596</b>	<b>110</b>	<b>56</b>	<b>166</b>

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

Tabela 18 (informações referentes ao Gráfico 18). Vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo ocupações da categoria Outros, 2006-2015

Ocupações	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Oficiais de convés e afins	2	2	8	6	4	5	5	7	5	3
Oficiais de máquinas da	2	2	2	0	1	2	2	2	4	5

<b>marinha mercante</b>										
<b>Profissionais da pilotagem aeronáutica</b>	7	4	8	6	9	10	10	8	6	6
<b>Professores de nível superior na educação infantil</b>	41	41	85	97	97	109	111	118	74	96
<b>Professores de Nível Superior do Ensino Fundamental (1ª a 4ª Séries)</b>	133	158	142	151	166	179	180	207	210	272
<b>Professores de Nível Superior no Ensino Fundamental (5ª a 8ª Séries)</b>	93	103	105	110	112	125	138	152	168	167
<b>Professores do ensino médio</b>	284	317	317	297	302	265	280	284	296	281
<b>Professores de matemática, estatística e informática do ensino superior</b>	62	61	75	102	107	88	93	92	95	101
<b>Professores de ciências físicas, químicas e afins do ensino superior</b>	41	36	35	41	48	52	51	53	52	58
<b>Professores de engenharia, arquitetura e geologia do ensino superior</b>	79	85	95	91	104	102	115	118	123	140
<b>Professores de ciências biológicas e médicas do ensino superior</b>	122	113	110	108	120	124	124	135	131	132
<b>Professores na área de formação pedagógica do ensino superior</b>	538	531	517	533	555	561	576	560	559	592
<b>Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior</b>	225	261	245	265	311	335	389	423	443	475
<b>Professores de ciências humanas do ensino superior</b>	150	150	156	163	166	167	161	163	166	165
<b>Professores de ciências econômicas, administrativas e contábeis do ensino superior</b>	83	84	72	81	74	74	97	91	103	101
<b>Professores de música, artes e drama do ensino superior</b>	8	8	4	7	8	5	8	6	10	13
<b>Professores de educação especial</b>	6	6	5	4	6	7	7	5	5	5
<b>Programadores, avaliadores e orientadores de ensino</b>	139	158	155	174	177	183	206	241	237	222
<b>Procuradores e advogados públicos</b>	3	3	3	3	4	5	5	5	6	5
<b>Delegados de polícia</b>	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0
<b>Assistentes sociais e economistas domésticos</b>	24	22	28	28	29	34	30	24	29	35
<b>Contadores e auditores</b>	201	191	215	222	254	249	265	285	286	282
<b>Secretários executivos e bilíngues</b>	206	218	200	212	198	220	180	175	191	176

<b>Profissionais de recursos humanos</b>	44	38	36	51	57	53	68	71	81	79
<b>Total da Categoria</b>	2.494	2.593	2.619	2.752	2.909	2.954	3.101	3.225	3.280	3.411

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

Tabela 19 (informações referentes ao Gráfico 19). Vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo principais ocupações da categoria Outros e sexo, para 2015

Faixa Etária	Ocupações								
	Professores na área de formação pedagógica do ensino superior			Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior			Contadores e auditores		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
<b>18 a 24 anos</b>	0	0	0	6	3	9	1	3	4
<b>25 a 29 anos</b>	1	3	4	16	26	42	34	16	50
<b>30 a 39 anos</b>	64	30	94	64	78	142	85	37	122
<b>40 a 49 anos</b>	92	49	141	66	70	136	36	16	52
<b>50 a 64 anos</b>	165	87	252	52	76	128	34	9	43
<b>65 ou mais</b>	71	30	101	4	14	18	11	0	11
<b>Total</b>	393	199	592	208	267	475	201	81	282

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

Tabela 20 (informações referentes ao Gráfico 20). Vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo categorias de análise dos trabalhadores do conhecimento, 2006-2015

Categorias	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Núcleo Supercriativo</b>	1.622	1.720	1.828	1.879	2.141	2.175	2.549	2.462	2.603	2.433
<b>Profissionais Criativos</b>	1.959	2.089	2.387	2.414	2.398	2.352	2.715	2.596	2.685	2.771
<b>Outros</b>	2.494	2.593	2.619	2.752	2.909	2.954	3.101	3.225	3.280	3.411
<b>Total</b>	6.075	6.402	6.834	7.045	7.448	7.573	8.365	8.283	8.568	8.615

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

Tabela 21 (informações referentes ao Gráfico 21). Vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo horas de trabalho semanal contratadas, 2006-2015

Faixa de horas contratadas	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Até 12 horas</b>	799	882	1.002	1.021	1.039	1.081	1.343	1.214	1.217	1.325
<b>13 a 15 horas</b>	86	80	73	89	102	75	76	97	103	114
<b>16 a 20 horas</b>	609	627	643	668	657	415	427	434	479	505
<b>21 a 30 horas</b>	658	710	772	743	728	881	798	761	785	817
<b>31 a 40 horas</b>	1.783	1.809	1.892	2.036	2.249	2.530	2.815	3.023	3.191	3.146
<b>41 a 44 horas</b>	2.140	2.294	2.452	2.488	2.673	2.591	2.906	2.754	2.793	2.708
<b>Total</b>	6.075	6.402	6.834	7.045	7.448	7.573	8.365	8.283	8.568	8.615

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

Tabela 22 (informações referentes ao Gráfico 22). Vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo tamanho do estabelecimento em número de funcionários, 2006-2015

Número de Funcionários	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>De 1 a 4</b>	126	125	141	132	148	161	194	196	208	217
<b>De 5 a 9</b>	134	150	169	185	179	192	225	261	280	310
<b>De 10 a 19</b>	246	275	291	287	332	340	369	387	414	430
<b>De 20 a 49</b>	593	591	578	626	634	637	754	830	868	884
<b>De 50 a 99</b>	489	484	513	551	559	592	672	665	704	769
<b>De 100 a 249</b>	851	888	869	898	966	949	1.075	1.136	1.237	1.136
<b>De 250 a 499</b>	766	840	971	1.014	1.076	1.192	1.298	1.461	1.353	1.267
<b>De 500 a 999</b>	801	837	851	896	981	812	853	817	847	846
<b>1.000 ou +</b>	2.069	2.212	2.451	2.456	2.573	2.698	2.925	2.530	2.657	2.756
<b>Total</b>	6.075	6.402	6.834	7.045	7.448	7.573	8.365	8.283	8.568	8.615

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

Tabela 23 (informações referentes ao Gráfico 23). Vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado de São Paulo segundo tempo no emprego, 2006-2015

Faixa de tempo no emprego	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Ate 2,9 meses</b>	347	308	368	361	437	432	491	497	416	444
<b>3,0 a 5,9 meses</b>	495	492	600	527	677	591	747	678	644	752
<b>6,0 a 11,9 meses</b>	751	766	847	886	932	1.010	1.118	1.098	1.087	1.099
<b>12,0 a 23,9 meses</b>	887	1004	948	1.117	1.053	1.313	1.432	1.421	1.502	1.363
<b>24,0 a 35,9 meses</b>	504	626	722	656	743	728	879	919	984	916
<b>36,0 a 59,9 meses</b>	690	724	838	942	936	930	1.013	1.052	1.199	1.187
<b>60,0 a 119,9 meses</b>	996	1.012	962	1.025	1.057	1.167	1.212	1.252	1.292	1.358
<b>120,0 meses ou +</b>	1.404	1.470	1.548	1.530	1.613	1.400	1.471	1.365	1.440	1.494
<b>Não Classificados</b>	1	0	1	1	0	2	2	1	4	2
<b>Total</b>	6.075	6.402	6.834	7.045	7.448	7.573	8.365	8.283	8.568	8.615

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

Tabela 24 (informações referentes ao Gráfico 24). Vínculos ativos de Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento (ITC) no estado de São Paulo segundo sexo, 2006-2015

Ano	Homens	Homens (%)	Mulheres	Mulheres (%)	Total de ITC do Mercosul
<b>2006</b>	1.003	61,69	623	38,31	1.626
<b>2007</b>	1.098	62,53	658	37,47	1.756
<b>2008</b>	1.244	63,40	718	36,60	1.962
<b>2009</b>	1.288	63,14	752	36,86	2.040
<b>2010</b>	1.365	64,24	760	35,76	2.125
<b>2011</b>	1.637	63,08	958	36,92	2.595
<b>2012</b>	1.789	63,92	1.010	36,08	2.799
<b>2013</b>	1.793	63,31	1.039	36,69	2.832
<b>2014</b>	1.852	63,01	1.087	36,99	2.939
<b>2015</b>	1.996	61,28	1.261	38,72	3.257

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2006-2015. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP).

## Anexo B

Quadro I. Ocupações relativas aos Trabalhadores do Conhecimento de acordo com a Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares (COP) utilizada no Censo Demográfico

<b>Código da Ocupação</b>	<b>Descrição da Ocupação</b>
1111	Legisladores
1112	Dirigentes superiores da administração pública
1120	Diretores gerais e gerentes gerais
1211	Dirigentes financeiros
1212	Dirigentes de recursos humanos
1213	Dirigentes de políticas e planejamento
1219	Dirigentes de administração e de serviços não classificados anteriormente
1221	Dirigentes de vendas e comercialização
1222	Dirigentes de publicidade e relações públicas
1223	Dirigentes de pesquisa e desenvolvimento
1311	Dirigentes de produção agropecuária e silvicultura
1312	Dirigentes de produção da aquicultura e pesca
1321	Dirigentes de indústria de transformação
1322	Dirigentes de explorações de mineração
1323	Dirigentes de empresas de construção
1324	Dirigentes de empresas de abastecimento, distribuição e afins
1330	Dirigentes de serviços de tecnologia da informação e comunicações
1341	Dirigentes de serviços de cuidados infantis
1342	Dirigentes de serviços de saúde
1343	Dirigentes de serviços de cuidado a pessoas idosas
1344	Dirigentes de serviços de bem-estar social
1345	Dirigentes de serviços de educação
1346	Gerentes de sucursais de bancos, de serviços financeiros e de seguros
1349	Dirigentes e gerentes de serviços profissionais não classificados anteriormente
1411	Gerentes de hotéis
1412	Gerentes de restaurantes
1420	Gerentes de comércios atacadistas e varejistas
1431	Gerentes de centros esportivos, de diversão e culturais
1439	Gerentes de serviços não classificados anteriormente
2111	Físicos e astrônomos
2112	Meteorologistas
2113	Químicos
2114	Geólogos e geofísicos
2120	Matemáticos, atuários e estatísticos
2131	Biólogos, botânicos, zoólogos e afins
2132	Agrônomos e afins
2141	Engenheiros industriais e de produção
2142	Engenheiros civis
2143	Engenheiros de meio ambiente
2144	Engenheiros mecânicos
2145	Engenheiros químicos
2146	Engenheiros de minas, metalúrgicos e afins
2149	Engenheiros não classificados anteriormente
2151	Engenheiros eletricitas
2152	Engenheiros eletrônicos
2153	Engenheiros em telecomunicações

2161	Arquitetos de edificações
2162	Arquitetos paisagistas
2163	Desenhistas de produtos e vestuário
2164	Urbanistas e engenheiros de trânsito
2165	Cartógrafos e agrimensores
2166	Desenhistas gráficos e de multimídia
2211	Médicos gerais
2212	Médicos especialistas
2221	Profissionais de enfermagem
2250	Veterinários
2261	Dentistas
2262	Farmacêuticos
2264	Fisioterapeutas
2265	Dietistas e nutricionistas
2310	Professores de universidades e do ensino superior
2320	Professores de formação profissional
2330	Professores do ensino médio
2341	Professores do ensino fundamental
2342	Professores do ensino pré-escolar
2351	Especialistas em métodos pedagógicos
2352	Educadores para necessidades especiais
2353	Outros professores de idiomas
2354	Outros professores de música
2355	Outros professores de artes
2356	Instrutores em tecnologias da informação
2359	Profissionais de ensino não classificados anteriormente
2411	Contadores
2412	Assessores financeiros e em investimentos
2413	Analistas financeiros
2421	Analistas de gestão e administração
2422	Especialistas em políticas de administração
2423	Especialistas em políticas e serviços de pessoal e afins
2424	Especialistas em formação de pessoal
2431	Profissionais da publicidade e da comercialização
2432	Profissionais de relações públicas
2434	Profissionais de vendas de tecnologia da informação e comunicações
2511	Analistas de sistemas
2512	Desenvolvedores de programas e aplicativos ( <i>software</i> )
2513	Desenvolvedores de páginas de internet ( <i>web</i> ) e multimídia
2514	Programadores de aplicações
2519	Desenvolvedores e analistas de programas e aplicativos ( <i>software</i> ) e multimídia não classificados anteriormente
2521	Desenhistas e administradores de bases de dados
2522	Administradores de sistemas
2523	Profissionais em rede de computadores
2529	Especialistas em base de dados e em redes de computadores não classificados anteriormente
2611	Advogados e juristas
2612	Juízes
2619	Profissionais em direito não classificados anteriormente
2621	Arquivologistas e curadores de museus
2622	Bibliotecários, documentaristas e afins
2631	Economistas

2632	Sociólogos, antropólogos e afins
2633	Filósofos, historiadores e especialistas em ciência política
2634	Psicólogos
2635	Assistentes sociais
2641	Escritores
2642	Jornalistas
2643	Tradutores, intérpretes e linguistas
2651	Artistas plásticos
2652	Músicos, cantores e compositores
2653	Bailarinos e coreógrafos
2654	Diretores de cinema, de teatro e afins
2655	Atores
2656	Locutores de rádio, televisão e outros meios de comunicação
2659	Artistas criativos e interpretativos não classificados anteriormente
3151	Oficiais maquinistas em navegação
3152	Capitães, oficiais de coberta e práticos
3153	Pilotos de aviação e afins
3343	Secretários executivos e administrativos
3421	Atletas e esportistas
3422	Treinadores, instrutores e árbitros de atividades esportivas
3432	Desenhistas e decoradores de interiores
3434	Chefes de cozinha

Fonte: Censo Demográfico 2010, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).